COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA
HOMERO
ILÍADA
TRADUZIDA DO GREGO
PELO PADRE
M. ALVES CORREIA
VOLUME I
LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA
LISBOA

ILÍADA DE HOMERO

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

•

Homero
ILÍADA

Tradução do grego, prefácio e notas de

P.e M. Alves Correia

•

VOLUME I

LIVRARIA SÁ DA COSTA — EDITORA
Rua Garrett, 100-102 LISBOA

PREFÁCIO

Na «Colecção de Clássicos Sá da Costa» estabelece-se como norma que seja cada obra apresentada com seu Prefácio e Notas.

Parece-me que a «intenção do legislador» é obrigar a quem traduz ou selecciona (conforme os casos) a ser cortês com os Leitores.

¡Cumpra-se o dever de cortesia!

No prefácio é forçoso contar a vida do autor e inculcar o merecimento da obra.

— A questão das notas pode já ficar arrumada: nesta límpida epopeia, de expressão tão perfeita, em que os versos fulguram como chapadas de sol, quási não há passos escuros em que tropece a boa compreensão do texto. Como, porém, o bom do Homero é bastante tentado do sono e por vezes, no meio da cantilena, se queda a dormir (¡o que é a paz da consciência!), para que o leitor não adormeça também, dir-lhe-ei, quando parecer necessário: ¡Amigo, acorda, tem paciência, a ver se levamos isto ao fim! —

Quanto ao primeiro ponto do prefácio, a obrigação de apresentar os dados biográficos

do Poeta, cândidamente confesso que não sei se Homero existiu.

Para se aquilatar do merecimento da Ilíada (e da Odisseia) leia-se o epitáfio que vem na Antologia *como reproduzido do túmulo (túmulo suposto, imaginário, é claro) de Homero.*

Heure Physis, molis heure: tecousa d'epausato mochthon,
eis hena mounon Homeron holen trepsasa menoinen.

Tradução:

«Foi da Natura um achado e mui trabalhoso achado foi; depois de o haver parido, ficou Natura cansada e exausta, porque perdeu todo o sangue na gestação de um só Homero». A alegoria da Natura em mulher-parida da inscrição lapidar quere dizer que a Ilíada *e a* Odisseia *eram os melhores, mais sublimes poemas que deliciavam ao género humano; e estou em dizer que a «lápide» falou verdade até ao século XIX, em que surgiram Gœte com o seu* Fausto, *Byron com* Childe Harold *e* D. João, *Hugo com a* Légende des Siècles: *são estes grandes poemas os que fazem seqüência à* Ilíada *e* Odisseia. *Afirmar que Vergílio, Dante, Camões, são ainda Homero — reflexos brilhantíssimos, mas enfim*

reflexos — parecerá pedantismo pretencioso, demasiadamente aforístico; é assim, porém, que se me afigura a perspectiva literária.

Seria iludir a expectativa do leitor, ao apresentar-lhe a Ilíada, não resolver o problema da existência ou da não-existência de Homero e, a bem ou a mal, terminar questão. Entrando, pois, forçosamente no debate, o que se me oferece como de melhor partido é cultivar a dúvida com todo o carinho e solicitude possíveis. Coisas há em que a dúvida é muito melhor, mais bela e deliciosa do que certeza. Fica bem a tôda a gente o preceito de modéstia cristã: não saiba a tua mão esquerda o que a direita escreve.

¿Qual foi o poema que Homero escreveu primeiro, a Ilíada ou a Odisseia, e que livros escreveu mais?

Luciano tirou a limpo êste ponto e outros dados biográficos. Foi ao Outro-Mundo interrogar o Poeta. Primeiro, informou-o de que entre os Gregos havia grandes discussões a respeito da terra em que teria nascido... A isto respondeu Homero que sabia perfeitamente que uns o faziam natural de Quios, outros de Esmirna e muita gente o julgava nascido em Cólofon; mas, nada sabiam. Êle era puro babilónio; entre seus concidadãos ninguém o conhecia pelo nome de Homero; chamava-se Tigranes. Levado como refém para a Grécia, aí mudou de nome, ou antes, fêz do nome co-

mum (penhor ou refém) seu nome próprio. Preguntou Luciano se certos versos que alguns críticos desejavam riscar de seus poemas eram ou não autênticos. Homero respondeu que perfilhava os versos todos, mesmo que fôssem de paternidade ilegítima. Então Luciano não pôde deixar de acremente censurar as graçolas de mau-gôsto de Zenódoto e de Aristarco. Depois dêste desagravo ao Génio da Poesia inquiriu ainda: porque é que Vossa Grandeza Poética começou o poema óptimo e máximo por palavra tão má: cólera! *O Génio respondeu: foi sem querer; a palavra caíu para ali à toa, fugiu-me da bôca sem licença do juízo.*

Na entrevista Homero declarou também que escrevera a Ilíada *na idade vigorosa, pouco depois da juventude, e que terminara a* Odisseia *pouco antes da triste velhice (Luc.,* História Verdadeira).

A ser verdadeira a História Verdadeira, *Homero existiu: se estava no outro mundo sua alma, é porque neste tinha deixado o corpo.*

No tempo de Platão não era precisa uma viagem ao outro mundo, para se sentir vivo e dominador o espírito do Poeta. O filósofo conheceu um rapsodo de Éfeso verdadeiramente possesso do Dáimon *homérico.*

Quando entrava em transe, era capaz de recitar inteira a Ilíada, *se tivesse auditório. Foi êste rapsodo que deu o nome ao diálogo de*

Platão. — Quando o «epos» era miserando, como o chôro de Andrómaca, Íon dissolvia-se em lágrimas; se contava façanha horrível e veemente, punha-se-lhe em pé a triste guedelha, o coração saltava-lhe no peito e o canto era o rugir do leão.

Parece-me que a alegação de factos desta natureza não é o bastante para se estabelecer a existência de um *Homero.*

Também no Evangelho se refere o caso do diabo que absediava um pobre homem; e, sendo preguntado como se chamava, respondeu: legião. Isto é, que eram muitos. O mesmo pode ter acontecido com o espírito de Homero, recebendo as visitas nos Campos Elísios ou inspirando e entusiasmando rapsodos da Grécia.

Há modos de falar a que não correspondem modos de pensar, tais como psicologia das multidões, psicologia do socialismo, alma nacional, espírito das leis, *etc., que só têem um sentido «provisório» ou são «frases feitas», feitas de nada, evidentemente, quando se lhes exija significação precisa. Em terminologia desta natureza formulou Wolf, notável filólogo alemão do século XVIII, não a hipótese, mas a teoria de um Homero-colectivo: velhos cantos populares, género* «Voz/de teus egrégios avós» *(velhos em relação ao tempo da Pisístrato) teriam brotado espontâneos da bôca do povo. O tirano de Atenas mandou pôr-lhes*

a chancela oficial e fixou por decreto a epopeia grega. Assim se fêz com a Ilíada, *e o mesmo com a* Odisseia. *De todo êste aranzel, a pirrónica conclusão: Homero não existiu.*

Homero não existiu; não obstante a inexistência, o tirano Pisístrado mandou-lhe assinar a Ilíada *e a* Odisseia.

Outros, mais pirrónicos ainda, objectam:

— Homero só podia assinar de cruz, porque não sabia ler nem escrever; era cego, não via as letras; além de que, no seu tempo, não havia letras, pois ainda não fôra inventado o alfabeto grego...

Se era cego ou não, não está bem averiguado; ou se era cego de nascença, ou se teria cegado por muito ler e escrever. Luciano, por exemplo, diz que não lhe preguntou nada, quando esteve com êle no outro mundo, sôbre tal pormenor, pois bem via que êle via com dois olhos bem abertos e espertos; nem piscava os lumes, nem «manquejava de um ôlho»; e por isso não se deu ensejo de lhe preguntar, com ares de quem lamenta e consola: ¿Na fronte que a luz ateou do engenho, quem um dos lumes apagou? Nem de completar o movimento oratório da frase com a sabida resposta: ¡O fumo da pólvora na guerra de Tróia! porquanto nos tempos heróicos eram trancas as espingardas. Mas Luciano tinha muito espírito; não chamaria a atenção para os defeitos físicos de ninguém. Dado,

pois, mas não concedido, que Homero fôsse cego, podia compor in mente, recitar de cor, e não faltaria quem lhe escrevesse o ditado, visto que de muito antes a praga dos alfabetos inundara aquelas terras e a sarna das letras picava as pedras e corroía as peles (pergaminhos), como o provam milhares e milhares de inscrições e pequenos códices recolhidos para bibliotecas e museus da sábia Europa e doutras terras fora da Europa, onde abundam sábios e o dinheiro sobra. É verdade que não nasceram juntas as vinte e quatro letras do alfabeto grego; há coisas que vêm juntas, como são os dedos dos pés e das mãos; outras nascem aos poucos, como os dentes da bôca; e assim como para falar não se requerem os dentes todos, assim para escrever não é precisa a «alfabetação» completa. O Texto da Ilíada e Odisseia na edição de Pisístrato foi composto com doze letras; as outras doze foram introduzidas pelos gramáticos alexandrinos. Foram os mesmos gramáticos que destribuíram o texto, tanto da Ilíada como da Odisseia, em vinte e quatro rapsódias, tantas quantas são as letras do alfabeto. Por muitas citações, apreciações críticas de Platão, vê-se que o antigo texto, lido pelo filósofo, era substancialmente o mesmo dos bons códices que hoje se lêem. Platão é uma excelente garantia da fidelidade dos códices alexandrinos ao texto antigo. Antigo texto...

nem antigo nem moderno, porque há só um. O texto, por enquanto fica completamente anónimo.

Não sei se existiu Homero ou não; não sei quem escreveu a Ilíada, ignoro quem escreveu a Odisseia. Não posso afirmar que os dois poemas sejam do mesmo autor nem se qualquer dêles foi feito em colaboração. Uma coisa é certa: o autor ou colaboradores grande poeta foi ou grandes poetas foram.

Na Ilíada e Odisseia, pouco importa a rubrica de Pisístrato e o ne varietur da comissão de censura, se é que o tirano dispunha dêste luxo; o que importa é a marca do génio e esta ali está bem gravada. Por algumas luzes que tenho de fisiologia vejo que o argumento baseado nas palavras da Antologia é um sofisma:

«Se a Mãe-Natura tivesse concebido e dado à luz gémeos desta grandeza, teria morrido de parto; ora de parto não morreu Natura-Mãe; logo há um só Homero». Lida com certas cautelas e prudente reserva, a falsa inscrição do suposto túmulo reza assim: as duas epopeias gregas são produtos de imaginação assombrosa, dois mundos de colossal fantasmagoria.

¿Quem foi que êsses mundos imaginou? Segundo a teoria de Wolf (1), a Ilíada e a Odis-

---

(1) *Prolegomena ad Homerum*, etc., Halle, 1795.

seia *não foram compostas na época em que a tradição fixa a vida de Homero. Havia de muito antes pequenas canções improvisadas pelo aedos, em diversas épocas e lugares diferentes, e difundidas pelos rapsodos ambulantes, que de cidade em cidade as iam cantando, gravando-as assim na memória do povo; da memória do povo se coligiram depois tais cantigas e com elas, por mera justaposição, se formaram as duas epopeias nacionais gregas.*

Primeiro, poesia colectiva, rigorosamente falando, é coisa que não há nem pode haver. O zumbido de uma corda de abelhas, o sussurro da colmeia não é o mel. O mel é produto de abelhinhas particulares, cada uma em sua célula. Podem cantar as Musas tôdas ao mesmo tempo; é necessário, porém, que vejam o que está no papel, letra e música.

Segundo, um cancioneiro não é uma epopeia. Suponha o leitor que o gigante «que os deuses chamam Briareus e os homens Aigaião ou Egeão» e tem cem braços e nenhum maneta; e com a centena de suas mãos pegava em cem violas, de cinco cordas cada; e com seus quinhentos dedos beliscava e feria ao mesmo tempo as quinhentas cordas de viola: seria uma guitarrada de todos os diabos, uma grulhada ensurdecedora, a estridência de um mar de cigarras, em sempiterna dissenção com as notas e tom da epopeia. E note-se desde já

que a elaboração das epopeias gregas é simultânea à criação do hexâmetro, instrumento de expressão e ritmo incomparável, invenção exclusiva do Efaisto-Homero ou de ciclopes homéricos, prodígio de paciência, engenho e arte. Desde então o hexâmetro tornou-se o verso épico. Todos sabem que o hexâmetro latino não é mais que a adopção e adaptação do hexâmetro grego, começadas em Énio e consumadas em Vergílio.

Muito mais tarde, com as auras da Renascença, os Italianos refundiram os seus metros na forja de Vulcano e arranjaram, como puderam, um arremêdo de verso épico. E os povos modernos que possuem epopeia clássica devem essa honra ao longínquo, mítico, hipotético Homero. Observação curiosa, e vá a conta de quem julgo autoridade competente: O hexâmetro helénico não tem similar, ou coisa que de longe ou perto se lhe pareça, em nenhuma das línguas indo-europeias (Charles Autran, Homère et les Origines Sacerdotales de l'Épopée Grecque, *I, Paris, 1928, p. 13). Linhas atrás o mesmo autor deixou sem resposta estas preguntas:*

«Como se explica que a epopeia homérica — êste primeiro monumento da literatura grega — faça uso de um metro que, não obstante seu incontestável arcaismo, não é certamente, nesta literatura indo-europeia antiga, um metro indo-europeu antigo?

«¿E como pôde isto acontecer, que para improvisar racontos de gesta em presença de auditórios numerosos e, por isso mesmo, populares, os aedos se tenham servido precisamente do verso mais inflexível e intransigente do arsenal prosódico dos Helenos? Não é isto um paradoxo? Um desafio ao bom-senso? Como foi possível que tal anomalia se impusesse? Finalmente, outra antinomia não menos flagrante: ¿Por que virtude oculta êste metro, que nos pareceria ter de ficar adstrito exclusivamente às narrativas épicas, se apoderou de todos os assuntos elevados que exigem estilo nobre e até ali reservados aos sacerdotes, como são hinos, geneologias, teogonias, oráculos, géneros literários por sua essência hieráticos, sapienciais e sagrados?

Não estou obrigado, nem habilitado, a responder às preguntas de algibeira do ilustre homerista Sr. Charles Autran; entretanto sempre alguma coisa irei dizendo do que me parece. É sabido que de poetas e loucos todos temos um pouco; e quem muito tem é génio. Sabe isto a assistência médica à literatura, que estuda os dois males juntos na Psicofisiologia do Génio e da Loucura e os trata pelo mesmo receituário e os submete ao mesmo regime. Ora o hexâmetro é uma espécie de colete de fôrças que modera o furor poético e obriga o poeta a ter algum juízo. Inclino-me a crer fôsse inventado e receitado por alguém daque-

la grande geração de médicos dos tempos homéricos, Asclepiós e seus filhos Podaléirios e Macaão. Desde então o poeta tornou-se menos perigoso. Obrigado a malhar em ferro-frio, parte do humor demencial, *como diria o grande psiquiatra Macaão, libertou-se na forma de suor da fronte, e o versejador tornou-se digno da confiança do sacerdócio, que que franqueou os arquivos dos santuários, os anais dos deuses, as colecções dos oráculos. A* Teogonia *atribuida a Hesíodo, lê-se dispersa, mas inteira nas vastas epopeias homéricas. — Séculos adiante, o* divino *Platão, com ser sôfrego ledor e admirador incondicional do* divinissimo *Homero, quanto a mérito literário, sob o ponto de vista político, fazia suas reservas; pelo menos consentiu em seus* Diálogos *que um interlocutor dissesse, sem o contradizer, que se fôsse govêrno naquela época, o teria desterrado e que para a nova «República» ser constituída em têrmos de razão pura, era preciso que dela fôsse expulso todo o* genus irritabile vatum. — *¡Tanto é verdade que o Sacerdócio sempre se mostrou mais inteligente que o Império! —*

Em referência à antiga canção, se nem tudo é novo em Homero, tudo aparece renovado. Os versos das antigas canções de gesta — gesta de Argó, gesta dos Sete contra Tebas, gesta de Tântalo e Níobe, gesta dos Centauros e dos Lápitas, *de que aliás só há ves-*

tígios na literatura homérica, foram refundidas no magnífico estilo novo e são, a bem dizer, nada na vastidão da epopeia imensa. O ritmo natural, a fluência espontânea de todos os dialectos gregos «quadra tão mal ao novo metro que se tornou necessária, nada menos, a elaboração de uma língua especial do hexâmetro» (Autran).

Não sei se por excesso de superstição literária (sem superstição não há magia), até os elementos de dicção homérica me parecem gravados em chapas refulgentes de oiro maravilhoso.

Rododáctylos eós; Crysóthronos Hera; d'Andromáche leucólenos.

Rogo ao Leitor se detenha aqui uns instantes; até pode ser que a questão, se Homero era cego ou não, fique resolvida.

Quem escreveu esta frase: ...«sob os ocasos doirados, o mar triste que escurece e geme» *(Eça de Queiroz) não era surdo nem cego.*

Só por dois versos de António Nobre poderiamos saber que o poeta António Nobre não foi cego:

...(Cantai)
«*O* Sol *que tomba* aureolando o Mar,
«*A fartura da* seara reluzente!

Outro exemplo. Escreve Fr. Luís de Sousa que em certo bródio um sujeito se engasgou.

«*Bebia uma escudela de caldo de vaca com descuido ou com apetite e fome de pobre*»; *ao afluir a onda de canja ao esófago, deixou--lhe atravessada na garganta de osso lacerante* «*lasca*»; *o engasgado,* «o rosto feito brasa, os olhos saltando de inchados, *começou a temer e a afligir-se e a invocar*» *S. Ba...brás...Bar...rabás.*

¿O prosador que pintou a Tábua do milagre de S. Brás *podia ser cego?*

Alibi, *deixou-nos o mesmo autor o retrato de Fr. Luís de Granada,* visto *na velhice:* «*Depois que chegou aos últimos tempos da idade, que Deus para benefício comum foi servido estender-lhe até os oitenta e quatro anos, foi remitindo algumas coisas dos rigores referidos. Que quando a vida humana pela demasiada idade torna à fraqueza da infância: quando a língua enfastiada não sente já sabor nem gôsto,* os dentes ou são caídos ou nadam na bôca, *o estômago não digere, e enfim tudo é trabalho e dor*».

Estas frases dão o ilusionismo de relêvo característico das sensações e imagens ópticas e são suficiente documento de que os escritores mencionados tinham os olhos sãos.

O mesmo se há-de dizer do Autor da Ilíada. *Por exemplo, quando gerou na mente ou na fantasia a* Rododáctila Eós *e* Crisótrona Hera, *estava, forçosamente, rememorando quantas vezes fitara os olhos na estrêla-da-manhã e os*

levantara para o alto e longínquo clarão dos mundos.

Se alguém dissesse que Miguel Ângelo era doido e furioso, por discrição e covardia, deixaríamos falar o senhor crítico, insolente e malcriado, sem dúvida, mas que poderia ter as suas razões; se nos dissesse, porém, que o terribilíssimo e colossal artista não fizera mais que atar broxas e pincéis a um pau e distribuir «pancada de cego», teríamos de convencer-nos de que tal crítico de arte padecia do juízo. A Homero se aplica o conto. Na Ilíada, *só no gigantesco escudo de Aquileus, há mais riqueza de pintura e de tôdas as artes plásticas do que em Roma inteira.*

Voltemos à teoria que tentou explicar a Ilíada *por mera reünião ou amontoado de fragmentos. Pelos anos de 1837-39 publicou Lachmann as suas* Observações sôbre Homero (Betrachtungen über Homeri Ilias), *em que pela análise do texto, pretendeu confirmar os pontos de vista de Wolf.*

Já Aristóteles, pegando igualmente dos textos, *tinha fixado o método da análise gramatical. Qualquer frase, cláusula, proposição; período, por mais vivo e florido que seja; sentença, bem densa e carregada de sabedoria; o raciocínio mais perfeito; os versos de firme estrutura e bem martelados: tudo está sujeito à lei fatal da gramática. As palavras, quebra-*

dos os nexos e partidos os laços que as prendiam, caem forçosamente em qualquer das dez categorias ou predicamentos: substância (substantivos), quantidade (números, desde um até onde queiram os aritméticos); grande parte dos adjectivos (os qualificativos, sem falta) arrumam-se no predicamento qualidade; *os verbos vão para a* acção *ou* paixão. *E assim por diante. Com semelhante processo e com estes destroços se foram criando, e enchendo cada vez mais, os dicionários. A análise gramatical é regressiva; a análise lógica, o processo dialéctico, requere direcção oposta.*

Os filólogos têem trabalhado maravilhosamente, decompondo a Ilíada...

Ora, o que nos importa saber é como foi elaborado o monstruoso, o imenso poema.

Para êste objectivo tenho à mão um guia precioso num livro curiosíssimo publicado em Paris em 1928: L'Épithète Traditionelle dans Homère, *do Sr. Milman Parry. Por feliz sorte já estava munido de outro* chavão *excelente para abrir a porta do palácio encantado:* SPECIMEN EPITHETORUM IOANNIS RAUISII TEXTORIS NIUERNENSIS, OMNIBUS ARTIS POETICAE STUDIOSIS MAXIME UTILIUM. Parrhisiis, Off. Henrici Stephani.

Ravísio Textor foi um grande humanista francês do século XVI. A obra, grosso in-fólio, escrito em pesado mas bom latim, com muita erudição grega, dá-nos muitas informa-

ções, se nem sempre muito seguras, pelo menos pitorescas e de muita curiosidade.

O livro de Milman Parry, brochura leve, pode levar-se no bôlso, quando se fôr assistir à recomposição da Ilíada sôbre os destroços causados pelos filólogos.

Há ainda o excelente e muito apreciado estudo de Michel Bréal, Pour mieux connaître Homère, publicado em 1900, primeiro, ao menos em parte, numa revista de Paris, depois pela casa Hachette. Bréal, porém, cede a melhor parte do seu tesouro de sabedoria à filologia, 180 páginas, e as restantes 130 à «ensaiística» construtiva ou crítica compreensiva, também chamada inteligente.

O melhor é começar pelo livro grande, a enciclopédia epitethorum de Ravísio; porque e de saber que sem um sólido conhecimento do valor do epíteto não se adianta nada em homerismo.

Voltemos a primeira fôlha, que é de prólogo, e encontramos: Index substantivorum epitheta in hoc volumine habentium.

A Ilíada começa pela desavença de Aquileus e Agamemnão. Vejamos dos heróis os epítetos respectivos.

Aquileus: veloz, implacável, sevo, filho de Tétis, inexorável, iracundo, magnânimo, etc. etc., até o número de 49.

Agamemnão é vastador de Tróia, tantálida, miceno, atreida, pelopeio.

Apolão foi o primeiro deus que à terra baixou a pelejar pela causa dos Troianos: contando títulos honoríficos, alcunhas, qualificativos, descritivos, caracterizaram-no 103 epítetos.

Atenaia foi a segunda divindade que interveio na guerra (esta, a favor dos Gregos): de tratamento de honra e títulos nobliárquicos, 37 epítetos.

Leões, javardos, burros, cavalos foram levados ou para combaterem, como os últimos, ou, como os outros, para servirem de têrmos de comparações épicas. O leão mereceu 73 menções honrosas; o pôrco-bravo, 49 referências; o burro suporta uma carga de 20 apelidos; o cavalo entra no quadro de honra com 81 chamadas: — alguns cavalos conversam com os deuses e com os heróis e os que têem dificuldade em se expremir em grego fazem-se entender por especiais vibrações das pontas das orelhas; sicut leonum animi index est cauda, equorum aures. —

A elaboração da Ilíada *nada aproveitou do* dicionário, *porque ainda não havia êsse triste cemitério das palavras. Os poetas daquêles tempos falavam a linguagem dos homens e dos deuses* (Ilíada, *I, 403, XIV., 291, XX, 74;* Odisseia, *X, 302). Sabiam que na côrte celeste reinava um soberano ilustrado, amigo das letras, protector das artes e que submeteria o pessoal divino a uma relativa decência.*

É sabido que nem Gaia, *nem* Cronos, *nem* Ouranós, *nem* Apólon, *nem* Atena, Afrodite *ou* Ártemis *eram divindades helénicas. Zeus é grego de origem, puro indo-europeu,* mito *ou personificação do «fenómeno luminoso». Os deuses antigos tiveram de fugir para além dos confins do universo luminoso; aos que ficaram foi imposta a helenização. Com êste pacto-de-família, tornou-se Zeus o «pai dos deuses e dos homens». O deus máximo e óptimo casou com Hera, mas pediu à espôsa que não usasse no Olimpo a cabeça de vaca que era moda no Egipto; permitiu-lhe, contudo, que continuasse a trazer os olhos de vaca, porque os achava um encanto — grandes, ternos, pestanudos — . Atenaia foi declarada filha legítima de Zeus; mas para isso teve de ser despojada dos predicados zoomórficos, remodelada dos pés à cabeça; veio com uma pinça Efaistos, arrancou-lhe até os últimos canículos a feia penugem de coruja e a vestiu de pele decente; a fusca egípcia renasceu em «preclara deusa»; enquanto lhe faziam a operação, ela tinha fixos nas barbas negras do pai seus «olhos de mocho»; em paga dêste olhar de ternura, o pai das deusas lhe permitira usar dos lindos óculos por tôda a imortalidade. A deusa-síria, Afrodita, só depois de mergulhada no mar e renascida das espumas, pôde ser perfilhada por Zeus; casou com Efaistos, o sublime arquitecto dos paços divinos, traiu o ma-*

rido com o sangüinário Ares, «o mais detestável dos deuses». Os poetas estavam iniciados em todos os segredos dos deuses, conheciam perfeitamente a origem, natureza e índole de cada divindade. Não erravam nunca as fórmulas protocolares de tratamento nem as palavras rituais das invocações. Conhecendo bem o carácter e feitio de cada deus, fixaram as rezas em fórmulas certas, invariáveis (sempre as mesmas), sempre eficazes, por bem acomodadas ao génio de cada um dos Imortais. E o que se diz da rezas deprecatórias diga-se também das fórmulas imprecatórias ou esconjuros. Os poetas-teólogos estavam ao corrente das anedotas que circulavam por todo o Olimpo. Não seriam grande coisa os mortais que viviam no tempo de Homero, vistos em conjunto; mas o estôfo dos imortais era bem peor fazenda. Por nobreza de carácter, Heitor eleva-se muito acima de todos os imortais. Palás Atena, a mais razoável das divindades, cometeu (e dentro da própria Ilíada) *um acto de perfídia que faria corar de vergonha o capacete do herói troiano, e foi quando ela engendrou um homúnculo que lhe saíu da cabeça como ela saíra da de Zeus, só de ar ou aparência fantástica, o qual, fingindo-se grego, violou a paz jurada, de propósito para reacender a guerra.*

Por isso não admira que entre Gregos e Troianos houvesse gente devota de um deus

e ímpia em relação a outro. Assim Diomedes no campo de batalha deu uma corrida de espada e chuço aos imortais Ares e Afrodita, que militavam no partido dos Troianos.

Pelo facto dos imortais não saberem como hão-de passar a sua vida eterna e de terem, para lhe matar o tédio, inventado um género de entretenimento que consistia em envolver os mortais numa rêde de enganos e lhes puxar os cordelinhos, rindo à custa dêles. a vida de côrte celeste degenerou em comédia e a vida dos mortais agravou-se em tragédia. Ora os poetas sabiam disto. Com razão, adverte Ravísio Textor que a epopeia grega apresenta o duplo aspecto de comédia e de tragédia: a comédia, no Olimpo; a tragédia, desde a Grécia à Ásia-Menor.

Os áureos nomes da bem-aventurança predominam na Odisseia. *Os heróis da* Ilíada, *todos, sem excepção, estão assinalados para a desventura.*

Scripsit Ravisius: In Iliada nullum mali genus non recensuit *(Homerus)*. Unde ex hac docti putant tragoediarum argumenta fuisse sumpta, sicut ex Odyssea Comœdiarum.

De facto, os substantivos de Homero não dispensam o luxo poético dos epítetos, quási todos de significado hierológico.

A linguagem humana brota dos lábios e não do lábio. *É dizer, o atomismo verbal é impos-*

sível. Se a palavra não encontra palavra, morre. É preciso um mínimo de associação que lhe conserve os moldes dos lábios e algum calor de peito humano. Palavra isolada não tem sentido.

Rodos, «*rosa*» *é alusão vaga, indeterminada. ¿Será* rosa de papel? *A ilha de* Rodes? *a* rosa-dos-ventos? Dáctylos, «*dedo*», *será o* «dedo do Destino»? *Será um dos cinco da temerosa companhia de ladrões chamada mão do homem? Associando as palavras* «*rodos*» *e* «*dáctylos*» *a um têrmo mais, já dão outra música:* Rododáctylos Eós; «*a luz que entreabre as rosas*» *(tradução de Guerra Junqueiro, não encomendada).*

¡Já agora bafejem as auras mais um mito, de invenção particular! Um génio grego demorou acaso os olhos sôbre um botão de rosa: por influxo dos olhos do poeta e calor do sol, o ramo vibrou e fêz explodir o cartucho de pétalas e a árvore florida saüdou: «*Chaîre, Hómere!*» *— que em português se interpreta: olá, Homero!...*

O binário fonético de nome e epíteto — chrysóthronos Hera, «*deusa do trono de oiro*» *delicia o ouvido e recreia a vista. O mesmo em* Theà leucólenos Hera, «*a deusa que de seu gesto clareia e alegra os céus*».

E melhor que tudo:

...d'Andromáche leucólenos... / Héctoros androphónoio cáre metà chersìn échousa:

«em seu luto pranteava Andrómaca o espôso morto; e, num clarão de ternura, abraçou-se à cabeça do cruento herói».

Em Homero, para se saber qual é o sujeito da oração, é escusado fazer a «pregunta ao verbo»; o poeta mostra-nos a persona dramatis *com tal individuação que logo se sabe o que o sujeito pode ou não pode e fàcilmente se calcula o que fará e acontecerá. Quanto maior é a carga de apelidos, adjectivos, alcunhas, epitetos, mais individualizado ou menos comum fica o sujeito.*

Milman Parry deu-se ao trabalho de juntar dezenas e dezenas de hexâmetros, em que o substantivo e seu cortejo são no verso a parte essencial quanto a relêvo da imagem e sonoridade da frase.

Para evidenciar o processo de composição bastam alguns exemplos:

Hòs pháto meídesen dè *(assim disse e sorriu-se)* polytlas dîos Odisseus;

Hòs pháto meídesen dè Theà leucólenos Héra;

Hòs pháto meídesen dè boôpis pótnia Héra;

Hòs pháto meídesen dè Patèr andrôn te Theôn te;

Hòs pháto meídesen dè boèn agathòs Menélaos.

Tòn (tèn) d'aute proséeipé *(logo lhe — a êle*

ou a ela — respondeu) Theà glaucôpis Athéne;

Tòn (tèn) d'aute proséeipe boôpis pótnia Héra;

Tòn (tèn) d'aute proséeipe Poseidáon enosíchthon;

Tòn (tèn) d'aute proséeipe pedárkes dîos Achilleús;

Tòn (tèn) d'aute proséeipe Gerénios hippóta Néstor.

Chamando epíteto *à palavra ou palavras de inútil pompa, em estilo que não seja o de Homero, com que nos é apresentada ou simplesmente indicada a personagem épica, convém saber que há epítetos e epítetos: majestáticos, de reverência, de simples cortesia, de galhofa, de extrema irreverência, ou mistos de cortesia e troça, de execração, conforme as simpatias ou antipatias do poeta. Em muitos casos o herói continua «irrepreensível», mesmo depois de haver praticado ferocidades atrozes (Aquileus). Chama-lhe assim o poeta, talvez por covarde irónia: «irrepreensível», porque se lhe não pode dizer nada: «é homem de muito mau génio». Odisseus, em seus momentos de exaltação, refervendo em ira, saltando de impaciência sôbre brasas, é o pacato, «paciente, sábio Odisseus». — O epíteto vai sôbre o nome, como capote às costas, quando é já entrado o verão. —*

Quási todo o onomástico poetico é enfeitado com o adjectivo dîos, dîa, *«divino», «divina». O ornamento é tão inútil ou tão útil como casca de ôvo ainda colada ao perdigoto, quando já êle corre em esfusiadas entre o mato: apenas tem significado de suposta origem. Uma vez que se inculcou e intitulou Zeus como «pai dos deuses e dos homens» todos no mundo helénico, Hera ou Tersites, podiam usar o* adjectivo, *à título de adopção; e por direito natural os indivíduos de raça mista, descendentes de deus e mulher ou de homem e deusa. É manisfesto que tal adjectivo não dava o direito de usar celeste auréola.*

Os títulos magníGcos, a vénia de respeito profundíssimo, são reservados para poucos. «Sua Fortíssima Fôrça o Senhor Okeanós; Sua Robustíssima Valentia Heracléés».

Hera é tratada com veneração por seus bons costumes, pela ordem perfeita em que no Olimpo se mantém a Casa da Rainha. Por isto é cognominada a Pótnia, *a Venerável. O poeta louva-lhe a formosura dos braços e dá a entender que se os deuses, como os mortais, tivessem dente para a côdea, quem lhes amassava o pão era ela, para mais e mais branquear os braços na masseira e mostrar dos cotovelos as vivas rosas. O poeta, contudo, não deixa de lhe fazer uma alusão sarcástica, chamando-lhe* Boôpis *«olhos-de-vaca», dando a entender que êste «carácter so-*

mático» era indício de descendência remota do boi Ápis, descendia remota... mas descendência!

Palás Atena, a melhor criação de Homero, entre as de carácter olímpico ou com pretensões a divindade, é denominada douta, guerreira, espoliadora, dadora de espólios, filha do tempestuoso Zeus, casta, virgem, feroz, furiosa, etc., *mas a designação épica da deusa, com seu lugar sempre reservado no hexâmetro, compõe-se de três palavras:* Theà glaucôpis Aténe, *«Atena, a deusa de olhos de mocho». Alguns escoliastas entendem que* glaucôpis *não significa «de olhos de mocho» mas sim «de olhos glaucos». Em todo o caso, o poeta sabia o que dizia, pois tinha entrada no paço dos deuses, e afirma que muitas vezes ouviu o próprio Zeus dizer, por galantaria e carinho, referindo-se a Atenaia: a minha «Olhos-de-mocho». Além disto quem dirigia a diplomacia grega no Olimpo era a mesma Atena, apoiada por Hera, espôsa de Zeus. Ora êste inclinava-se um tanto para o partido dos Troianos; quando se sentia vigiado por dois olhos oblongos e pestanudos e por mais dois, redondos, brilhantes, cintilantes, apressava-se a esconder o seu jogo. Ainda no tempo de Aristófanes havia em Atenas inumeráveis testemunhos de que os olhos da protectora da cidade eram olhos de mocho. Dizia o comediógrafo que levar um mocho para Atenas o*

mesmo era que oferecer um copo de água a Poseidação, emperador de todo o úmido elemento. ¡Tantos mochos havia na metrópole da sabedoria por causa dos olhos da deusa da razão! Pela observação atenta dêste pormenor de fisionomia, mitógrafos recentes chegaram à conclusão de que também a filha predilecta de Zeus procedia de deuses zoomórficos e teria nascido nas margens do Nilo, do ôvo de avis rara, ave gigante, chamada Íbis.
— Parece que estamos chegados ao ponto de fazer esta observação: o mais arrojado dos mitos, a mais desaforada das fábulas, a mais desmedida patranha, a mais extravagante facécia da antiguidade clássica foi... que o pai dos deuses e dos homens, depois de haver gerado muitos filhos e filhas, teve o inexplicável, o absurdo desejo de parir êle próprio uma filha (proles sine matre creata); e o sucesso deu-se segundo a medida de seus desejos; engravidou do cérebro; começou a andar triste; chegaram as dores do parto que eram só dores de cabeça. Segundo Luciano, em vez de parteira, foi chamado um rachador de lenha; de uma machadada abriu o crânio de Zeus, e Atenaia (que os Latinos chamam Minerva) saltou para os braços do pai, já armada dos pés à cabeça, cheia de graça e sabedoria.

Para Ares, deus da guerra, a poesia de Homero não tem epítetos que não sejam apodos, «t'arrenegos», impropérios, esconjuros: cruel,

sangüinário, sujo de morticínios, rato furador das muralhas que as cidades protegem e guardam ; o qualificativo mais característico de tal divindade é um têrmo inventado ad hoc, Allo-prósallos *o que sempre está... com os outros, máquina de fazer mal sem lhe importar a quem, seja de um partido ou de outro.* Alo-prósalo *era odioso à terra e no Olimpo detestado. Atarracado e amarrecado, forte e feio, estólido e lascivo, não levantava os olhos nem os pensamentos acima dos encantos calipígios da espôsa de Efaistos. Esta descera a terra, pôs-se ao lado dos Troianos, por entre êles andar seu filho, o herói Ainéias, e também porque tinha obrigação de proteger o príncipe Alexandros, o «formoso e inconstante» Páris, que outrora lhe fizera o elogio estético, declarando-a a mais formosa das deusas. Por se encontrar, pois, por aquêles dias em Tróia a deusa Afrodita, para lá correu também o deus da guerra. Mas Ares, de espírito completamente bronco, sem nada perceber de diplomacia, batalhava por batalhar, só porque a vista e cheiro de sangue lhe acirrara e incendera os instintos de abutre; e, se nêle algum entusiasmo havia, era por sentir perto a cúmplice de adultério.*

Atena é deusa guerreira, não a deusa da guerra. Procurava dirigir a «incerta guerra» a favor da melhor causa. Eram os Gregos a melhor gente do mundo: corajosa, razoável,

inteligente, cortês, afável. Salvar a Grécia era salvar a inteligência e o futuro da inteligência. Parthénos, *a animosa virgem, detestava em Afrodita, não as «graças e brandos sorrisos», mas a comborça do deus-tropa. Ares, vilíssimo «imortal», era, contudo, temoroso adversário, rins de bronze, ombros de rocha, peito de gorila, mandíbulas de lôbo, alma de cão, fero, horrente, horroso, horrendo. Guerreiro era de braço rijo... Mas — ¡a Hélade parabens! — mais forte era o braço de Atenaia: bastou que tocasse com a ponta de um dedo nas costas de Diomedes; com tal impulso, o herói deu um salto e correu do campo de batalha o par ignominioso. Qual por baixo, qual por cima, Ares e Afrodita rolavam no chão. E o poeta comentava risonho:*

¡Arrenego eu de tal deusa!
Forçoso é que vo-lo dígua...
Que é só isto e mais aquilo
Tal et caetera e barrígua. (Cf. Cancioneiro *de Resende II, p. 118).*

CRÍTICA DA RELIGIÃO DE HOMERO. — Tal é a comédia dos deuses que vai decorrendo na Ilíada, *se não completamente dentro do poema, enchendo-lhe os «arrabaldes». A crítica da religião de Homero está feita, com discernimento admirável, por Platão e por Luciano. (Luciano quási só repetindo e avivando o que disse Platão).*

Como um astro brilhante todo o mundo o admira, de Homero dizia Luciano (Tragédia de Zeus), *mas todo o mundo sabe que a chama abrasadora que o cerca de esplendor nada tem de luz divina. ¿Quais de seus versos nos transmitem a chama sagrada? Porventura estes, em que, referindo-se a Zeus, êle nos conta que uma filha, a espôsa e um irmão dêste deus se conjuraram para o encarcerar com grilhões nos pés* (Il. *I, 399)? Se Tétis, movida de piedade, se não lembrasse de chamar Briareus, o deus máximo estaria a penar na cadeia e ter-nos-íamos de sujeitar a um deus subalterno, pior que o primeiro. Depois, em paga de tão bons serviços de Tétis, envia Zeus a Agamemnão o «Sonho Trapaceiro»* (Il., *II, no princípio). ¡Evidentemente não pode Zeus mentiroso ser deus verdadeiro! E o mesmo grande deus que neste passo da* Ilíada *se nos mostra acovardado ante as ameaças de uma deusa, mulher já pesadona, de uma deusa ainda rapariga e de um deus marujo não troveja através de outros versos, afirmando ser capaz de reter na mão um cadeado de oiro com todos os deuses pendurados dêle e ainda o contrapêso da terra inteira com seus mares e abismos?* (Il., *VIII, 24). Mas o poeta manobra o hexâmetro como um «alto-falante»; pouco lhe importa que diga ou desdiga. O essencial é a alta ressonância, ou deslumbrante fantasmagoria. A contradição não o assusta;*

nem o maior absurdo. Rompe para frente. As musas são nove; se o que esta diz é matéria de discussões, venha outra. Deixemos, pois o que esta musa canta; venha outra, que outro valor mais alto se levanta.

Ao arrasta-mundos quebrou-se-lhe no pulso o cadeado de oiro. Mais forte do que Zeus é a Parca; o fio que ela puxa da estôpa da roca é o eixo e sustentáculo do mundo. «O próprio Zeus pende dêste fio, como ridículo peixe, pescado à cana», (*Luciano,* Zeus Confundido); *a imortalidade e bem-aventurança do grande Zeus é, afinal, o anzol espetado nas guelras. Acima da Parca, governa o Destino. Acima do Destino impera a Necessidade...*

EM HOMERO, O PODER EXTRAORDINÁRIO DE IMAGINAÇÃO DEU A MAIS EXTRAVAGANTE MITOGRAFIA QUE IMAGINAR SE PODE. ¡FECUNDIDADE MITÓGENICA IMENSA, ÚNICA NO MUNDO!

Parece-me que também sei fazer um mito, à fôrça de ver como êles se fazem...

Shakespeare, por exemplo, faz o «mito do crepúsculo» pela seguinte forma: Entra em cena um rústico, vestido de pardo, alto bastante para se apresentar muito corcovado. O rosto deve ser entre preto e branco; qualquer mulato serve. Leve suspensa de um dedo, pelo gancho, uma candeia fumarenta.

Faça a el-rei uma cortesia, o mesmo aos lordes, e também ao povo, se quiser. Depois diga: Eu sou o Crepúsculo, também chamado Lusco-fusco, irmão mais novo de Pôr-do-Sol, irmão mais velho da Noite.

O mesmo processo em Gil Vicente:

«Eu sou a Serra da Estrela»; «Eu sou Todo-o-Mundo».

Também António Nobre seu mito engendrou (Entêrro de Ofélia):

«O doce Pôr-do-Sol, que era doido por ela,
«Que a perseguia sempre, em palácio e na rua,
«¡Vêde-o, coitado, mal pode suster a vela...»

Incontestàvelmente é Homero o poeta em que há mais disto, se não foi êle quem a todos ensinou a arte maravilhosa. Foi êle quem entre o raio e o trovão fêz avultar o Junta-Nuvens Zeus e lhe deu por ofício fazer trabalhar a máquina electro-estática. A máquina, naquele tempo, era a égide (pele de cabra ou bode). ¿E como veio a égide parar às mãos de Zeus? Ora, muito naturalmente, esfolando, não se sabe quando, nem isso importa, um bode, ou cabra, ovelha ou carneiro. Ainda hoje se vê no signo de Capricórnio um grande bode que podia fornecer uma boa égide. E também há, noutra casa do Zodíaco, um magnífico carneiro, Aries *chamado. Para o caso tanto faz que seja carneiro ou bode. Com estes* clarões de génio, *ficam também já as nuvens* mitificadas. *¿Não são elas camadas*

e camadas de lã, correndo no horizonte? Se a nuvem é de lana caprina, supõe necessàriamente o dorso de um chibo; se as nuvens são cobertores-de-papa, é preciso ovelha ou carneiro que as transporte. Em coisas de mitologia não se deve inquirir demasiado nem fazer muitas preguntas. Ponta de dúvida é para os mitos como bico de prego para bolas ou «borrachinhas» de sabão, isto é, o fim do mundo. Devemos contentar-nos com os frutos que árvore dá: ténues vislumbres de analogia, ou semelhança chapada; uma carantonha muito bem feita ou fugidio traço de vago arremêdo; uma ursa grande e uma ursa pequena, ambas de olhos reluzentes, passeando entre as estrêlas; uma ursa sentada na ponta de uma nuvem, a lamber o urso recém-nascido, quási informe, para o tornar semelhante ao pai...

Aplicação da teoria supra. «A Lua branca, além, por entre as oliveiras», como a alma de um justo, vai subindo em triunfo ao céu; um pouco mais acima a alma justa prateava os olivais; subindo mais, a Lua ficou embaraçada e desmaiou entre os ramos de uma carvalheira que parecia mão brutal a violentá-la. Homero aproveitou-se desta visualidade ou jôgo de aparências (para o poeta, o que parece, é) e insinuou esta calúnia épica: ¡Lá está Zeus a enforcar a espôsa! E por coisa de nada... ¡Refinado malandrim! (Saltem bis in Ilíada). Outras vezes será um clarão de estrela

a correr no ar ou nos espaços. Sempre que isto se dá, Homero diz infalìvelmente: é a Brancos-Braços Hera que levanta a mão para a cara do marido, que no fim de contas é um pobre-homem. Ela toma-o pelo nariz, leva-o aonde quere. É ela quem governa. Melhor seria que tivéssemos um deus celibatário (Ilíada, passim).

DECADÊNCIA E DESTRONIZAÇÃO DE ZEUS, NOS VERSOS DE HOMERO. A FLORA INVADE O OLIMPO E A FAUNA ESPALHA-SE PELOS CÉUS. — «É ela (Hera) quem governa»... Não era bem assim. O salão das deusas assumira grande importância no govêrno do mundo; quem aí dominava, porém, não era a espôsa de Zeus, mas sim a filha. Esta alcançava tudo quanto queria. O soberano só fazia a vontade da espôsa, quando de todo em todo se lhe não podia escapar, só para a não ouvir e quando a não podia enganar; e se, com ser muito astuto, a não enganava sempre, era porque ela, além de ser muito esperta também, andava muito escarmentada. Enfim, o grande defeito do pai dos deuses e dos homens era o de ser muito mentiroso; e, se Homero ainda lhe dispensa uns restos de simpatia, é porque a fantasia tem uma certa predilecção pela mentira. ¡Ainda bem que Zeus amou sua filha a ponto de lhe entregar a égide! Em estilo do Olimpo

entregar a égide é investir na soberania. Os Atenienses não reconheceriam para si e protecção da Pólis e da Acrópolis outra divindade mais do que a egidífera Palás, e com ela mais tarde se havia de entender Platão. Como se viu, o mito da inteligência, Atena, nasceu do mais espantoso dos absurdos: uma deusa zoomórfica, nascida nas trevas do Egipto, refundida na mente de Zeus, o mais alto representante da religião do Sol. Por sua nascença esquesita e feição demasiadamente etérea e subtil, a nova deusa não poderia mover a imaginação de Homero, denso e vasto mar de representações naturalísticas e humanísticas, que ocupavam o melhor do espírito helénico. Na Ilíada *a fantasmagoria mítica só ilumina o* fundo *(naturalista e humanista) por contraste e não por síntese. Homero necessitava do «claro Sol, amigo dos heróis», para a luminosa epopeia. O Sol, como astro, anda muito alto; como* deus, *é perfeitamente acessível. (Na* Ilíada *vê-se um pinheiro crescer desabaladamente ares fora, romper pelas nuvens e estender no espaço a ramaria até picar com as aceradas agulhas o queixo divino!).*

Mas Zeus estava decrépito, depois das mil aventuras com as deusas e com as não deusas; poderia inspirar cantigas, não a epopeia. O regresso da teogonia à zoologia tornou-se inevitável. Dizem os naturais *que* os *mais cla-*

ros símbolos ou melhores representantes do Sol na Terra são o leão e o galo (animalia sunt solaria multa, ut leones et galli, cuiusdam solaris pro sua natura participes *(Ravisius Textor). O galo, quando a mais bicharia dorme, pressente-o e canta; o leão, rugindo como a dizer que o Sol tem fôrça imensa, foi-lhe guardar a casa no Zodíaco. O leão nobremente lutou com Heraclês. Em recompensa, por obra e graça de Pótnia Hera, foi colocado entre as estrelas.* Hic notabilis et maximus inter signa est, habet stellas tres in capite, in collo duas, in pectore claram unam, in spina tres, in cauda media unam, in ultima cauda claram unam, in medio ventre unam, sub pectore duas, in priore pede claram unam, in genu posteriori unam, fiunt omnes novemdecim.

O NATURALISTA. — Homero escolheu na fauna os modelos de seus heróis ou, quando menos os têrmos de comparação. Ajace Telamónio, o herói mais tìpicamente homérico da Ilíada, *é leão quando avança; quando retira, resistindo, é comparado ao asno, modêlo de paciência, que apanha muita pancada. — Assim foi e sempre terá de ser em cânticos de guerra, quando sinceros. —*

Nos mitos siderais a poesia de Homero se não é de todo fútil nem medíocre, é arbitrária, caprichosa, incoerente; há todavia gestos lindos de deusas, como os de Hera branqueando

os braços nos alvores da Via-Láctea ou da Farinha-*Láctea: se não «imparadisam a mente», elevam muito alto a fantasia.*

As deusas menores, que habitam a região dos meteoros, poisam de leve na imaginação, sem a estragar nem fazer doer a cabeça de ninguém: estão nestes casos a lépida Íris com seus chapins de vento e a pequena Maria-da-luz, *nem mortal nem imortal, em perpétuo transe de vida e morte, como o luzir dos pirilampos.*

O autor da Ilíada *é geógrafo e paisagista magnífico: enche horizontes e horizontes com o esplendor das estrêlas, o desenrolar das nuvens, o vulto monstruoso do mar sussurrante, a corpulência das montanhas e o rumor da floresta imensa, donde sobe, como se tem dito, alto e direito ao Olimpo o pinheiro insolente, glória e apoteose da Natura-Madre, e chega com suas cruéis agulhas a picar o queixo de Barba-Azul, nos olhos meigos, oblongos e pestanudos de Hera e que são como de vaca e nos olhos de perfeito mocho quais são os lumes da espevitada Atenaia.*

Como «animalista» Homero é inexcedível. Há na Ilíada *um* bestiário *tão selecto como o da arca de Noé, ou das* Fábulas *de Lafontaine. O leão, o cavalo, o boi, o lôbo, o cão, estão também desenhados que parecem vivos. O porte majestoso, é o leão. O gesto eloqüente está na cauda do cão, nas pontas das orelhas*

de cavalo ou égua. O relance de fisionomia viva anda também em olhos de cão, quando o tornam responsável pela carneirada. Desvergonha, atrevimento, prenúncio de dentada, lêem-se em «cara de cão», expressão freqüentíssima nos versos de Homero. A bêsta que melhor sombra estampa no chão é o boi; êste bicho, quando marcha, ensina a gravidade; flecte e amiúda as patas dianteiras, enquanto as de trás vão tornejando por dextrorsum e sinistrorsum; há ainda uma particularidade: êste animal deixa em tôdas as pegadas um Ī impresso, no sentido da direcção; êste Ī, em grego, quere dizer «vou por aqui, por aqui me vou».

Nota curiosa. Na Ilíada não se faz menção do gato, depois, muito bem estudado e descrito por Aristóteles. Provàvelmente os Gregos do tempo de Homero não conheciam o bichano, hipocrita e gentil, que em veludo esconde os alfinetes; se conhecessem não tinham necessidade recorrer a um deus, sob a invocação de «smintheus»: ¡«Apolão, livra-nos dos ratos»! Entretanto já aparecem assômos de alma felina, isto é, de refinada e vil crueldade em duas façanhas, pelo menos, do subtil Odisseus. Em guerreiros, a demasiada subtileza degenera fàcilmente em crueldade chinesa ou bizantina. As sevícias exercidas no desgraçado Tersites, mais forma de miséria orgânica do que de homem, são repugnantes e indignas de

um herói (Ilíada, *II, 212 e s.). O mesmo se diga de tenaz caçada a Dolão e do excesso de ferocidade esbanjada com um idiota, quási inocente* (Ilíada, *X, 370-446). O engenhoso Odisseus nestes dois pontos desafina por completo do nobre sentimento que inspirou a humaníssima alegoria das* Preces Coxas (Il. *IX, 498 e ss.) e a proclamação genuìnamente clássica:* ¡Res sacra miser!

As espantosas barbaridades atribuídas a Aquileus não confrangem o espírito, porque é manifesto o irrealismo *da narrativa. O colossal morticínio da ribanceira do Escamandro* (Il., *XXI) é mero pretexto para o milagre famoso daquêle santo rio bendito, que, atulhado de feridos, moribundos e cadáveres, respingou nobremente; ¡suspendeu nos ares todo o pêso de suas águas, lançou-as com ímpeto de mar bravo sôbre as costas do assassino, deu-lhe uma esfrega mestra com a areia, o virou e revirou na crista das ondas, arrojou-o para longe das margens e ainda lhe deu uma boa corrida pela campina fora!*

Irreal é também o espectáculo horrendo do gigantesco queimadeiro de que se fala na rapsódia XXIII. Aquilo significa apenas que o poeta teve um grande pesadelo, depois de ultra-homérica comezaina e de libações não infra-homéricas, ou, se foi o fantástico herói que julgou ter feito semelhantes estragos no género humano, então era o pobre Aquileus

que tinha o juizo a arder em altas labaredas de loucura.

Igualmente foi caso de halucinação o ter imaginado alguém que o filho de Tétis andara horas e horas a correr como cavalo doido em volta do túmulo de Pátroclos, com o cadáver de Heitor atado à cauda (Il. *XXIV*). *A tramóia teatral é evidente: recorreu-se mais uma vez ao consabido* processo psicológico dos contrastes. *O trágico grutesto é* chamada *para se assistir à tragédia verdadeira. Aparece com efeito a bela Andrómaca e recita primorosamente os melhores versos da* Ilíada, *os melhores versos de tôdas as* ilíadas.

¡Forte bruxedo é êste livro velho! Na Ilíada, *passa-se de uma coisa a outra, e tudo parece* melhor; *rosto de deusa ou focinho de cão... ¡ai que beleza, como estão bem desenhados! Isto naturalmente enquanto dura o encantamento... Nêste grande poema, em que tudo é grande, o melhor do melhor são as personagens de carne e osso, que comem pão e bebem vinho para fazerem sangue e ganharem fôrças e não as áureas ficções etéreas que sorvem néctar, ingerem ambrosia e veias e artérias encharcam de* ícor *chilro. Homero, se é que algum dia tal homem houve, fraco teólogo foi, medíocre filósofo, bom naturalista, estupendo fantasista; acima de tudo, genial antropólogo, isto é, conhecia muito bem o ân-*

thropos e com êle habilìssimamente sabia lidar. (Toma-se a palavra no sentido homérico: «Nunca foram semelhantes a raça dos deuses imortais e a dos antropos *que andam pelos caminhos da terra,* Il. *V, 442). O primeiro requisito que no antropólogo se exige é saber anatomia. Sem o estudo do esqueleto nem boa caricatura se pode fazer. ¡Se até Santo António dizia que, sem o esqueleto, o homem seria uma ridícula bola de untos e presuntos, sem atitude possível! A extraordinária rijeza do verso homérico, depois dos epitetos, é devida ao perfeito conhecimento das carcaças e ossos da humanidade, postos a descoberto pelo estado de guerra.*

Parece que até hoje só Homero e Rabelais se souberam aproveitar dos campos de batalha como escola de anatomia, o primeiro na guerra de Tróia, o segundo nas guerras de Francisco I e Carlos Quinto. E parece que até hoje ainda nenhum resultado se obteve de tropas destroçadas, de homens despedaçados, mais que êste: o fero, cruel, épico estilo, o qual, pela sobredita razão, só nos dois mencionados autores é natural e quadra bem; nos outros é afectado, obra de imitação, que ninguém encomendou nem se pode recomendar. Ao menos, quem sabe anatomia humana sabe pintar o homem, se tiver boa mão.

Heitor, tirado o ingente, monstruoso capacete, é o homem mais bem feito, mais belo de

todos quantos criados e aperfeiçoados têem sido ou simplesmente fabricados a poder de talento e teimosia.

Andrómaca, a bela espôsa do herói troiano, não tem igual nem rival entre os damas, por quem combateram Magriços ou se exaltaram poetas enamorados.

Com louvável imparcialidade, Homero não atribui a êste ou àquêle partido o grande desvário que levou à guerra Gregos e Troianos: êle *era troiano;* ela, *grega — e caracterìsticamente grega.*

Entre as heroínas até hoje desencaminhadas através de epopeias, tragédias, dramas, Helena de Argos matém-se no porte de grande atriz, agüenta-se nos coturnos, *segundo a fórmula «do mal o menos»; dá a entender sua reacção moral num gesto de desespêro — «¡cadela que eu sou!» — mas entretanto vai-se deliciando na soberania de sua formosura.*

Vendo-a passar, os próceres troianos comentavam entre si: «¡Que prodígio de beleza! que milagre de formosura! Por isso mesmo se torna urgente entregá-la aos Gregos para que nos barcos a encafuem e devolvam ao marido: aqui seria para nós um perigo e perdição certa de nossos filhos».

Há também fortes atenuantes a favor de Alexandros, o «Mal-Parado-Páris». No Olimpo pegaram-se em viva discussão três deusas — Afrodita, Hera e Atenaia — que deseja-

vam saber qual delas seria a mais bonita. Não quis pronunciar-se o astuto Zeus e lhes disse fôssem consultar um jovem pastor que no momento guardava os bois de Priamos nos montes de Tróade e era o príncipe Alexandros, formosa cara de lorpa, por então quási inocente. O rapazinho saíu-se bem, julgou como esteta consumado, deu a palma a Afrodita; e esta, em paga, prometeu-lhe a mulher mais formosa do mundo, constituiu-se em alcoviteira e tudo dispôs para o rapto ser levado a efeito. Alexandros deu-se por contente dêste destino e nêle procurou fixar-se por tôda a vida. Ao mano Heitor, que vivamente o censurava, respondeu que os dons amáveis da Afrodita de oiro não eram para desprezar e que os presentes das deusas se devem aceitar com ambas as mãos. Não deitava as culpas para as costas da fatalidade nem alegava escusas com o despotismo da paixão; proclamava como único e legítimo déspota o «Prazer de Alexandros». Hedonista intransigente, epicurista antes de Epicuro, Páris é o protótipo *de variados* tipos *que aparecem e reaparecem pelos tempos fora, como são Alcibíades no* Alcibíades *e Calacleides no* Górgias *de Platão.*

Os heróis dos Panacaios é a patrícia Helena que assim no-los mostra com o dedo (Il., *Rap. III):*

— Aquêle é o Atreida Agamemnão, sobe-

rano de mui latos poderes, ao mesmo tempo bom rei e hasteiro valente e que não é mau homem; era meu cunhado... Dá-se ares do bonacheirão a quem engana meio mundo; na realidade é êle que engana êste mundo e o outro. Diz-se feito à imagem de Zeus; e, como Zeus lhe enviou um sonho trapaceiro, julga-se êle também no direito de mentir à bôca cheia na assembléia dos Acaios, e proclama abertamente que os reis têem o direito de mentir; mas o povo não deve mentir a seu rei. É evidente que foi Agamemnão que emprestou a Zeus os seus moldes e não vice-versa. Assuntos de justiça e pontos de moral, tudo corre grosso modo. Não obstante, o príncipe dos guerreiros é bom camarada, amigo do amigo, e encanta o seu mundo com umas falas engraçadíssimas, muito saborosas.

— Êste, mais aqui, não tão alto como o Atreida, mas de ombros mais largos e peito mais arqueado, que anda como um grave carneiro entre lanígera tropa, é o subtil Odisseus, poço de enganos, homem que sabe enredar muito bem os pensamentos uns nos outros.

— Aquêle outro guerreiro, mais além, o mais alto e o mais forte de todos, é o prodigioso Ajace, a tôrre e a fortaleza dos Acaios.

Enfim, o pessoal da epopeia é maravilhoso, pelo número e variedade de figuras perfeitamente desenhadas, relêvo de caracteres, bem definidos, inconfundíveis, magistralmente

observados. Se há alguma personagem mais fantástica, como por exemplo Aquileus, que é um homem não só fantástico, mas completamente absurdo, mantém-se dentro do papel que lhe foi assinalado, resigna-se e conforma-se com o seu absurdo.

O herói descomunal da Ilíada era filho do amansa-cavalos Peleus e de uma deusa (Tétis) que passeava sôbre as águas do mar, com botas até o joelho, não de cortiça, mas de prata. Quando o herói nasceu, ao lerem-lhe a sina, impuseram-lhe esta disjuntiva: ou ir à guerra e morrer novo, coberto de glória imensa, ou meter-se a casa, e gozar da paz e felicidade de macróbio: Aquileus optara pela imensa glória; por isso suas façanhas pairam muito acima das de Orlando Furioso.

Vai para três milénios que o mundo letrado se afeiçoou ao convívio dos heróis homéricos; e está provado que ainda os não quere deixar. O facto não deve dar motivo a grande admiração; há muito mais tempo que o Sol e a Lua fazem companhia à Terra e ainda lhe não causaram aborrecimento: bem sei que não é êste o caso da Ilíada e Odisseia; há, porém, certa analogia.

POESIA E FILOSOFIA GREGA. — Seria interessante fazer-se o cotejo das duas obras máximas do génio grego, a epopeia e a filosofia, a Ilíada e os Diálogos de Platão.

É sabido, pelo que se lê no livro VI da República, *que o filósofo, para iniciar o néofito, o submetia a um regime de caverna: obrigava-o a entrar no «catageio» e o mandava voltar as costas para a luz e os olhos para a parede. Ainda há pouco um notável discípulo do grande mestre grego, compelido a entrar vivo nesta cova metafísica, soltou impropérios medonhos...*

— «Tu, casta e alegre luz da madrugada,
«Sobe, cresce no céu, pura e vibrante
«E enche de fôrça o coração triunfante
«Dos que ainda esperam, luz imaculada!
«Mas a mim pões-me tu tristeza imensa
«No desolado coração. Mais quero
«A noite negra, irmã do desespêro,
«A noite solitária, imovel, densa,
«O vácuo mudo, onde astro não palpita
«Nem ave canta, nem sussurra o vento,
«E adormece o próprio pensamento,
«Do que a luz matinal... a luz bendita!».

— Homem, não é preciso berrar tanto, disse o mestre. Pela parede do «catageio» entende-se simplesmente o quadro-preto, loisa, pedra, ou como lhe queiram chamar; uma peça de mobiliário escolar não deve meter mêdo a ninguém. Sem Geometria não se pode saber coisa de geito. É pela Geometria que se faz a transição do visível *para o* inteligível. *Só depois de «idealizada» a luz pode servir a inteligência. A imaginação adelgaçada, subtilizada,*

é muito útil ao espírito. A imaginação densa, grossa, homérica, *é-lhe em extremo nociva.*

Quando filosofava Platão, ainda o espírito de Homero pairava vivo, redivivo, no céu da Grécia. E se o Poeta pudesse e se dignasse voltar a êste mundo e rever o campo onde foi Tróia e percorrer as terras da Hélade, por onde se espalharam, finda a guerra, os Panacaios, gostosamente e por fôrça dos antigos hábitos, a si mesmo se transfiguraria em mito. *E, sabendo da existência da* caverna *e da cisma do Filósofo, recusar-se-ia a todos os convites para lá entrar; e até, em protesto, mandaria erguer sôbre o* catágeion *um portentoso arco-da-velha, bem desfraldadas das sete côres as berrantes bandeiras; e sentando-se na corda geométrica do arco-de-triunfo, dali haveria de saüdar a Hélade inteira com o riso imenso de suas bochechas de Sancho Pança da antiguidade, por certo muito superior e de melhor raça que o seu epígono da Ibéria, ou então, com a voz sonora e retumbante de* Tartarin de Tarrascon trepando aos Alpes, *entoaria as estrofes flamejantes da aurora imensa que hoje, amanhã, sempre, eternamente irrompe, estonteando o mundo.*

Aqui, não podendo conter-se, o aprendiz de platonismo, bradaria, «exprimindo-se com muita energia»:

— «Oh! não! luz gloriosa e triunfante!
«Sacode embora o encanto e as seduções

«Sôbre mim, do teu manto de ilusões:
«A meus olhos és triste e vacilante...
«A meus olhos és baça e lutuosa
«E amarga ao coração, ó luz do dia,
«Como tocha esquecida que alumia
«Vagamente uma cripta monstruosa».

Platão. — O discípulo cantou bem. ¡Eis-nos todos caídos no fôsso metafísico! A caverna ou «cripta monstruosa» é inevitável... A tocha que a ilumina a caverna é o Sol.

O teu Sol, divino Homero, é a mais insolente das mentiras, porque quási só fala de si; o resto é nada ou quási nada; ora, na vastidão do Universo, o Sol é verdadeiramente um insignificante.

Antero. — Um insignificante muito vaidoso: para se mostrar, procura sumir o Mundo «do possível na névoa duvidosa».

Platão. — Homero mitificou o Sol; meteu na fábula solar alguns satelites. As barbas de Zeus são barbas-de-alho, raios luminosos. A cara da Lua-Cheia não tem barbas; é, portanto, cara de mulher. Macho e fêmea, e não havendo por onde escolher, estava o casamento feito. Depois veio a imensa filharada; a gente nova introduziu a desordem na casa de Zeus.

Zeus é o Sol; Hera, a Lua.

Antero. — Ainda hoje na minha terra são venerados os deuses de Homero nas belas estampas do Borda-de-Água...

Homero. — *Hoje vivo nas Ilhas-Beatas; escrevi a* Ilíada, *passeando no* sobrado das vacas. *No meu tempo o Universo tinha o defeito de estar muito longe. O Sol e a Lua eram os melhores amigos da Terra. ¡Com êles bem me entendia eu! O Sol doirava e bafejava os horizontes da Grécia e não se afastava muito. No mais alto monte crescia um belo pinheiro que era a árvore mais alta do mundo; era por êle que eu media a distância da terra ao céu; o Sol, no pino do meio-dia, elevava-se só um palmo acima dos ramos.*

Platão. — *Tendo o Sol tão perto, a luz deslumbra-te, nada mais vês. A bôca sempre colada ao garrafão de vinho, mata o juízo; os olhos fitos no disco do Sol queimam o pensamento. Melhor se pensa no Sol, se discorre sôbre a luz, se estuda o curso dos astros à meia-noite do que na fôrça do dia. Tu, ó Homero, e teus heróis desconhecestes o espírito de moderação e a virtude da temperança; e por isso teus heróis e os teus deuses preteriram a justiça.*

— *Os meus heróis saíram-me um tanto melhores do que os meus deuses, precisamente porque os pintei como os* vi; *os segundos, os deuses, não podiam sair coisa de geito, exactamente pela razão contrária: ¡porque nunca* os vi! *E tu, ó subtil Platão, poço de enganos, censuras-me por querer ver o mundo com os olhos bem abertos! Em paga, te digo, ó Filó-*

sofo sapientissimo, que a tua caverna, cripta, «catágcion» ou como lhe queiras chamar, é para mim mais detestável que a porta do Aides. Pior do que um mito, *é uma* mistificação: *fecham-se os olhos, abre-se a caverna; abrem-se os olhos,... fecha-se a caverna!*

A leitura de Homero deixa no espírito uma impressão de lástima, que não pode ser abafada, atenuada sim, pelo recreio que proporcionam à imaginação a série infindável de aventuras e desventuras de grande interêsse dramático, a viveza de quadros e relêvo de figuras, tudo criações de estremada beleza. Geralmente os heróis são nobres caracteres, inspiram confiança por sua valentia, coragem e lealdade a seus compromissos; atraem a simpatia, porque são inteligentes, conversáveis, óptimos camaradas, amigos excelentes; cultivam em alto grau o sentimento de honra e cumprem os deveres de hospitalidade com extremos de delicadeza. ¡Mas faz pena vê-los arrastados por um cruel destino! A lúgubre poesia de Antero intitulada «Luz da Manhã», lida em comentário à epopeia, cinge tão estreitamente a Ilíada *que todo o negru*me pessimista dos versos anterianos se passa *para os de Homero. ¡A* Ilíada *é que é lúgubre! A crítica é lucidíssima, óptima.*

«Como um clarim soando pelos montes
«A aurora acorda plácida, inflexível,

«As misérias da terra: e a hoste horrível
«Enchendo de clamores os horizontes,
«Torva, cega, colérica, faminta,
«Surge mais uma vez e arma-se à pressa
«Para o bruto combate, que não cessa
«Onde sempre é vencida e nunca extinta!».

E porquê? para quê? Andam e desandam os guerreiros nas danças infindáveis do funesto Ares, «como um bando de espectros lastimosos, como sombras correndo atrás de um sonho», por nada e para nada.

Como os «errores» de Odisseus deram o assunto da Odisseia, *o que mais avulta na* Ilíada *são os horrores da guerra. Não se sabe (ou não sei eu) se houve ou não guerra de Tróia. Se não houve, as rapsódias guerreiras têem de ser consideradas como uma espécie de romance «ao divino», tratado peculiar da teologia de Ares, o mais detestável dos deuses, e livro de propaganda de seu culto. ¿Até que ponto seria a guerra causa da* Ilíada? *Sabe-se que houve guerras, antes da* Ilíada. *É uma atenuante a favor. É indubitável, todavia, que o primeiro poema de Homero alguma vez foi causa de guerra... Platão foi mestre de Aristóteles, e de Aristóteles foi discípulo Alexandre Magno. Não consta que aproveitasse grande coisa das lições do mestre o tremendo guerreiro, nem que os* Diálogos *fizessem parte de sua bagagem de campanha, mas sim que sempre levava consigo a* Ilíada *onde «bebia alma*

de leão» e depois, resguardada num estojo de marfim, a metia no bôlso ou a punha à cabeceira.

A Ilíada, *em relação à guerra, ou a guerra da* Ilíada, *não tem princípio nem fim. Ao começar da composição do poema, já existia o «estado de guerra»; terminado o último verso, continuava a guerra. Esta impressão de guerra permanente cansa e aflige o espírito. Corre-nos diante dos olhos um traço de sangue que se parece horrìvelmente com a «recta euclidiana, infinita, determinável por dois de seus pontos», mas não terminada: a mais curta distância entre dois pontos é um segmento; a linha é a integral de todos os segmentos. Parece que o Poeta quis sugerir um sentido de direcção: infinita guerra...*

¡Vate agoirento, profeta de má morte! O pior é que, decorridos cêrca de três mil anos, ainda ninguém pôde dizer que a profecia saíu errada.

M. ALVES CORREIA

ILÍADA DE HOMERO

RAPSÓDIA I

Canta, ó deusa, de Aquileus Peleida a ira ingente, que tão calamitosa foi para os guerreiros Acaios, e almas de heróis sem conta fêz baixar ao Aides e seus corpos deu em repasto a cães e aves carniçais:
5 assim Zeus o quis em razão da contenda brava, que um a outro tornou insuportáveis o Atreida, príncipe de guerreiros, e o divino Aquileus.

¿E qual dos deuses empederniu os dois em tão teimosa reixa e os tornou um ao outro detestá-
10 veis? ¡O filho de Letó e de Zeus! Escandecera-se contra el-rei o deus e lhe lançou no acampamento a peste: iscadas as tropas, morriam por mangas e inteiras turmas, por haver ultrajado o Atreida ao sacerdote Crises.

15 Aproximara-se o sacerdote das esbeltas naus

---

1. Não é Musa esta deusa; as Musas são moças e belas; esta é velha e feia de pasmar.

3. S. Lucas em seu Evangelho adoptou a palavra: «Lazaro foi para o seio de Abraão, o rico para o Hades». (Luc. XVI, 22-23). — *Muitas almas mandou para o outro mundo*... Comentário sarcástico de Luciano: «¡ Isto qualquer bom médico o faz!» *(Epigramas)*.

Acaias, em busca de sua filha, por cujo resgate oferecia preço imenso; presas no tôpo do cetro, ostentava as insígnias de Apolão que remessa longe *o dardo*; e exorou humilde a todos os Acaios e em
5 especial aos dois Atreidas que governavam as armas:

— Atreidas e todos vós, ó gentis-polainudos Acaios, queiram os deuses moradores do Olimpo conceder-vos a graça de arrasardes a cidade de
10 Príamos e de voltardes satisfeitos a vossos lares. Para tanto não será muito que vos digneis restituir-me minha filha e aceitar minha oferta, por atenção e respeito ao filho de Zeus.

Largo rumor de aprovação percorreu o acampa-
15 mento: «¡Largue-se a moça ao velho e aceite-se o que êle dá!». O Atreida Agamemnão tornou-se furioso e repeliu Crises com estas ruins palavras:

— ¡Some-te, velho tonto, da minha vista! Não tolero que estampes a sombra no bôjo do meu
20 barco. Nem agora, nem logo, nem nunca.

¡É andar e não voltar! E é inútil agitares o teu pauzinho com as fitinhas e bandeirolas do teu deus. Não te largo a filha. A velhice há-de encontrá-la, não na terra onde nasceu, mas daí muito longe: lá
25 para os lados da Argólida, em minha casa, entretidinha a urdir-me teias e a fazer-me a cama. Vai-te e não me apoquentes mais, se queres ir com os ossos direitos.

Estas palavras fizeram ao ancião grande mêdo.
30 Desandou logo e foi caminhando em silêncio pela orla do mar sussurrante. Já a distância, orou com fervor a el-rei Apolão, nado da bem coifada Letó:

— Escuta-me, senhor do arco de prata, protector

da divina Cila, alto soberano de Ténedos, ó Sminteus, se alguma vez te foi aprazível o templo que te engrinaldei, se estás lembrado das gordas coxas de bois e cabras que para te regalar assei, ouve a
5 minha súplica: faze com teus dardos que os Dánaos paguem o custo de minhas lágrimas.

Tal foi a rogativa a que deferiu Foibos-Apolão. De ânimo incendido, precipitou-se dos cimos do Olimpo; trazia o arco ao ombro e seu carcás bem
10 fechado; as flechas retiniam sôbre a espádua do irritadíssimo deus, que se armessava avante, sempre avante.

¡Êle corria semelhante à noite!

Foi postar-se a distância conveniente dos navios.
15 Desferiu a primeira farpa: o arco argênteo vibrou e roncou terrìvelmente; depois, outra, e outra. Uma frecha foi morder na pele mole de cão vádio; outra cravou-se mais tesa em duro couro de burro. Era o primeiro ensaio. Depois a zargunchada foi apo-
20 quentar o *bicho homem.* ¡Já crepitavam altas numerosas fogueiras funerárias, desfazendo montões de cadaveres!

Já nove dias eram passados e não cessava sôbre a tropa a picante e mordente chuva de dardos. No
25 décimo dia da praga, por instigações de deusa de brancos braços, Hera, que via contristada e aflita o extermínio dos Dánaos, o apressado Aquileus convocou a assembléia dos guerreiros; de pé, no meio de todos, disse:
30 — Atreida, rechaçados, temos de nos ir embora,

1-2. Sminteus, ¿porque era venerado em Sminta? Porque era advogado contra os ratos? *Sminthos* significa *rato*.

se fôr possível escapar à morte, visto que sôbre os Acaios vieram juntas a peste e a guerra. Poderemos talvez ainda achar uma saída, e é que nos apareça já adivinho, padre, simples congeminador ou intérprete de sonhos (pois os sonhos é Zeus que os dá), e claramente nos diga o porquê de tamanha fúria de Foibos-Apolão; e nos repreenda, se houve esquecimento de voto ou promessa, ou o deus foi defraudado nalguma hecatombe. Talvez seja coisa de gordurosa fumarada a mais ou a menos. Se nós lhe queimarmos vítimas perfeitas, cordeiros ou cabras, pode ser que o deus volte a cara para o sacrifício e de nós desfite os sanhudos olhos e cesse de nos zarguncharem.

Tendo assim falado, Aquileus foi sentar-se. E logo na assembléia se levantou Calcas, filho de Testor, sem comparação o melhor dos áugures: conhecia presente, passado e futuro, e foi êle que enfiou, por arte divinatória, dom de Foibos-Apolão, os navios dos Acaios na baía de Ílios. Cheio de benevolência, falou assim:

— Aquileus, varão grato a Zeus, queres diga eu a causa da ira de Apolão, rei do fremente dardo. De boa mente a direi, mas hás-de jurar-me mui deveras que virás em minha defesa em tudo e por tudo, não só com a tua eloqüência mas também com a fôrça do teu braço; porquanto sei muito bem que vou enfurecer contra mim o grande homem, entre os Argivos o prepotente máximo, a quem todos baixam a cabeça. Funesta coisa é para o inferior a sanha do príncipe. Dado que se fique o grande um dia inteiro a recozer lá consigo a bílis, há sempre umas sobras de azedume para destribuir ao pequeno. Dize, pois, se estás decidido a defender-me.

O açodado Aquileus respondeu:

— Homem, dize sem receio o segrêdo divino que tu conheces. ¡Por Apolão, a quem ama Zeus e que tu invocas, Calcas, não tenhas mêdo! Desvenda aos
5 Dánaos os decretos dos deuses. Vivo eu, enquanto a terra me não come os olhos, ninguém junto das cavas naus levantará contra ti mão insolente, ninguém dentre os Dánaos, ninguém, digo eu, mesmo que por ninguém se queira entender Agamemnão,
10 que por agora se encrespa na mais alta personagem de todo o exército.

Confiado nestas palavras, o irrepreensível adivinho declarou:

— Não é questão de voto não cumprido, nem
15 falta de hecatombe. Pensai no padre ultrajado por Agamemnão, cativando-lhe a filha e desprezando o resgate. Porisso «aquêle que longe mata» nos inflige tantos males, e outros virão ainda. Continuará a lavrar a hórrida peste enquanto a jovem de olhos
20 de amêndoa não fôr entregue ao pai, e isto sem modo algum de paga ou resgate; e outrossim é urgente fazer carregar para a santa Crisa uma hecatombe: só então se apaziguará e se nos tornará propício o deus.

25 Sentou-se Calcas. Levantou-se o herói, filho de Atreus, o grande potentado Agamemnão; a tenebrosa alma ardia-lhe em furor; os olhos faiscavam lume vivo; lançou a Calcas um olhar sinistro e increpou-o:

30 — Profeta de má morte, jàmais me fôste mensageiro de coisa boa. Teu gôsto é agoirar sempre mal. Nunca disseste nem fizeste bem algum. Agora deu-te para dizer na presença dos Dánaos que, se o «mata-longe» despeja sôbre nós o carcás, é porque eu

recusei o resgate da jovem Criseis e por gostar de a ter comigo. Na verdade gosto mais dela que de Clitmenestra, minha espôsa. Aquela não é inferior a esta na forma do corpo, na inteligência, graça, habi-
5 lidade de mãos, etc.. Entretanto, se entendeis ser necessário que ela se vá, pode ir: eu desejo, é claro, a salvação das tropas e não o seu destrôço. Mas exijo uma pronta recompensa. Não é bem que seja eu o único dos Argivos sem nada receber;
10 porque esta bela prenda, como vêdes, está-me a fugir das mãos.

A resposta deu-lha o desenvolto Aquileus:

— ¡Glorioso Atreida, homem ambicioso como outro não há! ¿Onde terão os magnânimos Acaios
15 tesouro para te dar? Ou teremos nós por aí despojos ainda em montão para repartir? Quanto se juntou, saqueando cidades, já foi distribuído, e não é bem que se dê e torne a tirar. Mas tu deixa ir a jovem no amparo do seu deus, e nós, os Acaios,
20 dar-te-emos três ou quatro vezes o seu resgate, se Zeus nos conceder algum dia que arrasemos as fortes muralhas de Tróia.

Em resposta Agamemnão, rei, disse assim:

—¡Não conseguirás ludibriar-me, por muito es-
25 perto que sejas ou te julgues, ó Aquileus, semelhante a um deus! Não me persuades nem me enganas. ¿Querias, pois, que, guardando tu bem guardado o que chamas teu, eu, resignado como um indigente, deixasse fugir a donzela?
30 Se os magnânimos Acaios me contentam o coração, dando-me o equivalente, está bem; se não, eu próprio saberei modo de «rapinar» o que é teu, de Ajace ou de Odisseus, e não me sairá da mão; e não ficareis contentes com a minha visita às vossas

tendas. Mas deixemos isto para quando fôr. Lancemos, pois, ao mar divino o negro barco, bem esquipado, bem remado; levará de carga a hecatombe; entre já Criseis, de rosadas faces; por comandante
5 pode ir um dos nossos magnates: Ajace, Idomeneus o divino Odisseus, ou vai tu mesmo, ó Terribilíssimo Peleida, aplacar-nos, com as santimónias o Asseteador.

O pronto Aquileus, lançando-lhe um olhar tôr-
10 vo, bradou:

— ¡Ah, homem insolentíssimo, desmarcado avarento! ¿E haverá alguém entre os Acaios dispôsto a te obedecer, ou que se aventure na emboscada, ou tenha ânimo para se defrontar com o adversá-
15 rio? A mim nunca desejo vil me moveu contra as lanças dos Troianos. Porquanto dêles não recebi dano algum em nenhum tempo; nunca de minhas terras levaram bois ou cavalos, ou destruíram sementeiras nos férteis campos de Ftia. Entre êles e
20 nós muitas serras projectam grandes sombras, e rola o mar muitas ondas rumorejantes. Para teu aprazimento viemos e também, ó impudente, para vingar Menelau e a ti, grandíssimo cara de cão. E tu fazes-te esquecido, e ameaças-me com vexações e
25 dizes que me hás-de raptar a recompensa, por muitos trabalhos ganha e que me deram os filhos dos Acaios. Claro, em caso de cidade troiana de grande população por nós saqueada, nunca minha parte foi igual à tua; e entretanto foi meu braço que
30 teve de agüentar o mor pêso da impetuosa guerra; mas ao fazer dos lotes sempre a melhor prêsa te foi parar às mãos. Curvado da fadiga das batalhas, volto para os meus navios, contentando-me com bem modesta recompensa. Parto hoje mesmo para

Ftia. As proas de meus navios não tẽem outros mares a cortar senão para meus portos. E também me parece que, depois de me haveres ultrajado, não terás aqui grandes despojos a recolher.

5 Agamemnão, príncipe dos guerreiros, respondeu:

— Foge para casa, se para lá te bate o coração. Não te peço que fiques por minha causa. Mil outros estarão comigo, sobretudo Zeus sapientíssimo. Para mim, de quantos reis sustenta Zeus, és o mais de-
10 testável. Só te achas bem na dissenção, na guerra, no batalhar sem fim. Podes retirar com tuas barcas e companheiros; governa os teus Mirmidões. Não me enfada ou anoja tua cólera; pelo contrário, alicio-a e quero levá-la ao ponto de rebuçado com
15 estas palavras de inteira franqueza: já que Foibos-Apolão me inveja a Criseis, vou-lha mandar por uma de minhas naus tripulada por amigos meus e eu irei em pessoa à tua barraca captar as graças de Briseis de rosto pulcro, a tua «recompensa», para
20 que saibas que sou mais poderoso do que tu e ninguém presuma de se inculcar igual a mim, na minha presença.

Assim falou. O Peleião contorcia-se de raiva ou se inteiriçava de angústia; e no peito robusto o cora-
25 ção balançava-lhe:

— ¿Arranco de ao par da coxa minha espada, afasto a multidão e mato-o? Ou devo acalmar a raiva, reprimir os ímpetos de furor?

Enquanto assim se agitava em seu espírito e tur-
30 bava em seu coração, e meio-fora da bainha já lampejava a gran 'spada, eis vem do céu Atena, mandada por Hera, pois a diva Brancos-Braços amava por igual os dois príncipes. E Atena se foi postar detrás do Peleião e o segurava pela ruiva gadelha.

E só êle sentia a mão da deusa puxar-lhe as repas, e mais ninguém percebeu coisa nenhuma. E o Peleião, ao voltar o rosto, deu com os olhos nos fulgurantes olhos divinos e dêles teve muito mêdo. Mas
5 logo reconheceu que era Palás Atena, e confiado lhe dirigiu estas palavras aladas:

— ¿A que vens, filha do tempestuoso Zeus? Para seres testemunha da injúria que me fêz o Atreida Agamemnão? Pois eu te digo e minhas palavras não
10 são ameaças vãs: por causa de sua arrogância, êle não tarda a largar a alma.

A preclara deusa Atena respondeu:

— Baixei do céu para te amansar, se é que estás dispôsto a obedecer-me. Mandou-me cá a deusa dos
15 brancos braços, Hera, que vos protege e a ambos quere bem. Tem juízo, pois, e não puxes da espada. Haja o que houver, vinga-te por palavras. E também te digo uma coisa que tem de ser: tua injúria será paga com presentes magníficos, pelo
20 triplo do que ela vale. Tem mão em ti e obedece-me.

O irrequieto Aquileus, respondendo-lhe, falou assim:

— Deusa, é preciso fazer o que tu mandas, pôsto que eu tenha o génio a ferver. Tudo será pelo me-
25 lhor e para o melhor, porque os deuses são propícios a quem lhes obedece.

Dito isto, bateu uma forte palmada no punho de oiro da espada e a comprida lâmina entrou tôda para dentro da bainha. E nunca por nunca êle in-
30 fringiu as ordens de Atenaia.

---

20. *Ela*, na frase desdenhosa de Atenaia, tanto pode ser a injúria como a donzela, a quem o herói, com exemplar modéstia, chama a «sua recompensa».

E ela voou para as olímpicas moradas do tempestuoso Zeus e ficou junto dos outros deuses.

E o Peleida, desafogando a cólera, increpou o Atreida com esta verbosidade tremenda:

5 — Odre de vinho, cara de cão, coração de lebre, em tua pusilanimidade jàmais te atreveste a pegar em armas e a pôr pé em combate de homens, nem ousaste combinar ciladas com os príncipes acaios. Em tais aventuras ficavas tolhido de mêdo, como se 10 viras em face o espavento da morte. Sem dúvida é mais cómodo divagar pelo meio do grande exército acaio e rapinar o quinhão de alguém que se te opõe. Se ousas e vezas devorar o teu povo, ó rei, é tão sòmente porque governas vilíssima gente. Se tu não 15 fôsses, ó Atreida, uma tal ignomínia, o ultraje que me fizeste seria a tua última insolência. Mas eu te afirmo, juro e tresjuro: por êste cetro que não enfolha nem ramifica nem reverdescerá mais, pois foi cortado do tronco lá sôbre a montanha e o bronze 20 o desfolhou e excorticou; e pelos cetros que empunham os filhos dos Acaios, quando julgam e guardam as leis em nome de Zeus, eu te protesto com soleníssimo juramento: na verdade mui brevemente o pesar de haverdes perdido Aquileus e de o terdes 25 afrontado há-de pungir o coração dos Acaios, de todos os Acaios, e tu contorcer-te-ás na raiva de os não poderes defender quando tombarem em massa debaixo dos golpes do matador de homens chamado Heitor; e então sentirás o remorso de haver ultra- 30 jado o melhor dos Acaios.

Assim falou o Peleião e arremessou ao chão o cetro cravejado de oiro e foi sentar-se. O Atreida também estava exaltadíssimo. Mas o agoreta dos Pílios ia falar; era de palavra fluente e deitava falas doces

como mel; levava já enfiadas na sua duas idades de homens com êle nados e criados na divina Pilos, e a geração em que reinava era a terceira. Mui sagaz, disse na assembléia:

5 — ¡Alto lá, amigos! Na verdade um grande luto cobriu a terra acaia.

¡Eis que Príamos vai rebentar de júbilo, e os filhos de Príamos e mais Troianos exultarão em seus corações quando souberem de vossas contendas!
10 Ambos vós estais muito acima dos outros Dánaos, tanto no arengar como no combater. Mas escutai a voz da razão e imaginai que sois duas crianças ao pé de mim. Eu vivi outrora com homens muito mais valentes que vós e nunca êles me deram a entender
15 que eu lhes cedia no mínimo ponto. Ora bem; nunca vi e jàmais verei homens como Perítoos e Drias, pastor de tropas, Caineus, Exádios; Polifemos, parecido com um deus, e Teseus Aigeida, que não era menos que os imortais. De certo eram êstes os
20 mais valentes de quantos homens nutria a terra, e combateram outros também os «mais valentes», que eram os Centauros, e terrìvelmente os mataram. Eu também lá estava, pois, sendo chamado para a façanha, para lá corri a tôda a pressa da longínqua
25 Pilos. ¡Que alentos empenhei no combate! Vós os podereis avaliar, se vos disser que homem algum dos que hoje vivem seria capaz de lá se agüentar um momento. E entre aquêles valentes os meus conselhos eram acatados e cumpridos à risca. ¡Eia, pois,
30 obedecei-me, que é o melhor que podeis fazer! Não é lícito a Agamemnão, só porque é mais poderoso, arrebatar ao Peleida a donzela que os Acaios lhe deram; mas tão pouco se pode tolerar, ó Peleida, que resistas ao rei, porque tu não és par dêste de-

tentor de cetro, a quem Zeus glorificou. Se és mais valente, e mãe divina te pariu, êle é mais poderoso e manda em gente mais numerosa. ¡Atreida, deixa-te de rancores! E peço-te, Aquileus, que faças
5 o mesmo, e mais te digo que és o rijo escudo dos Acaios nesta desastrada guerra.

Agamemnão, rei, falou desta sorte:

— Ancião, sábio foi e cordato teu discorrer; mas êste homem quere estar acima de todos, dar ordens
10 a todos, dominar sôbre todos. ¿Se os deuses que sempre vivem o fizeram valente, dar-lhe-iam por êste título o privilégio de insultar?

O divino Aquileus replicou:

— De certo eu não passaria de relaxado vilão, se
15 bastasse uma palavrinha tua para me fazer andar e desandar a teu grado. Manda em quem puderes, que não em mim, porque desde esta hora não mais acatarei ordens tuas. Uma coisa te vou dizer e que te fique bem gravada na memória: já não pugnarei
20 mais nem contra êste nem contra aquêle por causa da donzela; vós ma destes, vós ma tirastes. Mas tu, sem meu consentimento, não deitarás mão a nenhuma das outras coisas que estão guardadas em meu negregado, veloz navio. Senão... aventura-te,
25 afronta o perigo: ¡Eh, gentes, vêde o sangue do Atreida gotejando da ponta da minha lança! (cena de Aquileus na mente).

Terminadas as descomposturas, terminou também a sessão da assembléia que reünira perto das embar-
30 cações acaias. O filho de Peleus caminhou em direcção à sua tenda e suas naus de belo porte, acompanhado do filho de Menóitios, e doutros mais. O Atreida mandou fazer ao mar um esbelto navio, remado por vinte escolhidos marujos, com a heca-

tombe para o deus, e a bela Criseis, devolvida para o pai. Foi êle o último a entrar. Por comandante do barco ia o ardiloso Odisseus. Embarcaram, navegaram e às tropas mandou o Atreida que se lavassem.
5 Purificadas as tropas, ao mar lançaram a água suja e sôbre as dunas do mar esteril ofereceram a Apolão hecatombes sem defeito de touros e cabras. E o crasso olor trasanda té o céu em turbilhões de fumo.

E, enquanto andavam nisto, Agamemnão não
10 arrefecia em sua cólera nem lhe esquecia a ameaça que fizera a Aquileus. Tinha dois arautos sempre obedientes à sua voz, Taltíbios e Euríbates; a estes disse assim:

— Ide à tenda de Aquileus, deitai as mãos à Bri-
15 seis de linda cara. Se êle a não quiser largar, irei eu em pessoa, com a gente necessária, e será bem peor.

Ouvidas estas ríspidas palavras, caminharam contrariados e pesarosos sôbre o estéril areal; chegaram
20 à vista das tendas e naus mirmidonhas. Encontraram o Peleida à porta da sua barraca e perto do seu navio negro. E Aquileus não se mostrava nada agradado da visita. E êles, amedrontados e mui respeitosos, quedaram-se; dos pés nasceram-lhes raízes
25 que os prendiam ao chão; nem para trás nem para diante; não ousavam tugir palavra e muito menos inquirir de nada ou exigir coisa alguma. Também Aquileus só em seu espírito lhes dizia o «bem vos entendo!».
30 E cortejou-os:

— ¡Bem-vindos, mensageiros de Zeus e dos homens de guerra! Chegai-vos para cá; eu não vos faço mal, vós não tendes culpa. Bem sei que foi êsse refalsado malandrim, Agamemnão, que vos

mandou pilhar a donzela Briseis. Vamos, Pátroclos, filho de Zeus, faze sair a mulher e êles que a levem; mas previne os homens de que os nomeio testemunhas perante os bem-aventurados deuses, 5 diante dos mortais e também em face dêsse facinoroso rei, para o caso de virem algum dia a ter necessidade de mim para os livrar da total ruína, porque êsse homem repulsivo, fixo em seus ruins propósitos e esquecido de tudo mais, e não sabendo 10 nada prever, é incapaz de tirar a salvo os Acaios que pelejam junto das embarcações.

Assim falou. Pátroclos obedeceu ao dilecto companheiro e logo Briseis de lindo rosto surdiu da barraca em sua companhia, e êle a entregou para ser 15 levada. E os emissários repassaram junto às embarcações, conduzindo a jovem, triste e mesquinha. E Aquileus, distanciando-se dos seus, foi sentar-se, mui merencório e chorão na praia alvejante da espuma que as ondas cuspinhavam. E, alongando os 20 olhos para o vulto das águas que escurecia, estendeu os braços, espalmou as mãos e chamava por sua mui querida mãe:

— Madre, pois que tu me criaste para tão curto viver, Zeus olímpico, que nas nuvens troveja, deve- 25 ria ao menos dispensar-me uns vislumbres de gróría, por breves que fôssem; mas nada disso, e tudo me corre de mal em peor. O Atreida Agamemnão, inchado de poderio, cumulou-me de opróbio: arrebatou a minha «recompensa» e nela se refocila, o 30 malvado!

Aquileus assim falou. E a venerável madre o ouvira no fundo do mar, onde estava assentada à beira de seu velho pai. E logo emergiu das límpidas vagas na forma de nuvem e foi para junto do filho

lastimoso, com gesto maternal o acarinhou e disse:

— ¿Meu bem, porque são essas lágrimas? Que amargura rala tua alma? Fala, nada escondas, para que tuas mágoas sejam de nós ambos.

5 E o agitado Aquileus, com fundos suspiros, respondeu:

— Tu sabes o que é. ¿Para quê repisar coisas sabidas? Nós saímos contra a sagrada Tebas, cidade de Eetião; saqueamo-la, deixando-a limpa de tudo que havia. Depois, ao fazer-se a partilha dos 10 despojos, os filhos dos Acaios deram ao Atreida Agamemnão Criseis, mulher muito bem encarada; mas saíu à procura dela o pai, que era sacerdote do archeiro Apolão, Crises chamado, e se apresentou junto dos navios dos abroquelados Acaios a 15 clamar pela filha; trazia avultada sôma para o resgate, e ostentava as insígnias de Apolão, pendentes do cetro de oiro. E desfazia-se em súplicas a todos os Acaios, em especial aos príncipes Atreidas. A tropa rumorejava: «Dê-se a moça ao velho e 20 aceite-se o que êle dá».

Mas Agamemnão não-na quis dar; e o velho foi-se embora a chorar, e pediu vingança a Apolão. E Apolão fêz o que o velho queria, pois tinha nêle muita estimação. E disparou contra os Argivos uma 25 seta daninha, e outra e outra e muitas, e a tropa morria aos magotes. E os dardos sibilavam através do grande exército, e não cessava aquela apoquentação. Um sábio adivinho declarou na assembléia a santa vontade de Apolão. Também entendi 30 que devíamos aplacar o deus e primeiro que ninguém o disse. Mas o Atreida, cheio de furor, proferiu uma ameaça que já teve seu efeito.

Nunca faltou entre os Acaios quem tivesse lume

nos olhos; resolveram, de facto, mandar numa corredoira nau a donzela para Crisa e aí oferecer ao deus bons presentes. ¡Mas eis que aparecem na minha tenda dois emissários para me levarem a jovem Briseis, que os Acaios me tinham dado! Se podes, acode pela honra de teu brioso filho. Vai ao Olimpo e Zeus se dobrará a meu favor, se algum dia por palavras ou por obras tiveste parte em seu coração, como tantas vezes te ouvi dizer que sim, quando me contavas no palácio de teu pai aquêle feito de teres sido tu só entre os imortais a baldar uma maquinação indigna, preparada contra o ajunta-nuvens Cronião, e em que tomaram parte os olímpios Hera, Paseidaão e Palás Atena. Queriam prendê-lo, e tu o livraste de cair nos laços, fazendo entrar no vasto Olimpo o gigante de cem braços, que os deuses chamam Briareus e os homens Aigeão, mais valente que seu pai. Bastou sentar-se ao lado Cronião para que ficassem tolhidos de mêdo os deuses bem-aventurados, e a Zeus não prenderam. Puxa-lhe agora isto à lembrança, abraça-lhe os joelhos, propicia-o aos Troianos para que destrocem e expulsem os Acaios, levando-os contra o mar e para dentro de seus navios; e se deliciem então os Acaios todos da ventura de terem tal rei; e o Atreida Agamemnão expie o crime de haver ultrajado o mais valoroso dos Acaios.

Tétis lhe respondeu por entre lágrimas:

— ¡Aí de mim, mãe infeliz! ¿Porquê e para quê, filhinho meu, te formei e nutri e nas ânsias do parto de mim te expulsei para a desgraça? ¿Porque havias de sair do embalo de teus barcos, onde poderias esperar, calmo, ao menos sem lágrimas, o fim próximo de teus dias? ¡Agora aqui estás, desgraçadinho,

de todos os homens o mais próximo da morte e o mais distante da ventura!

Para tão malfadado destino em meu palácio te criei! Não me recuso, contudo, a subir aos píncaros nevados do Olimpo, e a Zeus, que só no raio se compraz, apresentarei a tua súplica. Entretanto, tu não saias daqui, de junto dos teus navios que sabem correr os rumos do mar. Mostra-te sempre carrancudo aos Acaios, excita contra êles a tua cólera, mas abstém-te de combater. Zeus saíu ontem para as bandas do Oceano, acompanhado de todos os deuses: foram a um banquete oferecido pelos bons Etíopes. Passados uns doze dias estará de volta. Entrarei então pelo limiar de bronze de seu palácio, os joelhos lhe abraçarei e pode ser que se obtenha o que desejamos.

Dito isto ela partiu e êle quedou-se onde estava a rememorar, mal-encarado e rancoroso, o agravo de lhe terem raptado a bem-cinturada mulher.

A êsse tempo já Odisseus tinha alcançado a cidade de Crisa, conduzindo a sagrada hecatombe. Entrada a baía, que era funda, colheram as velas para o esconso do barco, e em célere manobra afroixaram os cabos, desencavilharam e arriaram o mastro sôbre o cavalete, remaram para o molhe, lançaram as âncoras, amarraram o navio, saltaram uns sôbre os rochedos, fizeram outros sair a hecatombe destinada a Apolão, que retém ou solta o dardo fremente. Por último saíu da trépida nau Criseis: o circunspecto e sério Odisseus a tomou pela mão, conduziu-a ao altar e a entregou à autoridade e cuidados paternos, dizendo:

— Crises, Agamemnão, príncipe de guerreiros, aqui me enviou para te entregar a filha e sacrificar

a *Foibos* uma sagrada hecatombe por intenção dos Dánaos, para que êste senhor deus sossegue, porquanto, de momento, nos está fazendo nas tropas estragos lamentáveis.

Dizendo isto, tomou os braços do padre e os enlaçou na jovem; e o ancião estremeceu de júbilo, abraçando a filha. E logo em volta do perfeito altar dispuseram para o deus a magnífica hecatombe. Depois lavaram as mãos e ofereceram a oblata de cevada; e Crises, de mãos erguidas, rezou por êles em voz alta:

— Ouve minhas preces, ó Senhor do arco argênteo, tu que proteges Crisa e a divina Cila e de Ténedos és nobilissimo Rei; tu que já me atendeste benigno, e zelaste meu decôro, frèchando rijo a acaia gente, escuta mais uma vez minhas súplicas: não atires mais setas mortíferas àqueles homens.

Assim rezou e a reza lhe ouviu Foibos Apolão.

Depois da oração espalhou o sacerdote pelo chão a cevada benta, e êles sacrificaram as vítimas: primeiro, fizeram-nas erguer para o céu as cabeças e as degolaram; depois, as esfolaram; depois lhes cortaram as coxas e as envolveram numa camada de gordura e lhes puseram em cima talhadinhas de carne crua. Sôbre lenha rachada pôs tudo a assar o santo velho e, fazendo mogigangas, regou com vinho tinto todo o sacrifício. Atrás, ao lado do sacerdote, moços acólitos sustentavam nas mãos garfos de cinco dentes. As coxas queimaram-se, as tripas... êles as saborearam, e o resto das vitímas fizeram em postas; espetaram as postas, e, com muitos cuidados nelas, as puseram a assar; assadas, as retiraram do lume. Concluído êste trabalho, dispuseram-se para comer. Foi chamada tôda a gente e

ninguém ficou desconsolado em sua alma por ter menos que os outros. E ninguém tinha fastio; e trabalhava o dente... Quando todos tinham matado a fome e apagado a sêde, os moços fizeram ainda
5 espumar o vinho té o cimo das infusas e distribuíram copos a tresbordar; e em cada copo se fêz então uma santa libação... uma libação suplementar. E a mocidade acaia todo o dia levou em cantos e danças e entoava o «paieona» em honra de Apolão,
10 a fim de o abrandar. De longe já o deus sorria, agradado daquele cantar.

Foi-se o Sol, sobreveio a noite, na praia se foram deitar. De noite, a bruma pariu uma filha. *Rododáctila,* apenas nascida, logo os fêz levantar. Desa-
15 marrando logo o barco, se fizeram na volta do mar. Longe de praia, levantaram ao alto o alto mastro: propicio Apolão lhes fêz para lá rondar o vento, e vento mui certinho lhes soprava no centro ou no fundo do bôlso das brancas velas. *Rododáctila* pur-
20 pureava as vagas; as vagas turravam na pôpa do barca bela e a faziam correr mais ligeira. Chegados dos Acaios ao grande acampamento, puxaram para terra a negra barca e a deixaram sôbre rolos no ponto mais alto na extensão da praia, e dispersa-
25 ram, uns para as tendas, recolhendo-se outros em diversos navios.

Mui vexado e triste, cabisbaixo e trombudo o filho de Peleus, da linhagem de Zeus, Aquileus de

---

9. *Paieona:* saüdação ao deus salvador ou salutífero.
13-14. *Rododáctila,* a Aurora: de *rodos,* rosa, e dáctilos, dedo.

pé ligeiro, sentado perto dos seus rápidos navios cozia e recozia o seu ressentimento em mor rancor. Já não ia à assembléia, onde os moços se desencaloiram e se desemburram os varões, nem se apre-
5 sentava nos combates. E lá se ficava de coração ralado. O estrondear da guerra acendia-lhe o desejo de combater, mas retinha-o o seu despeito ferrenho.

Doze vezes, a partir daquêle dia, tinha nascido e morrido a Aurora, quando os deuses, que são de
10 raça perene, iam caminhando para uma sessão no Olimpo, Zeus à frente de todos. Não se esqueceu Tétis das súplicas de seu filho. Surdiu das espumas do mar envolta em bruma, correu mui de madrugada a amplidão celeste até chegar ao Olimpo, onde
15 encontrou aquêle que tudo vê, isto é, o Crónida, longe dos outros deuses, sentado no mais alto píncaro da divina serrania. Ela sentou-se-lhe aos pés, enlaçou-lhe o braço esquerdo nos joelhos e com a mão direita lhe afagou o queixo. E a el-rei Zeus
20 Cronião fêz esta súplica:

— Padre Zeus, se algum dia te fui prestadia, por ditos ou feitos, ouve minha prece; honra meu filho, que entre todos os viventes é aquêle de quem a morte mais se avizinha. Ora tu sabes que o prín-
25 cipe de guerreiros Agamemnão o desonrou: tirou-lhe por violência a «recompensa» e ainda a retém. Honra a meu filho, olímpio, sapiente Zeus. Faze que os Troianos prevaleçam na guerra até que os outros, os Acaios, prestem a meu filho as devidas
30 honras.

O junta-nuvens Zeus nada respondeu a estas palavras; sentado estava, mudo se conservou. Tétis mais lhe apertava os joelhos, a que estava abraçada, e insistia no pedido:

— Promete claramente fazer o que te peço, ou dize-me que não, porque não é o mêdo que te fecha a bôca, e ficarei sabendo que sou a mais desventurada dos imortais.

5 Com um fundo suspiro, Zeus, juntador de nuvens, respondeu:

— Receio que isto venha a acabar em mal; se Hera dá pela tua presença aqui, e me começa a dizer palavras injuriosas, eu não a poderei suportar. 10 De contínuo ela me lança em rosto, diante dos imortais, que sou parcial na guerra a favor dos Troianos. Convém que te retires daqui sem demora e que ela não saiba que vieste cá. Isto por agora; depois farei como desejas. Para ires sossegada, dou-te o sinal 15 da minha promessa, que é uma vénia da minha cabeça, o mais alto penhor que entre os imortais costumo dar de minha palavra.

Isto dizendo, o Cronião carrégou abaixo, encrespou acima as negras sobrancelhas; na grande vénia, 20 agitou a perfumada cabeleira; o ar estremeceu, o Olimpo tremeu, o pavimento oscilou.

Os dois, assim entendidos, separaram-se. Tétis mergulhou no mar profundo. Do fulgente cimo do Olimpo Zeus encaminhou-se para seus aposentos. 25 Vendo passar o pai comum, os deuses levantaram-se donde estavam, e foram andando adiante e nenhum ousou marchar-lhe ao lado ou ficar para trás. E êle foi sentar-se no trono.

Hera, porém, não se enganava quando imaginou 30 tê-lo visto em conciliábulo com a filha do Velho do mar, a deusa de argênteos pés. E remoqueou Zeus com palavras acres:

— ¡Quem, ó insidioso máximo, poderá entender-se contigo? Andas sempre afastado de mim em

maquinações secretas e não me dizes nunca o que pensas.

E o pai dos deuses e dos homens lhe respondeu:

— Hera, não te é dado conhecer todos os meus pensamentos; embora sejas minha espôsa, não serias capaz de compreender algumas de minhas idéias. Do que te convém saber, nada direi a ninguém, seja deus, seja homem, primeiro que a ti; daquilo, porém, que eu premedito e congemino longe dos deuses, nada deves inquirir nem preguntar.

E a venerável Hera, abrindo muito os olhos grandes, pestanudos, húmidos, como de vaca, lhe deu o trôco:

— ¡Cronião terrível! ¿Que estás para aí a dizer? Quando quiseres, fala; quando não quiseres, está calado. ¡Importa-me lá bem com o que pensas ou deixas de pensar! O que me faz estremecer tôda é a vergonha de te deixares seduzir pela filha do Velho do mar, Tétis, a «Calcanhares de Prata». Desde a manhãzinha, embiocada nuns trapos de bruma, ela aí estava sentada a teus pés a abraçar-te os joelhos. E tu lhe prometeste com uma vénia, seio-o eu, muitas honras para Aquileus e que havias de fazer morrer muitos Acaios junto de seus navios.

Zeus, amontoador de nuvens, respondeu:

— ¡Insensata, em tudo desconfias de mim, e não me posso ver livre de ti! Por tua maldade ficarás cada vez mais longe de meu coração. Tanto peor para ti. Se tuas suspeitas forem fundadas, é porque os teus desgostos são os meus contentamentos. Cala-te e obedece a minhas ordens, não suceda que os deuses do Olimpo, todos juntos, sejam impotentes para te defender, se te deito as benditas mãos.

Ouvindo tais palavras, teve mêdo a venerável Hera; baixou os olhos pestanudos, como pode dominou o ânimo altivo, reprimiu o nobre coração e sentou-se silenciosa. A deusa se ficou, pesarosa...
5 Mas estavam excitadíssimos os ânimos e já em casa de Zeus faziam os imortais temoroso rumor. O que valeu, para apaziguar o céu, foram de Hefaistos as amáveis facécias; a sua mãe, a deusa de brancos braços, Hera, assim falou o insigne fundador da ci-
10 dade dos deuses, o sublime construtor dos paços celestes:

— ¡Atenção! Nossos males serão grandes e intoleráveis, se vos pondes a altercar como os gárrulos mortais, e introduzis o tumulto no seio da bem-aven-
15 turança. Nossos esplêndidos festins perderão a doçura e o encanto, se isto continua. A minha mãe daria eu um conselho, se de per si não estivesse já ela resolvida ao mesmo: é preciso que vás amansar Zeus, meu pai, para que não mais esbraveje con-
20 tra nós e desmanche o prazer de nossas festas. Porquanto o Olímpio que atira os raios, se assim o quiser, pode a todos precipitar-nos dos tronos, por ser muitíssimo mais forte. Vai, pois, abrandá-lo com palavras meigas, e tê-lo-emos benevolente.
25 Dito isto, meteu uma grande e bojuda taça nas mãos de sua mãe e disse-lhe mais:

— Tem paciência, minha mãe; por mais ofendida e magoada que te sintas, faze da necessidade virtude, porque receio te suceda ainda peor, sem
30 que eu te possa valer, não obstante a dor de ver-te maltratada e o muito que te amo, porque o Olímpio é terrível adversário. Já uma vez, querendo eu socorrer-te, êle me apanhou por um tornozelo e me jogou fora da mansão celeste. Levei um ano a cair,

e por sinal que no último dia do ano do trambulhão foi bater com os ossos em Lemnos, no instante em que também tombava o Sol. Os Síntios, bons homens, me recolheram quási morto da queda.

5 Assim falou. Sorria-se a deusa Hera e, alongando num clarão o branco braço e alva mão, tomou a bojuda taça que lhe oferecia o amável filho, galhofeiro. E êle logo desandou sôbre a direita e se foi à grande talha do perfumado néctar, e aos deuses
10 todos distribuíu prazenteiro os copos a trasbordar. Desoprimiram-se numa risada imensa os imortais, por verem assim atarefado o Grão-Mestre das artes tôdas, que arrastava apressado, no salão divino, a sua torta e cambada perna, mais por donaire que
15 por enfermidade. E os imortais prolongaram até o pôr do sol o banquete, com um apetite que também parecia imortal. E ao divino estridor dos dentes misturavam-se os sons da arguta lira de Apolão e das Musas o canto alternado.

20 Quando se extinguiu o último clarão do dia, finda a festa, nem em raios pensava nem em trovões o olímpico Zeus: o que êle queria era dormir. Quando galo não vela, dormem pintos e galinhas, é dizer, todos os deuses foram dormir, dirigindo-se cada
25 qual para os aposentos que lhe construíu mestre Hefaistos, que tem as pernas tortas, de que todos riem, e mãos habilíssimas, que todos louvam.

Zeus meteu-se na cama onde costuma dormir quando o brando sono o doma; logo adormeceu.
30 A seu lado dormia a crisótrona Hera.

---

30. Crisótrona: senhora de trono de oiro.

RAPSÓDIA II

Noite velha, deuses e homens — até os encasquetados guerreiros junto de seus cavalos — dormiam a bom dormir. Só com Zeus era impotente a fôrça dormitiva da noite profunda; ardia-lhe na cabeça
5 a cisma de honrar o herói Aquileus e de como daria cabo de muitos homens do exército acaio; depois de muitas voltas ao juízo, assentou em mandar ao Atreida Agamemnão o Sonho Trapaceiro; e, tendo-o chamado, lhe disse em palavras aladas:

10 — Vai, Sonho Trapaceiro, aonde se encontram os ligeiros navios acaios, entra na tenda de Agamemnão Atreida e impinge-lhe, sem perda de uma só, todas estas palavras de mentira: Que arme dos Acaios a multidão peluda; corra a apoderar-se da
15 cidade de largas ruas, orgulho dos Troianos, porque assim resolveram os imortais do Olimpo, já todos virados para o partido de Hera, à fôrça de importunações; sôbre Ílios vai cair um dilúvio de medonhas calamidades.

20 Êle falou assim. E o Sonho partiu. Chegado à «cidade de navios» (pois os barcos dos Acaios estavam poisados no chão como se fôssem casas) entrou em casa do Atreida Agamemnão e o achou a dormir um sono delicioso como se em volta da ca-
25 beça lhe tivessem despejado um cântaro de ambrosia. Postou-se o Sonho del-rei à cabeceira; era em tudo parecido com Neleião Nestor: na estatura, feições do rosto, tom de voz, agrado de maneiras. Nestor, dentre os anciãos, era o mais prezado de

Agamemnão. Em tal disfarce, o divino Sonho falou assim:

— ¿Estás a dormir, ó filho de Atreus, grão domador que foi de cavalos? Não é bem que um
5 homem prudente, a quem se confiaram povos, e tantos cuidados deve trazer em seu espírito, durma tão descansado. Presta-me agora muita atenção, porque sou mensageiro de Zeus, que está mui longe de ti, mas é grande amigo teu: manda dizer-te que
10 armas a multidão dos Acaios hirsutos, porquanto tu vais apoderar-te da cidade de largas e compridas ruas, que pertence ainda aos Troianos. Todos os imortais que habitam as mansões do Olimpo nisto convieram, porque Hera, à fôrça de empenhos, os
15 inclinou para o teu partido; e sôbre Ílios vai desabar um dilúvio de calamidades medonhas. Toma bem sentido nestas palavras e nada te esqueça quando o brando sono te tiver deixado.

Dito isto, desapareceu, deixando o outro a re-
20 volver no espírito a enfiada de palavras que jàmais haviam de ter efeito. ¡E o insensato acreditou que nesse dia mesmo a cidade de Príamos lhe caïria nas mãos e nada suspeitou do que Zeus premeditava! E o Cronião entretanto ia dispondo tudo para, em
25 terríveis batalhas, descarregar sôbre Dánaos e Troianos a tormenta de dores e gemidos. Enfim o Atreida acordou do brando sono; a voz divina ainda lhe cantava nos ouvidos e lhe encantava o ânimo; na «camisa de onze varas» se enfiou, nova,
30 macia, muito linda; pôs o manto, mui folgado; atou nos firmes pés guapas sandálias; suspendeu do ombro sua espada, cravejada de prata; empunhou o glorioso cetro de seus avós, por então sem caruncho e para sempre «incarunchável»; e ca-

minhou direito às naus dos «calco-tunicados»[1] Acaios.

— Já nos cimos do Olimpo andava a Aurora e, alçando muito alto o braço, alumiava o céu e aos
5 olhos de Zeus e dos outros deuses atirava rosas brancas, rosas vermelhas, para que sôbre os homens se abrissem vigilantes. — E mandou el-rei aos arautos de voz sonora que chamassem para assembléia os peludos Acaios. Convocados, logo acorre-
10 ram em multidão. E o Atreida rodeou-se do seu conselho de chefes magnânimos em frente do barco de Nestor, rei de Pilos, e expôs o bem sonhado, bem concebido plano:

— Amigos, escutai-me: foi-me enviado o Sonho
15 divino quando eu dormia. — As estrelas da noite sôbre-humana rescendiam a néctar e ambrosia.—Era parecidíssimo com o divino Nestor no tamanho, na figura, nos modos. Pairando-me como sombra sôbre a cabeça, parou, avultou e disse-me: «¡Tu dor-
20 mes, valente filho de Atreus, robusto domador que foi de cavalos! Não convém que um sábio rei, a quem os povos se confiaram e a quem tantos cuidados hão-de inquietar o esclarecido espírito, durma tão sossegado a noite inteira. Com tôda a atenção
25 ouve-me agora, porque eu sou mensageiro de Zeus, que lá de longe te protege e ama; e êle deseja que armes dos Acaios a multidão peluda, porquanto hoje mesmo vai cair-te nas mãos a cidade de largos arruamentos, que pena é esteja ainda em poder

---

1. Calco-tunicados: vestidos de bronze, como badalos de sinos. Em prosa, seria fôrça de expressão excessiva; em epopeia grandíloqua, como a nossa, não.

dos Troianos. Os imortais que habitam as mansões do Olimpo nisto convieram todos, porque por hábeis intrigas Hera os trouxe a teu partido. Toma bem sentido no que te digo e quando acordares não o
5 esqueças». Dada a mensagem o Sonho voou e eu acordei do brando sono. Vejamos, portanto, se há maneira de armar os filhos dos Acaios.

Primeiro, vou sondar-lhes o ânimo, usando de um fingimento, como o ofício de rei mo permite. Faço-
10 -lhes uma arenga, incitando-os a que fujam, metendo aos remos muitos homens. Mas vós, cada um por seu lado, com vozes persuasivas, os detereis.

Apresentado o alvitre, foi sentar-se e no meio dêles levantou-se Nestor, rei da areosa Pilos, e falou
15 dêste modo:

— Amigos, guias e conselheiros dos Argivos, se qualquer outro nos viesse relatar semelhante sonho, tomá-lo-íamos por embusteiro e o expulsaríamos do meio de nós. Mas quem nos dá conta da revelação
20 é aquêle que se gloria de rei, o mais nobre dos Acaios. Vamos pois chamar às armas os filhos dos Acaios.

Pronunciadas estas palavras, o orador foi o primeiro a levantar-se do conselho; depois, em obe-
25 diência ao pastor de tropas, saíram os outros reis, de mão afeita ao cetro. E de todos os lados começaram a afluir guerreiros. Como das cavidades dos rochedos surdem nações de abelhas, enxame após enxame; e se penduram em cachos de uns e de ou-
30 tros ramos; e outras zunem em cordas áereas, correndo a uma e outra banda; e ainda há imensas de sobra para as visitas às flores: assim dos navios, das tendas, de tôda a parte se despejavam multidões atrás de multidões e através do areal imenso iam

convergindo para o lugar da assembléia. No meio da turbamulta a deusa Ossa, também *Voz-de-Sete--Foles* chamada, enviada por Zeus, soltava alaridos de guerra e terror. O chão tremia debaixo dos pés
5 do poder do mundo. E, como os brados e clamores e gritos redobravam, as vozes retumbantes dos nove arautos impuseram silêncio e a inumerável tropa sentou-se para ouvir o que mandariam os divinos reis.

10 Então se levantou o poderoso Agamemnão, empunhando o cetro: — cetro era êste que só Hefaistos o poderia ter feito e para a mão del-rei Zeus Cronião o fêz; Zeus o deu a seu mensageiro Argeifontes (que se interpreta «matador de Argos», segun-
15 do uns, «deus brilhante», segundo outros e que por seu nome próprio se chama Hermeias); Hermeias o deu a Pélops, domador de cavalos; Pélops o passou a Atreus, príncipe de povos; Atreus, quando estava para morrer, o legou a Tiestes, senhor de muitos
20 rebanhos; Tiestes o confiou a Agamemnão, para que o empunhasse e reinasse em muitas ilhas e em tôda a Argos: — apoiando-se neste cetro, aos Argivos assim falou:

— Amigos Dánaos, heróis a serviço de Ares, Zeus
25 Cronião enganou-me de modo cruel. Tinha dêle a promessa, confirmada com a vénia solene da olímpica cabeça, de arrasarmos Ílios com suas fortes muralhas, antes de regressarmos à pátria; agora reconheço que fui por êle ludibriado. Vejo-me obri-
30 gado a voltar para Argos sem glória, e depois de haver perdido milhares de homens. É esta a vontade de Zeus todo poderoso, que tem subvertido e continuará a subverter tantas e tão fortes cidadelas, porque sua fôrça é espantosa. Sem dúvida isto há-de

ser rememorado na posteridade: homens da raça dos Acaios, tão corajosos e inumeráveis — como de facto somos — andaram tantos anos a combater um povo inferior, sem nada conseguirem. Para ava-
5 liar a vantagem que lhes levamos em número, suponde que, ferida já a vítima, penhor de fé jurada, Acaios e Troianos se davam súbitas tréguas e se começava a contar quanta gente militava de um e de outro lado; e posta de uma banda a população
10 troiana e de outra os nossos homens; e depois se combinava que aos nossos homens, agrupados em magotes de dez, viesse um troiano destribuir vinho; pois — ¡ vêde lá vós! — muitos dos nossos guerreiros não chegariam a molhar o bico. Assim era, com
15 efeito; mas depois se lhes vieram juntar numerosos aliados, habilíssimos estes no arremêsso do virotão; de sorte que se me baldou o empenho de conquistar a bem guarnecida cidadela de Tróia. Nove anos do grande Zeus são passados: já das naus está
20 podre a madeira dos cavernames e esfiapadas as cordagens. Lá, em nossas terras, esperam-nos nossas mulheres e nossos filhos; e cá a emprêsa não vai por diante. Urge uma decisão... ¡ Toca a fugir! Corramos aos barcos e façamo-nos na volta da cara pá-
25 tria! A grande cidade de Tróia, essa não a tomaremos nunca!

Êle assim falou e suas palavras abalaram o espírito da turbamulta, que nada podia saber do que foi combinado em conselho.

30 Como nas plagas do mar, do mar alto de Icária,

18-19. Anos do grande Zeus: anos fastidiosos, que parece não terem fim, como as «noites de Lamego».

quando sôbre êle redemoinham ao mesmo tempo
os ventos Norte e Sul, despejados das nuvens de
Zeus-Padre, uma vaga imensa rola sôbre imensa
vaga; como ondulam as searas ao sôpro da tem-
5 pestade, a vasta assembléia estremeceu, removeu-se,
revolveu-se, arremessou-se para o rumo dos quatro
ventos, acometida de terror e súbito desvairamento.
Todos se precipitavam para os navios, uns gritando
muito, outros correndo muitíssimo e sacudindo dos
10 calcanhares densa poeirada. ¡E uns aos outros se
concitavam a assaltar os barcos e saltar-lhes para
dentro e correr, correr, fugir sôbre o mar divino!
Já estes desobstruíam e limpavam os canais, já
aquêles empurravam os barcos! E teria sido com-
15 pleta a debandada e êles, vencendo o destino, vol-
tariam para suas terras, se não ferisse o céu tama-
nha gritaria e não observasse, lá do alto, Hera se-
melhante desmancho e balbúrdia e não tivesse cha-
mado para tanto desvario a atenção de Atenaia:
20 — ¡Eh, filha tempestuosa do tempestuoso Zeus!
¿Não vês aquilo? Então os Argivos assim se es-
gueiram sôbre o espinhaço longo e largos lombos do
mar?

¿Picaram-se de repente da lembrança das mulhe-
25 res? babam-se por seus meninos? ¿rala-os a nos-
talgia do torrão? ¿Meter-se-ão a casa sem honra,
deixando, como trofeu de vitória, a Príamos e aos
Troianos Helena de Argos, por cuja causa já tantos
Acaios foram mortos, longe da pátria?
30 Sai-lhes ao encontro e não os deixes fugir. Pre-
gunta-lhes porquê e para quê se revestiram de bron-
ze e pegaram em armas. Retém cada guerreiro, fa-
lando-lhe em particular com palavras meigas e não
consintas que metam os barcos ao mar.

Assim falava; a outra ouvia, de olhos fixos, mui redondos, como de mocho, e tão reluzentes que parecia cada um dêles maior que a cara tôda. E Atena fêz como lhe mandava a outra deusa: voou do
5 Olimpo. Daí a pouco divinos olhos de mocho luziam e reluziam por entre os navios à procura de um sábio; uns instantes decorridos, já ela conferenciava sôbre coisas da guerra com Odisseus, varão prudentíssimo, em sabedoria e finura nada in-
10 ferior ao astutíssimo Zeus. Achara-o parado, encostado ao seu excelente barco negro; parado, pois não era dos que queriam fugir; encostado ao barco, para que lhe não mexessem e lho não empurrassem para o mar; mostrava-se carrancudo o guerreiro,
15 mas parecia mais triste do que indignado. E então lhe disse Atenaia:

— ¿Divino Laertíada, engenhoso Odisseus, não sabereis vós senão fugir em vossos barcos cheios de braços aos remos feitos e deixareis Príamos e os
20 Troianos cheios de glória e ufanos com Helena de Argos, por cuja causa tantos Acaios morreram em volta de Tróia, longe de vossa cara pátria? Anda, fala ao povo; persuade cada guerreiro em particular, com palavras brandas; e não permitas a saída de
25 barco algum.

Ela falou assim e êle reconheceu a voz da deusa e correu logo, atirando de si o manto, que foi apanhado pelo arauto Euríbates, de Ítaca, fiel companheiro de sempre. Adiante, encontrou-se com o
30 Atreida Agamemnão, que lhe emprestou seu inquebrável cetro; com o cetro se encaminhou para as naus dos abroquelados Acaios. Se topava rei ou varão ilustre, usava de palavras de cordura e cortesia: «homem, não te fica bem tremer como um

fraco; não fujas e procura reter os outros; o verdadeiro pensamento do Atreida não é o que parece; quis experimentar as tropas e não tardarão os castigos; nem todos estivemos presentes no conselho
5 dos Anciãos nem sabemos o que foi combinado; firma-te, não vá êle, irritado, maltratar os filhos dos Acaios, porque a cólera de um rei, de Zeus aluno, é terrível; a glória de Agamemnão vem de Zeus sapientíssimo, que o ama». Mas, se encontrava al-
10 gum simples tropa a bramar, com rudeza o repreendia: «¡Pára, miserável! obedece a teus superiores, relaxado fracalhão, que não tens voz no conselho nem braço no combate; não julgues que todos os Acaios podem ser reis: muitos senhores,
15 nenhum senhor! é preciso que haja uma só cabeça, um só rei: àquêle, a quem o filho de Cronos deu a astúcia, deu também o cetro e as leis, para que reine sôbre todos».

Dêste modo encorajava Odisseus aquêles homens.
20 ¡Ei-los de novo em correrias para a assembléia, longe das tendas e das embarcações: assim estrondeiam as vagas na ampla praia e vão remugindo em contínuo trovão que só no alto mar ensurdece!

Dentro em pouco todos assossegaram, sentando-se
25 mui sisudos em seus lugares. Só Tersites não cessava de esbravejar com despropósitos insolentes e ultrajantes, mesmo contra os reis. E falava, falava sem pausa nem tento, para fazer rir os Argivos. Era o homem mais feio que andava na guerra: coxo e
30 zanaga, as omoplatas pareciam abotoadas sôbre o peito, e no toitiço, quási pelado, espetados, meia dúzia de cabelos. Particularmente odiava a Aquileus e Odisseus e os cobria de injúrias; mas, no momento, a baba da raiva que lhe esfervia nos

dentes contra o divino Agamemnão a cuspinhava. Todos os Acaios o detestavam; não obstante, no meio dêles, desejoso de aplausos, em agudos uivos, ateava o descrédito do grande rei:

— ¿Atreida, que desejas tu ainda? Que mais queres? Tens já as barracas cheias de bronze e povoadas de mui formosas mulheres, que nós, os Acaios, sempre reservamos para ti, quando se toma uma cidade. ¿Tens precisão do ouro que um troiano, domador de cavalos, te há-de trazer para resgate do filho seu, que eu terei aprisionado depois de um camarada meu o ter vencido? Não dispensas ainda a companhia daquela jovem que reténs por fôrça e não queres deixar? Não está bem que pela insolência de um chefe suportem os Acaios tantos males. ¡Ó covardes! ¡ó opróbios vivos! ó Acaias e não Acaios!

Vamo-nos embora com nossos navios; deixemo-lo só a recolher para si os despojos de Tróia, e que êle entenda se nós lhe fazemos falta ou não. ¿Não ultrajou Aquileus, muito melhor guerreiro que êle e não lhe roubou a recompensa? ¡De certo Aquileus não tem cólera em sua alma, porque se a tivesse, aquela tua grande pouca-vergonha, ó Atreida, teria sido a última!

Assim falou, injuriando Agamemnão, príncipe de povos. E o divino Odisseus, erecto diante dêle, lhe relanceou um olhar terrível e disse:

— ¡Tersites, infatigável arengador, nem mais palavra! E com reis não mais ouses intrometer-te! Julgo que não há homem mais vil que tu entre quantos vieram para junto de Tróia com os Atreidas. Não te era permitido deblaterar com nomes de reis na bôca nem te era lícito aconselhar a retirada.

Não sabemos que destino será o nosso, nem se nos será melhor combater nem se nos será peor fugir. Mas tu comprazes-te em vituperar o Atreida Agamemnão, príncipe de guerreiros, só porque os
5 heróis Dánaos o quiseram honrar com dádivas. ¿E por isto o censuras e incriminas? Vou dizer-te uma coisa, e olha que meu dito, meu feito: ¡que eu te encontre de novo a esbravejar como agora, cortem-me a cabeça e não mais se diga que eu sou de
10 Telémacos pai, se as unhas te não lanço ao manto e mais farpela e te não arremesso da assembléia, em pêlo, e coberto de mataduras, batendo contigo, de focinhos, contra as ôcas naus!

Depois de assim o repreender, lhe bateu com o
15 cetro nas costas e sôbre as espáduas; e Tersites todo se encurvava e as lágrimas lhe espirravam dos olhos; e as costas quentes avultaram mais com o sobrecarga de avermelhado tumor nascido das pancadas do cetro de oiro: por fim o maldizente sentou-se a tre-
20 mer e chorar, fazendo cara tão feia que até causava aflição olhar para ela. E o miserável, fungando ainda alguns gemidos, já limpava os olhos.

E os Acaios, pôsto que tinham muita coisa séria em que pensar, riam às gargalhadas e, entreolhan-
25 do-se, comentavam: «Bem feito»; «Nunca as mãos lhe doam»; «Muita coisa boa tem feito Odisseus, mas, não há dúvida, foi esta uma bonita acção»; «Nunca mais aquele resmungão se atreverá a abocanhar rei».

30 Tais eram as vozes da multidão. E o conquistador de cidades, Odisseus, levantou-se, empunhando o cetro; estava a seu lado Atenaia, na figura de arauto, mas bem se sabia que era ela, pois nenhum arauto tem os olhos fulgurantes de «mocho divino»; e ela

mandou à tropa tôda que estivesse calada, para que
todos os filhos dos Acaios, tanto os da frente como
os mais afastados, pudessem ouvir e entender; e o
facundo Odisseus falou assim:
5 — Rei Atreida, eu te quero prevenir de que estes
Acaios estão apostados a te envergonhar, não man-
tendo a promessa feita quando partiram de Argos,
terra de bons cavalos, de não voltarem senão depois
de arrasadas as fortes muralhas de Ílios. Deram to-
10 dos em choramingas como viúvas ou crianças que
têem mêdo de andar por fora de casa. Triste caso
é êste de fugirem, depois de vencidos tantos perigos
e suportados tantos males. Bem sei que o nauta au-
sente de sua mulher, um mês que seja, começa a
25 impacientar-se, se vê a sua nau, a que não faltam
bons remadores, imobilizada no pôrto pelos ventos
do inverno e mar alterado. Ora, há nove anos que
não passamos daqui; porisso não estranho aos
Acaios que se enfadem junto de seus navios em
20 sêco e com os esporões das proas espetados no ar;
mas digo que ser-lhes-ia desaire enorme, depois de
tanto tempo andarem nisto, o regresso à pátria, de
mãos vazias. Tende paciência, amigos; agüentai
mais um pouco, até ver se o que anunciou Calcas se
25 cumpre ou não. Uma coisa é evidente, e é que os
poderes da morte ainda não prevaleceram; vós
mesmos do facto sois o testemunho, ¿pois não es-
tais vivos? ¿E não é, a bem dizer, de ontem aquêle
maravilhoso sucesso? Em frente de Aulis estava
30 junta a frota dos Acaios, com carregamento de ca-
lamidades destinado a Príamos e Troianos. Nós an-
dávamos em volta da fonte, junto aos altares sa-
grados, oferecendo aos Imortais hecatombes perfei-
tas, debaixo de um formoso plátano. À sombra,

trepidava um arroio. Vimos então um grande prodígio. Terrível dragão, mandado por Zeus, desenroscou-se da base do altar, rojou-se direito ao plátano, deixando um rasto de sangue e lume. E en-
5 rolou-se pelo plátano acima. No ramo cimeiro, meio escondidos nas fôlhas, poisavam oito passarinhos, nascidos pouco havia; com a mãe que os criava, eram nove. E os passarinhos chiavam com muito mêdo, e a mãe pequenina voava e revoava aflitís-
10 sima em volta dos filhos que o dragão num instante devorou; e como a mãe lhos queria tirar da bôca, o dragão fechou o bôca, apanhando a avezinha por uma asa; e quando o bicho mau já tinha na barriga mãe e filhos, o deus que o tinha mandado dêle fêz
15 um grande sinal: porquanto o filho de Cronos, mestre de enredos e para tramoias sempre pronto, o converteu em penedo. E nós pasmávamos de tudo isto e de outros mistérios das sagradas hecatombes. Ora, vós bem o sabeis, a respeito das vontades di-
20 vinas, Calcas já nos pôs tudo a limpo. ¿Mas porque estais pasmados, de bôca aberta, ó Acaios hirsutos? Isto é um grande sinal de Zeus sapientíssimo. Estas coisas, claro está, hão-de levar seu tempo, mas depois a glória não terá fim. Oito passari-
25 nhos comeu o dragão, e, entrando-lhe para a barriga também a mãe que os criava, são nove; assim também nove anos há que andamos em guerra; no décimo conquistaremos Tróia, a cidade de belos arruamentos: Foi isto o que disse Calcas e suas
30 palavras se estão a cumprir. Ficai, pois, todos, ó Acaios, ó gentis polainudos, até cair, em nosso poder a forte cidadela de Príamos.

Assim falou o divino Odisseus. E os Argivos romperam e grandes aclamações que se prolongavam

em ecos horrendos e ressonâncias terríveis no côncavo dos barcos.

O grão coudel de Gerénia, Nestor, tomou a palavra:

5 — ¡Ah, sim... gárrulas crianças que nada entendeis das coisas da guerra!

¿Aonde foram parar vossas convenções e juramentos? ¿Onde as resoluções e pensamentos viris? ¿Para quê tantas libações de vinho puro e apertos 10 de mãos em que nos tínhamos fiado? Em tão longas discussões ainda não apareceu alvitre ou rasgo que valha. Atreida, obstina-te ferrenho em teus designios, exercita os Acaios em árduas refregas e deixa apodrecer em paz e no tédio um ou outro 15 que se ponha de parte e queira voltar para Argos (o que aliás lhe será impossível sem companheiros), sem averiguar primeiro se a promessa de Zeus, deus que tem a égide, é ou não mentirosa. Entretanto posso certificar-vos de que o Cronião já duas vezes 20 nos deu sinal de assentimento: uma, por um nuto de cabeça, quando os Argivos entravam para as céleres naus, intentando levar aos Troianos o Terror e a Morte; a outra foi quando à nossa direita fêz estalar um raio. Portanto ninguém tenha pressa de 25 se ir embora, sem que a algum troiano roube a mulher, em vingança do rapto de Helena e males subseqüentes. Se, não obstante tudo, alguém se quere ir, vogue em sua barca bela e ¡que má morte o coma! Ó Rei, da tua parte põe muito tento em pensar 30 justo e alguma vez ouve também conselho alheio, e o conselho que te dou é êste: Agrupa, dispõe, ordena o teu exército, ó Agamemnão, por tríbus e fratrias, para que a fratria ajude a fratria e a tríbu a tríbu.

Se assim o fizeres e os Acaios obedecerem a tuas ordens, logo poderás ver onde está algum chefe incapaz, e, ao contrário, onde o comando é firme; donde podes chamar a melhor tropa, e, ao contrá-
5 rio, onde são os pontos vulneráveis; e assim cada qual dará conta de si e todos darão as suas provas; e ficarás sabendo se é a vontade dos deuses que te impede de tomar a cidade ou se o obstáculo vem da incapacidade dos homens e sua ignorância da
10 guerra.

O poderoso Agamemnão respondeu:

— ¡Sem dúvida na assembléia, entre todos os filhos dos Acaios, quem sabe falar és tu, ó meu velho! Ah, Zeus-Padre, Atenaia, Apolão! Se eu ti-
15 vesse dez acaios desta têmpera em meu conselho! Estou a ver como penderia já para a ruína a cidade del-rei Príamos, logo tomada e saqueada por nossas mãos! Mas aquêle senhor da égide, Zeus, filho de Cronos, meteu-me em trabalhos, disputas e conten-
20 das vãs. Eu e Aquileus começamos a guerrear-nos à conta de uma jovem; chegamos a propósitos e despropósitos violentos; e fui eu o primeiro a escandecer-me. Se os dois não tivéssemos tido nunca senão o mesmo desígnio, a Desgraça dos Troianos
25 haveria marchado sem um instante de descanso. Mas deixemos isso. Ide tomar vossa refeição, para podermos combater. Depois vá cada qual ao seu mester: aguçar bem a lança, firmar o escudo, dar aos cavalos a ração, ver se rodam bem os carros,
30 de maneira que todo o dia será consagrado ao horrendo Ares.

E nem para tomar fôlego pausa se concede antes que venha a noite dar tréguas ao ardor e fúria dos guerreiros. A correia do protector escudo será mo-

lhada no suor do peito da tropa; o cavalo fumegará a puxar o rijo e estrondoso carro; a mão calejará apertada no cabo da lança. E dito está e fique bem entendido: se vejo alguém, furtando-se às fadigas
5 de Ares, desviar-se para a linha dos encurvados navios, êsse logo será lançado aos cães ou aos corvos.

Falou assim. E os Argivos soltaram grandes aclamações; e o clamor era como o estrondo do mar afrontado de alteroso promontório e enraivecido
10 pelo vento. Depois, em correrias, se dispersaram, e foram desaparecendo entre as embarcações; logo o fumo das lareiras empenachou as barracas; pouco depois estavam a comer. Cada qual rogava a algum dos deuses imortais o livrasse da morte e ma-
15 lefícios de Ares. Por sua parte, o príncipe dos guerreiros, Agamemnão, sacrificou ao impetuoso filho de Cronos um boi gordo, de cinco anos, e convidou os anciãos mais grados dos Panacaios: antes de todos, Nestor; e o rei Idomeneus; um e outro Ajace;
20 o filho de Tideus; o sexto convidado foi Odisseus, por seu bom juízo igual a Zeus; Menelau, óptimo para berrar nos combates, não precisou de convite: o coração lhe adivinhava os desgostos que minavam seu irmão e lá se apresentou. Dispuseram-se todos
25 à roda do boi, com os punhados da cevada; cada qual fêz sua prece e o poderoso Agamemnão disse:

— Zeus gloriosíssimo, máximo, juntador de atras nuvens e que moras no éter! Faze que se não ponha o Sol nem cresça a noite sem que eu tenha arra-
30 sado o esplêndido palácio de Príamos, depois de lhe queimar as portas; e com minha espada rasgado a couraça sôbre o peito de Heitor; e sem que os companheiros de Heitor, derribados a seu lado, e envoltos em pó, cravem no chão os dentes.

Suplicou assim, mas o Cronião aceitou o sacrifício, mas não fêz caso da oração, reservando para êle, Agamemnão, pesares redobrados. Depois de terem rezado e espalhado a cevada salgada, levantaram a cabeça ao boi, o degolaram e esfolaram, cortaram-lhe as coxas e duas vezes as cobriram de gordura e lhes sobrepuseram postas sangrentas, assaram aquilo tudo sôbre ramos sem fôlhas e sustentavam as fressuras sôbre o lume. Assadas as coxas e provadas as fressuras, cortam o resto em postas, engarfaram as postas e assam-nas. Depois tiram tudo e preparam o banquete em que ninguém se havia de queixar de ter menos que outrem.

Depois de terem matado a fome e apagado a sêde, Gerénio Nestor começou a bradar:

— Gloriosíssimo Rei dos homens, Atreida Agamemnão, não tardemos em fazer o que nos permite Zeus. Vamos! Que os arautos, com suas proclamações, façam reünir junto dos navios o exército dos Acaios revestidos de bronze. E nós, misturados à multidão guerreira dos Acaios, concitaremos instantemente o impetuoso Ares.

Falou assim e o príncipe dos guerreiros obedeceu, e logo mandou os arautos de voz retumbante que chamassem para o combate os Acaios hirsutos. E em volta de Atreião os reis divinos corriam a uma e outra parte, pondo em boa ordem o exército. No centro Atenaia de claros olhos levantava a égide gloriosa e indestrutível, donde pendiam cem franjas de oiro de fina urdidura, valendo cada uma um cento de bois.

Atenaia, a deusa de fulgurantes olhos, com a égide, corria ardorosa através do exército acaio, impelindo para a frente êste e aquêle, insuflando-lhe

no peito ardor e coragem para o combate incessante. Aquêle a quem ela tocava logo lhe parecia mais doce o árduo batalhar do que fugir no côncavo das naus para a cara pátria. Como sôbre o espinhaço da ser-
5 rania lavra o fogo pôsto em mata e floresta e ilumina todo o horizonte no clarão do incêndio, assim agora a vasta extensão batida pelo exército em marcha era um oceano coruscante que se reflectia nas nuvens e espelhava no éter; faïscavam as trepidan-
10 tes rodas dos carros de guerra, brilhava e rebrilhava maravilhoso lume nas armas e armaduras de bronze; e ...oh! os relâmpagos das espadas nuas fendiam de alto a baixo o céu e rasgavam de lés a lés o espaço.

15 Como os bandos de patos se atiram para a frente com patas e asas; como grous e cisnes, alongando o pescoço sem fim, correm nas pradarias de Ásios sôbre as margens do Caístrios, e batem as asas jubilosos e uns aos outros se atropelam, e soltam gri-
20 tos estrídulos que se ouvem por todo o bosque; assim as inumeráveis tríbus acaias se precipitavam em torrente e inundavam os plainos do Escamandro, longe das embarcações e das barracas, e o chão estremecia e retremia-lhes debaixo dos pés e
25 sob os cascos dos cavalos.

Ali suspendeu o grande exército a marcha e pelas veigas floridas do Escamandro se derramavam as tropas, numerosas como as fôlhas e flores na estação própria, inumeráveis como a praga das môscas
30 que, por estábulos no faro do leite, cirandam sôbre os tarros.

Assim acampados nas margens do Escamandro, os peludos Acaios já quási respiravam na cara dos

Troianos, por cujo extermínio ansiavam e bem lhes quereriam beber o sangue.

Como nas serras sabem as pastores estremar e juntar suas cabras que, seguindo os acidentes do pastio, com outros rebanhos se baralharam, assim os chefes começaram a agrupar os seus homens. O grande rei Agamemnão estava no meio de todos: na cabeça e olhos, parecia-se com Zeus que no raio rejubila; nos quadris, rins e cintura, era semelhante ao atarracado Ares; quanto à largura do peito, era igual a Poseidaão. Como o touro chapa melhor sombra na campina que outra qualquer peça do armento e tem mais vulto que as juvencas do seu séquito, assim também neste dia de glória quis Zeus fazer brilhar o Atreida entre os numerosos heróis.

Musas que habitais nas alturas do Olimpo: sois deusas, assistis a todos os eventos e porisso bem os conheceis. Vós sabeis tudo e nós nada, a não ser por um vago e incerto «Diz-se». Dizei, pois, quem eram os chefes e guias dos Dánaos. A multidão das gentes não a poderia eu contar nem nomear os soldados todos, ainda que se abrissem em mim dez bôcas e me nascessem mais nove línguas, e meu peito fôsse de bronze e nunca me faltasse o fôlego. Não memorarei todos quantos vieram à conquista de Ílios, a não ser que dentro de mim queiram can-

---

24. ...«mais nove línguas». Por êste passo se vê que já *in illo tempore* as Musas eram nove, e que o Poeta a si mesmo aplicava o proverbio: quem tem bôca não manda assoprar. Uma bôca tinha êle; faltavam nove. Nunca foi mais justificada a invocação das Musas.

tar tôdas as divinas Musas. Só prometo dizer os nomes dos capitães e o número exacto dos navios.

Os Beócios eram comandados por Peneleus, Leitos, Arquesilau, Protoenor e Clónios: estes eram os que habitavam Hiria e a pedragosa Aulis, Escóinon, Escólon, a montanhosa Eteonão, Tespeia, Graia e a vasta Micalesão e os que habitavam as cercanias de Harma, Eilesião e Eritra, mais os que possuíam Eleão, Hila e Peleão, Ocaleia e Medeão, cidade muito bem edificada, Copas, Êutresis e Tisbe (onde há muitas pombas), e os de Coroneia e da verdejante Haliartos, e os que possuiam Plateia ou habitavam Glisas; e os de Hipotebas (boa cidade esta) e de Onquesto, chamada a santa por ter um grande bosque dedicado a Poseidaão; e os que possuíam Arna e seus vinhedos; e os de Mideia, de Nisa, a divina, e de Antedão, nos confins do país. Vieram em cinqüenta navios, trazendo cada navio cem nautas, todos rapazes beócios.

A gente de Aspledão e Orcomenós dos Mínios era comandada por Ascálafos e Iálmenos, filhos de Ares, criados em casa de Actor, filho de Azeus, nascidos de Astíoca, donzela recatada: ...bem recatada estava ela no andar superior de sua casa quando foi dominada pelos braços fortes de Ares, que se lhe tinha enfiado na cama sem ela ter dado por isso. Foram transportados numa frota de trinta navios.

Os Fócios apresentaram-se sob o comando de Esquedios e Epístrofos, filhos do magnânimo Ifitos, descendente de Náubolos. Juntaram-se, acorrendo de Cipararisso, da rochosa Píton, da divina Crisa, de Daulis e Panopeia, ou confluindo das terras de

Anemoreia e Hiâmpolis, e das margens do Cefirós e de Lileia, junto às nascentes dêste rio. Quarenta negras embarcações os despejaram. Acamparam junto e à esquerda dos Fócios; e os chefes percor-
5 riam o acompamento, alinhando a tropa.

Os Lócrios apresentaram-se debaixo das ordens do fogoso Ajace, filho de Oileus, muito diferente na estatura e configuração do outro Ajace, filho de Telamão. Êste não era tão alentado; muito miu-
10 dinho, vestia-se de linho; mas em lançar o dardo levava vantagem a todos os Helenos e Acaios. Estes Lócrios procediam de Cinos, Opóeis, Calíaros, Besa, Escarfa, da amena Augeia, de Tarfa e de Trónion do Boágrios. A frota partiu de além
15 da sagrada Eubeia e constava de quarenta negras barcas.

Os habitantes de Eubeia, gente que parece respirar lume, os ardidos Abantes; e os de Colcis, Eirétria, Histiaia, de férteis vinhedos; de Cerinto
20 da beira-mar; da cidadela de Díon; homens de Caristos, população de Estira; todos estes vieram sob o comando de Elefenor, vergôntea de Ares, descendente de Calcodão, condigno chefe dos Abantes: sempre no encalço dêste corriam os céleres
25 Abantes, sacudindo os longos cabelos da nuca para as costas, prontos a furar couraças em peito inimigo com os seus chuços de freixo. Para isto tinham êles vindo em quarenta negras naus.

¿E os de Atenas, cidade magnífica, terra de
30 Erecteus, varão de ânimo grande e de quem a mesma filha de Zeus, Atena, se incumbiu outrora da criação, depois que a fecunda Terra o pariu; e o guardou no templo riquíssimo que ela tinha nesta cidade: e onde a gente dos sítios, por lhe agradar,

todos os anos oferecia hecatombes de touros e cordeiros? Oh! as Atenienses só podiam obedecer a um herói como o filho de Peteus, Mnesteus! Jamais homem vivo, a não ser Nestor, que era mais velho
5 que êle, lhe foi igual em saber dispor cavalos e abroquelados guerreiros em ordem de batalha. Aportaram em cinqüenta negras naves.

Junto às naus de Atenas vieram fundear mais doze navios, procedentes de Salamína, sob o coman-
10 do de Ajace.

Os jovens Acaios que vieram de Argos, da fortificada Tirinto; de Hermíona e Ásine, sobranceiras a um profundo golfo; de Trezena, Eiona, da região vinhateira de Epidauro, de Egina e de Máseta
15 traziam por comandantes Diomedes, bom para os brados guerreiros, Esténelo, filho dilecto do famoso Capaneus e ainda um terceiro chefe, Euríalo, varão aos deuses semelhante, filho del-rei Mecisteus, descendente da Talaião. Mas o clamoroso Dio-
20 medes tinha o comando geral. Chegaram em oitenta negras embarcações.

Os que procediam da bela cidade de Micenas, da opulenta Corinto, da formosa Cleonás; os que habitavam Orneiás, a amena Araitireia e Sicião, cujo
25 primeiro rei foi Adrestos; os habitantes de Hiperesia e da escarpada Gonoessa, Pelena, as terras de Áigion e do todo o Aigiolão e ainda os vastos territórios de Hélice: tôdas estas tropas vieram em cem navios.

30 Comandava Agamemnão, o Atreida. Era esta a melhor e mais numerosa tropa, excedendo em muito tôdas as outras: ¡pois se a comandava o mais nobre dos chefes! Êste mesmo andava todo ufano e revestido de fúlgido bronze!

Os que tinham vindo de Lacedemónia, rodeada de montes, de Fáris, Esparta; de Messa, envolta na graça de suas pombas; de Briseia, da amena Augeia, de Amicas, da marítima Helos, de Laas e cercanias de Óitilos: a estes comandava o irmão de Agamemnão, grande vozeador na guerra. Formavam exército à parte. No centro marchava Menelau, confiado em si e incitando com ardor os homens ao combate, porquanto, mais que a nenhum outro, lhe doía o caso da raptada e suspirosa Helena.

Veio também muita gente de Pilos, da saudável Arena, de Tríon, vau do Alfeu; da bem edificada Aipi, de Ciparisséeis, de Anfigénia, de Pteleós, de Helos e de Dórion. — Foi aqui, em Dórion, que um dia as Musas irritadas com a insolência do trácio Támiris, lhe puseram têrmo às cantigas, lhe tiraram a saúde, arrebataram a arte divina de cantor, de modo que nem os dedos lhe atinavam com as cordas da cítara, porque êle, o presumido, ao sair de Oicália e quando se despedia do seu rei, Êuritos, se gabou de cantar melhor do que elas. ¡Do que elas, as Musas, as filhas de Zeus portador da égide! — Era, pois, uma expedição importante. Aí dava ordens Nestor, o coudel de Gerénia. Alinhavam noventa cavas naus.

Os montanheses da Arcádia, gente bravia e que não gosta de combater sem ver a cara do inimigo, que habitam no sopé da serra escarpada de Cilena

---

1-2. Aqui, Lacedemónia e Esparta são tomadas como lugares diferentes; o mesmo êrro aparece na Odisseia (IV, 1-10).

e veneram o moimento de Áipitos; os moradores de Féneon, de Orcomenós, notável por seus rebanhos; de Ripe, de Estratia, da ventosa Enispe; os de Tégea e da risonha Mantineia, de Estínfelos, e Parrásia: todos estes eram comandados pelo filho de Anceu, el-rei Agapenor. Chegaram em sessenta naus, tôdas elas carregadas de Acaios muito esforçados. Como tinham de atravessar o vinhoso ponto foi o próprio Agamemnão, príncipe dos guerreiros, que lhes forneceu e mandou apetrechar sólidos barcos, porque estes povos desconheciam os trabalhos do mar.

Os que vieram de Bouprásion, da sagrada Élida e de tôda a região compreendida entre Hirmina e a fronteiriça Mírsinos e a Rocha Olénia e Aléision, estavam repartidos em quatro comandos; cada grupo ocupava dez navios. Nesta gente havia numerosos Epeios. Os chefes eram Anfímacos e Tálpios, um dêstes filho Cléatos, de Éuritos o outro, e ambos descendentes de Actor; outro chefe era o forte Diores, filho de Amarinqueus; o quarto era Políxenos, semelhante a um deus, filho do sucessor de Augeias, el-rei Agástenes.

Os Dulíquios e os ilheus das sagradas Equínades, situados além do horizonte, em frente a Élida, eram comandados por Meges, comparável a Ares, e filho de Fileus. — Fileus era muito querido de Zeus; tendo-se desavindo um dia com o pai, emigrara para Dulíquio. — Esta gente foi trazida em quarenta negras naus.

De terras comarcãs das precedentes e ilhas vizinhas vieram os Cefalenes: homens briosos de Ítaca; íncolas das sussurrantes florestas de Néritos; guerreiros das Crocileias, da áspera Aigilips, de Zacinto,

Samos e do Epiro. Eram comandados por Odisseus, homem igual a Zeus na finura de inteligência e subtileza de espírito. Cortaram os mares em doze navios, de proas pintadas de vermelho.

E Toas Andraimónida comandava os Etólios de Pleurão, Ólenos e Pilena, da marítima Calcis e da pedrogosa Calidão. — Como os filhos do magnânimo Oineus tinham morrido, e o mesmo Oineus era falecido, e tivera igual sorte o loiro Meléagros, era Toas quem por então governava os Etólios. — Êste apresentou-se com a sua gente em quarenta negras naus.

Idomeneus, mui destro em brandir a lança, comandava os Cretenses e os habitantes de Gnosso, da fortificada Gortina, de Lictos, de Mileto, da branca Licastos e das populosas Faistós e Rítion e outros despejados das cem cidades que havia em Creta. Tinham, como dito está, o terrível lanceiro Idomeneus por chefe e como sub-chefe Meríones, comparável ao exterminador Eniálio. Chegaram em oitenta escuras naus.

Das três partes de Rodes, Lindos, Ielisós e branca Camiro foram conduzidos os altivos guerreiros em nove embarcações, sob o comando do Heracleida Tlepólemos, homem muito alto e robusto. Os Ródios obedeciam, pois, às ordens de Tlepólemos, que jogava a hasta com mão de mestre. — A Sua valentia Heraclês deu êste filho Astióqueia, depois de êle a ter levado de Éfira, nas margens do Seleis, onde o mesmo Heraclês saqueou muitas cidades,

---

20. *Eniálio*, belicoso; epíteto de Ares, deus da guerra.

pôsto que bem defendidas por jovens valentes, criados e engordados pelo próprio Zeus, desejoso de os tornar fortes. Quando Tlepólemos se viu crescido em belo palácio, aí matou o tio materno de seu pai, Licímnios, vergôntea de Ares, já declinando para a velhice. Obrada a façanha, deu-se pressa em construir barcos e juntar tropas e fêz-se ao largo, porque se receava dos outros filhos e irmãos netos de Sua Força Heraclês. Depois de muitos suores e grandes trabalhos, acostaram a Rodes e aí se estabeleceram, divididos em três tríbus, e foram amados de Zeus e o filho de Cronos os cumulou de maravilhosas riquezas.

Nireus veio de Sime, com três naus. Era filho de Aglaia e del-rei Cáropos: Exceptuando o Peleião sem defeito, não havia entre os Dánaos tão lindo homem; muito fraco, porém; e pouca gente trazia.

Os que de Násiros concorreram e de Crápatos e de Casos, e de Cós, da cidade de Eurípilos e das ilhas Calidnas, eram comandados por Féidipos e Ântifos, ambos filhos del-rei Tessalós, da estirpe de Heraclês. Chegaram em trinta cavas naus.

¡E agora mais atentos meu canto ouvireis! — Os Pelasgos de Argos; os que habitavam Alos, Álope, Trequina; os de Ftia, e da Hélada onde as mulheres são mui formosas — Mirmidões, Helenos ou Acaios — tinham concorrido para a causa comum com cinqüenta navios e Aquileus era seu almirante. Mas todos estes homens andavam alheados do estrondo maldito da guerra, porque ninguém os agrupava nem conduzia. O divino Aquileus, se ia, muito indolente, de um barco para outro, era só para se estirar ao comprido no meio dêle; andava ferido de amor por Briseis, moça de lindo rosto em for-

mosos cabelos emoldurado, e fervia de raiva por lha terem roubado; pois êle a tinha conquistado, com enormes fadigas em Lirnessos, depois de haver tomado esta cidade e arrasado os muros de Tebas.
5 Também ali e pela mesma causa matou, enrostando uma nuvem de dardos, matou os belicosos Mines e Epístrofos, filhos de Evenós, rei Selepíada. Deixemo-lo recostado a cortir suas magoas à conta de Briseis. Não tardará que se levante...

10 Os de Fílace e da fértil Pérasos, a Deméter consagrada, de Ítão, mui próspera por seus rebanhos, da marítima Antrão, de Pteleós, notável por seus prados: todos estes obedeceram ao bravo Protesilau, enquanto êle vivo foi, pois ao tempo já a negra
15 terra o cobria, e a triste viúva, em sua dor excessiva, tôda se arrepelava, solitária em Fílace, numa casa nova que o marido não chegara a concluir: matou-o um dardânio, porque êle foi o primeiro que saltou em terra, e muito antes de qual-
20 quer outro acaio.

Contudo não faltou a estes guerreiros quem os comandasse.

Sentiam, é verdade, a perda daquele chefe; mas eram mantidos em boa ordem por Padarces, da li-
25 nhagem de Ares, filho do rico ganadeiro Íficles, descendente de Fílacos, e êle próprio era irmão do magnânimo Protesilau, o irmão mais novo. Menos moço e melhor era Protesilau, herói belicoso.

Porisso as tropas lamentavam a perda do antigo
30 chefe, mas lá iam seguindo. Tinham aportado em cinqüenta negras naus.

Os de Feras, junto do lago Boibeís, de Boiba, de Gláfira, da bem edificada Iaolcós transportaram-se em onze navios, debaixo das ordens de Eumelos,

filho muito querido de Admeto, que o houve de Alceste, glória das mulheres, a mais linda das filhas de Pélias.

E os de Metona e Taumácia e Meliboia e da árida Olizão eram comandados, distribuídos por sete navios, pelo valente Filoctetes, mui destro archeiro. E em cada navio vinham cinqüenta remadores, excelentes archeiros também, mui corajosos. Mas ao tempo Filoctetes estava deitado numa ilha, a divina Lemnos, onde os Acaios o deixaram, lacerado da ruim mordedura de uma serpente venenosa. Ali ficara cheio de tristeza. Mas os Argivos, em seus navios, ainda teriam de se recordar pesarosos do bom rei Filoctetes. Mas não estavam sem mando estes guerreiros, ainda que sentissem aquela perda. Rei morto rei pôsto, lá iam obedecendo a Medão, filho espúrio de Oileus, o qual foi parido de Rena, depois de ter sido apanhada por aquêle mesmo Oileus, o arrasa-cidades.

Os que vieram de Trica e da montanhosa Itoma, de Oicália, cidade de Eurito Eucálio, eram comandados pelos dois filhos de Asclépios, Podaléirios e Macaão, médicos excelentes. Chegaram em trinta cavas naus.

Os de Orménion e fonte Hipereia e Astérion e das alturas nevadas de Títanos traziam por chefe Eurípilos, filho ilustre de Evaimão. Aportaram em quarenta cavas naus.

Os de Argissa e Girtona, Orta e Elona e da branca cidade de Oloossão eram comandados pelo belicoso Polipoites, filho de Peirítoos, engendrado pelo eterno Zeus: E a preclara Hipodameia o deu por filho a Peiritoos, o dia em que êste venceu os ferozes Centauros e os expulsou do Pelião para os Montes Áiti-

ces. E Polipoites não era só a mandar, mas tinha por sócio a Leonteus, vergôntea de Ares e filho de Coronos Caineida. Chegaram em quarenta negras naus.

5 Gouneus conduzira de Cifos, em vinte e dois navios, os Enienes e os valentes Peraibos da frígida Dodona e habitantes dos campos banhados pelo privilegiado Titarésios, cujas águas límpidas correndo para os vórtices de prata do Peneiós se lhes não
10 misturam, mas sobrenadam como azeite. Chama-se Estige a fonte dêste rio e é por ela que juram os Deuses.

Os Magnetes eram chefiados por Prótoos, filho de Tentredão; vinham das margens do Peneiós e
15 cercanias do frondoso Pelião. Alinhavam quarenta negras naus, capitaneadas pelo ágil Prótoos.

Tais guias e chefes tinham os Dánaos. ¿Quem entre tantos seria o melhor? Tu mo dirás, ó Musa, e também quero apostar sôbre qual dos cavalos a
20 todos os outros se avantajava: conta o melhor de tudo que em tôrno dos Atreidas se revolvia.

Éguas quási «muitíssimo melhores» eram as do filho de Ferete, picadas por Êumelos, velozes como pássaros, iguazinhas no pêlo, da mesma idade, tão
25 certas no tamanho que o mesmo livel passava nas costas de uma e de outra. O próprio Apolão do arco de prata as criou em Pereia para a tôda a parte levarem o terror de Ares.

Homem «muitíssimo melhor» era Ajace, filho de
30 Telamão, desde que deixou de campar Aquileus, retraído em sua cólera. Aquileus não tinha igual, e seus cavalos eram de todos os melhores.

Mas êle, entre os recurvos navios, permanecia

inactivo, irritado contra Agamemnão, pastor de tropas.

E os guerreiros, derramados pela orla do mar, entretinham-se a lançar o disco, no jôgo da lança,
5 no arremêsso de virotões, esperdiçando as setas. Os cavalos estacados, cada qual junto a seu carro, mastigavam aipos e lotos. Os carros dos príncipes foram resguardados no abarracamento. Assim divagavam estes guerreiros, desgostosos com a inércia
10 do chefe, de Ares tão favorecido; mas não combatiam.

Os Dánaos avançaram como incêndio que lavra por tôda a parte; sob tamanho tropel o chão tremia fundo como quando Zeus irado descarrega a
15 pancada (o trovão) na terra Tifoeia, entre os Árimos, onde, dizem, tem Tifoeus o seu leito. Assim remugiu a terra enquanto êles marcharam.

¡Agora, já lá vão longe, para além da planície!

Entretanto, em pés ligeiros como as penas dos
20 ventos, por ordem de Zeus, senhor da égide, correu Íris a levar aos Troianos a nova funesta. E êles, velhos e novos, estavam reünidos em assembléia diante dos pórticos de Príamos. A ligeira Íris aproximou-se, simulando no aspecto e voz a Polites, fi-
25 lho de Príamos, o qual, ao tempo, assentado no alto moimento do velho Aisietes, espiava os Acaios, pronto a avisar em rápida correria do momento em que se aproximassem.

E a ligeira Íris, assim falou:
30 Todo te comprazes, ó velho, no infinito palavreado, como outrora, no tempo de paz, mas eis que está prestes, inevitável, tremenda batalha. ¡A muitas guerras assisti, muitos combates presenciei, mas, olha que nunca vi coisa assim!

Não há fôlhas ou bagos de areia em tamanho número como o exército que aí vem. Já corre na planície; mais um momento, a cidade estará cercada!
Heitor, prestes! Agora é contigo! Se perdes um
5 instante, tudo estará perdido! Na grande cidade de Príamos há numerosos aliados, de raças diversas e diferentes línguas. Cada chefe arme os seus homens e corra a combater.

Ela assim falou, e Heitor obedeceu à concitação
10 da deusa, e logo suspendeu a assembléia, e todos correram às armas. Abriram-se as portas e as tropas irromperam com grande arruído. Ora, em frente da cidade, havia uma alta colina cujos pendores, por todos os lados, vinham assentar na planície; cha-
15 mava-se, na linguagem do homem Batieia; os Imortais davam-lhe a designação de «moimento da veloz Mirina». Foi ali que tomaram posição os Troianos e seus aliados. Comandava Heitor, filho de Príamos, ostentando o belo capacete. Estavam com êle guer-
20 reiros numerosos e valentes, desejosos de brandir a lança.

E o valoroso filho de Anquises, Ainéias, comandava os Dardânios: a divina Afrodita o deu por filho a Anquises, tendo-se unido a um mortal, pôsto
25 que deusa, nos cimos do Ida. E não era êle único a comandar; mas os dois filhos de Antenor o acompanhavam, Arquélocos e Ácamas, destros em tôda a sorte de combates.

E os que habitavam Zeleia, nas faldas da última
30 cordilheira do Ida, os ricos Troianos, que bebem das profundas águas do Áisepos, eram comandados pelo ilustre filho de Licaão, Pândaros, a quem o próprio Apolão fizera presente do seu arco.

E os moradores de Adresteia e Apaisós, de Pi-

tieia e alturas de Tereia eram comandados por Adrestos e por Ânfios «o da Torácica de linho». E ambos eram filhos de Mérops, de Percote, sem igual na arte divinatoria: e êste bem os queria dissuadir
5 da guerra que devora os homens; ¡mas quê! não fizeram caso, porque as «Keres» de negra morte os traziam fascinados.

E os íncolas de Percote e Práctios e Sestós e Abidos e divina Arisba eram comandados por Ásios,
10 filho de Hírtacos, chegado de Arisba com grandes e fogosos cavalos, criados junto do rio Seleis.

As tríbus Pelásgicas, terríveis no jôgo da lança, e os que habitavam os férteis campos de Larissa eram comandados por Hipótoos e Pilaios, criatura
15 de Ares, ambos filhos do pelasgo Letos, filho de Têutamos.

E Ácamas e o herói Péiroos comandavam os Trácios e todos os que vieram das terras que o estuoso Helesponto rodeia.

20 E Eufemos comandava os bravos Cícones: era filho da Tróizenos, filho do dilecto de Zeus, Céades.

E Piraicmes comandava os Péones, armados de arco, vindos de muito longe, de Amidão e das margens do Axiós, rio grande, formosíssimo, que re-
25 frigera a terra com limpidíssima água.

Os Paflagónios obedeciam a Piláimenes, homem que tinha pêlos no coração; vinham da região dos Enetós em que abundam mulas selvagens; e os que possuíam Citoro, os que povoavam as terras de
30 Sésamos, e os que moravam em belas casas nas margens do rio Parténios; outros procediam das cidades de Cromna, de Aigialós e dos altos Eritinos.

Os Halizões eram comandados por Odios e Epís-

trofos; vieram de longe, de Álibа, donde se extrai a prata.

Os Mísios estavam sob o comando de Crómis e de Énnomos, áugure. — De nada valeram as aves
5 a êste áugure; veio a morrer às mãos do ágil neto de Aiacós, no rio em que êste fêz perecer muitos troianos.

Fórcis e Ascânio, semelhante a um deus, conduziam os Frígios, vindos da longínqua Ascânia; es-
10 tavam impacientes por entrar na luta.

Os Méones andavam às ordens de Mestles e Ântifos, filhos de Taláimenes, que foram criados pela lagoa Gigaia.

Eram também estes os comandantes de outros
15 Méones, nascidos junto de Tmolos.

Nastes conduzia os Cários, gente de linguagem barbaresca, que habitavam Mileto e o monte Fteirão, revestido de muito arvoredo e o arvoredo coberto de densa folhagem, e as margens do Maian-
20 dros e os cabeços escarpados do monte Mícale. Comandava Nastes e também Anfímacos, ambos brilhantes filhos de Nomíon. ¡Anfímacos ia para o combate enfeitado de oiro como gentil dama, o insensato! Tantas galas não afastaram dêle a triste
25 morte; tombou no rio sob os golpes do neto terrível de Aiacós e de Zeus bisneto: os paramentos de oiro as lestas mãos de Aquileus os embrulharam e recolheram.

Sarpedão e o admirável Glaucos comandavam os
30 Lícios, que de suas terras distantes correram em defensão de Tróia, dirigindo-se na marcha pelo curso do estuoso Xantos.

RAPSÓDIA III

Já de ambos os lados estava cada qual onde devia estar, todos atentos ao comando dos chefes; as duas massas de guerreiros balançavam em cadência, a tomar impulso para arrancada.

5 Foram os Troianos os primeiros a irromper para a frente. Por sinal que o fizeram com uma gritaria feia e horrível, semelhante à de pássaros estrídulos e roufenhos: exactamente como as vozes que soltam os grous nos ares túrbidos, quando, batidos da 10 procela, rentam de asa os turbilhões do Oceano e vão lançar o extermínio e a *Kér* na triste nação dos Pigmeus, e ferem e agitam os ares num batalhar implacável.

Os Acaios, porém, silenciosos, mas respirando 15 fôrça e coragem, encetavam a marcha, entreolhando-se circunspectos, mas firmes no espírito de «todos por um e um por todos». Como o bafo do Sul esconde a chapada da serra em nevoeiro odioso ao pastor e propício ao lôbo, mais que a mesma noite, e 20 onde a vista mais não alcança que jôgo de pedrada, assim cegavam a vista negras e densas nuvens de pó levantadas na impetuosa marcha através da imensa planura.

Quando se defrontaram os dois exércitos, o divi- 25 no Alexandros avançou, na testa da primeira hoste troiana, com uma pele de leopardo sôbre as costas, ao ombro o recurvo arco e espada, e nas mãos duas

---

26. *Pele de leopardo.* «It was pointed out to me by Mr. Calvert, of Thymbra, near Troy, that Alexandrus's better know name of Paris was derived from the skin

lanças, e nas pontas das lanças brilhavam dois hastis de bronze. E desafiou os mais valentes dos Argivos a medirem-se com êle em duro combate.
E Menelau, caro a Ares, o estava observando; e,
5 vendo que assim se adiantava, fora da ala, a grandes passadas, todo se rejubilava como já se relambe o leão faminto, sentindo perto ou veado galhardo ou cabra montesa: é questão de um salto e estão devorados; sem que valha a ligeira cainçada ou a alari-
10 da dos moços. Era assim que Menelau mirava e vigiava ao divino Alexandros. Esperava vingar-se de quem o ultrajara. Saltou do carro com suas armas.

Quando o divino Alexandros o viu à frente do exército, sentiu que lhe falhava um pouco o cora-
15 ção amigo, e tremeu, como se atrás de si corresse a negra *Kér*. ¿Quem, surpreendido num desfiladeiro por uma serpente, não dá um salto para trás, de pernas tremelicantes e a cara enfiada?

Da mesma sorte, o divino Alexandros, com mêdo
20 do filho de Atreus, tornou a enfileirar com os ardidos Troianos.

E Heitor, testemunha do feito, o increpou com palavras amargas:

— ¡Ai Páris, Páris mal-parado, homem especio-
25 síssimo, doido por mulheres e sempre volvendo para elas cúpidos olhos! Quanto eu desejaria que não tivesses nascido ou pelo menos nunca chegasses a noivar! Quanto melhor te fôra isto que ser objecto de mofa, por todos olhado com desprêzo! Se êles,

---

of the pard or panther which he used to carry. (Samuel Butler, *The Iliad of Homer*. Pantera, em grego, diz-se *párdalis;* deitam-se fora três letras, e fica *Páris*. All right).

os hirsutos Acaios, não hão-de estar a rebentar de riso, pois diziam que, a julgar pela figura, nós tínhamos um campeão excelente! Mas eis que o nosso herói nos sai um pusilânime, um efeminado!

5 ¿E como, sendo tu desta fôrça, ousaste, correndo altos mares em barcos aventureiros e na companhia de amigos fiéis, ir roubar a terras longínquas uma formosa mulher, que, para desgraça e vergonha tua, desonra de teu pai, tua cidade e teu

10 povo, e júbilo de nossos inimigos, era patrícia de homens de má cara e boa espada? Porque não esperaste o recontro de Menelau, caro a Ares? Saberias então quem é o homem cuja florida espôsa ainda reténs. De nada te há-de servir cítara, dons

15 de Afrodita, cabeleira, e gentileza, quando estrebuchares na lama do chão. O que te vale é serem os Troianos mui boa gente; de contrário já teria em cima de ti um monte de pedras, por tantos males que lhes tens causado.

20 Alexandros, a um deus semelhante, respondeu:

— Tua reprimenda é justa e não de todo fora de propósito. Mas o teu coração é duro que nem gume de machado. O machado talha as febras da madeira, afeiçoa um tronco para a nau e ao mesmo

25 tempo enrija o pulso do carpinteiro: assim tens um coração duro, agudo e cortante e talvez também, por acaso, prestável...

Não deves repreender-me por gozar dos amáveis dons da áurea Afrodita. Os presentes das Deusas

30 não se hão-de menosprezar; quando elas os dispensam, apanha-os quem pode.

Mas vamos ao que importa; se entendes que eu tenho de brigar e combater, manda assentar tôda essa gente; de um lado os outros Troianos e de

outro lado os Acaios todos. Depois saïremos eu e Manelau, caro a Ares, e bater-nos-emos por Helena e seus enfeites e feitiços. Quem vencer levará, por lei do mais forte, esta mulher com todos os seus tesouros para sua casa. Os outros, firmada amizade com juramento e sacrifícios, irão também todos para suas casas; vós podeis ir habitar a fértil Tróade; e êles que retirem igualmente, uns para Argos, terra de formosos cavalos, outros para Acaia, terra de lindas mulheres.

Êle assim disse e Heitor ficou mui contente com estas palavras e logo correu pela linha entre os dois acampamentos, empunhando a lança pelo meio da haste, e fêz parar as falanges troianas. Mas os hirsutos Acaios alvejaram-no com setas e pedradas. Então, o Príncipe dos guerreiros, Agamemnão, soltou um longo brado:

— Eh lá, Argivos! não atireis mais; mocidade acaia! suspende o combate! Heitor, de capacete brilhante, dá a entender que quere falar.

A estas palavras cessaram de combater e fêz-se repentino silêncio. E Heitor, entre os dois alinhamentos, clamou:

— Escutai-me, Troianos e vós, gentis polainudos Acaios. De Alexandros, autor de nossa contenda, êste alvitre vos apresento: Troianos e Acaios deponham as fúlgidas armas sôbre a alma terra; saiam a campo êle, Alexandros, e Menelau; e em combate singular se resolva o pleito: quem se mostrar mais forte e ficar vencedor leve para casa a mulher e tudo quanto ela tem: nós firmaremos amizade com juramentos e sacrifícios.

Disse, e todos ficaram quietos e silenciosos. Falou então Menelau, grão vozeador na guerra:

— Escutai-me agora a mim também. Mais que a ninguém, a dor me punge o coração. Não quero de ora avante que Argivos e Troianos se guerreem, porque vós muitos males já tendes suportado pela contenda que só me diz respeito e a Alexandros, que lhe deu origem. Que aquêle de nós dois, cuja morte seja assunto arrumado, morra. Vós deixai-vos uns aos outros. Trazei um cordeiro branco e uma ovelha preta, para o Sol e para a Terra. Nós, para Zeus, traremos um outro. Compareça aqui Sua Valentia Príamos; que seja êle mesmo a sacrificar os penhores do juramento (seus filhos são altivos e pérfidos) para que ninguém destrua, transgredindo-os, os juramentos feitos a Zeus. Homens novos são sempre de alma inconstante; mas, estando no meio dêles um velho que saiba ver a um e outro lado, achar-se-á a solução mais conveniente aos dois partidos.

Com estas palavras todos se alegraram. Acaios e Troianos julgaram terminada a funesta guerra. Os cavalos ficaram onde estavam, mas os guerreiros saíram dos carros, despiram as armas e as puseram no chão, quási a montão, pois o espaço entre os acampamentos não dava para mais. Heitor mandou logo que fôssem com tôda a pressa dois arautos à cidade buscar as vítimas e chamar Príamos; e o poderoso Agamemnão expediu Taltíbios para as cavas naus, com ordem de trazer um cordeiro. E o emissário obedeceu pronto ao divino Agamemnão.

De outra parte Íris voou súbito para junto dos alvos cotovelos de Helena, na forma de Laódice, cunhada da mesma Helena, casada com o filho de Antenor, o poderoso Helicaão. No momento, Helena agitava os alvejantes braços, entretida em seu

palácio na urdidura de uma grande teia: a peça era destinada a um manto deslumbrante e sôbre ela estavam bordados muitos lances de combate, em que figuravam troianos, amansadores de cavalos e
5 acaios, revestidos de bronze, e uns e outros, claro, sentiam o pêso da rija mão de Ares, por causa da mesma Helena, tecedeira.

Junto dela, pois, a célere Íris lhe disse:

— Anda para aqui, queridíssima cunhada, para
10 ver as gentilezas dos Troianos, domadores de cavalos, e dos Acaios, vestidos de bronze. Há pouco infligiam uns aos outros, através da planície, o Ares implacável, incruados na perniciosa guerra. Agora, tendo cessado de batalhar, estão sentados, com os
15 escudos encostados na barriga, as compridas lanças cravadas no chão, ao lado, e todos mui calados. Mas Alexandros e Menelau, a Ares caro, vão combater por ti com as longas hastas, e o que vencer chamar-te-á sua mulher.

20 Com estas palavras de Íris, ficou Helena triste e pensativa, avivando no coração a suave lembrança de seu primeiro marido, da cidade natal e de seus parentes. E então, cobrindo-se com um véu de ofuscante alvura, saíu da sala, derramando
25 doces lágrimas. Duas aias a acompanhavam, Aitra, filha de Piteus, e Clímena, que a envolvia na ternura de seus olhos. Dentro em pouco chegaram às Portas Ocidentais. Ora, ali, na tôrre construída sôbre as Portas Ocidentais, reünira Príamos os An-
30 ciãos do povo, que eram Pôntoos, Timoites, Lampos, Clítios; e Hicetáon, descendente de Ares; e os dois sábios Oucalégon e Antenor.

A muita idade tinha-os afastado dos combates, mas falavam bem; o sussurro da conversa era seme-

lhante ao serrazinar das cigarras que, poisando nas árvores, fazem chegar lá do bosque ressonâncias deleitosas ao ouvido como alvas pétalas dos lírios o são para os olhos. Tais eram os próceres troianos
5 que, na tôrre assentados, o que na cidade se passava vigiavam.

Quando viram aproximar-se Helena, comentaram entre si em voz baixa:

— Não sem motivo Troianos e bel-polainudos
10 Acaios aturam tantos males: em vista a tal mulher não parecem grandes. ¡É de pasmar uma beleza assim! Nem os Imortais se podem gabar de cara tão linda. Porisso mesmo, entre a tropa é um grande perigo. É preciso reembarcá-la sem demora.
15 Aqui, seria um flagelo para nós e perdição para nossos filhos.

Assim falavam, e Príamos chamou Helena:

— Vem cá, minha filha; senta-te a meu lado, se queres ver teu primeiro marido, parentes e amigos.
20 Entendo que não és tu a culpada dos males que nos sucedem; pois foram os deuses que sôbre mim desencadearam esta maldita guerra acaia. Olha lá: ¿quem é aquêle admirável guerreiro, aquêle bravíssimo acaio, que além está?
25 Outros, é verdade, levantam mais alto a cabeça; mas nunca meus olhos contemplaram beleza de homem assim. ¡É tão imponente! Aquilo, pelo menos, há-de ser rei...

Helena, divina entre as mulheres, respondeu:
30 — Querido sogro, tua nobre presença é digna de tanto respeito... ¡Estou tôda a tremer! ¿Porque não quis antes a morte me levasse, quando para aqui me deixei trazer por teu filho, abandonando meu tálamo, meus parentes, minha filhinha muito

pequenina, minhas amigas, sócias encantadoras da infância e mocidade? Mas, porque assim não foi, agora me desfaço em pranto. Responderei ao que preguntas: Êste homem é o Atreida Agamemnão, grão potentado, ao mesmo tempo excelente rei e valente hasteiro e que foi também cunhado desta... que sei eu? ¡Ah, a minha triste vida! As cadelas da rua não trocariam por ela a sua...

Estas palavras mais fizeram avultar o herói aos olhos de seu admirador, que exclamou:

— Ó Atreida, para grandes venturas nascido, e a quem propiciam os deuses, de certo muitos jovens acaios obedecem a teus mandados.

Estive outrora na Frígia, terra admirável por seus vinhedos. Conheci muito bem aquêle povo e tratei com os seus homens mais importantes. Possuem bons cavalos e sabem trabalhar com êles. A êsse tempo acampavam nas margens do Sangário as tropas de Otreus e de Mígdon, herói semelhante a um deus. Combati ao lado destas tropas, pois era seu aliado, quando chegaram as Amazonas, mulheres valentes e destemidas; todavia nessa guerra os Acaios de vivos olhos negros foram os que mais se distinguiram; e também eram os mais numerosos.

Reparando em Odisseus, o velho preguntou segunda vez:

— ¿E aquêle outro, quem é? Não levanta tanto a cabeça como o Atreida Agamemnão; mas é mais largo dos ombros e peito. Tem as armas sôbre a terra fecunda; mas êle percorre as filas dos soldados. Parece-me que estou a ver um carneiro com espêssa camada de lã passeando no meio de grande rebanho de ovelhas brancas.

Helena, filha de Zeus, respondeu:
— É o astuto Odisseus, filho de Laertes, homem que sabe os enganos todos e os engenhosos pensamentos.
5 Então o sábio Antenor exclamou para Helena:
— ¡Ó mulher, achaste a verdadeira palavra! O divino Odisseus já uma vez aqui esteve e por tua causa, vindo por embaixador em companhia de «o Ares caro» Menelau. Foram meus hospedes e em
10 meu palácio mui bem tratados. De ambos conheci a solércia e os engenhosos pensamentos. Quando se apresentavam na assembléia dos Troianos, estando ambos de pé, Menelau excedia a Odisseus dos ombros para cima; mas, sentados, Odisseus parecia
15 mais majestoso. Quando, em frente de todos, começavam a combinar palavras e pensamentos, Menelau dizia o que queria dizer em poucas palavras, mas mui claras; não era arengador prolixo; as palavras iam certeiras ao alvo, pôsto que êle fôsse
20 mais jovem. O engenhoso Odisseus levantava-se, por instantes ficava imóvel, os olhos fixos no chão; não movia o cetro nem para trás nem para diante; quedava-se como embaçado; dir-se-ia um homem cheio de azedume, porventura tolo ou coisa assim:
25 depois começava a puxar do fundo do peito a sua grande voz; e as palavras corriam como flocos, blocos e grandes nevões do inverno; desde êsse momento não havia rival que pudesse com êle; e então, ao contemplá-lo, admirávamos alguma coisa
30 mais que a solidez de seu belo arcaboiço.
Fixando a vista em Ajace, o velho preguntou pela terceira vez:
— ¿Quem é êste outro guerreiro acaio, alto e valente, de ombros e cabeça sobranceiros aos demais?

Helena já não chorava, mas, mui dengosa em seu comprido véu, respondeu:

— É o prodigioso Ajace, a tôrre dos Acaios. E aquêle outro, lá, do outro lado, que parece um deus 5 por seu porte, é Idomeneus, rodeado pelos chefes cretenses. Muitas vezes foi hóspedes de Menelau, a Ares caro, em nossa casa, quando vinha de Creta. E eis todos os outros Acaios de olhos negros; a todos reconheço e poderia dizer o nome de cada um. 10 Não vejo, porém, os príncipes de povos Castor, destro amansador de cavalos, nem Polideuces, invencível no pugilato, ambos irmãos meus, pois nascemos da mesma mãe. Não vieram da aprazível Lacedemónia ou, se vieram nas céleres naus, não 15 quererão andar no meio de tropas, onde tantas palavras de opróbio se dizem contra mim...

Ela assim falava; mas a essa hora já êles estavam encerrados na terra que dá a vida, na Lacónia, sua pátria.

20 Entretanto os arautos chegaram da cidade com os penhores dos juramentos aos deuses: dois cordeiros; e o vinho, alegre presente da gleba, enchia um ôdre, feito de pele de cabra. O arauto Idaios trazia também uma infusa reluzente e copos de oiro. 25 De pé, junto do velho Príamos, convidou-o nestes termos:

— Levanta-te, Laodemoncíada, a convite dos melhores Troianos domadores de cavalos e dos Acaios revestidos de bronze; desce ao acampamento para 30 segurar o pacto de amizade; Alexandros e Menelau a Ares caro, com suas longas hastas, querem bater-se por esta mulher.

Ao vencedor mulher e riquezas hão-de pertencer. Quanto aos outros, tendo amizade e juramentos fir-

mados por sacrifícios, ir-nos-emos embora; nós para a fértil Tróada; êles, uns para Argos, nutriz de cavalos, outros para Acaia, criadora de mulheres formosas.

5 Disse. O velho tremia e logo mandou a seus companheiros atrelar os cavalos; e êles obedeceram sem demora. Príamos, já no carro, puxou para trás as rédeas. Depois dêle, entrou Antenor para o carro magnífico. Saíram pelas Portas Ocidentais e ba-

10 teram os rápidos cavalos para a esplanada.

Chegados ao meio dos Troianos e Acaios, deixaram o carro e puseram os régios pés sôbre a alma terra. E levantou-se então o Príncipe dos guerreiros, Agamemnão, e logo se ergueu também o enge-

15 nhoso Odisseus. Os arautos admiráveis tinham prestes os penhores dos juramentos, que se iam fazer em nome dos deuses, e já misturavam o vinho e lançavam água às mãos dos Reis. No momento próprio empunhou o Atreida o cutelo que sempre lhe

20 pendia da grande bainha da espada, cortou uns velos da cabeça dos cordeiros e os passou aos arautos, para serem distribuídos pelos magnates Troianos e Acaios. Por intenção de todos, o Atreida, de mãos levantadas, deprecou assim, com voz forte:

25 — ¡Zeus-Padre, que imperas do cimo do Ida, glorississímo e máximo; Hélios, que tudo vês e tudo ouves; Potamoi; Gaia; vós que debaixo da terra castigais os defuntos perjuros, sêde-nos testemunhas e firmai nossos juramentos invioláveis! Se

30 Alexandros mata a Menelau, guarde para si Helena e tudo o que ela tem; se o fulvo Menelau mata a Alexandros, os Troianos entreguem Helena e seus haveres e paguem mais, *como é justo*, aos Argivos um tributo de que possa ficar recordação, para

o futuro. Se porém, morto Alexandros, Príamos e os filhos de Príamos não guardarem a fé jurada e se recusarem a pagar êste tributo, continuarei a combater até que por armas o haja, e a guerra não cessará sem eu de todo triunfar.

Assim disse e degolou os carneiros e os pôs no chão, ainda palpitantes, mas já sem vida, pois o frio gume do bronze lhes tirou o calor vital. Em seguida tiraram o vinho do cântaro para os copos; todos fizeram libações e rezaram aos deuses eternos. E eis aqui o que repetia cada um dos Acaios e dos Troianos:

— ¡ Zeus gloriosíssimo e máximo e outros imortais! Os primeiros que fizerem mal, faltando aos juramentos, sejam de um ou de outro partido, tenham a cabeça rachada e os miolos se lhes derramem no chão como êste vinho, os dêles e os de seus filhos e para outros homens lhes fujam as mulheres!

Assim deprecaram e imprecaram; mas o Cronião nenhum caso fêz de tais clamores.

Príamos Dardânida disse então:

— Escutai-me, Troianos, e vós também Acaios de formosas grevas. Não tenho outra coisa a fazer senão voltar para a alta Ílios, porque não me sofreria o coração assistir ao combate de meu filho e de Menelau, caro a Ares. Sabe Zeus e os outros imortais a qual dos dois assinalou já a morte.

Assim disse, e aquêle varão semelhante aos deuses recolheu os cordeiros no seu carro, subiu, puxou atrás as rédeas, esperou que Antenor entrasse também para o carro magnífico, e rodou para Ílios.

O Priâmida Heitor e o divino Odisseus começaram a demarcar a arena; depois agitaram num capacete de coiro revestido de bronze as sortes que

aí tinham lançado para decidir quem primeiro havia de arremessar a hasta de bronze. E as tropas, com as mãos levantadas, rezavam aos deuses; e eis aqui o que repetia cada um dos Acaios e dos Troianos:
5 — Zeus-Padre, que governas do cimo do Ida, gloriosíssimo e máximo, concede-nos que aquêle dos dois adversários que nos meteu nesta embrulhada, vá parar sem demora à casa de Aides, e a nós outros outorga amizade e fé dos juramentos.
10 Êles assim falavam e o grande Heitor, com seu brilhante capacete na cabeça, ia mexendo as sortes, desviando os olhos. E eis, de repente, saltou fora a sorte de Páris. Então todos se assentaram em filas, tendo procurado cada qual o sítio onde estavam
15 seus cavalos fumegantes e as bem açacaladas armas.
Teve, portanto, o divino Alexandros, até então da bela Helena agrilhoado às compridas tranças, de revestir-se da armadura e pegar em suas belas armas: primeiro as polainas, muito belas que êle
20 apertou à perna com fivelas de prata; depois protegéu o peito com uma couraça, couraça que fôra de seu irmão Licaão, mas que se lhe ajustava muito bem; a seguir suspendeu do ombro a espada de bronze, cravejada de prata; já o braço sopesava o
25 amplo e rijo escudo; na cabeça de molde perfeito e altiva assentava bem o soberbo capacete, donde se alçava grande e inteiro rabo de cavalo: ¡o terrível penacho, que os guerreiros chamam «lofos», mudava, por si só, o céu sereno em ares de guerra! En-
30 fim empunhou a hasta, talhada e bem proporcionada à empolgadura de sua mão.
Por sua parte, Menelau da mesma sorte armado estava dos pés à cabeça.
Para o meio dos Troianos e Acaios, entrolhando-

-se rancorosos, os dois avançaram; e os Troianos amansadores de cavalos e os Acaios de formosas grevas olhavam para êles cheios de ansiedade.

Plantaram-se face a face um do outro, brandindo
5 as hastas, ambos muito enfurecidos. E Alexandros foi o primeiro a arremessar a comprida lança; bateu no polido arnês do Atreida, amolgou-se, não penetrou. E Menelau, levantando a sua hasta, suplicou a Zeus-Padre:

10 — ¡Soberano Zeus, que me seja dado castigar aquêle que primeiro me fêz mal, vence-o por minhas mãos, e no futuro cada qual se absterá de mal fazer a quem em sua casa haja cumprido os deveres de hospitalidade!

15 Assim disse; e, depois de bem brandida, arremessou a hasta, cuja sombra se estirou e correu no chão; acertou no Priâmida, dando em cheio no escudo redondo; e, furado o escudo, cortou mais a couraça, que muito trabalho dera, e foi-lhe ainda
20 rasgar a túnica sôbre o quadril; mas Páris, inclinando o corpo, evitou a negra divindade. E o Atreida, arrancando a espada cravejada de prata, atirou rijo o bote ao cone do capacete do outro; mas a espada voou-lhe da mão desfeita em três ou quatro
25 pedaços. E o Atreida, lançando os olhos ao vasto céu, rugiu:

— ¡Zeus-Padre, não há deus mais que tu maligno! Eu queria punir Alexandros por sua maldade, e minha espada se quebrou; meu braço ar-
30 remessou o virotão, mas não feriu o adversário.

Dito isto, num salto, atirou-se sôbre Páris, segurou-o pela crista do capacete, e arrastou-o suplantado para um grupo de Acaios; a correia do capacete, passada por debaixo do queixo, já não ser-

via para segurar aquela armação; antes, ia sendo garrote ao delicado pescoço do dono do capacete. E Menelau o teria vencido e alcançado glória imensa, se a filha de Zeus, Afrodita, não soubesse da façanha. Veio ela e cortou a correia, feita de coiro de boi; e o capacete ficou suspenso da mão do herói, que o fêz saltar e revolutear entre as grevas dos Acaios; e estes o apanharam, rindo muito. E outra vez, num furioso assalto, tentou Menelau matar o adversário com a hasta de bronze.

Mas Afrodita, sendo deusa, tinha infinitos meios de livrar Páris. E de facto o livrou, envolvendo-o num cerrado nevoeiro ou farrapo de névoa, e depois escondeu-o, fazendo-o meter a casa e recolher à cama, que era lugar macio e mais seguro que o nevoeiro. Dali foi a deusa chamar Helena. Encontrou-a na alta tôrre, rodeada de muitas troianas. E, para bem alcovitar, despiu-se ali mesmo e com suas próprias mãos do vestido branco como néctar e da mesma pele se despiria; tomou a forma e feições de uma velha: era a tecedeira e cardadeira que outrora, quando Helena morava em Lacedamónia, lhe procurava e confeccionava as mais finas lãs, e lhe tinha muito amor. Na figura desta velha, Afrodita disse a Helena:

— ¡Anda, vem! Alexandros te suplica que voltes para casa.

Lá te espera no torneado leito, tão formoso de sua pessoa como por sua indumentária; não o acharás fatigado por se ter batido com um guerreiro; mais te parecerá que vai dançar, ou, findo o baile, se repousa.

Assim falou, e Helena ficou perturbada em seu coração. Mas, reparando-lhe no pescoço, nos seios,

nos olhos, pela beleza e brilho singulares, logo reconheceu quem era; e admirada e irada increpa-a pelo verdadeiro nome:

— ¡Terrível bruxa! ¿Para que queres tu mais
5 uma vez enganar-me? Decerto intentas arrastar-me ainda para mais longe, para a Frígia, até a aprezivel Meónia. Hás-de ter por lá, entre os homens paroleiros, alguns amigos. ¿Porque Menelau, depois de vencer o divo Alexandros, está disposto
10 a guardar-me consigo, ainda que em bem pouco lho mereça, redobras de actividade? E porque não casas tu com o *Alixandre?* Renuncia aos caminhos das divindades, não ponhas mais pé no Olimpo; acarinha-o, lamenta-o; chora por êle até que te
15 faça sua mulher ou sua escrava. Para aí não vou eu; seria indigno continuar a lhe afofar e partilhar o leito; não haveria mulher troiana que me não desprezasse e se não risse de mim. Já infinitas dores me dileceram o coração, não deixando aí lugar
20 para novos espinhos.

Mui furiosa, a divina Afrodita lhe respondeu:

— ¡Como é atrevida a triste e mísera! A menina ponha tento no que diz. Minha ira pode ser funesta para ti, se fôr tão grande como o amor que até aqui
25 te-tive. Se de novo se acende e ateia a guerra entre os dois partidos, dos Troianos e Dánaos, só tu és a culpada disso por teus melindres, e nela perecerás de morte terrível.

RAPSÓDIA IV

Isto disse. E Helena, filha de Zeus, ouviu os *itens* como sibilos de serpente. E baixou sôbre o rosto o véu de ofuscante alvura e retirou-se; e nenhuma das troianas a viu partir: diante dela abria cami-
5 nho a «dáimon», a malignante deusa.

Quando chegaram ao belo palácio de Alexandros, tôdas as serviçais haviam retomado diligentes as tarefas domésticas, e a divina entre as mulheres foi direita para a alta câmara nupcial, e Afrodita,
10 amiga dos sorrisos, lhe adiantou uma cadeira junto de Alexandros; e Helena, filha do tempestuoso Zeus, aí se sentou, desviando dêle os olhos.

— ¡Ora aqui estás tu recem-chegado do combate! ¡Que lá não ficasses jazendo morto e bem morto
15 às mãos do homem valente! ¿Não te inculcavas por mais valente do que Menelau, caro a Ares, mais corajoso e de melhor lança? Anda, vai uma vez mais desafiar Menelau, caro a Ares, mede-te com êle! Mas não... Isto é falar por falar. Não brigues
20 mais com o ruivo Menelau; êle pode arranhar-te com a lança terrível.

Páris respondeu:

— Mulher, deixa-te de recriminações e de palavras insultuosas. ¿Menelau venceu hoje? Foi com a
25 ajuda de Atena. Amanhã vencerei eu, porquanto há deusas também no nosso partido. O melhor será irmos dormir em boa paz. Sabes? Nunca me pareceste tão bela como agora; nem quando te trazia roubada da amável Lacedemónia, através dos ma-
30 res, em meu barco ligeiro, ou quando repousamos em Cranae, ilha de nossos amores.

Dito isto, meteu-se na cama, no que logo foi seguido por ela. Estavam, pois, no seu leito bem lavrado e brunido, enquanto o Atreida percorria a multidão, bravo como uma fera, raivoso por não
5 saber do paradeiro do divinal Alexandros; e nem Troianos ou seus nobres Aliados o diziam; e não ocultavam por conivência; não diziam, porque não sabiam; se soubessem, sem escrúpulos, com a língua nos dentes dariam logo, pois, mais que negra
10 peste, detestavam aquêle herói.

Então Agamemnão, Príncipe dos guerreiros, exclamou:

— ¡Escutai-me, Troianos, Dardânios, Aliados! Evidentemente a vitória é de Menelau, caro a Ares.
15 Entregai pois a argiva Helena e suas riquezas e mais o convencionado tributo, digno de ser por largo tempo memorado.

Assim falou o Atreida: os outros Acaios aprovaram.

20 Na grande sala sobradada de oiro sentaram-se em conselho os deuses todos, junto do grande Zeus. E a todos distribuíra a amável Hebe o perfumoso néctar. E, erguendo as áureas taças, uns aos outros se saüdavam os Imortais. Mas a geral cortesia não
25 dissimulava as parcialidades com que do Olimpo eram olhadas as coisas de Tróia. O filho de Cronos, pelo gôsto de ver Hera agastada, começou com palavras picantes e alusões acintosas:

— Duas deusas protegem Menelau; a argiva Hera
30 e Atena de Alalcómene: foram elas sentar-se em

---

30. Alalcómene, cidade da Beócia, onde havia um santuário da deusa.

conciliábulo à parte; contemplam o favorito e estão mui contentes. A sorridente Afrodita é de outro partido; em tudo ajuda o adversário de Menelau e o guarda das funestas divindades; hoje mesmo o salvou e quando êle já se dava por morto: a vitória, contudo, pertence a Menelau, caro a Ares. A nós compete deliberar sôbre o caso em litígio. ¿Há-de acirrar-se mais e mais a perniciosa guerra? Queremos mais horrendas batalhas? estabeleceremos e firmaremos a paz entre os dois povos? A solução óbvia às circunstâncias actuais, e bom será nela nos acordemos todos, é esta:

A cidade de Príamos continua a ser habitada; a argiva Helena entrega-se a Menelau.

Estas palavras fizeram gemer Atenaia; Hera mordia os lábios. Estavam juntas a excogitar males para os Troianos. Atenaia mantinha-se reservada, sem dizer palavra, irritada contra Zeus-Padre: enchia-lhe o peito uma cólera selvagem. Cólera não menos selvagem enchia também o peito da outra, de Hera. Mas esta não se pôde conter, e irrompeu nestas palavras:

¡Cronião terribilíssimo! ¿Que palavra disseste? Queres anular meus esforços e os suores que minhas incessantes diligências me fizeram transpirar? ¿E quantos cavalos não estafei para reünir estas tropas, calamitosas para Príamos e seus filhos? ¡Seja como dizes, mas ficarás sabendo que nós, os outros deuses, não estamos todos dispostos a te aplaudir.

A isto replicou, de mui ruim catadura, o Ajunta--nuvens Zeus:

¿«Daimonie», que mal te fariam Príamos e os fi-

---

32. *Daimonie:* espírito de contradição, do género feminino.

lhos de Príamos para assim te encarniçares contra Ílios, diligenciando sem cessar por submeter aquela tão bem edificada cidade? Se, enfiando-te pela porta de suas longas muralhas, pudesses lá chegar, trin-
5 carias e devorarias vivos e crus a Príamos, seus filhos e os demais Troianos.

Só assim se te refrescaria a bílis. Faze como entenderes; mas bem pode ser que êste dissentimento se venha a azedar mais tarde em grande discórdia
10 entre mim e ti. Direi ainda uma palavra que deves trazer gravada em teu espírito: quando eu, por minha vez, quiser arrasar uma cidade, hei-de escolher alguma onde tenhas amigos; e então não saïrás com embargos à minha cólera, mas eu farei o que
15 quiser. Só de ânimo mui contrariado te concedo a ruína de Tróia. Entre as grandes cidades que debaixo do Sol e sob as estrelas habitam os homens terrestres, a mais grata a meu coração é a santa Ílios, onde tenho o mais rendoso altar.

20 Não falta nunca ali de que comam e libem fraternalmente os meus devotos; dali ascende para nós o fumo gorduroso, a só coisa que de tantos cultos nos aproveita. É por isto que tenho muito a peito honrar o valente guerreiro Príamos e o seu povo.

25 A venerável Hera, torcendo os olhos, grandes, castanhos, húmidos, pestanudos, como de vaca, respondeu:

— A três cidades tenho eu particular afeição: Argos, Esparta e Micenas de amplas ruas. Quando

---

17-18. Homens terrestres: por estas palavras parece confessar Zeus, como Terêncio: *Homo sum, humani nihil a me alienum puto.*

te chegar a fúria, podes destrui-las; não os protegerei nem hei-de obstar à sua perda, e isto pela simples razão de que tu és mais forte que eu e seriam vãos todos os esforços que opusesse a teu génio devastador. Mas é necessário que meus trabalhos nem sempre sejam frustados. Também eu sou divina, da mesma estirpe que a tua; e tenho direito a ser venerada entre tôdas as filhas do subtil Cronos por duas razões: por meu nascimento e por ser tua espôsa e ser o teu reino sôbre os imortais. Cedamos alguma coisa neste ponto, tu e eu; e os outros imortais nos seguirão.

Manda sem demora Atenaia ao campo da horrenda batalha dos Troianos e Acaios e que ela induza os Troianos a serem êles os primeiros a violar os juramentos, enquanto os outros se estão rejubilando pela vitória alcançada.

Ela disse e êle, pai dos deuses e dos homens, repetiu servilmente a Atenaia as palavras aladas da divina consorte.

— Vai sem demora ao campo da horrenda batalha dos Troianos e Acaios, e induze os Troianos a serem êles os primeiros a violar os juramentos, enquanto os outros se estão rejubilando pela vitória alcançada.

Tais palavras só podiam tardar à impaciência de Atenaia, que logo se precipitou dos cimos do Olimpo. Como às vezes o filho do arrevesado Cronos envia uma estrela errante acendendo o céu em múltiplas fulgurações e amedronta no mar chusmas de marujos e em terra multidões, assim Palás Atenaia, correndo pelos ares, veio parar no meio dos exércitos, enchendo de assombro tanto os Troianos amansadores de cavalos como os gentis polainudos

Acaios. E êstes e aquêles iam comentando entre si:

— Pela certa, ou vamos ter de novo guerra mui renhida e pancadaria rija, ou então isto é sinal de paz. Porque a paz e a guerra é Zeus que as manda.

Êles assim falavam, e Atenaia andava entre os Troianos, enfronhada na forma e figura do bravo Laódocos Antenórida, e procurava o valente Pândaros, semelhante aos deuses. E encontrou o robusto e irrepreensível filho de Licaão de pé no meio das vigorosas e abroqueladas tropas, que o tinham seguido das margens do Áisepos. Ela, ora de um ora de outro lado, lhe disse estas palavras aladas:

— ¿Queres fazer o que te vou dizer? ¿Serás capaz de apontar uma rápida seta a Menelau? De todos os Troianos obterias os aplausos e agradecimentos e em particular do príncipe Alexandros. Êste encher-te-ia logo de presentes magníficos, se visse o belicoso Menelau, filho de Atreus, morto pela tua flecha, ser queimado na triste fogueira. ¡Anda, atira sôbre o ilustre Menelau e promete ao Lício ou Lupino Apolão, o glorioso sagitário, uma perfeita hecatombe de anhos primigénios, a oferecer quando estiveres em tua casa, na santa cidade de Zélia.

Com estas palavras Atenaia fêz arder o pouco miolo dêste insensato, que logo embraçou o seu polido arco, arco que para si afeiçoara dos rijos cornos de um cabrão montês. O terrível guerreiro, antes de o ser, foi caçador famoso. O grão bode morava na caverna de um rochedo e saíra fora a arejar a barba e para espairecer.

Espreitava-o o caçador e feriu-o no peito. O chibo pinchou nos ares e caíu morto, atravessado num

fraguedo. ¡Que maravilhosa cornadura! Posta ao alto media dezasseis palmos! Desta cornadura, pois, se engenhou o arco terrível. Artífice habilíssimo aprestou o par de cornos, poliu-os muito bem e em-
5 butiu-lhes de oiro as pontas.

Tudo bem disposto, Pândaros tomou a posição conveniente. Retesada a corda ao máximo, encurvou mais o arco, apoiando-se sôbre êle e firmando-o no chão. Em roda os nobres companheiros faziam-
10 -lhe anteparo com seus escudos, não acontecesse darem sôbre êle de repente os impetuosos filhos dos Acaios, antes de ser derrubado o belicoso Menelau, filho de Atreus.

Depois abriu o carcás, escolheu uma frecha nova,
15 enrabada de penas, ¡e que bem carregada de negras dores! Num instante apoiou sôbre a corda o dardo acerbo e fêz voto a Apolão, filho do lôbo, ínclito sagitário, de lhe oferecer hecatombe perfeita de anhos primigénios, quando estivesse de volta em
20 sua casa, na santa cidade de Zélia.

A corda era um tendão de perna de boi; de ferro era a ponta da seta e tinha um entalhe na cauda; o sagitário fixou o entalhe na corda e apoiou o ferrão no arco; puxou a corda a si, contra o peito,
25 sôbre um mamilo, e largou: o arco, repuxado, encurvou-se até meio círculo; as fibras córneas cantaram; a corda vibrou muito sonora; a frecha voou aguçada, jubilosa de correr através da turbamulta. Mas tu, ó Menelau, não fôste esquecido pelos deuses bem-aventurados e imortais e muitos menos da fi-

---

17. «Filho de lôbo», como Rómulus e Remus filhos da lôba? Nascido ou adorado na Lícia? É duvidoso o significado de *licegenés (lycegenés)*.

lha de Zeus, dadora dos espólios. Entrepondo-se, como solícita mãe que do tenro infante quando *dorme enxota* a leve môsca, ela te livrou do dardo zunidor. Por sua ordem foi o dardo bater no ponto
5 de junção dos fechos de oiro do cinturão e onde a couraça era reforçada. Ali acertou o dardo cruel e furou o cinturão, pôsto que rijo; penetrou na couraça, mais resistente que o cinturão; rasgou ainda outro cinto que Menelau trazia junto à pele.
10 ¡Ah, a pele era *o* que *o* dardo queria! Ali ficou direito, eriçando de sofregidão o penacho; mais fundo ainda, o ferrão mordeu numa veia, donde logo correu o sangue negro pela perna do herói. ¿Tendes visto sobrepor-se a púrpura ao marfim?
15 As mulheres de Meónia ou de Cária fazem isso na perfeição, na arte maravilhosa com que pintam freios de cavalos e os guardam (os freios não os cavalos) como preciosidades em suas recâmaras; e todos os magnates os desejam haver, porque aquilo é
20 luxo de príncipe, alegria dos cavalos, orgulho dos guerreiros.

Ai! foi assim, ó Menelau, que tuas coxas vigorosas, tuas belas pernas até os artelhos *et infra* ficaram sujas de sangue! Um estremeção violento aba-
25 lou o Príncipe dos guerreiros Agamemnão, quando viu correr tanto sangue; o próprio Menelau, caro a Ares, estava bastante receoso e agitado. Depois, reparando que a seta estava quási tôda à vista e as aspas do dardo eram também visíveis, calcula-
30 ram que a ferida não seria mortal e ganharam um pouco de ânimo e serenidade. Entretanto, secundado pelo côro de gemidos dos companheiros, o poderoso Agamemnão bramia, tendo Menelau pela mão:

— ¡Querido irmão, foi por tua morte que eu vim a concluir, debaixo de juramento, quando te induzi a que combatesses sòzinho à frente dos Acaios contra os Troianos! Assim fôste ferido pelos Troianos que renegaram a fé e lealdade dos juramentos. Mas juramentos, sangue de cordeiros, libações de vinho puro, mãos nas mãos, não são de modo nenhum coisas vãs de que nos fiávamos e riem agora os Troianos. Porque, se o Olímpio não vinga logo os juramentos, depois os vingará, e os perjuros terão de pagar com as próprias cabeças e com a vida de suas mulheres e filhos. Eis uma coisa que eu muito bem sei em minha alma e meu coração: virá dia em que hão-de perecer a santa Ílios e Príamos, de mão forte para a lança, e seu povo; nesse dia, Zeus, filho de Cronos, governador supremo, morador do éter, há-de fazer revolutear na sua própria mão a sombria égide contra êles, muito indignado com tamanha aleivosia. Isto não há-de ficar sem castigo. Ah, mas se tu morresses, se acabasse assim teu destino e tua vida, eu sofreria por ti, Menelau, uma dor espantosa. Envergonhado, teria de voltar para a árida e sequiosa Argólida, porque os Acaios logo se haviam de lembrar de sua pátria: e de boa vontade deixariam a argiva Helena a Príamos e aos Troianos, como um trofeu de glória para estes. E teus ossos apodreceriam na terra de Tróia, e nossos esforços ficariam baldados. E qualquer troiano insolente poderia dizer, saltando sôbre o túmulo de Menelau: «¡Que sempre e para sempre Agamemnão engula em sêco sua raiva contra todos! Trouxe para cá a tropa inútil dos Acaios, e ei-lo de regresso à pátria sua muito amada, com as naus vazias, deixando o bravo Menelau!». Se assim tivesse

de ser, antes por um boqueirão me sorvesse a terra!

O ruivo Menelau procurou acalmá-lo assim:

— ¡Coragem, não desanimes as tropas acaias!
5 O lugar onde ficou a seta não é perigoso nem ela penetrou fundo, por ter dado no cinto e encontrado depois o cinturão, couraça e mais abaixo a cintura bem forjada pelos armeiros.

O poderoso Agamemnão respondeu:
10 — ¡Assim seja, querido Menelau! Um médico vai examinar a ferida e aplicará os lenitivos das negras dores.

Disse e chamou Taltíbios, arauto divino:

— Taltíbios, traze aqui sem demora Macaão, filho
15 do afamadíssimo médico Asclépios, para que êle veja o belicoso Menelau, Príncipe acaio, ferido com uma seta por alguém da parte dos Troianos, troiano seria ou lício, sem dúvida hábil archeiro, para glória sua e pesar nosso.
20 Disse, e o arauto, pronto a estas palavras, correu através das tropas acaias revestidas de bronze, procurando com os olhos o herói Macaão. E logo o reconheceu entre as alas firmes das abroqueladas tropas que o tinham acompanhado de Trica, criadora
25 de cavalos. E lhe disse estas palavras aladas:

— Acode, filho de Asclépios à chamada do poderoso Agamemnão, para ver o belicoso Menelau, Príncipe acaio, ferido com uma seta por alguém da parte dos Troianos, troiano seria ou lício, sem dú-
30 vida hábil archeiro, para glória sua e pesar nosso.

Disse, e o coração de Macaão se afligiu. E abrem caminho por entre as multidões, atravessam o exército acaio e chegam ao sítio onde o louro Menelau se encontrava, semelhante a um deus, rodeado de

magnates. Macaão opera imediatamente: arranca a seta, quebrando-lhe as aspas laterais do ferrão; desaperta o brilhante cinturão, a couraça inferior, a laminada cintura de protecção, etc., e atira aquilo
5 tudo para o lado; descoberta a ferida, atentamente a observa, depois espreme-a, chupa-lhe o sangue ruim na parte onde se espetara a frecha amarga; por fim derrama sôbre a chaga os remédios lenitivos que aprendera de seu pai, a quem outrora um
10 grande amigo chamado Queirão ensinara a receita.

Enquanto se prestavam estes cuidados a Menelau, grão vozeador na guerra, as tropas troianas, bem abroqueladas, começaram a movimentar-se. Os Acaios retomaram também as armas e se reanimam
15 de espírito combativo. Se vós lá estivésseis, não teríeis visto o divino Agamemnão nem dormir, nem ficar para trás, nem recusar-se a combater. ¡Oh, não! Fervia-lhe o ânimo em belicoso ardor e ansiava pela glória das batalhas. Tinha a distância seu
20 carro revestido de bronze e seus cavalos fogosos e relinchantes confiados a bom servidor: era êste Eurimidão, filho de Ptolemaios, da família de Peiraios. Agamemnão lhe recomendara que estivesse sempre prestes e pouco afastado, para o caso de
25 sentir as pernas cansadas quando andasse a transmitir suas ordens; e de facto logo foi percorrer o campo, inspeccionando as alas dos guerreiros. E àquêles que via zelosos no serviço, entre os Dánaos de cavalos velozes, mais e mais os animava, pa-
30 rando junto dêles, com palavras como estas:

— ¡Argivos, não remitais vossa ardente impetuosidade; não é a gente refalsada que Zeus-Padre há-de ajudar! Dos que foram os primeiros a agredir, faltando aos juramentos, os abutres se hão-de

regalar com a mole carne; e as dilectas espôsas e acarinhados filhos lhes serão tirados para nossos barcos, quando lhes conquistarmos a cidade.

Aos remissos e amedrontados da sinistra guerra bradava iracundo:

— ¡Eh, poltrões abjectos, votados a saciar a fúria dos inimigos!

¿E ficais para aí, transidos de mêdo, sem nada fazer? Tímidos corços, ¿porque fugis do cão sem lhe mostrar os dentes? Porque não combateis? ¿Esperais que primeiro os Troianos nos tomem o terreno onde estão nossas naus, junto do alvacento mar? e que depois a mão do Cronião vos venha livrar do perigo?

Era assim que êle dava as suas ordens, percorrendo as turmas dos guerreiros. E chegou aonde os Cretenses se estavam a armar em volta do bravo Idomeneus. E Idomeneus esbravejava na ala dianteira, só comparável na sanha ao feroz javali; mais atrás, Meríones apressava as ultimas falanges. Vendo isto, o Príncipe dos guerreiros Agamemnão ficou muito alegre e disse a Idomeneus estas louvaminhas de mel:

— Por cima de todos os Dánaos de rápidos cavalos, eu sempre te admirei, ó Idomeneus, quer no ardor dos combates quer em façanhas mais pacificas. Seja exemplo um vinho de honra chamejante, quando se reúne em volta da mesa a fina flor argiva e nas talhas se faz a bela mixórdia. Enquanto os outros hirsutos acaios tragam aos goles a sua medida, a tua taça, e o mesmo sucede à minha, jamais está vazia e tu bebes segundo a medida de tua sêde infinita. ¡Vá! arroja-te ao combate tal qual te glorias de ter sido sempre.

Idomeneus, chefe dos Cretenses, respondeu:

Atreida, desde o princípio anuí à teu chamamento, prometi ser leal; sempre fui e hei-de ser; mas será bom que estimules também os outros hirsutos Acaios, e vamos para a batalha sem perda de tempo, porque os Troianos quebraram os juramentos. Dores e morte já os espreitam, por serem êles os primeiros a violar a fé jurada.

Disse, e o Atreida seguiu avante, de coração alegre. E parou a falar com os dois Ajaces, depois de percorrer o acampamento de numerosas tropas. Ambos traziam seu capacete e a infantaria desdobrava-se como nuvem enchendo o horizonte. Há às vezes lá sôbre a curva do mar longínquo uns ténues fumos ao cimo das vagas; vão-se adensando e formam em nuvem já; a nuvem engrossa e cresce mais e mais, alastra no céu e de repente os ares enfarruscam-se, ficam escuros como breu, pronosticando tempestade; no viso da serra o cabreiro assusta-se e recolhe à pressa o seu gado por furnas e cavernas. ¡Oh, quanto mais temerosa não seria esta grande, densa, negra nuvem de guerreiros, no meio da qual relampejavam lanças e escudos e rodavam carros de batalha! Como não poria nos corações um grande mêdo!?

¡Nos corações dos Troianos, sim, que no do Príncipe dos guerreiros, não, antes o enchia de enorme entusiasmo e júbilo imenso; tanto assim que na ocasião não julgou necessário mais que estas grandes palavras:

— Ajaces! ó vós dois! Ó comandantes dos Argivos revestidos de bronze! Vós não precisais de exortações. Eu nada tenho a fazer aqui. Por vós próprios vos arremessais para a guerra com inven-

cível bravura. ¡Ah, Zeus-Padre, Atenaia, Apolão, se corações dêstes batessem em todos os peitos! ¡Como ela caïria depressa! Ela, a cidade de Príamos, por nossas mãos tomada e saqueada!

5 Ditas estas palavras os deixou e foi ter com outros. E logo encontrou Nestor, o facundo orador dos Pilos, todo empenhado em ordenar os seus homens e em lhes levantar o ânimo para as batalhas e era auxiliado por Pelagão, Alastor, Crómios e tam-
10 bém pelo poderoso Haimão e por Bias, pastor de tropas. À frente iam os cavalariços lidando com os cavalos e carros; atrás a infantaria, numerosa e valente, fulcro na evolução da guerra; aos tímidos, Nestor mandara-os para o centro, para que se vis-
15 sem obrigados a bater-se e não pudessem fugir.

Os cavalariços tinham especiais instruções para haverem mão firme no govêrno do cavalo, não desgarrasse em seu ímpeto, obrigando a hoste a desandar em turba sôlta, causando a desordem e confu-
20 são:

— Nenhum de vós, confiando demasiado na própria destreza e fôrça, se mova isolado, para diante ou para trás, no combate aos Troianos, porque assim vos poderiam êles dispersar e pôr em fuga. O
25 guerreiro que saltar do carro e tiver de esperar o carro inimigo, enriste e manobre a hasta: é isto o que mais convém. Nossos antigos, com estas regras na cabeça e a coragem no peito, arrasaram muralhas e subverteram cidades.

30 Assim os exortava êste velho, cheio de saber e experiência da guerra. Muito contente de o ver e satisfeito com o que ouviu, Agamemnão lhe dirigiu ditos álacres:

— ¡Ah, meu velho! ¡Que pena não teres os joe-

lhos tão firmes como o coração que está em teu peito! Mas estás alquebrado pela velhice que a todos iguala. ¡Que se não possa pegar na tua carga de anos e pô-la às costas de outro! ¿Não quererias voltar a ser rapaz?
5
Nestor, coudel de Gerénia, respondeu:

— Querer, queria! Quem me dera ser como era quando matei o divino Ereutalião; mas os deuses não dão aos homens tudo junto.
10
Sou agora tão velho como então era novo; mas continuarei no meio dos cavalariços, guiando-os e animando-os com meus conselhos e exortações: é êste o préstimo dos velhos; os novos suportem as armas, dêem as lançadas, pois êles o podem fazer,
15
confiados em suas fôrças.

Êste disse, e o Atreida passou além, sempre de cara alegre. Ei-lo agora a contas com o filho de Peteós, Menesteus, chicoteador de cavalos, que estava de pé e em volta dêle os Atenaios, que têm
20
boas goelas para gritar na guerra. Por ali andava também o engenhoso Odisseus, ladeando as alas cerradas dos Cefalenes, difíceis de romper, mas imóveis. ¡Ainda ali não soara a proclamação de guerra, quando já, de um e de outro lado, tendo ar-
25
rancado para a frente, Troianos, amansadores de cavalos, e Acaios marchavam para o recontro! Quedavam-se, pois, imobilizados, à espera de que outro corpo de exército acaio se expusesse primeiro, — ¡que não êles! — e se empenhasse na batalha.
30
Perante semelhante estado de coisas, Agamemnão cobriu a todos de injúrias, com estas palavras sacudidas:

— ¡Ó filho de Peteós, filho de rei da linhagem de Zeus, e também tu, mestre consumado em malas-

-artes, e homem ambicioso! ¿porque vos pondes de parte, enfiados de mêdo, quando os outros combatem? Competia-vos estar de pé nas primeiras linhas. Sempre fôstes, ambos vós, os meus primeiros convidados nos banquetes que nós, nós os Acaios, oferecemos aos Anciãos. Lá, nunca vos fizeram mal os bons assados nem se vos fatigou o braço levantando as taças cheias do precioso vinho que vos alegrava os olhos: agora, aqui, estais a ver... ¿se não virão umas dez falanges combater adiante de vós, sem mêdo e sem piedade?

Torcendo para êle os olhos, o engenhoso Odisseus replicou:

— Atreida, ¿que palavra resmungaste entre os dentes rilhados? Como sabes que não queremos combater? Quando nós, os Acaios, contra os Troianos amansadores de cavalos despertarmos o Ares cortante, poderás ver, se te der para aí e te parecer que será de ganho por ti, como o pai de Telémaco é bom ou mau combatente entre os mais avançados Troianos, Troianos domadores de cavalos... Quanto a tuas palavras, não valem o vento em que as sopraste.

Rindo, o poderoso Agamemnão mudou de tom, porque percebeu que suas palavras tinham produzido mau efeito:

— Bem, generoso Laertíada, engenhoso Odisseus, não mais te censurarei nem exortarei. O dito por não dito, e ¡e a palavras oucas façam os deuses orelhas moucas! Sei que és atilado e pensas como eu. Se disse palavra à toa, foi confiança de amizade.

E, como entre amigos deve ser, tudo acabará em bem.

Com estas palavras os deixou e foi ter com outros. Vendo entre cavalos e carros o filho de Tideus, o fogoso Diomedes, na companhia de Esténelos, filho de Capaneus, o começa a verberar em têrmos
5 sacudidos:

¡Eh lá, filho do do ardido Tideus domador de cavalos! ¿Porque te escondes?

Por que te arreceias da incerta guerra? Tideus não gostava do jôgo das escondidas, mas sim de
10 adiantar-se aos companheiros para combater o inimigo. É isto o que tenho ouvido dizer, porque eu não estava lá quando isso foi. Todos afirmam que se avantajava a todos.

Tinha ido a Micenas, não como guerreiro mas
15 como visitante, na companhia de Polineices, rival dos deuses, quando êste congregava as tropas: preparavam uma investida aos muros sagrados de Tebas e muitas vezes pediam se lhes enviassem aliados de valor para o glorioso empreendimento. O pedido
20 foi aprovado, e ainda se aliciou alguma gente, mas desistiu-se, por se saber que não era essa a vontade de Zeus, manifesta em presságios desfavoráveis. Retiraram, pois, e foram acampar nas margens do Asopós, onde havia muitos juncos e densos erva-
25 çais. Dali seguiu depois Tideus, mandado pelos Acaios em embaixada aos Cadmeios. Quando chegou, os numerosos filhos de Cadmos andavam em festas no palácio de Sua Valentia Etéocles. Pôsto que estrangeiro e vendo-se só, o guerreiro Tideus
30 não se pôs a tremelicar no meio de tantos filhos de Cadmos; pelo contrário, desafiava-os para a luta e a todos vencia, tanto e tão bem o ajudava Atena. Muito irados por estas vitórias, os Cadmeios, picadores de cavalos, quando êle já se vinha embora,

prepararam-lhe uma emboscada com cinqüenta guerreiros moços, chefiados por Maião, filho de Aimão, semelhante a um imortal, e pelo filho de Autófonos, o esforçado e combativo Licofontes. Tideus deu-lhes um fim atroz: cortou a cabeça a todos, menos a um, que, em obediência a uns prodígios divinos, mandou se fôsse embora. Êste tal era Maião. Aqui tens quem foi Tideus, o Etólio. O filho que deixou é de braço muito mais débil, mas tem muito mais fôrça na língua.

Muito devia ser o respeito que o bravo Diomedes tinha ao grande rei para o ouvir em silêncio e depois nada responder; mas o filho do glorioso Capaneus não se pôde conter:

— ¿Atreida; para que estás a mentir, tu que sabes dizer a verdade? Os antepassados; sempre os antepassados... Prezamo-nos de valer muito mais que êles. Nós — ¡fomos nós! — tomamos a praça de Tebas de sete portas, comandando nós dois tropas inferiores em número e as muralhas eram muito grossas; confiávamos nos presságios divinos e no socorro de Zeus. Foi a loucura dos adversários que os deitou a perder. Portanto não mais atribuas a nossos velhos honras iguais às nossas.

Lançando ao companheiro um olhar severo, o bravo Diomedes disse:

— Cala-te, amigo, e ouve o que te vou dizer: eu não quero mal a Agamemnão, pastor de tropas, por êle incitar aos combates os Acaios de gentis grevas; alcançará muita glória, se os Acaios exterminarem

---

4. *Licofontes : Mata-Lôbos*. Nalguns textos, em vez de Licofontes, lê-se Polifontes, *Mata-gentes*.

os Troianos e se apoderarem da santa Ílios; mas, se os Acaios forem vencidos, terá êle de suportar a vergonha e consternação da derrota. ¡Vamos nós também! Saibamos ser corajosos e esforçados.

Ao dizer estas palavras estava erecto no carro; depois, sob o pêso das armas, saltou em terra com grande estrondo e a armadura ressoou-lhe sôbre o peito e instantes decorridos ainda se ouvia um sonido terrível: uma alma intrépida enfiaria de mêdo diante de tal herói.

Como ao longe da sonora praia os rolos do alto mar balançam cadenciados e depois ao sôpro da ventania ondulam mais alterosos antes de rebentarem nas rochas do promontório espalhando nos ares nuvens de salgada espuma, assim as falanges dánoas, em boa ordem, avançavam em vagas sucessivas. Os soldados iam tão silenciosos que dir-se-ia o dom da fala se lhes tinha embargado no peito; e quási nem respiravam, tão atentos andavam às vozes de comando. As espumas dêste embravecido mar eram o brilho e cintilações das armas erguidas pelas incontáveis hostes.

Do lado Troiano ouvia-se um berreiro que parecia de ovelhas que estivessem a ordenhar e elas barregassem como em protesto de que o leite pertencia aos cordeirinhos injustamente desmamados.

Eram gentes várias e tumultuárias; não soltavam um clamor imenso, unísono, porque não falavam nem entendiam todos a mesma língua, como homens vindos em grande número de regiões mui diferentes e remotas; e assim não podiam ter o mesmo grito, mas faziam gritaria. A uns estimulava o cruento Ares; outros eram incitados por Atena de olhos de mocho; muitos se deixavam persuadir pelo

Mêdo, alguns achavam boas as razões da Fuga. Campeava dominadora a irmã e companheira do carniceiro Ares, a frenética Discórdia; entrara dissimulada, franzina e pequenina, mas logo cresceu até topetar nas nuvens com a fronte altiva, marchando sôbre a terra. Foi ainda ela que então acirroü entre êles um ódio geral, implacável, percorrendo as turbas e fazendo redobrar os gritos dilacerantes dos guerreiros.

Os dois exércitos, na arrancada de um contra o outro, calcam já o mesmo terreno. Os guerreiros defrontam-se, afrontam-se, baralham-se. Aqui, obliquando-se para a frente, arremessam-se uns para outros e estrondeiam as rijas pancadas dos escudos; além, estreitam-se arca por arca num abraço de espantoso furor, e os peitos abroquelados rangem; por tôda a parte se picam e cortam com as pontas e gumes de bronze. As pancadas dos escudos nos escudos continuam, mais compassadas agora, mas cada vez mais sonoras e retumbantes. De todos os lados, bramidos dos que matam, gemidos dos que morrem. Correm rios de sangue. Como dos precipícios de alta serra caem juntas em profundo vale grossas torrentes e o estrondo das águas chega até o viso de outra serra distante e amedronta o pastor, assim também agora o fragor da grande guerra leva a tôda a parte clamores e pavor.

Comecemos, quero dizer... quem começou a matar foi Antílocos, e o primeiro a morrer foi um troiano, o filho de Talísios, Equepolos, que se distinguia na vanguarda. Antílocos atirou-lhe ao capacete de poupa de crinas; furou-lhe o osso frontal com a ponta de bronze; o troiano baqueou no combate como rui uma tôrre; toldou-lhe o olhar

a sombra da morte. E o poderoso Elefenor, filho de Calcodão, chefe dos magnânimos Abantes, o tomou pelos pés e o ia arrastando debaixo dos dardos, desejoso de lhe arrebatar as armas; mas frustrou-se-
5 -lhe o intento, porque o generoso Agenor, vendo-o curvado a puxar o cadáver e que o escudo lhe deixava a descoberto o flanco, meteu-lhe pelo vazio o pique de bronze e o matou. Em tôrno do cadáver de Elefenor, como lôbos, Acaios e Troianos envol-
10 veram-se em luta mui renhida: cada guerreiro queria matar outro guerreiro.

Foi neste lance que Ajace, filho de Telamão, atacou ao filho de Antemião, o famoso jovem Simoéisios, assim chamado por ter nascido nas margens do
15 Simoeis, quando sua mãe descia o monte Ida, onde tinha ido ver os rebanhos, acompanhada de seus parentes. Não chegou o infeliz moço a realizar as esperanças e amorosas vistas de seus pais, porque pouco tempo viveu, morrendo trespassado pela hasta
20 do animoso Ajace. Ferido no peito, junto do mamilo direito, a ponta do bronze saíu-lhe pela espádua. Não foi melhor o seu destino que o do tronco da floresta: em nateiro à borda de água cresce esbelto choupo, e, apenas começa a endireitar-se e a
25 firmar-se para ramificar ao alto, vem o carpinteiro com o ferro a brilhar e o corta, no intento de lhe encurvar a madeira em caimbas de bons carros; e o deixa a secar, estendido à borda do rio. Da mesma sorte Simoéisios, filho de Antemião, foi despojado
30 por Ajace, da estirpe de Zeus.

Sôbre Ajace correu Ântifos, filho Príamos, revestido de esplêndida couraça, e arremessou um acerado virotão; não acertou em Ajace o virote, mas de Leucos furou a virilha: puxava Leucos o cadá-

ver de Simoéisios, quando se lhe meteu e subiu por entre as pernas o dardo; escorregou-lhe das mãos o cadáver, e caíram lado a lado dois cadáveres. Era Leucos de Odisseus grande amigo. Mui sentido e
5 exasperado com a morte do camarada, investiu Odisseus com grande fúria a multidão dos Troianos: relampejava-lhe sôbre a fronte o capacete de bronze e na mão vigorosa refulgia a lança. Rodopiaram num instante os Troianos, mas nem todos
10 fugiram a tempo. A lança de Odisseus apanhou um bastardo de Príamos, Democoão, que de Abidos se despedira, para Tróia, não sem alguma pena das formosas éguas ligeiras que lá deixava. Foi êste a quem Odisseus, enfurecido pela morte de seu amigo,
15 matou, e a morte de homem foi assim: a lança entrou por um lado da cabeça e saíu pelo outro; a sombra velou os olhos do ferido, que tombou com estrondo; sôbre o corpo ressoou e ficou retinindo a armadura. Ao baquear o corpo do herói, escorre-
20 garam para trás os pés dos Troianos mais avançados; sacudiam também a polvorosa de Heitor os rápidos calcanhares. Grande surriada fizeram os Acaios ao inimigo e férvidas aclamações aos seus heróis; retiraram do campo de batalha os mortos;
25 depois correram para a frente e ganharam muito mais terreno.

Mas Apolão estava a ver do alto de Pérgamo tudo o que se passava, e não lhe agradava nada o que via. Por isso começou a gritar aos Troianos:

— ¡Para a frente, Troianos! Quem cavalos doma
30 fugir não deve! Não cedeis em ofensiva aos Argivos. Tão pouco dêles a pele é pedra ou ferro insensível aos golpes do cortante bronze. O filho de Tétis, que de deusa não tem mais que os cabelos, Aqui-

leus, está fora de combate; bem sabeis que, soturno, está a ver navios, tragando bílis e comendo o próprio coração.

Assim vozeou do alto da cidade o deus terrível.
5 Quanto aos Acaios, tinham por si a gloriosa filha de Zeus, Tritogénia: percorria o campo, inspeccionava o exército, reparava nos pontos fracos, insistia e reinsistia com os mais remissos.

Então o Destino apoderou-se de Diores: ficou
10 com o tornozelo direito esmagado por uma angulosa pedra que lhe arremessou o chefe dos Trácios, Péiroos, filho de Ímbrasos, procedente de Eno; a bruta pedrada empastou totalmente os dois tendões e os dois ossos. Expirando, Diores caíu de costas na
15 poeira, estendendo ainda as mãos para os companheiros. Saltou sôbre êle o mesmo que o tinha ferido e com a lança furou-lhe o ventre pelo umbigo; as tripas desatadas saíram, desenrrolaram-se, correram e alastraram pela terra; os olhos velaram-se
20 de sombra.

Mas o etólio Toas tinha acertado com um virotão no esterno de Péiroos, quando êste se envolveu na luta; o bronze cortara o osso e atingira o pulmão; Toas aproximou-se e arrancou a arma do esterno
25 do outro; e, puxando da espada, afundou-a no meio do ventre de Péiroos e lhe tirou a vida. Não conseguiu, porém, levar o despôjo das armas, porque

---

6. Tritogénia *(Tritogéneia)*. Epíteto de Atenaia, de significado incerto: marítima? «nascida no mar ou junto do mar» ou junto da lagoa *Tritonis?* ¿Nascida da testa de Zeus, vasta e encrespada como o mar? Na imaginação de Homero tudo é possível.

em defensão do cadáver logo acorreram os companheiros: uma horda de Trácios, com suas repas sôbre os olhos e compridas hastas nas mãos, se lhe pôs de guarda. Toas, não obstante sua corpulência
5 e muita fôrça, com desaire da sua galhardia, foi repelido: teve de retirar e foi para lugar distante despregar da armadura os virotões que a enfeitavam.

Assim dois chefes, um dos Trácios, outro dos
10 Epeios revestidos de bronze, jaziam lado a lado, irmanados no pó e em tôrno dêles montões de cadáveres. Crítico de guerra que por ali passasse sem receio de que de perto ou de longe o alcançasse o bronze cortante ou se o levasse pela mão Palás
15 Atena e lhe tornasse inofensivos os dardos como leve revoada de fôlhas sêcas, êsse nada teria a censurar aos Troianos nem aos Acaios; porquanto uns e outros combateram com denôdo: muitos Troianos e numerosos Acaios jaziam cobertos do mesmo pó
20 no revolvido campo de batalha.

Palás Atena deu então fôrça e audácia a Diomedes Tideida para que êle se engrandecesse e tornasse muito célebre; e lhe fazia arder no capacete uma flama perene e iguais chamas lhe lavravam no
25 escudo; e o herói era semelhante à estrela do Outono que fulge mais bela, depois de se banhar no oceano. Um esplendor da mesma natureza lhe rodeava a cabeça e revestia os alevantados ombros. E ela o fêz avançar e o implantou onde o batalhar se feria
30 mais ardoroso.

Ora entre os Troianos vivia um sacerdote de Hefaistos, Dares, homem rico e honrado que tinha dois filhos, Fegeus e Idaios, ambos experimentados em tôda a sorte de combates. Corriam os dois no mesmo

carro e se quiseram arrojar sôbre o Tideida, que marchava a pé. Tendo-se aproximado, Fegeus, primeiro que os outros, provou a sua hasta de longa sombra: a ponta tocou no ombro esquerdo do Tideida, mas não o feriu. E êste, por sua vez, mandou a sua hasta, e não foi em vão que a lançou, porque ela se foi cravar no peito do guerreiro, entre os mamilos, e o atirou fora do carro. E Idaios fugiu, abandonando o belo carro e sem se atrever a defender o corpo do irmão. Mas nem assim teria escapado da divindade negra, se não acorresse Hefaistos para o tirar do perigo. Veio o deus, com efeito, lançou sôbre êle um manto de trevas e o salvou, porque quis desta maneira poupar de uma grande aflição o seu antigo e fiel sacerdote. O filho do magnânimo Tideus apropriou-se dos cavalos e os entregou aos companheiros que os levaram para as cavas naus.

Quando os animosos Troianos souberam do sucedido com os filhos de Dares, um em fuga o outro morto junto de seu carro, ficaram mui consternados todos. Mas Atena de fulgurantes olhos tomou pela mão Ares e lhe disse:

¡Ares, Ares, flagelo dos mortais, sujo de morticínios, roedor de muralhas! ¿não seria melhor deixarmos nós Troianos e Acaios baterem-se segundo suas fôrças até ver a quem Zeus-Padre concederá a glória? Porque não nos retiramos, tu e eu? Livrar-nos-emos da cólera de Zeus? Dizendo isto o ia puxando para fora do combate e fê-lo assentar sôbre as bordas escarpadas do Escamandro. E os Troianos cederam diante dos Acaios: cada chefe dominou um inimigo.

Primeiro Agamemnão, Príncipe dos guerreiros,

lançou fora do carro ao grande Odios, chefe dos Halizões; depois, quando êste fugia, lhe meteu a hasta pelas costas e lhe atravessou o peito; Odios caíu e as armas ressoaram na queda.
5 E Idomeneus matou Faistos, filho do méone Boros, vindo da fertil Tarna. O preclaro Idomeneus o atravessou pela espádua direita, com sua comprida hasta, quando êle subia para o carro; tombou e a sombra medonha se apoderou dêle. Os servidores
10 de Idomeneus despojaram o morto.

O Atreida Menelau venceu Escamândrios, filho de Estrófios. Era êste grande caçador.

A mesma Ártemis o ensinou a matar os animais bravios que se criam nas montanhas entre as flo-
15 restas; de nada lhe valeu a frècheira Ártemis nem a destreza que tinha em atirar mais longe do que ninguém. O Atreida Menelau, terrível na lança, vendo-o fugir diante de si, feriu-o nas costas, e trespassou-lhe o peito. Escamândrios caíu de rosto em
20 terra e sôbre o corpo prostrado retiniu a armadura.

E Meríones matou a Féreclos, filho do carpinteiro Harmonides. — Êste Harmonides fôra habilíssimo artífice e saíam maravilhas de tudo em que punha as mãos, e Palás Atena tinha-o em grande estima;
25 para Alexandros construíu essas naus tão perfeitas (iguais) e que tantos males haviam de causar aos Troianos e êle próprio que as engenhou na ignorância dos divinos oráculos. — Andava, pois, Meríones em perseguição de Féreclos; feriu-o na ná-
30 dega direita, e empuchou a arma pelo osso, até lhe furar a bexiga; gemendo, Féreclos caíu sôbre os joelhos, e logo o envolveu a morte.

Meges matou a Pedaios, filho de Antenor. Pedaios era bastardo, mas a divina Teanó, para ser agradá-

vel a seu marido, criou-o com extremos de carinho como a seus próprios filhos. O filho de Fileus, terrível na lança, aproximando-se, meteu-lhe a arma aguda pela nuca, correu-lha pela raiz da língua:
5 Pedaios caíu no pó com os dentes cravados no frio bronze.

E Eurípilos, filho de Evaimão, andava de olhos postos sôbre o divino Hipsenor, filho do magnânimo Dolopião, sacerdote do Escamandro e que o povo
10 venerava como a um deus; Eurípilos, pois, ilustre filho de Evaimão, tinha os olhos fixos em Hipsenor; e quando êste lhe passou ao alcance, correu sôbre êle e de uma espadeirada lhe amputou pelo ombro o grosso braço que ficou desangrando no chão. Pur-
15 púrea morte e a Moira violenta cerraram os olhos de Hipsenor.

Assim se padeciam os horrores de guerra. Quanto ao filho de Tideus, não poderíeis vós dizer de que partido era, se pelejava ao lado dos Troianos ou
20 dos Acaios. Percorria o campo de batalha, semelhante a caudaloso rio que, depois da tempestade, arrasta na impetuosa corrente pontes, levadas, troncos e verdes ramarias e com as águas de Zeus devasta os campos e arrasa quanto fizeram os vigo-
25 rosos trabalhadores. Assim o impetuoso filho de Tideus desfazia as cerradas falanges dos Troianos que não obstante o seu número não podiam resistir a tamanha fúria.

E o preclaro filho de Licaão, vendo-o daquela
30 maneira correr o campo e assim desbaratar as falanges, tomou ràpidamente nas mãos o arco, encurvou-o com tôda a fôrça e, quando o outro irrompia com fúria redobrada, apontou-lhe para a curva da espádua, precisamente no ponto onde a couraça lhe

falhava; e a azeda frecha voou zunindo e lá se foi cravar, e o sangue avermelhou a couraça.
E o ilustre filho de Licaão bradou:
— ¡Para a frente, corajosos Troianos, picadores
5 de cavalos! ¡Está ferido o Acaio mais valente! E não se há-de muito tempo agüentar com aquêle raivoso dardo! Foi para alguma coisa que el-rei filho de Zeus me mandou viesse da Lícia até cá: hein?!
Êle assim blasonava; mas a Diomedes a certeira
10 frecha não o tinha domado. Retrocedeu; parou junto dos cavalos e do seu carro e disse a Esténelos, filho de Capaneus:
— ¡Salta do carro, filho de Capaneus, meu bom amigo! Anda cá, a ver se me tiras esta frecha, que
15 me está a fazer doer o ombro.
Esténelos saltou imediatamente; de pé, junto de Diomedes, arrancou a seta que atravessava a espádua; da ferida saltou um fio de sangue, rápido como a seta e também do comprimento da seta, e correu
20 pelas apertadas malhas da túnica. E logo Diomedes, grão vozeador na guerra, começou a orar:
— Escuta-me, filha do Zeus da égide, ¡ó Infatigável! Se algum dia nos amaste, a mim e a meu pai, e nos ajudaste na mortífera guerra, mostra uma
25 vez mais que me tens amor. ¡E seja agora, ó Atena! Dá-me fôrça para vencer êste homem e que eu o apanhe ao alcance de minha hasta, a êle que foi o primeiro a me ferir, e se gaba disso e está a dizer que já pouco tempo me resta para ver a luz
30 brilhante do Sol.
Tal foi sua oração, e Palás Atena o atendeu; e lhe deu leveza aos membros, ligeireza aos pés e agilidade às mãos. E de pé, junto dêle, disse estas palavras aladas:

— Agora tem confiança, Diomedes, e combate os Troianos. Pus em teu peito o ardor de teu pai, a constante intrepidez de Tideus em manobrar o escudo. Demais, a névoa que havia em teus olhos e
5 te não deixava diferençar um deus de um homem, eu ta dissipei. Se agora, pois, um deus para te experimentar vier aqui, abstém-te de o combater de frente. Mas, se fôr a filha de Zeus Afrodita que vem à guerra, espicaça-a com o bronze pontiagudo.

10 Ditas estas palavras, Atena de olhos de mocho foi-se embora, e o filho de Tideus voltou para a primeira linha. Se antes se mostrara esforçado em combater os Troianos, agora acometia com triplicado ardor. Era leão ferido; o leão, se o pastor
15 que vigia lanígero gado o fere quando lhe assalta o estábulo, e o não mata, torna-se mais perigoso do que seria, ficando ileso; a ferida estimula-lhe tôda a fôrça e raiva; o pastor foge por onde pode; as ovelhas, tontas de mêdo, escondem a cabeça umas de-
20 baixo das outras; o leão estrangula o rebanho e depois salta para fora do alto tapume, relambendo--se ovante: assim era o furor de Diomedes ao arremeter contra os Troianos.

E matou logo dois príncipes de povos, Astínoos e
25 Hipeirão. Trespassou um com sua hasta de bronze por cima de um mamilo; ao outro atirou um golpe de sua grande espada sôbre a clavícula e cortou-lhe a cabeça rente pelos ombros. Depois, deixando os cadáveres, lançou-se sôbre Abas e Polieidos, filhos
30 do velho Eurídamas, intérprete de sonhos. — De certo não tinha consultado os sonhos, quando seus filhos partiam; e, assim, o bravo Diomedes os matou.

Adiante, atirou-se sôbre Xantos e Toão, filhos se-

ródios de Fáinops, pois os gerou na triste velhice, e não tinha outros filhos. ¡E o Tideida os matou! Arrancou-lhes a alma! E ao pai não deixou senão luto e tristes cuidados! Não mais os veria vivos! 5 Não voltariam para casa e teria de repartir a herança que lhes pertencia.

No mesmo lugar deteve o carro em que andavam os dois filhos do dardânio Príamos, Equemão e Crómios. Como leão entre bois arrebataria pelo pes- 10 coço uma bezerra com a erva na bôca ou uma vaca, o filho de Tideus obrigou-os a descer do carro, o que fizeram de má vontade, despojou-os das armas e entregou os cavalos aos companheiros para que os levassem para os navios.

15 Ainéias, vendo a desordem que ia nas fileiras dos seus guerreiros, meteu-se pela batalha e estrépito das armas, olhando a um e outro lado, como quem procura alguém; era Pândaros, rival de um deus, aquêle a quem desejava falar. Encontrando o irre- 20 preensível e valente filho de Licaão, parou junto dêle, e lhe disse rosto a rosto:

— Pândaros, ¿que é feito de teu arco, de tuas aladas frechas e de tua glória? Glória, aqui ninguém ta disputa e na Lícia és tido por inexcedível. ¡Eia, 25 pois, levanta as mãos para Zeus, e aponta um dardo a êste homem que, em nossa presença, tudo leva de vencida e tanto mal faz aos Troianos! ¿Ou será êle algum deus, irado contra os Troianos por ter havido falha em sacrifícios? Em tais casos um deus 30 colérico terrível coisa é...

O brilhante filho de Licaão respondeu:

— Ainéias, conselheiro dos Troianos revestidos de bronze, êle parece-se em tudo com o ardoroso filho de Tideus: o mesmo escudo, igual no casco

encristado, os cavalos são com certeza os dêle; não
sei contudo se não será algum deus. E, se êle é o
homem que digo, o bravo filho de Tideus, não é
sem a ajuda de um deus que faz tamanha devasta-
5 ção, e a seu lado milita algum dos Imortais com os
ombros escondidos em névoa; e êste foi quem des-
viou o rápido dardo algum tanto para fora do alvo.
Eu já desfrechei sôbre êle, e o dardo furou-lhe o
ombro de lado a lado, junto à curvatura da cou-
10 raça; já eu cantava vitória e julguei que o homem
não tardaria em casa de Aides. Mas não o matei.
Anda decerto aí «deus colérico». Além disto não
tenho cavalos nem carro de combate. ¡E tantos
havia no palácio de Licaão! Os carros eram onze,
15 belos e sólidos, feitos há pouco, todos com suas cor-
tinas; para puxar cada um dêstes carros sustenta-
va-se uma parelha de cavalos com cevada e trigo.
Em sua casa opulenta, Licaão, batalhador experi-
mentado, boas recomendações me fêz quando me
20 preparava para sair. Não queria êle que eu me
apresentasse na guerra à frente dos Troianos sem
trazer carros e cavalos; não fiz caso — melhor se-
ria que tivesse obedecido —, porque receei no meio
desta turbamulta viesse a faltar a ração a meus
25 cavalos acostumados a boa manjedoura. Assim lá
os deixei, e vim a pé para Ílios, confiado no arco
que tão inútil me havia de ser. Já duas vezes atirei
a alvos excelentes: ao filho de Tideus e ao Atreida.
As setas não caíram no chão limpas de sangue. Mas
30 com isto só consegui redobrar-lhes à fúria. Em má
hora desprendi do prego os meus arcos recurvados
e vim com os meus Troianos para a deleitosa Ílios
em auxílio do divino Heitor.

Mas se consigo voltar e com meus olhos torno a

ver minha pátria, minha mulher e os altos tectos de meu lindo palácio... ¡que um forasteiro me corte logo a cabeça, se eu não tiver feito em pedaços e lançado a uma bela fogueira tais arcos que me não 5 servem de nada!

Aineías, chefe troiano, lhe respondeu:

— Não fales assim. Nada se adiantará, se não decidimos combater êsse homem, revestidos de nossas armaduras e com nossas armas sôbre os carros 10 e guiando com mão firme os cavalos. Anda, sobe ao meu carro e ficarás sabendo o que são cavalos de Trós desunhando-se através da planície, quer avançando quer fugindo; se Zeus der a vitória ao Tideida Diomedes, êles nos porão a salvo, correndo 15 direitos à cidade. Sobe; toma as rédeas e o chicote e eu desço para combater; ou então combate tu, e eu guio os cavalos.

O filho preclaro de Licaão respondeu:

— Guia tu, Ainéias; acostumados à tua mão, 20 andarão mais ligeiros, se tivermos de fugir diante do filho de Tideus; de outra sorte, não ouvindo a tua voz, podiam espantar-se, emperrar de mêdo, e recusar-se a tirar-nos do perigo.

Trocadas estas palavras, subiram para o carro, 25 pintado de várias côres, e lançaram os fogosos cavalos contra o Tideida. Vendo isto, o ilustre filho de Capaneus, Esténelos, disse ao Tideida estas palavras aladas:

— Tideida Diomedes, queridíssimo de minha al- 30 ma, vejo dois bravos guerreiros que avançam para te combater. Ambos esplêndidos de vigor.

Um é o hábil archeiro Pândaros, que se honra de ser filho de Licaão; o outro é Ainéias, que se gloria de ser filho do magnânimo Anquises e mais

ainda por chamar sua mãe à mesma Afrodita. Retiremos pois, não te exponhas na frente, se não queres perder a cara alma.

E o bravo Diomedes, lançando-lhe um olhar som-
5 brio, respondeu:

— Não canses mais a língua: nunca me hás-de ver fugir, julgo eu. Homens do meu sangue não costumam fazer na guerra jôgo de escondidas. Não me sinto fraquejar ainda; acho até indecoroso su-
10 bir para o carro; aqui, a pé firme, e tal como estou, esperarei esses guerreiros ou irei ao seu encontro. Por Palás Atena estou proibido de ter mêdo. Os rápidos cavalos poderão arrebatar no carro, para longe de nós, um daquêles heróis; o outro,
15 se não os dois, tem de ficar.

E agora uma recomendação que é preciso tenhas bem fixa na mente: se Atena, pródiga de conselhos, me der a glória de os matar a ambos, tu hás-de segurar aqui os ligeiros cavalos, prendendo as
20 rédeas ao carro; depois saltas sôbre os cavalos de Ainéias, e dás-lhes uma batida para longe dos Troianos e em direcção à nossa polainuda tropa; porque êsses cavalos são da raça daquêles que o previdente Zeus deu outrora a Troão em paga de seu filho Ga-
25 nimedes, e assim não admira que sejam os melhores que cobre a rosa da aurora e do sol.

Anquises, príncipe de guerreiros, às escondidas de Laomedão, conseguiu juntar-lhes éguas suas; foi
30 assim que lhe nasceram e se criaram seis poldros daquela raça junto do seu palácio. Quatro, guardou-os para si, bem tratados no estábulo; os outros — ¡que são verdadeiramente duas tentações para a fuga! — deu-os a Ainéias. Se nós tomássemos êsses

dois cavalos, teríamos alcançado uma esplêndida vitória.

Êles assim falavam; chegaram entretanto os dois troianos, batendo os ligeiros cavalos. Primeiro, o lu-
5 zido filho de Licaão gritou a Diomedes:

— Coração valente, ó robusto filho do admirável Tideus, meu penetrante dardo não te matou e zombaste da seta amarga. Agora se verá se és invulnerável à minha lança.

10 Disse e, brandindo a hasta de estirada sombra, arremessou-a e acertou no filho de Tideus sôbre o escudo; e o ferrão do bronze voador, furando o escudo, ficou na couraça. Então o luzido filho de Licaão bradou com voz forte:

15 — Apanhei-te de flanco; tens a ilharga traspassada; vais morrer não tarda, ao que me parece; dás-me nisso muita honra.

Imperturbado, o forte Diomedes respondeu:

— Falhou-te o golpe; não me acertaste. E já
20 agora é impossível deixar-vos a ambos em paz; pelo menos um de vós tem de cair para fartar de sangue a Ares, o feroz batalhador.

Ao som de tais palavras atirou um dardo e Atena o dirigiu para o nariz de Pândaros, junto do ôlho;
25 dali foi estalar nos brancos dentes; voltou atrás, cortou a raiz da língua e enfim a ponta do rijo bronze saíu por debaixo do queixo.

Pândaros tombou do carro, a armadura estreme-

---

27. *saíu*, etc. O virote, lançado de baixo para cima, não podia entrar por uma venta e sair por baixo do queixo; mas Atenaia fêz dêle saca-rôlhas para arrancar ao pobre Pândaros o pomo-de-Adão.

ceu em múltiplas fulgurações, ressoando e retinindo; espantaram-se os cavalos e correram desvairados; de Pândaros ali se desliaram alma e fôrça vital.

5 Ainéias saltou do carro, armado do escudo e da comprida lança, receando não viessem os Acaios arrastar o cadáver; e rondava-o como leão confiado na própria valentia; e o protegia com a sua lança e redondo escudo, pronto a matar quem o
10 afrontasse, e soltando gritos pavorosos. Mas o filho de Tideus tomou na mão uma pedra grande e bruta, tal que nem dois homens dos que hoje vivem seriam capazes de levantar. Com ela escalavrou Ainéias no sítio onde a coxa encaixa e gira na anca
15 e se chama cótilo; e lhe esmagou o cótilo; e além disso cortou os dois tendões; e a pele ficou lacerada pelas asperezas do calhau. O herói vergou sôbre os joelhos, amparando-se com a robusta mão na terra. E já se lhe velavam os olhos de escura noite. E o
20 príncipe de guerreiros Ainéias sem dúvida teria perecido, se logo não desse conta do que se passava a filha de Zeus, Afrodita, sua mãe: ela o gerou de Anquises, andando êste um dia a guardar os bois. Ela, pois, acorreu a amparar em seus braços mimo-
25 sos o filho querido, envolveu-o nas dobras de sua roupa fulgurante, abrigando-o assim dos dardos, não viesse algum daquêles Dánaos de rápidos cavalos e, ferindo a Ainéias no peito com o bronze, fizesse escoar o ânimo que lá residia.

30 Às escondidas, portanto, retirou do combate o filho querido. Quanto ao filho de Capaneus, tinha êle as ordens do grão vozeador Diomedes e as andava cumprindo. Afastou do tumulto os cavalos de sólidos cascos, suspendeu as rédeas ao carro e, sal-

tando sôbre os cavalos de Ainéias, os conduziu para longe dos Troianos e para o lado dos Acaios de formosas grevas; e os entregou a Deípilos, o mais estimado de seus companheiros, por ser da mesma idade e do mesmo pensar; e êste os levaria para as cavas naus. O herói subiu para o carro, tomou as brilhantes rédeas e fêz correr os cavalos de rijos cascos para onde se encontrava o Tideida.

Ora Diomedes andava então a perseguir a Cípria com o desapiedado bronze. Sabia que era uma deusa sem valentia; não uma dessas deusas que superintendem em coisas de guerra, tais como Atenaia ou Enió, arrasadora de cidades. E a procurava através das rumorosas turbas; quando a viu ao alcance, deu um salto, e com uma lançada rasgou-lhe o manto, das Graças primoroso lavor, e feriu-a no pulso delicado, e ela esmoreceu, vendo correr na palma da mão... não o sangue...

Os deuses pão não comem, vinho não bebem, logo sangue não têm. Por isso mesmo que sangue não têm, são chamados Imortais. O que ela viu correr na palma da mão era um sumo que nos deuses faz as vezes de sangue e se chama *icor*.

A deusa, pois, quando desta maneira se viu ferida, soltou um alto grito e deixou cair o filho. Êste logo foi apanhado pelas mãos do Foibos Apolão e sumido em atra névoa, não viesse algum daquêles Dánaos de rápidos cavalos feri-lo com o bronze no peito e se escoasse o ânimo que lá residia. À Cípria o grão vozeador na guerra, Diomedes, bradou com voz forte:

— Deixa, filha de Zeus, a guerra e a carnificina. ¿Não te basta seduzir as mulheres sem valor? ¡Vai-te daqui! As coisas da guerra, se cá voltares, mes-

mo vistas a distância ou só de ouvi-las, te farão tremer.

Disse; a Cípria foi-se embora descontente e amargurada com sua ferida. Íris de pés de lã correndo 5 nos ventos tomou a deusa que estava transida de dores, e a conduziu para fora do combate. A ferida era já um ponto negro na pele alvíssima. Foram andando e encontraram o impetuoso Ares assentado à esquerda da batalha, a hasta poisada sôbre uma 10 nuvem, que escondia também os cavalos fogosos. Afrodita deixou-se cair nos joelhos do irmão e lhe pediu os cavalos de cabeçadas de oiro:

— Irmão querido, apronta depressa e dá-me os teus cavalos para correr ao Olimpo, morada dos 15 Imortais. Dói-me muito a ferida que me fêz um humano, o filho de Tideus. ¡Tão atrevido está o homem que nem receará de brigar com Zeus-Padre!

Ela disse e Ares lhe deu os cavalos de cabeçadas de oiro. A deusa, muito magoada no coração, subiu 20 para o carro. Íris subiu também, sentou-se-lhe ao lado, tomou as rédeas, agitou o chicotinho para animar os cavalos; e êstes, ambos êles, tão ufanos iam da preciosa carga que não corriam porque voavam. Chegaram num momento à morada dos deu- 25 ses, o escarpado Olimpo. Ali a rápida Íris de pés de vento parou os cavalos, desatrelou-os, encheu-lhes a manjedoura de ração sôbre-humana. A divina Afrodita foi aninhar-se no colo de Dione, sua mãe, e esta a apertou nos braços, afagou-a com a 30 mão e a chamava muitas vezes por seu nome:

— ¿Quem assim entre os Seres do céu te maltratou, minha filha, como se tivesses feito alguma pouca-vergonha às claras?

A branda amiga dos sorrisos respondeu:

— Quem me feriu foi o filho de Tideus, o furioso Diomedes; e isto, porque eu às ocultas retirava do combate meu filho Ainéias, o meu predilecto. A guerra não é só entre Troianos e Acaios; os Dá-
5 naos já se atrevem a lutar com os Imortais.

Dione, divina entre as deusas, respondeu:

Reprime a tua dor, minha filha, posto que lastimada te sintas. Muitos somos já, dentro dos palácios do Olimpo, os que uns aos outros temos infli-
10 gido dores cruéis por causa dos homens. Muito padeceu Ares quando Ôtos e o robusto Efialtes, filhos de Aleoeus, o prenderam com rijas cadeias; treze meses jazeu num cárcere de bronze; e porventura ali teria sucumbido êsse deus sôfrego de bata-
15 lhas, se a belíssima Eeriboia, dos dois gigantes madrasta, não avisasse Hermeias e êste o não fôsse libertar, em grande segrêdo, já muito fraco e extenuado pelo pêso das cadeias. Hera, por sua vez, muito teria de sofrer quando o valente filho de An-
20 fitrião lhe meteu uma frecha de três pontas na mama direita: ela contorcia-se com uma dor intolerável. Como estes deuses, teve de suportar grandes transes o prodigioso Aides, quando o mesmo homem, filho de Zeus da égide, em Pilos, no meio dos mortos, lhe
25 acertou com um súbito dardo e o entregou às dores: e êle fugiu, procurando a casa de Zeus e o vasto Olimpo, o coração confrangido e transverberado de sofrimento, porque o dardo ainda lá estava espetado na robusta espádua, afligindo-lhe a alma.
30 Paieão, a poder de balsamos sôbre a ferida, acalmou-lhe as dores e o sarou; mas, enfim, o que lhe valeu foi não ser mortal. ¡Quão ímpio foi êste herói espantoso, pois não receou fazer sacrilégios, ferindo com o seu arco os deuses moradores do Olimpo!

Mas contra ti foi a «Olhos-de-Mocho» quem acirrou Diomedes. ¡Insensato! Nem ao menos adverte o filho de Tideus que pouco vive quem os deuses insulta! Não será êle que, ao voltar da guerra e
5 hedionda carnificina, há-de ouvir os filhos, debruçados sôbre os joelhos, chamarem-lhe papá. E cuide também desde já o filho de Tideus, por mais valente que seja, pode aí aparecer adversário com braço mui diferente do teu para o combater; e que
10 lá por casa lhe não entre a consternação, ouvindo-se por longo tempo os gemidos de Aigialeia, a prudente filha de Adrastos, a corajosa espôsa de Diomedes amansador de cavalos, chorando inconsolável a perda de seu jovem espôso, o melhor dos
15 Acaios.

Ela disse, e com ambas as mãos enxugou e estancou o «icor»; o pulso sarou e as fundas dores cessaram.

RAPSÓDIA V

Mas Atenaia e Hera, que estavam a olhar para as outras, começaram a estimular Zeus filho de Cronos, com palavras picantes. Atena, deusa de olhos
5 de mocho, foi a primeira a falar:

— Zeus, meu pai, ¿agastar-te-ás contra mim com as palavras que vou dizer?

A Cípria induziu, sem dúvida, alguma acaia a ir atrás dos Troianos, por quem anda agora perdida
10 de amores; foi a acariciar esta acaia de lindo vestido que ela arranhou a mão delicada num alfinete de oiro.

A estas palavras sorriu-se o pai dos homens e dos deuses; e, chamando pela áurea Afrodita, lhe disse:
15 — Não é a ti, minha filha, que estão cometidos os negócios da guerra; trata das obras aprazíveis dos casamentos e deixa aquilo ao turbulento Ares e para Atena, que lhe suportarão todo o pêso.

Foram estas as palavras que disseram. Entretanto
20 Diomedes, excelente no grito de guerra, atirava-se a Ainéias; ¡e bem sabia que Apolão em pessoa estendia a mão protectora sôbre o adversário! Mas nem ao menos respeitava êste grande deus! E arremetia constantemente para matar Ainéias e o des-
25 pojar de suas armas gloriosas. Já três vezes o assaltara, desejando matá-lo; tôdas três, o fulgente escudo embateu contra Apolão. Mas quando saltou pela quarta vez, semelhante a um «dáimon», Apolão, que mesmo de longe mata, o increpou com voz
30 terrível:

— Pondera, Tideida, e retira-te; não presumas engendrar pensamentos como os dos deuses, porque

nunca foram semelhantes a raça dos deuses imortais e a ralé dos homens que marcham sôbre a terra.
Êle disse, e o Tideida retrocedeu um pouco, evitando a cólera de Apolão, que fere mesmo de longe.
5 E Apolão retirou Ainéias do combate e o levou à cidade santa de Pérgamo, onde tem um templo. E aí, no grande santuário, Letó e Ártemis, que tôda se alegra no vôo de suas frechas, curaram as feridas dêste guerreiro e o vestiram de esplendor. E Apolão
10 de arco de prata fêz avultar uma vã imagem, em armas e tudo o mais semelhante a Ainéias. E em volta desta sombra Troianos e divinos Acaios feriram rijamente no peito uns dos outros, furando os escudos grandes, de bem arredondado coiro, e ou-
15 tros mais pequenos.
Então disse ao turbulento Ares Foibos Apolão:
— ¡ Ares, Ares, flagelo dos mortais, sujo de morticínios, roedor de muralhas! ¿Não irás tu afastar do campo de batalha a êste danado filho de Tideus?
20 Já agora... ¡ seria capaz de se ir bater com Zeus-Padre! Primeiro, defrontou-se com a Cípria, cara a cara, e feriu-a no pulso; depois, atirou-se a mim próprio, semelhante a um «dáimon».
Disse, e ficou sentado no alto de Pérgamo. E o
25 funesto Ares percorria as fileiras dos Troianos, incitando-os, desfigurado nos traços de Ácamas, decidido chefe dos Trácios; e exortava os filhos de Príamos, semel de Zeus:
— Ó filhos del-rei Príamos da linhagem de Zeus,
30 ¿até quando deixareis que vossas tropas sejam desbaratadas pelos Acaios? ¿Até que êles venham combater junto de nossas bem construídas portas? ¡ O homem a quem nós honrávamos a par do divino Heitor, Aineías, o filho do magnânimo Anquises,

está caído! Vamos, da tumultuosa refrega salvemos o nosso excelente companheiro!

Isto dizendo, os ia animando e encorajando um por um. Então também Sarpedão estimulou a Hei-
5 tor com palavras ardentes:

— Heitor, ¿que é feito de tua valentia de outrora? Disseste um dia que eras o bastante para defender a cidade, tu só, sem aliados, sem mais ninguém senão teus irmãos e cunhados que se sumiram
10 não sei por onde. Hoje, nenhum aparece. Esconderam-se como cães fugindo do leão; e nós combatemos, nós que não somos aqui mais que vossos aliados. Eu próprio, por ser aliado vosso, vim de muito longe, da Lícia distante, lá das terras onde se pre-
15 cipitam os vórtices do Xanto, onde deixei minha mulher e um filho pequenino e muitas riquezas que outros invejam por não possuírem tanto. E, não obstante ser assim, eu animo os Lícios, e procuro sempre para mim um adversário na frente. Entre-
20 tanto, nada tenho aqui a que possam os Acaios lançar mão ou levar. E tu nada fazes, nem ao menos exortas os outros soldados a que defendam suas mulheres.

Tolhe-te o mêdo de serdes arrastados, tu e Páris,
25 como em vasta rêde, e venhais a ser prêsa e espólio para vossos inimigos. E êles não tardarão a saquear a vossa cidade, que tem uma excelente posição. É a ti que pertence cuidar em tudo isto, noite e dia, e instar com os chefes dos aliados a que se
30 mantenham firmes, e isto sem usar de rudes incriminações.

Assim falou Sarpedão. Heitor sentiu aquêle discurso remorder-lhe fundo no coração. Logo saltou do carro com suas armas e, agitando agudas lan-

ças, percorreu o exército em tôdas as direcções, exortando-o a combater, e assim reacendeu a terrível batalha. Os Troianos reviraram-se para os Acaios e os Argivos, sem pânico, agüentaram o assalto em
5 hostes cerradas. Os cavalos corriam para a batalha, levantando no ar tenebroso poeirada como moinha, como a moinha que se ergue nas sagradas eiras, quando se ciranda o trigo e a loira Deméter vem ao sôpro dos ventos separar o grão da palha; e medas
10 e feixes ficam brancos de retraço e praganas; assim estavam os guerreiros Acaios cobertos de pó. E os aurigas Troianos faziam revolutear os cavalos. E cada guerreiro estava muito firme, erguendo diante de si, nos braços, muito alto e direito, o próprio
15 valor.

O impetuoso Ares entenebreceu o campo de batalha. Acorria a tôda a parte, animando os Troianos. Cumpria as ordens do Foibos Apolão de gládio de oiro que lhe mandou encorajar os seus homens,
20 quando apanhou Palás ausente, porque era ela quem sustentava o Dânaos na luta.

Apolão, por sua parte, foi buscar Ainéias ao opulento santuário, encheu de vigor o peito dêste pastor de povos. Ainéias apareceu no meio de seus compa-
25 nheiros.

Todos se alegraram de o verem salvo e com excelentes disposições de ânimo. Mas nada lhe preguntaram, porque os trabalhos que lhes preparavam Ares, flagelo dos homens, Apolão e Éris (a Discor-
30 dia?) os faziam receosos.

E os dois Ajaces, Odisseus e Diomedes exortavam os Dânaos ao combate; e êstes, que já de si são homens sem mêdo, não se temiam nem das fôrças nem da fúria dos Troianos; esperavam-nos com

tranqüila firmeza, semelhantes às nuvens que o Cronião suspende no cimo de grande serrania, quando o Bóreas e outros ventos deixam de assoprar e sibilar nas densas e negras cerrações. Assim
5 a pé firme esperavam os Dânaos aos Troianos. O Atrcida percorria a multidão bradando:

— Amigos, portai-vos como homens; tende coragem; respeitai-vos uns aos outros. Quando os guerreiros se respeitam, são mais os que se salvam do
10 que os que morrem; quando fogem, não há para êles glória nem valentia que lhes aproveite.

Disse, e arremessou um virotão e atingiu um dos combatentes mais avançado, companheiro do magnânimo Ainéias, Deicoão, filho de Pérgasos, a
15 quem os Troianos prestavam honras iguais às dos filhos de Príamos, porque êle estava sempre pronto a combater na primeira linha. O virotão furou o escudo, atravessou por baixo do cinto, afundou-se no ventre.

20 Deicoão baqueou, sôbre o cadáver estendido a armadura retinia ainda.

Em revindita Ainéias matou dois Dânaos bravíssimos, os filhos de Díocles, Cretão e Orsílocos, cujo pai habitava a formosa cidade de Feres. Díocles
25 era muito rico, e descendia do rio Alfeu, cuja larga corrente atravessa a terra dos Pílios. Alfeu gerou Orsílocos, rei de numeroso povo; Orsílocos foi pai

---

25. *Descendia do rio Alfeu*. Naquelas eras de imaginação fecunda, de uma bôlha de ar e água nascia um deus, semi-deus, herói, armado dos pés à cabeça, como nos versos de Junqueira Freire saíu das cascas do ôvo «el-rei das gentis galinhas», ostentando as rendas da «régia crista».

do magnânimo Díocles; a Díocles nasceram gémeos Cretão e Orsílocos, hábeis em todo o género de combates. Ambos adolescentes, acompanharam nos negros navios os Argivos para Ílios, rica de cavalos, 5 para desafrontrarem os Atreidas, Agamemnão e Menelau. ¡E num repente a morte os levou! Assomam nos visos da serra dois leões, vindos do recesso de profundo bosque, onde sua mãe os criou e amamentou; arrebatam bois e carneiros alentados e des- 10 cem mesmo a roubar aos homens os estábulos; depois surge o caçador e mata-os com o penetrante bronze: tal sucedeu a êstes, morrendo às mãos de Ainéias. Ou então; caíram como tombam dois grandes pinheiros.

15 Vendo-os cair, encheu-se de compaixão Menelau, querido de Ares, e atravessou as primeiras linhas, encasquetado de fulgente bronze e agitando a lança. Ares excitava-lhe o ardor combativo, mas com o intuito de dar ensejo a que a mão de Ainéias o do- 20 masse. Receando por Menelau, Antílocos, filho do magnânimo Nestor, avançou além das primeiras linhas; porque entendia que, se ao pastor de povos sucedesse mal, se perderia o fruto de tantos trabalhos. Ainéias e Menelau já estavam frente a frente, 25 bracejando um para o outro, agitando os agudos piques, desejosos de combater. Mas antílocos foi postar-se junto do pastor de povos. Ainéias, bem que ágil lutador, não quis empenhar-se no combate, quando viu os dois homens lado a lado. Êstes le- 30 varam os cadáveres para o exército acaio, entregaram os malogrados companheiros às mãos dos amigos e voltaram para a primeira linha.

Então foi morto Poláimenes, igual a Ares, chefe dos esforçados Paflagónios, sempre munidos de es-

cudos. O ilustre Atreida Menelau trespassou-o com a sua hasta, pela clavícula. E Antílocos acertou com uma pedrada no cotovelo do condutor do carro, o bravo Atimníada Midão, quando fazia recuar os
5 cavalos de patas maciças. As brancas rédeas, ornadas de marfim, escaparam-lhe das mãos. Antílocos saltou sôbre êle, feriu-lhe a cabeça com um golpe de espada numa das fontes e derrubou-o já sem respiração. O cadáver ficou empinado, a ca-
10 beça enterrada até os ombros na areia revolvida; depois os cavalos esmagaram-no com as patas. Por fim Antílocos bateu os cavalos para o exército acaio.

Mas Heitor não perdia os dois de vista e precipitou-se na batalha, soltando gritos. As intrépidas
15 falanges dos Troianos seguiam-no, e adiante de todos marchavam Ares e a venerável Enió. Esta última guiava o tumulto horrível do combate, e Ares, empunhando uma grande pica, andava ora adiante ora atrás de Heitor.

20 E o clamoroso Diomedes, tendo visto Ares, rangeu os dentes. Como um viajante, no têrmo de vasta planície, se suspende turbado à borda de impetuoso rio que se precipita no mar e reflui refervendo, assim o Tideida retrocedeu e disse aos seus:

25 — ¡Ó amigos, quanto, e com sobejo motivo, nós admiramos o divino Heitor, destro no manejo da lança e audaz na luta!

Anda sempre a seu lado qualquer dos deuses, que afasta dêle a morte. Agora é Ares que o acompa-

---

4. Atimníada, filho de Atímnios.

6. *Venerável* ou detestável. Em muitos casos veneração, reverência, mêdo, são a mesma coisa.

nha sob o disfarce de um guerreiro. É por isto que retiramos diante dos Troianos, e não queirais vós fazer guerra aos deuses.

Falou assim, e os Troianos aproximavam-se. E
5 logo Heitor matou dois bons guerreiros, que andavam no mesmo carro, Menestes e Anquíalos.

Doendo-se de semelhante perda, o grande Telamónio Ajace avançou e arremessou a polida hasta. Ficou trespassado Ânfios: era filho de Sélagos, na-
10 tural de Paisós, onde tinha grandes riquezas; mas quis a sua Moira que êle viesse em socorro dos Priâmidas.

A hasta do Telamónio entrou-lhe pelo cinturão e afundou-se-lhe no ventre. Tombou com estrondo
15 e o ilustre Ajace correu logo para o despojar das armas. Mas os Troianos desferiram sôbre êle uma brilhante saraivada de dardos agudos e o escudo ficou como ouriço. Empurrando o cadáver com o pé, ainda conseguiu arrancar a sua hasta de bronze,
20 mas não pôde arrebatar as belas armas, porque o apoquentavam os dardos. Temeu então o cêrco vigoroso que lhe faziam os bravos Troianos, acossando-o com os piques; e retirou, não obstante ser corpolento, forte e assinalado varão.

25 ¡Assim árdua e penosa decorria á batalha! E eis que a Moira da violência trouxe para a frente do divino Serpedão o grande e vigoroso Heracleida Tlepólemos.

No recontro dos dois, filho e neto do Ajunta-Nu-
30 vens Zeus, Tlepólemos foi o primeiro a falar e disse:

— Sarpedão, chefe dos Lícios, ¿que necessidade te impeliu a entrar cheio de mêdo na contenda? ¡Tu, que és tão desastrado guerreiro! Dizem por

aí uns mentirosos que és filho do Zeus da égide, mas estás muito longe de ter o valor dos guerreiros nascidos de Zeus, nos antigos tempos de homens tais como o robusto Heraclees de coração de leão, meu
5 pai. Êle veio aqui outrora por causa dos cavalos de Laomedão. Com seis barcos e poucos companheiros arrasou Ílios e despovoou as suas ruas.

Tu, porém, de fraco não passas, e morrem-te os guerreiros. E ainda que fôsses valente, não julgo
10 que haverias trazido da Lícia grande refôrço aos Troianos; porque morto às minhas mãos, tu vais descer ao limiar de Aides.

E Sarpedão, chefe dos Lícios, lhe respondeu:

— Tlepómenos, Heraclees submeteu na verdade
15 a santa Ílios por motivo do ilustre Laomedão lhe dirigir palavras insultuosas e lhe negar as éguas que de muito longe êle viera procurar.

Agora, de minha parte, eu te anuncio a morte e negra «Kér»: vou remeter-te, morto por minha pica
20 e com grande glória para mim, a Aides, que possui famosos cavalos.

Sarpedão falou assim. E Tlepómenos tomou também a sua pica de freixo. E os dois adversários as arremessaram ao mesmo tempo. Sarpedão feriu o
25 outro no meio do pescoço e a ponta amarga o atravessou de lado a lado. E a negra noite toldou os olhos do Tlepómenos. Mas êste tinha furado com sua comprida hasta a coxa esquerda de Sarpedão e a ponta cravou-se no osso. O Cronião, pai de Sar-
30 pedão, desviou dêle a morte.

E os bravos companheiros vieram tirá-lo da liça. Êle gemia, arrastando a comprida pica de freixo que ficara na ferida, porque nenhum dos companheiros se lembrou de a arrancar da coxa do guerreiro e

êste pudesse subir para o seu carro: tal era a pressa com que andavam.

Do outro lado, os Acaios de belas grevas retiravam do campo de batalha o corpo de Tlepómenos. E o divino Odisseus de firme coração, vendo o que se passava, todo se confrangia em sua alma; e com seu espírito e seu coração deliberava: ¿se investiria contra o filho do altitonante Zeus; se mataria grande multidão de Lícios? Não estava, porém, no destino do magnânimo Odisseus matar com o afiado bronze o intrépido filho de Zeus. Por isso Atena o inspirou a lançar-se sôbre a multidão. E logo matou Cóiranos e Alastor e Crómios e Alcandros e Hálios e Noemão e Prítanis. E maior seria o número de lícios mortos pelo divino Odisseus, se o grande Heitor, oscilando o capacete na cabeça, não tivesse dado conta do que sucedia; mas tudo vira e logo se arrojou para as primeiras linhas, armado de refulgente bronze, e lançou o terror entre os Dânaos.

E Sarpedão, filho de Zeus se alegrou com sua vinda e lhe disse estas doridas palavras:

— Priâmida, não consintas que eu seja prêsa dos Dânaos, vem em meu socorro, para que ao menos eu morra dentro da vossa cidade, já que me não é dado tornar a ver minha cara pátria, minha mulher muito amada e meu filhinho.

Heitor, sempre com o trejeito feroz no capacete, nada respondeu, arrojava-se para a frente, ardendo no desejo de repelir os Argivos depressa e arrancar a alma a grande número dêles.

Entretanto os companheiros do divino Sarpedão depuseram-no debaixo da faia belíssima de Zeus protector; e o bravo Pelagão, que entre todos era o mais querido, tirou-lhe da coxa a pica de freixo;

a alma ia-lhe desfalecendo e já escura névoa lhe cobria os olhos. Mas o sôpro do Bóreas o reanimou e êle reabsorveu a sua alma que parecia evanescer-se.

5 E em frente de Ares ou de Heitor de capacete de bronze os Acaios não fugiam para os negros navios; mas também não avançavam. Sabedores da presença de Ares entre os Troianos, iam retirando sempre.

10 ¿Quem foi então o primeiro guerreiro morto por Heitor Priâmida e por Ares, o deus de bronze, e qual seria o último? Teutras, rival dos deuses; depois Orestes, batedor de cavalos; Trecos, hastato etólio; Oinómaos e Helenos, filho Oinops; e Orés-15 bios que trazia uma cinta mui garrida. O último viera de Hila, situada no meio do lago Cefisis, não longe das ricas tribus dos Beócios; ali se ocupava de suas riquezas.

A deusa de brancos cotovelos, Hera, vendo que 20 os Argivos pereciam na rude batalha, disse a Atenaia estas palavras aladas:

— Ah, filha indomável do Zeus da égide, a promessa que fizemos a Menelau de destruírem Ílios com suas fortes muralhas, antes de voltarem para 25 suas terras, ficará de todo vã, se deixamos livre o funesto Ares em sua fúria devastadora. ¡Eia, façamos também alguma coisa com nossa impulsiva energia!

Disse e foi escutada por Atena, a deusa de olhos 30 fulgurantes. Uma delas meteu logo aos cavalos as cabeçadas de oiro: foi Hera, a deusa venerável, filha do grande Cronos. Hebe aprontou o carro: ajustou às extremidades do eixo de ferro as duas rodas perfeitamente circulares, de bronze, com oito

raios; as cambas eram de incorrutível oiro, cobertas de redondas chapas de bronze, maravilhosas à vista; os meiões, que andam e desandam a um e outro lado, tudo prata; o assento (ou caixa) era
5 sustentado e distendido por correões doirados e prateados e protegido por duas metades de círculo; o temão, inteiramente de prata; na ponta do temão suspendeu Hebe um formoso jugo de oiro e lhe prendeu belas correias com enfeites de oiro; e ar-
10 dendo em discórdias e rebetando por gritar, Hera submeteu a êste jugo os cavalos de patas voadoras.

Atenaia, filha de Zeus da égide, essa, de pé no meio da casa paterna, fêz escorregar sôbre os pés o lindo vestido de variegadas côres que ela própria
15 com suas mãos talhara e cosera; depois enfiou sôbre si uma camisa de seu pai, o Ajunta-Nuvens; tomou algumas peças da armadura de Zeus: e ¡ei-la com os trajes da guerra deplorável! Sôbre os ombros esvoaçam-lhe as franjas de terrível égide,
20 donde pendem a Derrota, a Discórdia, a Valentia, a fria Perseguição, e também a cabeça de Gorgona, monstro cruel, e horrendo portento do titular da égide. Por fim pôs na cabeça o morrião de duas cristas e quatro bossas de oiro: ¡um capacete capaz
25 de aquartelar a infantaria de cem cidades! Depois subiu para o carro flamejante, empunhou a lança pesada, grande e rija, com que domava as multidões de heróis, se contra êles se enfurecia, ¡ela, a filha do pai prepotente!

30 Hera, de chicote na mão, acelerava os cavalos. Por si mesmas se abriraram com estrondo as portas do céu, guardadas pelas Horas, que têm a seu cargo tirar e pôr uma densa nuvem na entrada do céu e vasto Olimpo; as deusas por ali fizeram passar os

dóceis cavalos. Encimam o Olimpo numerosos cabeços e no mais alto de um dos cimos foram elas encontrar o filho de Cronos assentado à parte dos outros deuses. Fizeram parar o carro e Hera, a deusa de alvos braços, interrogou Zeus soberano por estas palavras:

— Zeus-Padre, ¿até quando e a que extremo permitirás tu as violências de Ares? Sabes em que número e por que maneira êle tem feito perecer as tropas acaias, sem razão e sem justiça alguma? ¡Para mim a dor, e êles, a Cípria e Apolão do arco de prata, ficam tranquilos e rejubilando! Pois foram êles (ela e êle) que soltaram e estimularam êste doido sem lei. ¿Zeus-Padre, indignar-te-ás contra mim, se eu a duros golpes ferir Ares e o puser fora do combate?

Zeus juntador de nuvens respondeu:

— Vai, incita contra êle a expoliadora Atenaia; essa, melhor que ninguém, está habituada a infligir-lhe cruéis padecimentos.

Êle disse. Pronta, a deusa Hera agitou vivamente os brancos braços a chicotear os cavalos; ambos êles, não só por comprazer, mas de gôsto, voavam entre a terra e o céu estrelado. ¡Quanto espaço alcança a vista de um homem, de um ponto elevado circumvagando os olhos sôbre a superfície do mar iluminado, tanto, de um só pulo, avançavam os estrepitosos corcéis das deusas! Quando chegaram a Tróade, junto da torrente formada pela confluên-

---

2. *Um dos cimos*: «acrotate coryphé» do texto não pode ser «o mais elevado cimo do Olimpo»; de lá vinham as deusas.

cia do Simois e do Escamandro, a deusa Hera parou os cavalos, desatrelou-os do carro, difundiu em volta um nevoeiro e o Simois fêz crescer ambrosia para pasto das celestes alimárias.

5 As duas deusas puseram-se a caminhar, com certo alor de pombinhas tímidas, mas fervendo no desejo de socorrer os Argivos. Chegadas onde êles eram mais numerosos e onde se encontravam também os mais valentes, perto de Sua Fôrça Diomedes Do-
10 mador de Cavalos, e circulando em grupos, semelhantes a leões voradores de carne crua, ou a javalis cuja braveza não é fácil de vencer, pararam; e ela gritou, ela, a deusa de alvos braços mas disfarçada na figura de Estentor, homem de grande coração e
15 maior vozeirão, voz de bronze, homem que berrava não digo por sete mas por cinqüenta:

— ¡Que desonra para vós, ó Argivos, na realidade tão desprezíveis e tão belos de figura! Enquanto o divino Aquileus apareceu nos combates,
20 nunca os Troianos ultrapassaram a porta Dardânia, porque receavam o ímpeto de sua lança; mas agora, longe da cidade, já combatem junto de vossas ôcas naus!

Com estas palavras estimulou a coragem e esper-
25 tou o ardor de cada um. Depois, do filho de Tideus aproximou-se Atena de fulgurantes olhos. Encontrou êste rei junto de seus cavalos e carro a refrescar a ferida que lhe fizera Pândaros com a frecha. Exauria-se em suor, debaixo do boldrié do redondo es-
30 cudo; sentia-se extenuado; o braço caía-lhe de fadiga: ou então, soerguendo o boldrié, limpava o sangue negro. A deusa poisou a mão sôbre o jugo dos cavalos e foi murmurando:

— Pelo que vejo, nada se parece com o pai o fi-

lho de Tideus. Tideus era pequeno de corpo, mas batalhador. Não lhe tinha eu permitido que combatesse nem se expusesse muito às vistas, quando êle foi por embaixador a Tebas; achava-se entre
5 numerosos Cadmeios sem ter consigo outro acaio. Então o aconselhava a banquetear-se com delícia em seu palácio. Mas êle com o valente coração que antes tinha provocou os jovens Cadmeios e em tudo saíu vencedor: o que não era difícil, tanto lhe era
10 eu propícia...

Mas também o sou a ti, assistindo-te e guardando-te. Exorto-te a combater com todo o ânimo os Troianos; mas ou é a fadiga que em repetidos desmaios enlanguesce os teus membros, ou então é al-
15 gum mêdo que em ti se mete e para aí ficas desacorçoado. Não; não és o filho do valente Tideus nem de Oineus neto.

O forte Diomedes respondeu:

— Deusa, bem sei que és a filha de Zeus da égi-
20 de; mas saberei também dizer-te as coisas como elas são. A coragem não me abandonou; não tenho mêdo nenhum. Tenho bem presentes as recomendações que me fizeste. Tu não me deste licença de combater de frente os deuses bem-aventurados, a
25 não ser a filha de Zeus Afrodita, se ela se intrometesse na guerra; a esta podia eu ferir com o penetrante bronze. São estas as razões por que não tomo agora a iniciativa do combate e mandei aos Argivos que se concentrassem aqui todos. Sei muito bem
30 que é Ares que anda a dirigir esta batalha.

A deusa Atena de olhos de mocho respondeu:

— Filho de Tideus, Diomedes querido do meu coração, nada tens a recear nesta refrega, ao menos quanto a tua pessoa, nem de Ares nem de outro

qualquer imortal, pois deves contar com meu auxílio. Primeiro, faze revolutear contra Ares os cavalos de patas maciças; depois ataca-o a valer, sem temor das arremetidas dêsse doido, dêsse vivo flagelo, que passa de um partido para outro, que ontem prometia a mim e a Hera combater os Troianos e socorrer os Argivos, e anda agora feito com os Troianos, esquecido de suas promessas ao outro partido.

Dizendo isto, pôs a mão em Esténelos e o puxou para trás, para que descesse do carro. Êle saltou e ela subiu. ¡Ei-la, ao lado do divino Diomedes, a deusa impaciente! Quando ela subiu ao carro, ouviu-se ranger o eixo de carvalho, porque transportava uma deusa terrível e um varão excelente. Logo, arrebatando chicote e rédeas, Palás Atena, primeiro que tudo, contra Ares fêz revolutear os cavalos de patas inteiriças. Estava êle então a despojar o gigantesco Perifas, o melhor, sem comparação, dos Etólios, ilustre filho de Oquésios. Era êste, pois, o que Ares, sujo de carniçaria, estava a despojar. Atena encobriu a fronte debaixo do elmo de Aides, para não ser reconhecida pelo truculento Ares. Mas quando êle, o flagelo dos humanos, viu o divino Diomedes, deixou o ingente Perifas estendido lá

---

22. De Hades o *elmo*: chapéu, carapuço, quanto à forma é um *quid non descriptum* e indescritível, porque é invisível e torna invisível a quem o traz. Homero chama-lhe a «canina». Aristófanes dá-lhe o nome de *cynê*, «pele de cão», antepondo-lhe êste enorme adjectivo: *scotodasypycnótricha*», «escura-densa-espessa-peluda» (*Acharnês*, v. 390).

onde, batendo-lhe, lhe tirou a vida e correu direito ao mesmo Diomedes domador de cavalos. E quando estavam perto, mas avançando ainda um para o outro, Ares foi o primeiro a atirar a hasta de bronze por cima do jugo e rédeas dos cavalos, ansioso por tirar a vida a Diomedes; mas a deusa dos olhos refulgentes desviou-lhe com mão invisível a arma do carro, tornando-lhe inútil tanto afinco e raiva.

Por sua vez irrompeu Diomedes, guerreiro estrondoso, com sua lança de bronze. Palás Atena reforçou e dirigiu o golpe para baixo da ilharga do adversário, onde mais o apertava o cinturão. Foi, pois, naquela parte que Diomedes atingiu Ares e lhe rasgou a branca pele de lado a lado; e depois retirou a lança. ¡Então o duro Ares tamanho berro deu que nem nove ou dez mil homens, bradando juntos na guerra, seriam capazes de tirar das goelas um urro assim! Acaios e Troianos estremeceram espantados com o medonho grito do forte Ares, insaciável de combates. Tal como se vê acompanhar as nuvens uma sombra caliginosa quando, depois de grande calor, sopra um vento funesto, assim ao Tideida Diomedes se afigurou o Ares de bronze fugindo com as nuvens para o vasto céu. Bem depressa chegou à morada dos deuses no escarpado Olimpo; e foi sentar-se mui conturbado junto de Zeus, filho Cronos, e lhe mostrou o sangue sobreumano que lhe corria da ferida e se queixou com estas palavras aladas:

— ¿Zeus-Padre, ficarás tu indiferente, vendo estas violências? Terríveis são os males que nós os deuses padecemos, pela má vontade de uns contra outros e pelo motivo de se querer favorecer os homens. Estamos todos revoltados contra ti, porque

geraste uma filha insensata e funesta que só pensa e faz coisas abomináveis. Todos e cada um de nós, os outros deuses que moramos no Olimpo te obedecemos e somos submissos; mas a ela, não a contradizes nem contrafazes em nada; porque tu arranjaste esta filha para destruição universal. Foi ela quem induziu o filho de Tideus, o fogoso Diomedes, a exercitar a sua fúria nos imortais. Primeiro feriu a Cípria no pulso; depois atirou-se a mim próprio como um «dáimon». Escapei, graças de meus pés à agilidade. Doutra sorte teria de padecer longo tempo entre hediondos montões de cadáveres; ou então teria de viver impotente sob contínua ameaça dos golpes do bronze.

De cenho carregado, o Ajunta-Nuvens respondeu:

— Não me venhas com lamúrias, tu que não tens palavra certa e a cada um falas de modo diferente. Para mim, és tu o mais odioso dos deuses que habitam o Olimpo; só gostas de discórdias, de guerras, de brigas. Herdaste o génio insuportável de tua mãe, da intratável Hera, a quem, só a muito custo, posso dominar com minhas palavras; aos conselhos dela deves atribuir, segundo penso, as tuas desgraças. Não te deixarei, contudo, padecer por muito tempo, porque enfim és da minha estirpe e para mim fôste criado por tua mãe. Mas se fôsses filho de outro deus, ruim como és, desde há muito, terias de residir em lugar mais fundo que o de qualquer dos Ouraniões.

Falou assim e mandou a Paieão que o sarasse; e êste derramou-lhe na ferida linitivos líquidos e êle sarou, porque não era mortal. Para coalhar o branco leite, basta misturar-lhe um pouco de suco de figueira e mexer depressa; assim de pronto sarou o

furioso Ares. Veio depois Hebe e deu-lhe um banho e lhe vestiu uma linda roupa. Êle ficou muito contente com esta honra e foi sentar-se ao lado de Zeus Cronião. E a argiva Hera e Atena alalcoménia vol-
5 taram para a casa do grande Zeus, depois de terem corrido com o detestável Ares, mais do que peste aos homens pernicioso.

RAPSÓDIA VI

Ficaram sós Troianos e Acaios prosseguindo a batalha; alastrara a guerra por tôda a região compreendida entre os cursos do Simois e do Xanto. Tôda a planicie era percorrida por homens armados
5 de hastas ponteadas de bronze, ferindo-se aqui e além algum combate de mor bravura.

Primeiro a distinguir-se foi o Telamónio Ajace, anteparo dos Acaios, que bom gáudio deu a seus companheiros, rompendo a falange troiana, batendo
10 um guerreiro que era o melhor dos Trácios, o filho de Éussoros, Ácamas, por igual alentado e corajoso. Ajace atirou-lhe sôbre as crinas do capacete; a ponta de bronze penetrou-lhe o osso da testa e a sombra logo lhe toldou os olhos.

15 Áxilos foi morto por Diomedes, clamoroso guerreiro, Áxilos, filho de Teutras, da linda cidade de Arisba. Era rico, tôda a gente o estimava, porque a tôda a gente acolhia em sua casa que ficava à beira do caminho. Mas então ninguém de tanta
20 gente veio afastar a triste morte, colocando-se diante dêle. Neste lance Diomedes tirou a vida a dois: além de Áxilos matou Calésios que o servia guiando os cavalos; ambos foram para debaixo da terra.

A Dresos foi Euríalos que o despojou; e não só
25 a Dresos mas também a Oféltios. E perseguiu mais a Áisepos e a Pédasos, nascidos da ninfa-náiade Abarbaree para o irrepreensível Boucolião, filho espúrio mas primogénito do ilustre Laomedão. Boucolião andava um dia a guardar ovelhas, amou uma
30 ninfa, da qual nasceram dois gêmeos. Foram estes gêmeos os heróis a quem o filho de Mecisteus (Eu-

ríalos) tirou o fôlego e desmembrou os belos corpos dos ombros roubou as armaduras.

E o estrénuo Polipoites matou em combate a Astíalos. E Odisseus com sua lança de bronze ma-
5 tou Pidites de Percote. E Teucros matou o divino Aretaão. E o Nestórida Antílocos com sua hasta cintilante matou Ábleros. E o Principe dos guerreiros Agamemnão matou Élatos, que viera da escarpada Pédasos, nas margens do formoso rio Satnióeis.
10 E o herói Leitos matou Fílacos, que tentava escapar. E Eurípilos matou Melântios.

Depois Adrestos caíu vivo nas mãos de Menelau, ruïdoso batalhador. Os dois cavalos tropeçaram num ramo de tamargueira, quebraram o timão do
15 carro, e correram espantados através da planície, para os lados da cidade, juntando-se a outros que também galopavam à sôlta, espavoridos. Adrestos rolara do carro, junto da roda, e caíu de nariz no chão; ¡e já no mesmo chão se estirava a comprida
20 sombra da hasta do Atreida, ali estacado! E Adrestos se lhe abraçou aos joelhos suplicando:

— Leva-me vivo, filho de Atreus, e terás grande recompensa. Meu pai é rico e tem em casa muitas preciosidades: bronze, ouro, ferro trabalhado. De
25 tudo poderás escolher à vontade, quando êle souber que estou vivo nos navios dos Argivos.

Falou assim, e a seu favor se inclinava o coração de Menelau, que já dera ordens a um criado para o conduzir para a céleres naus dos Acaios. Mas sur-
30 giu ali, açodado e ameaçador, Agamemnão, e bradou:

— ¿Ó pusilânime Menelau, que branduras são as tuas com êsses homens? ¡A tua cara é testemunha das belas acções dos Troianos! ¡Que nenhum

se nos escape das mãos, que nenhum possa evitar a morte, nem guerreiro fugitivo nem criança por nascer! Mate-se tudo, sem dó nem piedade!

5 Com estas palavras fatais trocou o ânimo de Menelau, que repeliu para longe de si o herói Adrestos e lhe recusou a mão. El-rei Agamemnão o feriu no ventre. Êle tombou de costas. O Atreida (Agamemnão) fincou-lhe um pé sôbre o peito e arrancou a lança de freixo.

10 E Nestor, em brados, excitava os Argivos:

— Caríssimos heróis Dânaos, militantes de Ares, que nenhum agora se deixe ficar para trás a arrepanhar despojos para carregar para os barcos. Primeiro *matemos os homens*; depois podereis despir 15 com sossêgo os cadáveres alastrados no campo de batalha.

Ouvindo isto, cada um sentia em si nova coragem e novo ardor. E os Troianos, por sua froixidão, teriam sido levados diante dos Acaios, esti-20 mados de Ares, para a alta cidade de Ílios, se o Priâmida Helenos, sem comparação o melhor dos adivinhos, não fôsse à presença de Ainéias e de Heitor, e não lhes dissesse:

— Ainéias e Heitor, a vós falo, porque sois vós 25 os melhores entre os Troianos e Lícios, quer nos combates quer nas deliberações: ficai aqui; acudi aonde fôr necessário, detendo as tropas às portas da cidade e não permitais que estes fujões se vão esconder no regaço de suas mulheres, para gáudio 30 e mofa de nossos inimigos. Quando tiverdes reanimado tôdas as falanges, nós combateremos os Dânaos, mantendo-nos aqui firmes, por mais fatigados que nos sintamos. Assim o manda a necessidade. E tu agora, Heitor, entra na cidade, fala com nossa

mãe e dize-lhe que vá com as matronas ao templo de Atenaia de fulgentes olhos, na acrópole; abra a porta do santuário, desandando a chave, e deponha sôbre os joelhos da Atenaia de linda grenha o 5 véu prèviamente escolhido em seu palácio e que lhe pareça ser o mais belo, grande e de mais estimação. E prometa ofertar-lhe doze bezerrinhas de um ano, ainda não pungidas do aguilhão, se ela se apiedar da cidade, das mulheres dos Troianos e de seus 10 filhinhos e afastar da santa Ílios o filho de Tideus, êste lanceiro selvagem, rude autor de nossa fuga, que, a meu parecer, é o mais valente dos Acaios. Nunca chefe guerreiro algum nos fêz tanto mêdo como êste. Nem o próprio Aquileus, que dizem ser 15 filho de uma deusa. ¡E está furiosíssimo! Ninguém será capaz de lhe resistir.

Disse. E Heitor, sempre conforme a seu irmão, logo soltou do carro, com suas armas; agitando duas lanças polidas, percorreu o exército chaman- 20 do-o ao combate e reacendeu a terrível batalha. Os Troianos voltaram a fazer frente aos Acaios.

Os Argivos retrocederam e cessaram o morticínio, porque, vendo-os assim de súbito revirados a si, diziam que algum dos imortais, descendo do céu 25 estrelado, tinha vindo socorrer os Troianos.

Heitor clamou aos Troianos em voz que retumbava ao longe:

— ¡Valentes Troianos, e vós aliados vindos de longes terras, sêde homens, amigos, mostrai vossa 30 indomável bravura enquanto vou eu a Ílios dizer

---

4. *sôbre os joelhos de Atenaia:* da estátua de Atenaia.

aos anciãos do conselho e a nossas mulheres que orem às divindades e lhes prometam hecatombes.

Dito isto se pôs a caminhar, levantando o coriscante capacete, e o corpo protegido pelo escudo, e
5 nos *bordos do escudo de coiro* negro apoiava a barba, em cima, e batia com os artelhos, em baixo; e o escudo, no meio, era bojudo.

Entretanto Glaucos, filho de Hipólocos, e o filho de Tideus, entre os dois exércitos, avançavam ao
10 mesmo tempo, prontos para o combate. Quando já estavam próximos mas caminhando ainda um para o outro, Diomedes, afeito ao estrondo da guerra, foi o primeiro a dizer:

— ¿Quem és tu, ó bravíssimo entre os mortais?
15 Até agora jamais te tinha visto nos combates que dão a glória. Mas hoje tu excedes todos os outros em ousadia, vindo esperar a minha lança que faz comprida sombra no chão. ¡Pobres dos pais cujos filhos experimentam a fôrça do meu braço!
20 Se és um dos imortais que baixou do céu, não serei eu que responda à chamada. Porque até o filho de Drias, o bravo Licoorgos, pouco viveu depois da sua discórdia com os deuses celestiais. Perseguira êle um dia no sacro monte Niseião as amas do ma-
25 níaco Dionisos; e elas tôdas atiraram os tirsos ao chão, quando o homicida Licoorgos lhes batia como se elas fôssem vacas; Dionisos fugiu, mergulhou nas ondas do mar, onde Tétis o recebeu sôbre o seio; êle estava a tremer das ameaças dêste homem.

---

24. *Amas de Dionisos :* as Híades, que a Astromia converteu em constelações.

Depois disto Licoorgos foi detestado dos deuses que amam a vida aprazível; o filho de Cronos cegou-o; e pouco tempo viveu, porque todos os imortais o odiavam. Assim pois não serei eu que deseje com-
5 bater os deuses bem-aventurados. Mas se és um dos mortais que vivem enquanto comem o que a terra dá, chega-te para cá, para mais depressa chegares à morte.

O ilustre filho de Hipólocos respondeu:

10 — Filho magânimo de Tideus, ¿porque me fazes preguntas àcêrca de meu nascimento? Nascem os homens como as fôlhas das árvores. Há fôlhas que sôbre a terra espalha o vento, mas a vigorosa floresta outras produz. Assim com os homens: uma
15 geração nasce, outra fenece. Se queres saber nossa estirpe, e ela bem conhecida é, dir-te-ei que há uma cidade chamada Éfira, na região de Argos onde se criam muitos e bons cavalos. Aí viveu Sísifo que era o mais fino dos homens, Sísifo Aiólida. Foi pai
20 de Glaucos e Glaucos gerou o irrepreensível Belerofão, a quem os deuses deram a beleza e uma sedutora virilidade. Mas Proitos premeditou em seu coração fazer-lhe mal; e porque era o mais poderoso dos Argivos que Zeus sujeitara a seu cetro, expul-
25 sou-o do seu povo. A mulher de Proitos, a divina Anteia, ardia pelo herói em secreto amor, e como êle era honesto e prudente e se lhe recusasse, ela, plena de mentira, falou assim ao rei Proitos:

— ¡Que tu morras, Proitos! Ou hás-de matar

20-21. *Belerofão* ou Belerofontes, isto é, o matador de *Bélleros*.

Belerofão, que, louco de amores por mim, comigo se quis unir, não querendo eu.

Ela assim disse, e el-rei encheu-se de ira ao ouvir uma coisa destas. Mas, como tinha algum sentimen-
5 to religioso, não quis matar Belerofão; no entanto obrigou-o a sair para a Lícia e a levar consigo umas perniciosas cifras, traçadas numa tabuleta dobrada, em caracteres intrincados, para sua própria desgraça, mortíferos; e ao chegar a Lícia devia entregar,
10 as cifras ao sogro del-rei, isto é, ao sogro de Proitos.

Belerofão seguiu, pois, para a Lícia na fausta companhia dos deuses. Chegado que foi às margens do Xanto, o soberano da grande Lícia de bom âni-
15 mo o recebeu e fêz-lhe muitas honras. Nove dias o teve por seu hóspede e sacrificou nove bois. Mas quando pela décima vez abriu a Aurora no céu a mão de rosas, começou a apertá-lo com preguntas e quis ver as cifras que seu genro Proitos lhe man-
20 dara. Interpretadas estas, mandou a Belorofão que matasse a invencível Quimera, um monstro de raça divina e não humana, leão por trás, serpente por diante, cabra no meio do corpo; era coisa ruim, soprava lume vivo e flamejante. Belerofão a matou,
25 obedecendo aos sinais dos deuses. Em seguida combateu os gloriosos Sólimos; e foi esta, segundo dizia, a mais árdua batalha da sua vida. E enfim matou as valorosas Amazonas.

Ao voltar destas façanhas urdiu-lhe el-rei uma
30 cilada de extrema maldade: escolheu de tôda a vasta região da Lícia os homens mais vigorosos e mandou que lhe fizessem uma espera; mas desta emboscada nenhum voltou para casa, porque todos foram mortos pelo irrepreensível Belerofão. E en-

tão, quando el-rei veio a saber que êle era vergôntea não degenerada de um deus, lhe deu sua filha e metade das honras reais. Os Lícios delimitaram para êle umas terras melhores que as dos outros,
5 com muitos pomares e campos, e todos estimavam que entre êles vivesse. A espôsa do preclaro Belerofão teve três filhos, Isandros, Hipólocos e Laodameia. Esta dormiu com Zeus, mui cauteloso: do concúbito nasceu Sarpedão, que foi rival dos deuses
10 e usou de casquete de bronze. Mas quando Belerofão era já mal visto de todos os deuses, andou errante, solitário, pelos plainos de Aleião, e fugia de todos os caminhos onde via pegadas dos homens. Quando seu filho Isandros lutava com os gloriosos
15 Sólimos, Ares, insaciável de guerras, o matou. Ela (Laodameia) foi morta pela furiosa Ártemis, a das «rédeas de oiro». Hipólocos, ¡êsse é meu pai! Por êle, digo eu, fui gerado. Êle me enviou a Tróia e com muita instância me exortou a que em tudo
20 fôsse excelente e me avantajasse aos outros, não desonrasse o sangue dos meus antepassados que fôram nobilíssimos em Éfira e na grande Lícia. Tal o meu nascimento e a linhagem de que me orgulho.

25 Êle disse. E o exuberante Diomedes mostrou seu contentamento. Fixou direita na alma terra a lança e dela abriu a mão; e ao pastor de povos disse com amizade:

— Dessa maneira, és meu hóspede, por parte de
30 nossos pais. Porque outrora o irrepreensível Belerofão foi recebido no palácio do divino Oineus e aí passou vinte dias. Obsequiaram-se com os belos presentes da hospitalidade: Oineus ofereceu um cinto de brilhante púrpura, Belerofão uma taça de duas

asas que eu ao sair de casa ainda lá deixei. De Tideus não me lembro; era muito criança quando êle me deixou; foi isto quando as tropas acaias pereciam diante de Tebas. De sorte que tu és agora
5 meu hóspede bem-vindo no meio do povo de Argos e eu serei teu conviva quando fôr visitar as terras da Lícia. Poupemos, eu a ti e tu a mim, as lançadas, mesmo neste reboliço.

Se eu quiser matar gente, não faltam aí Troianos
10 e seus aliados destemidos; basta que um deus ponha algum a meu alcance ou em minhas correrias o apanhe. Para ti há numerosos Acaios a despojar; faze também tu quanto puderes. Mas devemos trocar as armas para que todos êsses guerreiros sai-
15 bam que nós estamos ligados pelos laços da boa hospitalidade, por parte de nossos pais.

A estas palavras, ambos saltaram dos carros, apertaram-se as mãos e juraram fidelidade. E também nisto a Glaucos Zeus Cronião obnubilou o
20 juízo; pois que, trocando as armas com o filho de Tideus, a Diomedes deu oiro por bronze, entregou cem bois e recebeu nove...

A êsse tempo chegava Heitor às Portas-Ocidentais, junto à fortaleza. Logo o rodearam as mu-
25 lheres e filhas dos Troianos, querendo saber de seus filhos, irmãos, parentes, maridos. E êle lhes dizia que orassem aos deuses, tôdas e sem cessar, porque a muitas delas grande luto as esperava. E seguiu para o magnífico palácio de Príamos, de mui-
30 tos e formosos pórticos. Nêle havia cinqüenta câmaras de pedra lavrada, vizinhas umas das outras,

---

1. *De duas asas:* tradução duvidosa de *amphicypellos.*

onde dormiam os filhos de Príamos com suas legítimas mulheres. Em face daquelas, mais para o interior, havia mais doze, também de pedra polida, bem revestidas, contíguas, em que dormiam os gen-
5 ros de Príamos com suas honestas espôsas. Aí encontrou sua dadivosa e doce mãe acompanhando a filha formosíssima, Laódice. E ela apertou nas suas a mão de Heitor, e lhe disse, chamando-o por seu nome:

10 — Meu filho, ¿porque deixaste os perigosos trabalhos da guerra para vir aqui?

Em grande apêrto nos têm já os detestáveis filhos dos Acaios, combatendo em volta da cidade. Decerto vens, para levantar as mãos para Zeus
15 do cimo da acrópole, como fazes muitas vezes. Mas espera um instante. Vou trazer-te o doce vinho. Hás-de fazer primeiro um libação a Zeus-Padre e aos outros imortais; depois é preciso que tomes um pouco dêsse vinho para te confortar. O vinho resti-
20 tui a fôrça ao homem fatigado. ¡E tu bem afadigado andas na defensão de teus pais e concidadãos!

E o grande Heitor, oscilando o capacete que o tornava ingente, respondeu:

— Não me ofereças, amorável mãe, teu vinho
25 que sabe a mel. Temo que me quebre braços e pernas e me faça esquecer de minha valentia. Além disto eu não ouso, com mãos impuras, derramar para Zeus o flamejante vinho; não é permitido dirigir preces ao Cronião, juntador de atras nuvens,
30 com mãos sujas de sangue e lama. Mas vai tu ao templo de Atenaia Ageleia acompanhada das ma-

---

31. *Ageleia*, epíteto de Atenaia; de *ago*, conduzo, levo, e *leia*, rebanho, prisioneiros, espólios. Como Zeus junta e

tronas; escolhe os perfumes, toma em teu palácio o maior véu e que te pareça de mais estimação, deposita-o sôbre os joelhos da Atenaia de linda grenha e faze o voto de imolar em seu templo doze juvencas
5 de um ano, não pungidas ainda do aguilhão, se ela se apiedar da cidade, das mulheres dos Troianos, de seus filhinhos, e se ela afastar da santa Ílios o filho de Tideus, êste selvagem lanceiro, terrível causador da fuga. Irás, pois ao templo de Atenaia Age-
10 leia. Eu irei ter com Páris, instarei por que escute as minhas palavras... ¡Oh, que se lhe não abra a terra aqui mesmo debaixo dos pés! Porque a êle, o Olímpio prospera-o só para grande desgraça dos Troianos, do magnânimo Príamos e de seus filhos.
15 Se o visse descer para Aides, daria por findas minhas tristes lamentações.

Êle disse, e sua mãe, entrando no palácio, mandou às criadas que fôssem convocar as matronas da cidade. Entretanto baixou à sua câmara perfuma-
20 da, onde tinha guardados os véus, todos muito bem bordados, lavores das sidónias, de Sidónia trazidas pelo divino Alexandros mesmo, navegando sôbre o vasto mar, na viagem em que transportou Helena, filha de nobre pai. Dêstes véus Hécabe escolheu
25 um para levar de oferenda a Atena; era o maior e o mais formoso de todos por seus bordados maravilhosos; brilhava como um astro e estava escondido

---

espalha no céu as nuvens, Atenaia, como filha de tal pai, na terra ou na guerra (que em estilo de epopeia são a mesma coisa), junta e reparte os despojos da batalha. Só há paz enquanto se desnudam os cadáveres.

24. *Hecabe*, penúltima breve, portanto na acentuação latina será Hécabe; Hécuba, porém, é *contra a letra*.

debaixo de todos os outros. Ela, pois, pôs-se a caminho, rodeado das matronas.

Quando chegaram ao templo de Atena, na acrópole, Teanó, de cara muito linda, filha de Cissês
5 e mulher do amansador de cavalos Antenor, veio-lhes abrir as portas: era esta que os Troianos tinham feito sacerdotisa de Atenaia. Tôdas em longo clamor levantaram as mãos para Atena. Teanó de lindo rosto pegou no véu e o foi depor sôbre os
10 joelhos da Atenaia de formosa grenha; depois, suplicante, orou à filha do grande Zeus:

— Venerável Atenaia, protectora das cidades, divina entre as deusas, quebra a lança de Diomedes, faze que êle caia de rosto para o chão diante das
15 Portas-Ocidentais, para que te imolemos em teu templo, agora e já, doze bezerrinhas de um ano, que não pungiu ainda o aguilhão, caso te compadeças da cidade, das mulheres dos Troianos e de seus filhinhos.

20 Tal foi sua oração; mas Palás Atena abanou a cabeça.

Enquanto elas assim oravam à filha do grande Zeus, ia Heitor a casa de Alexandros, casa muito bela, por êle mesmo edificada com os melhores mes-
25 tres de obras que então havia na fértil Tróade; constava de uma câmara, salas e átrio, perto das moradas de Príamos e de Heitor, na cidade alta. Heitor, a Zeus caro, ali entrou, levando na mão a lança de onze côvados; diante dêle brilhava a
30 ponta de bronze com um anel de oiro. Encontrou Alexandros entretido com suas armas excelentes, escudo, couraça e tateando o bem encurvado arco. Heitor, fixando Alexandros, lhe dirigiu estes vitupérios:

— ¡Daimónio, estás bonito! ¿É assim que teu grande ânimo referve em cólera? As tropas morrem combatendo em volta das altas muralhas; és tu a causa dêstes alaridos da guerra que se ouvem em
5 tôrno de nossa cidade. Tu próprio serias o primeiro a ferir o homem que visses fugir da terrível batalha. ¡De pé, então, antes que a cidade seja pasto de chamas devoradoras!

O divino Alexandros respondeu:

10 — Heitor, aceito as tuas palavras como justas e não como injuriosas. Falarei eu também. Atende-me e escuta. Não foi por ódio ou desejos de vingança contra os Troianos que me retirei para meus aposentos, mas porque tinha necessidade de curtir mi-
15 nhas mágoas. Minha mulher com razões persuasivas e palavras cheias de ternura me tem decidido a combater; e eu mesmo penso que será isso o melhor: costuma a vitória passar de um para outro homem. Portanto espera um pouco, enquanto me
20 revisto das armas de Ares; ou então vai, e eu te seguirei; penso que em breve estarei a teu lado.

Assim disse, e o Heitor de capacete flamejante nada respondeu. Mas foi para êste que Helena disse estas palavras doces como mel:

25 — Cunhado, eu não posso ser para ti senão uma cadela, cujos malefícios fazem arrepiar. No mesmo dia em que me pariu minha mãe, eu deveria ter sido arrebatada para a serra por terrível tempestade ou sepultada nas ondas do mar tumultuoso e as
30 vagas ter-me-iam escondido, antes que tais coisas se fizessem. Mas, pois que os deuses quiseram fôssem assim consumados êstes males; coubesse-me então ao menos ser consorte de homem mais nobre e sensível aos vitupérios e repetidos ultrajes de ou-

tros homens! Êle não tem firmeza de ânimo, nem a terá jamais; por isso, creio-o bem, há-de colher os frutos da própria leviandade. Mas, prezadíssimo cunhado, ¿porque não entras? Anda, senta-te a
5 meu lado, pois és tu quem mais sofre por minha causa, ¡cadela mesquinha que eu sou!, e pelos desvarios de Alexandros. Talhou-nos Zeus êste mau destino para que não falte, mais tarde, assunto de canções aos homens do porvir.

10 O grande Heitor do ofuscante capacete respondeu:

— Helena, com pesar da muita amizade, não me convides a descansar a teu lado. Meu coração está inquieto pela sorte dos Troianos que hão-de sen-
15 tir já a minha ausência. Por tua parte, insta com êsse homem que se apresse também e venha juntar-se comigo antes de eu sair da cidade. Daqui, passo por minha casa para ver minha gente, minha mulher e meu filhinho; porque não sei se cá volta-
20 rei ou se terão destinado os deuses que seja domado pelas mãos dos Acaios.

Depois de isto dizer, Heitor, de capacete fulgente, partiu e logo chegou à sua morada, num dos mais belos sítios da cidade. Mas no traço da porta não
25 branquejaram os braços de Andrómaca. Saíra com o filho, acompanhada de uma aia de lindo vestido e a essa hora estava ela no alto da tôrre, de pé, a gemer e a chorar. Sabendo pois que não estava em casa sua irrepreensível mulher, Heitor não passou
30 do limiar da porta, e antes de retirar preguntou às criadas:

— Vamos, mulheres, não me mintais, ¿para onde foi Andrómaca de alvejantes braços, ao sair do palácio? Estará com minhas irmãs ou com as tafulas

de minhas cunhadas? Ou iria ao templo de Atenaia e lá estará com outras troianas de belas tranças a aplacar a terrível deusa?

Quem respondeu foi a desembaraçada despensei-
5 ra:

— Heitor, pois que tu me apertas a dizer a verdade... Pois não é com tuas irmãs; nem com as tafulas de tuas cunhadas; nem no templo de Atenaia com outras troianas de cabelos aos aneis a
10 aplacar a terrível deusa; não, não é aí que a acharás. Ela foi para a grande tôrre de Ílios, porque soube que os Troianos afroixavam e cresciam de fôrça os Acaios. Correu como uma louca para a tôrre. A ama a seguiu com o menino ao colo.

15 Assim falou a despenseira. Heitor saíu apressado, tomando pelo mesmo caminho, pelas formosas ruas. Quando chegou, depois de atravessar a grande cidade, às Portas-Ocidentais, pelas quais havia de sair para a esplanada, encontrou sua mulher, An-
20 drómaca. Foi pai de Andrómaca o magnânimo Eetião, que habitava junto dos bosques do monte Placos, em Tebas-sub-Placos, e era rei dos Cilícios e deu à filha um grande dote. Era esta a espôsa do Heitor de capacete de bronze. Ela veio, pois, a seu
25 encontro; acompanhava-a uma mulher, estreitando uma tímida criança ao peito, um menino muito tenro ainda, o filho querido de Heitor, formoso como uma bela estrela. Heitor chamava-lhe Escamândrios, mas o povo dera-lhe o nome de Astiánax,
30 que quere dizer rei da cidade, e na verdade «Astíanax» era, porque, mesmo só por causa dêsse menino, Heitor havia de defender Ílios.

E Heitor sorria, contemplando o filhinho, e não dizia palavra. Mas Andrómaca estava junto de Hei-

tor banhada em lágrimas e lhe disse, pronunciando o nome dêle:

«Daimónio», tua bravura será a tua perdição. Não te compadeces de teu filhinho nem de mim, des-
5 venturada, que bem cedo ficarei viúva, sem ti... Porque sôbre ti vão lançar-se os Acaios todos, combatendo juntos e tu morrerás. Quanto a mim, mais me valeria, se tenho de te perder, que me enterrassem, porque não terei mais alegria, quando se cum-
10 prir o teu destino, mas insuportáveis aflições. Já não tenho pai nem amorável mãe. O pai foi morto por Aquileus, o mesmo que saqueou a bela cidade dos Cílices, Tebas de altas portas: matou Eetião, sem ousar, todavia, por algum resto de piedade, des-
15 pojar o cadáver, queimou-o e juntamente as belas armas, e deu-lhe um túmulo que depois as ninfas da montanha, filhas de Zeus, cercaram de ulmeiros. Em minha casa comigo se criaram sete irmãos; todos, no mesmo dia, partiram para o Aides; o divino
20 Aquileus, em saltos de tigre, os matou quando seus bois de rodantes patas apascentavam, e suas brancas ovelhas. Minha mãe, que reinava junto aos bosques de Placos, êle a trouxe cativa entre os despojos e só consentiu em seu resgate por um preço imen-
25 so; restituída ao palácio de seu pai, Ártemis, brincando com suas frechas, aí a matou.

Heitor, tu és para mim um pai, venerável mãe, um irmão, tu és o meu forte espôso. Por piedade, não te vás agora; deixa-te estar aqui, sôbre a tôrre;
30 receio que fique órfão teu filhinho e viúva tua mulher.

Dispõe as tuas tropas junto da figueira, no lugar por onde a cidade é mais acessível e a muralha pode ser escalada. Já três vezes por ali investiram os

mais valentes, os homens que acompanham os dois Ajaces, o ilustre Idomeneus, ambos os Atreidas e o valente filho de Tideus; e deram os três assaltos ou porque seriam instigados por algum clarividente 5 adivinho ou porque os impeliu a natural bravura.

Heitor de nutante capacete lhe respondeu:

— *Também a mim, mulher, tudo isso me aflige*; mas o que me é insuportável é o só imaginar que eu, na presença dos troianos e das troianas de lon- 10 gos vestidos, possa fugir do combate como um covarde. Não é isso, vamos lá, o que meu coração receia, porque estou habituado às refregas árduas e a combater na primeira ala dos Troianos, para conservar a glória de meu pai e minha pró- 15 pria. A sós com minha alma e meu coração, perfeitamente o sei: virá dia em que hão-de perecer a santa Ílias e Príamos e o povo de Príamos de forte braço. Mas nem a iminente desgraça dos Troianos, nem a de Hécabe mesmo, nem a del-rei Príamos 20 e de meus irmãos, que são numerosos e valentes e vão cair no pó sob os golpes dos guerreiros inimigos, é o que mais me atormenta o espírito; mas sim a tua dor, quando te vires cativa de um acaio revestido de bronze, lastimosa e chorando o último 25 dia da tua liberdade. E depois, em Argólida, às ordens de um outro, serás obrigada a tecer e a carregar água de Messeis e Hipereia, porque assim to ordenará a cruel necessidade. Os que virem correr tuas lágrimas dirão: «Aquela é a mulher de Heitor, 30 guerreiro de nomeada entre os Troianos domadores de cavalos, no tempo em que se combatia em volta de Ílios». Assim hão-de dizer. E tua dor será mais acerba se te lembrares de um homem como eu que podia pôr têrmo aos dias do teu cativeiro. ¡Ah, mas

que eu seja morto então, que a terra me cubra para não ouvir teus gritos nem te ver assim levada de rastos!

Dizendo estas palavras, o ilustre Heitor quis abra-
5 çar o filhinho. O menino, cheio de mêdo, refugiou-se no seio da ama de esbelta cintura, e revirava os olhitos espantados para a feroz catadura do pai: para o bronze das armas e particularmente para as crinas de rabo de cavalo que palpitavam terríveis
10 no cone do alto capacete. O estremoso pai sorria e a amorável mãe também. E o ilustre Heitor desencasquetou-se e poisou no chão o refulgente capacete. E beijou seu filho muito amado, e o embalou nos braços, e suplicou a Zeus e aos outros deuses:

15 — Zeus e vós, Deuses, fazei que êste filho meu venha a ser, como eu, um homem ilustre no meio dos Troianos, e também como eu valente e em Ílios poderoso. E, um dia, quando volte do combate, digam dêle: «¡é muito mais bravo que seu
20 pai!».

E que traga os despojos ensanguentados do inimigo, morto por êle, e alegre a alma de sua mãe.

Com estas palavras passou o menino para os braços da cara espôsa, e ela sorria por entre lágri-
25 mas, estreitando o filho no perfumado seio; e seu marido se comoveu, com os olhos presos dela e do filho; e êle a acariciou com a mão e disse, nomeando-a:

— Daimonia, não te aflijas por minha causa. Seja
30 qual fôr meu destino, homem algum me há-de meter à fôrça em casa de Aides. Mas jamais homem nascido fugiu à sua sorte, digo-te eu, seja bravo ou covarde. Vai para casa, ocupa-te nos trabalhos que te são próprios, o tear, a roca, o govêrno de tuas

criadas. A guerra é tarefa dos homens; cabe-me a máxima parte, mas é de todos os homens que nasceram em Ílios.

Depois de isto dizer, o esplêndido Heitor pôs na cabeça o capacete de crinas; sua mulher seguiu para casa; mas voltava a cabeça repetidas vezes, e dos olhos caíam-lhe grossas lágrimas. Bem depressa chegou à aprazível morada do mortífero Heitor, e logo lhe saíram ao encontro numerosas criadas e a sua presença provocou nas servas muitos ais e gemidos. Por Heitor eram estes ais e gemidos e na própria casa dêle; porque elas diziam que não mais voltaria do combate nem poderia salvar-se do furor e das mãos dos Acaios.

Páris por seu lado, tão pouco quis ficar mais tempo ocioso em seu alto palácio. Logo que se viu e reviu revestido de suas gloriosas armas, de bronze cinzelado, precipitou-se na cidade, entregando-se à agilidade das pernas: tal como um cavalo, depois de muito tempo preso à manjedoura, farto de cevada, rompe o cabresto e corre pela planície, fazendo troar o chão, acostumado que está a refrescar-se na límpida corrente do rio, e ergue a cabeça ovante e sacode sôbre as espáduas as crinas; e, ufano de sua galhardia, deixa que os joelhos o levem aos sabidos lugares onde pastam éguas: assim o filho de Príamos, Páris, descia da alta Pérgamo, radiante sob as armas brilhantes como o sol, muito alegre e os rapidos pés o levavam.

E logo encontrou o divino Heitor, seu irmão, que se ia afastando do lugar onde, pouco havia, estivera com sua mulher. Alexandros, semelhante a um deus, foi o primeiro a falar:

— Meu caro, vê-se que estás impaciente com a

minha demora; não vim tão depressa como tu desejavas.

O Heitor de ostentoso capacete disse:

— Infeliz, homem algum, se quiser ser justo, te
5 poderá censurar da maneira por que te portas nos combates, pois que tu és valente; mas, por teu feitio, deixas correr tudo ao acaso; e dói-me o coração quando oiço os Troianos dizerem mal de ti, porque à tua conta tantos trabalhos têm suportado.
10 Mas vamos, deixemos isso para depois, e tudo há-de ficar em bem, se Zeus nos permite que em nossos palácios conservemos o vinho da liberdade à honra dos deuses celestes, eternos, e se formos capazes de expulsar de Tróade os altivos, os polainudos Acaios.

RAPSÓDIA VII

Pronunciando aquelas palavras, saía pelas portas
5 da cidade o grande Heitor, acompanhado de Ale-
xandros, seu irmão, ambos dispostos a combater e
guerrear. Com sua chegada reanimaram-se os Troia-
nos, como os nautas, cansados de bater as vagas
com os aplainados remos, se alegram, quando um
10 deus, em resposta a seus votos, lhes envia propício
vento.

E logo matou Alexandros ao filho del-rei Areítoos,
Menéstios, que habitara em Arna: Areítoos era um
guerreiro que matava gente à mocada e gerou a
15 Menéstios em Filomedousa de olhos de boi; Heitor
feriu com a hasta aguda a Eioneus no pescoço, de-
baixo do rebôrdo do casquete de bronze, e assim
o matou. Com sua lança, em rude contenda,
Glaucos, filho de Hipólocos, chefe dos guerreiros
20 Lícios, traspassou o ombro de Ifínoos, filho de Dé-
xios, quando avançava com os rápidos cavalos;
êste caíu do carro, desmembrando-se-lhe o corpo.

Quando a deusa Atena com seus olhos de mocho
tais estragos viu nos Argivos e tão furiosa a luta,
25 num salto, desceu do alto Olimpo à santa Ílios; ao
seu encontro precipitou-se Apolão, que do alto de
Pérgamo tudo observava e queria a vitória dos
Troianos. Encontraram-se debaixo do carvalho, e
o primeiro a falar foi Apolão, rei, filho de Zeus:

30 — ¿Porquê, mais uma vez, baixas do Olimpo
assim tão furiosa? Porque te deixas arrebatar de
paixão tão veemente? É para inclinar no combate
para o lado dos Dânaos a mudável vitória? Por
certo não vens aqui para chorar os troianos que

morreram. Se estás disposta a ouvir-me, dir-te-ei o que me parece melhor: suspendamos por hoje a guerra e o morticínio; mais tarde continuarão a batalha até a destruïção de Ílios, pois é isto o que vós os imortais tendes em vista.

A deusa Atena abriu muito e arredondou os olhos e respondeu:

— ¡Seja como dizes, ó deus que longe atiras! Pensava isso mesmo quando vim do Olimpo intrometer-me com Troianos e Acaios. Tudo muito bem. ¿Mas como poderás tu apartar da briga os guerreiros?

El-rei filho de Zeus, Apolão, respondeu:

— Excitemos a robusta coragem de Heitor amansador de cavalos a desafiar qualquer dânao para que se bata com êle só por só, à viva fôrça, em luta terrível.

Apanhados de surprêsa, o polainudos Acaios ver-se-ão obrigados a empurrar algum dos seus a bater-se, só, com o divino Heitor.

Êle disse, e a deusa Atena de olhos de mocho nada replicou. Ora Helenos, caro filho de Príamos, conhecia em seu coração aquilo que os deuses tinham combinado. Parou junto de Heitor e lhe disse:

— Heitor, filho de Príamos, comparável a Zeus no bom juízo, acredita em mim que sou teu irmão. Manda assentar os outros Troianos e Acaios todos; e, só, provoca o melhor dos Acaios a lutar em campo raso, num combate terrível. Porquanto não é ainda do teu destino morrer nem é êste o teu momento fatal.

É isto o que me foi dado perceber da voz dos deuses eternos.

Falou assim. E Heitor alegrou-se muito de o ouvir. Abrindo caminho entre os dois exércitos e, empunhando a lança pelo meio, fêz parar as falanges troianas: todos se assentaram. Do seu lado, Aga-
5 memnão ordenou aos Acaios de belas polainas que se assentassem também. Atenaia e Apolão do argênteo arco foram empoleirar-se no alto carvalho de Zeus-Padre da égide e ali estavam, à maneira de abutres, comprazendo-se naqueles guerreiros: ¡alas
10 compactas, catrafactas de escudos e casquetes, eriçadas de lanças! Grão sussurro de turbamulta prolongava-se e estrondeava pela vasta planura como marulhar de mar turvo e encrespado quando sopra rijo o vento. Bradou Heitor entre os dois exér-
15 citos:

— Atenção, ó Troianos e vós bel-polainudos Acaios, a fim de que eu vos diga o que em meu peito me inspira o coração. O filho de Cronos, piloto altíssimo, resolveu que não fôssem cumpridos
20 nossos juramentos.

Êle premedita desgraças, e as levará a cabo, para ambos os nossos povos e não descansará senão quando vós tiverdes tomado a bem-muralhada Tróia ou fordes vencidos junto de vossos navios, curso-
25 res de mares. Ora, entre vós estão os melhores dos Panacaios. Aquêle pois de entre êles que para tanto sinta coragem, avance fora da multidão e cresça para mim e seja o vosso campeão contra o divino Heitor. Eis minha proposta e que Zeus nos seja
30 testemunha: se êle me vence com seu potiagudo bronze, que me despoje das armas e as leve para as cavas naus; salvaguardo, porém, que o cadáver há-de ser conduzido a minha casa, para os Troianos e as mulheres dos Troianos lhe prestarem as hon-

ras fúnebres da fogueira. Se eu o vencer, se Apolão me concede o triunfo, tirar-lhe-ei as armas, e as levarei para a santa Ílios e as hei-de suspender no templo de Apolão que desfrecha longe; o cadáver
5 entregá-lo-ei nos bons navios, para que os Acaios hirsutos lhe dêem supultura; e êles lhe altearão o túmulo sôbre a riba do vasto Helesponto. E um dia, já passado muito tempo, alguém dentre os homens que hão-de viver no futuro, correndo ao largo
10 em barco de numerosos remos sôbre o mar vinhoso, dirá: «É ali o túmulo de um guerreiro muito valente, que outrora foi morto pelo ilustre Heitor».

Assim falou. Todos os Acaios ficaram mudos.
15 quási sem respirar: tinham vergonha de recusar, de aceitar tinham mêdo. Enfim levantou-se Menelau e lhes lançou em rosto tamanho opróbrio. De ânimo conturbado, rompeu nestas palavras ultrajantes:

20 — ¡Oh fraca gente a minha! Acaias, e não mais Acaios, vos direi; isto, na verdade é a vergonha das vergonhas. E seria a mais terrível das ignomínias se não aparecesse já algum dos Dânaos para se defrontar com Heitor. ¡Que vós, todos vós, vós
25 todos, vos desfaçais em terra e água, dissolvidos assim, sem coração, sem glória, visto o que se está a ver! Contra êste homem sou eu que me vou armar. ¡E, lá no alto, os dedos dos deuses dêem o nó da vitória em seus cordelinhos!

30 Tais palavras dizendo, de suas belas armas se ia revestindo. Mas então, ai de ti, Menelau, terias morrido infalìvelmente às mãos de Heitor, porque êle era muito mais valente do que tu, se da temeridade te não dissuadissem todos os outros reis acaios,

incluindo o Atreida em pessoa, Agamemnão de latos poderes, o qual te segurou fortemente pelo braço direito, dizendo:

— Tu és doido, Menelau, aluno de Zeus, e não
5 tens necessidade alguma de semelhante aventura. Por mais que te custe, tens de engolir a afronta e não vás, por velha reixa, medir-te com um homem mais valente que tu, com Heitor filho de Príamos, de quem outros guerreiros se arreceiam. Com êste
10 homem nem o próprio Aquileus se atreveria a bater-se em glorioso combate, e Aquileus é muitíssimo mais valente do que tu. Sossega, pois, e vai sentar-te entre teus companheiros e contra Heitor procurem os Acaios outro campeão; e êste há-de ser
15 grande lambão de golpes e pancadaria; e enfim julgar-se-á muito feliz se puder ainda vergar as pernas para se assentar, quando sair dêste combate encarniçado, dêste feroz encarnecimento.

Com estas palavras o herói fêz que o irmão mu-
20 dasse de sentimentos e, com tôda a razão, desistisse. Menelau, pois, obedeceu e seus ajudantes, mui contentes com isso, lhe aliviaram os ombros do pêso da armadura.

Então se levantou Nestor no meio dos Argivos e
25 disse:

— ¡Ai, um grande luto ensombra a terra acaia! Que rugidos não soltaria o velho coudel e grão cavalariço Peleus, excelente conselheiro e orador dos Mirmidões, que outrora em sua casa tanto se com-
30 prazia em me ouvir as glórias da raça e família dos Argivos, se soubesse que todos os de agora se escondem diante de Heitor? ¡Quantas vezes não estenderia as mãos para os imortais, suplicando que a alma se lhe desatasse dos membros, fugindo para a

morada de Aides! Ah, ó Zeus-Padre e Atenaia e Apolão, se eu fôsse novo como quando nas margens do rápido Celadão andavam em guerra os Pílios e os Arcádios, bons lanceiros, juntos em volta dos
5 muros de Feiá, nas margens do Iárdanos! Entre êles ocupava a primeira fila Euratalião, homem igual a um deus, e trazia às costas a armadura del-rei Areítoos, do divino Areítoos, a quem os homens e as mulheres de cintura esbelta chamavam o «Guer-
10 reiro da Clava», por êle não usar nem do arco nem da comprida lança, mas desfazer as falanges com uma maça de ferro.

Licoorgos o matou à falsa fé, num estreito caminho, de nada lhe valendo a clava contra a morte,
15 porque Licoorgos o surpreendeu e com a lança o atravessou pelo meio do corpo e êle caíu para trás, morto. Licoorgos tirou-lhe as armas, presente do deus de bronze, Ares, e com elas se foi através do tumulto de Ares. E, quando envelheceu em seu pa-
20 lácio, as deu ao seu criado Ereutalião para que andasse com elas. E êste, assim armado, desafiava os mais valentes. Os outros tremiam, todos o temiam e ninguém se atrevia com êle. Mas eu tinha rijo o coração e resolvi-me a lutar com êle; e era eu
25 então o mais novo de todos. Bati-me, pois com êle e Atena deu-me a glória.

¡Êste homem, tamanho e tão robusto, eu o matei! E ficou estirado no chão, enorme, perna para aqui, braço para ali. ¡Ah, se eu fôsse mais novo,
30 se tivesse o vigor de então, êle, Heitor de arrogante capacete, havia de achar o seu competidor! ¿E vós, os melhores dos Panacaios, não tendes ninguém que se ofereça para sair animoso e de cara alegre ao encontro de Heitor?

Assim ralhou o velho. Então os combatentes, nove ao todo, deram um passo à frente.

Entre todos primeiríssimo foi o príncipe dos varões, Agamemnão; depois avançou o filho de Tideus, o robusto Diomedes; depois os Ajaces, vestidos de impetuosa valentia; depois dêstes, Idomeneus e o companheiro de Idomeneus, Meríones, comparável ao sanguinário Eniálios; depois dêstes, Eurípilos, ilustre filho de Evaimão, e Toas, filho de Andraimão e o divino Odisseus: todos estes queriam lutar com o divino Heitor.

O coudel de Gerénia tornou a falar:

— Deitai sortes à ventura qual de vós haja de batalhar; e êsse os bel-polainudos Acaios alegrará e também o próprio coração contentará, se lhe fôr dado escapar vivo da tão encarniçada briga, e de tão feroz encarniçamento.

Disse e êles marcaram as sortes, cada qual a sua, e as lançaram dentro do capacete do Atreida Agamemnão; e as tropas rezavam, com as mãos estendidas para os deuses. E a oração era esta, e cada um a repetia erguendo os olhos aos céus; «¡ Zeus-Padre, que a sorte caia em Ajace, ou no filho de Tideus, ou então no mesmo rei de Micenas, cidade repleta de oiro!».

Assim rezavam, e Nestor, o coudel de Gerénia, agitava o casquete nas mãos; e saltou fora a sorte que êles desejavam, que foi a de Ajace. E um arauto a tomou na mão e a apresentava aos príncipes acaios todos, começando pela direita; e não a reconheciam por sua, e se recusavam a aceitá-la. Mas, quando chegou junto daquêle que de facto no casco lançado a tinha e de seu sinal marcado, e era o ilustre Ajace, o arauto parou, estendeu a mão e a en-

tregou. E Ajace reconheceu o próprio sinal e ficou mui contente.

E deixando-a cair junto dos pés, exclamou:

— Amigos, esta sorte é a minha, e meu coração
5 se alegra, porque julgo que hei-de vencer o divino *Heitor. Avante! Enquanto me revisto de minhas* armas de guerra, deveis vós rezar muito a Zeus, rei, filho de Cronos; mas rezai baixinho, cada um lá consigo, para que não ouçam os Troianos. Ou
10 então, se melhor vos parece, berrai à vontade, porque no fim de contas de ninguém temos mêdo. Homem algum, ao que me parece, por sua fôrça e seu bel-prazer e mau grado meu, será capaz de me fazer fugir: não serei, espero, imbecil a tal ponto,
15 eu, um rapaz nado e criado em Salamina.

Disse, e êles fizeram orações a Zeus filho de Cronos, rei; e cada qual repetia erguendo os olhos à vastidão dos céus:

Zeus-Padre, que do alto do Ida tudo governas,
20 gloriosíssimo e máximo, faze que Ajace alcance a vitória e se cubra de glória; ou, se amas também a Heitor e favorecer o queres, sejam então iguais na fôrça e na vitória pares.

Desta sorte rezaram êles. E Ajace se revestia do
25 fúlgido bronze; e, carregando sôbre si suas armas tôdas, irrompeu tal qual avança *o monstruoso* Ares, quando, por obra da Discordia devoradora, o Cronião o impele a vir batalhar para o meio dos homens. Desta maneira se arremessava o prodigioso
30 Ajace, muralha dos Argivos, com um rir feroz na cara medonha.

Marchava a largos passos e agitava a hasta de comprida sombra. Vendo-o, rejubilavam os Argivos; não havia troiano que não tremesse dos pés à

cabeça; Heitor sentia bater mais apressado o coração, mas era já tarde para se retirar, cheio de mêdo, e sumir-se na multidão, depois de ter desafiado o adversário.

E Ajace se aproximou, movendo o seu escudo feito de sete coiros de boi e chapeado de bronze e grande como lanço de muralha. Era êste escudo obra de Tíquios de Hila, sem comparação o melhor de todos os broqueleiros que havia; e êle o fêz juntando sete peles de vigorosos toiros e recobrindo-os de bronze. E Ajace Telamónio, por trás dêste escudo, e muito chegado a Heitor, disse estas palavras ameaçadoras:

— Agora, Heitor, vais saber quais são os chefes dos Dânaos, sem falar em Aquileus, de coração de leão, que rompe as falanges dos guerreiros. Êsse retirou-se da luta, anda lá pela praia, junto de suas naus de pôpas recurvadas, muito agastado contra o príncipe dos povos Agamemnão; mas qualquer de nós é capaz de se bater contigo.

¡A ti a honra de começar o combate!

E Heitor, agitando o alto capacete, respondeu:

— Divino Ajace Telamónio, príncipe de povos, não queiras experimentar-me como se eu fôsse débil criança ou mulher ignara dos trabalhos da guerra. Sei combater e estou afeito a matar homens; sei aparar o bote, à direita e à esquerda manobrando o rijo escudo; e não desprezo no instante oportuno o lance de audácia; sei combater como homem invulnerável; sei no rude batalhar meter o carro puxado pelas éguas fugosas, ou na arena mover a perna ágil e assentar firme o pé, no ritmo de Ares.

Mas com um guerreiro da tua qualidade não

usarei de astúcia ou insídia; hei-de combater de frente, levar-te-ei à viva fôrça.

Isto dito, arremessou a lança de estirada sombra e furou o terrível escudo, feito de sete peles de bois, com o revestimento de bronze que formava a oitava camada. Seis coiros foram atravessados e rasgados pelo duro bronze, ficando a pua na sétima pele. Por sua vez Ajace, da linhagem de Zeus, arremessou a sua lança de comprida sombra, e atingiu o filho de Príamos no escudo perfeitamente redondo. O pesado bronze cortou o fulgente escudo, atravessou a couraça de bom artifício, rasgou a túnica, de lado a lado, sôbre a ilharga, onde ficou. Mas Heitor torcera-se um pouco e assim evitou a negra morte.

Os dois, tendo arrancado um do outro as lanças com a mão, serviço que fizeram ao mesmo tempo, um ao outro se atiram como leões voradores de carne crua ou javalis cuja fôrça é difícil de vencer. O filho de Príamos meteu a lança pelo meio do escudo de Ajace, mas não o rompeu, e a lança amolgou a ponta. Ajace, num salto, descarregou no escudo de Heitor, e a lançada o atravessou, quebrando-se logo o ímpeto do adversário, que da mesma lançada ficou com um talho no pescoço, donde jorrou um sangue negro. Mas Heitor abanava ainda o alteroso capacete e não se deu por vencido. Retrocedeu um pouco, apanhou na terra com a robusta mão uma grande pedra, negra, mal-talhada e a arremessou ao terrível escudo de Ajace, feito de sete peles de bois; bateu a pedra na bossa do centro e o estrondo da pancada ressoou pelos contornos. Por sua vez Ajace pegou numa pedra muitíssimo maior, deu-lhe balanço imprimindo-lhe uma fôrça imensa: o inte-

rior do escudo fêz-se em pedaços, ao bater-lhe a pedra, grande como de moinho boa mó. Os joelhos de Heitor vergaram debaixo da pedra, e êle caíu de costas abraçado ao escudo. Mas veio logo Apolão
5 e o levantou.

E já estavam prestes para um assalto à espada, e ter-se-iam retalhado de perto, se não acorressem os arautos, ministros de Zeus e dos homens, um em nome dos Troianos, outro da parte dos Acaios re-
10 vestidos de bronze, Taltíbios e Idaios, ambos varões mui prudentes. Com seus cetros separaram os dois contendores. Depois falou o arauto Idaios, inspirado sábio:

— Cessai, caros filhos, de brigar e combater. Am-
15 bos vós sois amados de Zeus juntador de nuvens e os dois por igual bons hasteiros: todos nós sabemos isto. Já é noite velha, e é bem obedecer à noite.

Ajace Telamónio respondeu:

— Idaios, é Heitor que deves convidar a expli-
20 car-se. Foi êle quem desafiou a todos os mais valentes. Êle que comece; depois eu sem dúvida farei como êle fizer.

O grande Heitor de entopetado casquete respondeu:

25 — Ajace, visto que um deus te deu a estatura, a fôrça e habilidade; considerando que por tua lança excedes a todos os Acaios, deixemos por hoje combate e homicídio. Mais tarde retomaremos as armas, até que uma divindade resolva e dê a um dos povos
30 a vitória.

Se a noite manda fazer tréguas, obedeçamos-lhe. Assim por tua conta se alegrará tôda a acaia gente lá onde tendes os navios, e mais que todos teus parentes e companheiros; e, da mesma sorte,

na grande cidade de Príamos, hão-de ficar contentes, por minha causa, os troianos e principalmente as troianas de longos veus; e estas irão rezar por mim aos templos dos deuses. Dêmos, porém, um
5 ao outro magníficos presentes, para que entre Acaios e Troianos côrra esta voz: «Por discórdias que a alma corroem se bateram, mas separaram-se de bom acôrdo e amigos».

Dito isto, ofereceu a sua espada, a bainha e o pri-
10 moroso boldrié; Ajace deu o seu cinturão de púrpura brilhante.

Depois, separando-se, um foi juntar-se à tropa acaia, dirigiu-se o outro para a multidão troiana que se regozijou de o ver tornar vivo, caminhando são
15 e salvo, livre do furor e braço invencível de Ajace. Do outro lado, os gentis polainudos Acaios apresentaram Ajace ao divino Agamemnão: Ajace ia radiante por sua vitória. Do Atreida na tenda recebidos, logo êste (o mesmo Atreida, Agamemnão,
20 Príncipe dos guerreiros) para êles imolou ao ardentíssimo Cronião um boi de cinco anos. Pronto o esfolaram, prepararam, abriram de alto a baixo; com tôda a perícia o esquartejaram, nas postas os garfos espetaram; puseram tudo ao lume, cuidadosa-
25 mente o assaram, do lume o retiraram no devido

---

25. «Do lume retiraram o assado no devido ponto». Nota judiciosa de Oderico Mendes (*Iliada de Homero*, Rio de aneiro, 1874). «Note-se que assim neste como em outros livros (rapsódias), quando Homero fala dos assados, junta um advérbio ou cousa que recorde quão difícil é consegui-los bons. Em nossos dias Brillart Savarin, na sua *Physiologie du Goût*, escrevia que os cozinheiros fazem-se, mas que os assadores nascem».

ponto. Então, concluído êste trabalho preparatório, o apetite não lhes faltava e arrancharam para o banquete, onde todos são iguais. Onde todos eram iguais, lambeu-se Ajace com uma enorme febra, 5 quanta deu o inteiro espinhaço do boi, com a qual o quis honrar o herói, filho de Atreus, Agamemnão de amplos domínios.

Quando estavam fartos de comer e regalados de beber, o velho Nestor, que já era conhecido como 10 homem de bom conselho, foi o primeiro a imaginar um plano sensato. Com palavras de muita cordura disse:

— Atreida e nobres Panacaios: Já é grande o número dos nossos peludos mortos. O sangue derra- 15 mado por Ares cortante enegrece as margens do límpido Escamandro. Almas numerosas baixaram para casa de Aides. É necessário, pois, que ao romper do dia os Acaios cessem de combater. Nós então, todos juntos, com bois e muares carrearemos para 20 aqui os mortos, para os queimar. A fogueira acender-se-á não muito longe dos navios, de modo que seja fácil a qualquer, quando voltarmos para nossa pátria, entregar as cinzas dos pais aos filhos na respectiva casa. No sítio da fogueira faremos um tú- 25 mulo comum com um montão de terra, visível por tôda a planície. Perto do túmulo construamos sem demora elevados muros, para anteparo dos navios e de nós próprios. Os muros terão portas bem ajustadas e largas bastante para passarem os carros; 30 em volta cavemos um fôsso profundo que evite a passagem de cavalos e tropas, no caso de sermos atacados pelos briosos Troianos.

Assim falou e os príncipes todos lhe deram assentimento.

Entre os Troianos houve também sessão da assembléia. Efectuou-se à porta de Príamos, na acrópole de Ílios. Decorreu agitada, disseram-se coisas terríveis. O sábio Antenor foi o primeiro a falar:

5 — Escutai-me, Troianos, Dardânios, aliados, para que vos diga o que em meu peito o coração me inspira. ¡Vamos, urge uma rápida decisão! Devolvamos Helena de Argos, e tudo o que a essa mulher cheira, aos Atreidas e que êles a levem. Presente-

10 mente estamos a combater contra a fé jurada; e tão-pouco é a esperança de qualquer ganho que nos impede de fazer o que eu digo.

Palavras não eram ditas, ainda o orador mal sentado estava e já o divino Alexandros se levan-

15 tava e mais e mais no macio pêlo de Helena se enredava:

— Antenor, não gosto absolutamente nada de te ouvir falar assim. E tu sabes, quando te dá para isso, congeminar melhores alvitres. Se na verdade,

20 aqui e agora, falas a sério, então, sem dúvida, é porque os próprios deuses te deram volta ao miolo. Para os Troianos amansadores de cavalos e a meu respeito quem tem a palavra sou eu; e cara a cara vo-lo digo: esta mulher nunca eu a largarei. Quanto

25 às preciosidades que eu trouxe de Argos para o meu palácio, consinto em dá-las tôdas e ainda em as acrescentar de outras mais pròpriamente minhas.

Disse e foi sentar-se. Então se levantou no meio dêles o Dardânida Príamos, comparável aos deuses

---

15. De outra maneira traduzir isto não sei: *Helénes pósis eücómoio*.

no bom conselho, e lhes disse palavras mui bem pensadas:

— Escutai-me Troianos, Dardânios, aliados, para que eu vos diga o que no meu peito me inspira o
5 coração. Por agora ide tomar a vossa refeição na cidade, como fazíeis até aqui. Não afroixeis de vigilância e que ninguém durma. De manhã cedo vá Idaios às cavas naus levar aos Atreidas Agamemnão e Menelau as propostas de Alexandros, origem de
10 nossa contenda; além disto, peça-lhes, como é razoavel, queiram suspender a guerra até que se queimem os mortos. Mais tarde se reacenderá o combate até que uma divindade decida entre nós e a um de nossos povos dê a vitória.

15 Disse. Os Troianos ouviram com atenção e obedeceram-lhe. A ceia foi distribuída à tropa por turmas. Quando despontou a aurora, Idaios lá caminhou para as cavas naus. Encontrou os Dânaos, gente de Ares, reünidos junto da pôpa do navio de
20 Agamemnão. De pé, no meio dêles, o arauto bradou com voz forte:

— Atreidas, e vós outros nobilíssimos Panacaios, por ordem de Príamos e dos outros admiráveis Troianos, eu vos digo, para o caso de ela vos ser
25 agradável e a possais admitir, a proposta de Alexandros, de Alexandos que foi origem da nossa contenda. Os bens que para Tróia em seus cavos navios trouxe (¡morto êle fôsse antes da tal façanha!) promete entregá-los e mesmo acrescentar alguma
30 coisa do que mais pròpriamente é dêle.

Êle assim falou e todos o escutaram atentos e silenciosos. E Diomedes, terrível no grito de guerra, disse:

— Ninguém aceite as riquezas de Alexandros nem

a devolução de Helena. Para todos é evidente, até para um menino de mama, que o último desastre impende sôbre a cabeça dos Troianos.

5 Falou assim, e todos os filhos dos Acaios soltaram aclamações, admirando as palavras de Diomedes, domador de cavalos. E el-rei Agamemnão disse a Idaios:

— Idaios, ouviste já a resposta dos Acaios. O que êles disseram eu o aprovo. Concedo-vos as tréguas,
10 para queimardes os vossos, honrando com o fogo os cadáveres dos que sucumbiram. ¡O espôso de Hera, Zeus que troveja nas alturas, seja testemunha do nosso tratado.

Pronunciadas estas palavras, levantou o cetro
15 para os Deuses. Idaios voltou para a santa Ílios, onde os Troianos e Dardânios se conservavam em assembléia, esperando o resultado da mensagem. Chegado Idaios e conhecida a resposta, os Troianos começaram logo uns a transportar os cadáveres,
20 outros a empilhar lenha. Os Argivos, do seu lado, afastados das cavas naus, uns aos outros exortavam a levantar seus mortos e a preparar a fogueira.

Emergira o Sol da profunda torrente do Oceano e iluminava os campos, subindo lentamente no céu.
25 Já não havia separação dos dois exércitos. No momento ninguém poderia dizer a qual dos campos pertencia êste e aquêle guerreiro: andavam a lavar o chão ensanguentado e a levantar para os carros os cadáveres; e derramavam ardentes lágrimas. E
30 o grande Príamos não lhes permitia um gemido, e êles iam amontoando os mortos sôbre a fogueira, mas choravam dentro de seu coração. Queimados os cadáveres, entraram na santa Ílios.

Por sua parte, os Acaios, de grevas bem ajusta-

das, andaram também a carregar os cadáveres para a fogueira com a tristeza nos corações. E, queimados os mortos, se recolheram nas cavas naus. Não tinha ainda nascido a aurora e era já duvidosa a
5 noite quando dos Acaios partiu uma escolhida brigada para levantar na planície o túmulo único no sítio onde tinham acendido a fogueira comum. E êles fizeram o túmulo, visível de todos os pontos da planície, ergueram-lhe em volta um muro, com
10 tôrres altas para defensão própria e dos navios, puseram as portas bem ajustadas e largas bastante para entrar e sair carros, circundaram-no de um fôsso largo e profundo e seguraram a terra com espeques e algum madeiramento.

15 Em tais trabalhos andavam os hirsutos Acaios. Já os deuses, sentados junto de Zeus do raio, miravam a grande obra dêstes homens revestidos de bronze. O primeiro que falou foi Poseidaão, deus que a terra abala:

20 — ¿Quem, depois disto, ó Zeus-Padre, dentre os mortais que vivem na terra imensa manifestará aos imortais seu pensamento ou lhes confiará seus projectos? Não vês que os peludos Acaios construíram uma muralha diante de suas naus, e de um fôsso a
25 rodearam e não ofereceram solenes hecatombes aos deuses? A glória do feito espalhar-se-á como a luz da aurora; e os muros que nós, Foibos Apolão e eu, construímos para o herói Laomedão serão esquecidos.

30 Com grande aborrecimento respondeu o Junta-Nuvens Zeus:

— ¿Eh, valente Terremoteiro, ¿que estás para aí a dizer? Nenhum outro deus, mesmo sem a fôrça que tu tens, se deixaria assim tomar de mêdo. Tua

glória voará tão longe como a luz da aurora. Quando os cabeludos Acaios se forem embora em seus navios, poderás sacudir-lhes para o fundo do mar os rotos muros, e cobrir de areia as extensas ribas. E
5 então a imensa muralha dos Acaios terá desaparecido diante de ti para todo sempre.

Assim falazavam os deuses. E pôs-se o sol. E findaram os trabalhos dos Acaios.

E já em seus abarracamentos matavam bois e
10 comiam vaca ou pelas tendas andavam a petiscar.

Ora, havia chegado de Lemnos, em diversas naus, um bom carregamento de vinho, mandado por Éuneos, filho de Hipsípile e do príncipe Iesão: só para os Atreidas, Agamemnão e Menelau, tinham
15 vindo mil barris («Chília metra»).

E os peludos Acaios se forneciam dêste vinho e nêle se encharcavam, a trôco de bronze, excelente ferro, alguns o obtiveram à custa de peles de bois, outros mudavam bois em vinho e tais houve que
20 «beberam» os seus escravos de guerra. Todos, enfim, estavam dispostos para uma comezaina grande.

Ia alta a noite e os Acaios hirsutos comiam, comiam... e bebiam.

Outro tanto faziam em sua cidade os Troianos e
25 Aliados.

Mas também pela noite fora o sagaz Zeus lhes (a êles todos, Acaios e Troianos) premeditava e prognosticava calamidades, trovejando de modo espantoso. As caras se esverdinharam de mêdo, os copos tre-
30 miam nas mãos entornando o vinho e já ninguém se atrevia a beber sem libações ao prepotente Cronião.

Por fim tudo dormia em regalada bem-aventurança.

RAPSÓDIA VIII

Já sôbre a terra inteira a Aurora espalhara quanto açafrão tinha em seu avental refulgente. Lá em cima, da cordilheira dentada do Olimpo para o mais alto píncaro Zeus, a quem só alegra o raio, cha-
5 mara a capítulo os deuses todos: falava êle em pessoa, os outros tinham de ouvir:

— Vós todos, ó deuses, e tôdas vós, ó deusas, prestai atenção, porque vou dizer-vos o que dentro do meu peito o coração me inspira. Que nenhuma
10 divindade, nem macha nem fêmea, tente anular minhas palavras; mas aprovai todos o que digo, para eu arrumar quanto antes êste negócio. Se eu sei que algum deus, separando-se dos outros, vai por seu alvedrío ajudar os Troianos ou os Dânaos, bato-lhe
15 sem piedade e o obrigo a meter-se em casa; ou então pego nêle e atiro-o para o brumoso Tártaro, muito longe, para o lugar mais ôco do abismo subterrâneo onde estão as portas de ferro e as soleiras de bronze, tanto para lá e para baixo da
20 casa de Aides quanto a terra dista do céu. E ficareis sabendo então até que ponto eu sou o mais forte de todos os deuses. Senão, alargai a imaginação para uma experiência: eis me brilham nas mãos os elos de oiro de uma cadeia sem fim; pendurai-vos
25 na cadeia, todos de um lado, vós deuses e deusas, de cambulhada; puxai todos ao mesmo tempo com quanta fôrça tendes: ¿vêdes? foi trabalho perdido; não pudestes derribar do céu e estatelar no chão a Zeus, sábio consumado.

30 Bem; agora puxo eu: juntai ao vosso cacho de deuses e deusas a terra inteira, sem entornar a água

dos mares; ¿vêdes como tudo de vencida trago para junto de mim? Vou prender a cadeia no ponto mais alto do firmamento e ficareis suspensos nos ares até novas ordens.

5 Disse, e todos ficaram silenciosos e admirados, porque na verdade falou com muita energia. Passados instantes a deusa Atena, arredondando os olhos fulgentes, ousou falar:

— Pai nosso, muito bem sabemos nós que a tua 10 fôrça não cede em nada. Compadecemo-nos, não obstante, dos pobres hasteiros Dânaos que depois de cumprirem um destino desgraçado, têm de morrer. Não vamos combater ao lado dêles, porque tu não deixas; mas aconselhá-los-emos no que pudermos 15 para que se escapem de tua cólera.

Sorriu-se o Espalha-Nuvens Zeus e lhe respondeu:

— Sossega, Tritogénia, querida filha; não faças caso de palavras acrimoniosas, porque para ti só tenho carinhos.

20 Dito isto, atrelou a seu carro os seus dois cavalos; tinham êstes patas de bronze, voavam céleres, agitando crinas de oiro. De oiro também êle se polvilhou, pegou no chicote, igualmente doirado e muito

---

1-4. Platão, in-*Theditetos*, diz que por esta cadeia de oiro se há-de entender a fôrça de atracção com que o Sol tem de si suspensos mundos, homens e deuses conhecidos de Homero. A tão amável cumprimento do Filósofo é obrigado o Poeta a responder com outra gentileza: — Pelos invisíveis fios da *inteligibilidade pura* de tuas Idéias, com que prendes as fugitivas aparências, hás-de entender, ó Platão, o mito de Hefaistos na minha *Odisseia*, com que apanhei na rêde, subtil e irrompível, um deus e uma deusa de vida airada...

bem feito. Subiu para o carro, excitou os cavalos que se alongaram logo, como por seu gôsto, numa correria entre a terra e o céu estrelado, em direcção ao monte Ida, onde correm abundantes águas e se 5 criam muitas feras, mas com fito particular ao cimo do Gárgaron, onde há um bosque sagrado e um perfumado altar. Chegado ali, o pai dos deuses e dos homens parou o carro, desatrelou os cavalos, recolheu-os dentro de uma nuvem.

10 E foi sentar-se no cimo do monte, comprazendo-se na própria glória. Dali observava o que se passava na cidade dos Troianos e nos navios dos Acaios.

E os guedelhudos Acaios almoçaram já alvoroçados em suas tendas e ràpidamente se armaram. O 15 mesmo fizeram os Troianos em sua cidade; sabiam-se inferiores em número, mas a dura necessidade os compelia e o desejo de defenderem mulheres e filhos lhes redobrava as fôrças e ardor: tôdas as portas se abriram e os homens, a pé ou em carros 20 de guerra, precipitaram-se para fora da cidade com um ruído e clamor imenso.

Não tardou o recontro dos dois exércitos no terreno da luta: entrechocavam-se os escudos, cruzavam-se as lanças, homens vestidos de bronze, frente 25 a frente, misturavam a respiração. No segundo vai-vem foi mais rija a ressaca: as bossas dos escudos bateram umas nas outras com tal ímpeto que fizeram pavoroso estrondo.

Seguiu-se uma pausa e ouviam-se, como alternan-30 do-se, lamentações gementes e gritos de triunfo: de guerreiros morrendo, de guerreiros matando. E a terra estava inundada de sangue.

Enquanto durou a aurora e ia em aumento o sacro dia, os dardos que partiam de um e de outro

lado não eram baldados. Quando, porém, o Sol chegou ao meio do céu, o Pai dos deuses puxou a sua balança de oiro e lançou lhe duas sortes de morte violenta, para os Troianos domadores de cavalos e
5 para os Acaios revestidos de bronze. E suspendeu a balança pelo meio; e logo desceu o funesto dia dos Acaios: a sorte dos Acaios baixou para a alma terra; a sorte dos Troianos subiu para o vasto céu. O próprio Zeus do alto do Ida rebramou num grosso
10 trovão e atravessou as tropas dos Acaios de um relâmpago ofuscante que as apavorou e as tornou verdes de mêdo.

Nem Idomeneus ousou conservar-se no seu pôsto; igualmente sucedeu com Agamemnão; tão-pouco se
15 agüentaram os dois Ajaces, homens de Ares. Só ficou no campo o Gerénio Nestor, defensor dos Acaios, mas por motivo alheio à sua vontade: um dos cavalos estava ferido, com uma seta espetada no crânio; foi o divino Alexandros, amante da Helena
20 de formosas madeixas, quem lhe acertou; a seta foi cravar-se mesmo no tôpo onde rebentam as crinas nos crânios cavalares; mui perigosa é ferida em tal lugar: com a dor, o cavalo empinou-se nos ares, desordenando os outros cavalos que turbilho-
25 naram como a fazer ronda em volta da frecha. Enquanto o velho cortava as rédeas com a espada,

---

11-12. «Verdes de mêdo». Em rosto imberbe, é pálido o mêdo; em cara rapada, amarelo; em barbadas faces, verde ou azul. Portugueses que «tremem como varas verdes», têem as côres dos heróis de Homero, quando fugiam do inimigo.

¡eis já resfolgavam junto dêle outros cavalos, batidos pelo bravo Heitor!

E ali teria tido o velho morte certa, se o não vira num relance Diomedes, grão vozeador de guerra,
5 que num grito horrendo chamava por Odisseus:

— Nobre filho de Laertes, engenhoso Odisseus, ¿para onde foges tu, no fervor da refrega, como um covarde? ¡Cautela, não vá um inimigo, em tua fuga, implantar-te a lança pelo meio das costas!
10 Vem para aqui e defendamos o velho dêste tão atroz guerreiro.

Assim disse êle, mas o paciente, o divino Odisseus, sem o ouvir, já ia longe, correndo para as cavas naus dos Acaios. O filho de Tideus, pôsto
15 que só, envolveu-se com os combatentes mais avançados e parou junto dos cavalos do velho, filho de Neleus, e lhe dirigiu estas palavras aladas:

— ¡Ó velho, a rapaziada guerreira faz-te um cêrco em forma! Estás alquebrado de fôrças, persegue-te
20 a cansada velhice; tens um pagem que para nada presta, são ronceiros os teus cavalos. Anda, salta depressa para o meu carro e verás o que são unhas de cavalos de Trós, como correm lestas aqui e ali, se é plano o terreno, no encalço do inimigo ou dêle
25 fugindo. São êstes os que um dia eu roubei a Ainéias e que muito bem sabem quando se deve fugir. Tuas bêstas ao cuidado de teus criados as deixa, e nós vamos com estes, lancemo-los contra os Troianos domadores de cavalos, para que o próprio Heitor
30 fique sabendo se minha lança, em minha mão, trabalha ou não como é devido.

Assim falou. Nestor, coudel de Gerénia, não teve qualquer observação ou reparo a fazer. Confiou seus cavalos aos intrépidos criados, Esténelos e o va-

lente Eurimedão. E os dois chefes subiram juntos para o carro de Diomedes. Nestor tomou nas mãos as rédeas escarlates, chicoteou os cavalos ao encontro de Heitor. Como êste corria para êles, o filho de Tideus apontou-lhe um dardo. Não lhe acertou, mas sim no auriga a serviço de Heitor, o animoso filho de Tebaios, Eniopeus, que empunhava as rédeas; ferido no peito, junto de um mamilo, tombou do carro; os cavalos fogosos recuaram; e logo se deslaçaram dêle alma e ardor.

À vista do desventurado amigo, Heitor sentiu em sua alma uma dor terrível. Sentiu; mas, bem morto como estava, deixou-o jazer; e depois, por mais pesaroso que estivesse, tratou de angariar outro auriga corajoso. E seus cavalos muito tempo não estiveram sem condutor: achou logo o filho de Ífitos, o destemido Arqueptólemos; e o fêz subir atrás dos rápidos cavalos e lhe meteu nas mãos as bridas.

¡Ah, então teria sucedido uma coisa terrível, irremediáveis calamidades teriam desabado sôbre o mundo; le os Troianos haveriam sido encurralados como borregos dentro de Ílios, se o Pai dos homens e dos deuses não visse de pronto aonde as coisas iam dar! Sabedor de tudo, roncou um grosso trovão, e lançou um refúlgido raio. Uma chama terrível saltou do enxofre queimado; os cavalos ambos começaram a escoicinhar o carro. Nestor deixou cair das mãos as brilhantes rédeas; estava cheio de mêdo e disse a Diomedes:

— Ó Tideida, roda para trás, foge com teus cavalos de rijas patas. ¿Não vês tu que a valentia, que vem de Zeus, já te não acompanha? Agora é a êste homem que o filho de Cronos dá a glória.

Isto por hoje; amanhã, se bem lhe parecer, no-la há-de restituir. Não pode um homem, por mais forte que seja, obstar aos desígnios de Zeus.
Êle, com efeito, a tudo e a todos excede, e em 5 muitíssimo.

Diomedes, bom para o grito de guerra, respondeu:

— Em tudo isso, meu velho, acho tuas palavras acertadas. Mas um terrível pesar me punge o cora- 10 ção e ensombra a alma; e é que algum dia Heitor puderá dizer, arengando aos Troianos: «O filho de Tideus, por mim escorraçado, deu aos calcanhares para os navios». Assim qualquer dia êle se poderá gabar. Se êsse dia chegar, ¡que a vasta terra me 15 trague!

Nestor, coudel de Gerénia, lhe respondeu:

— ¿Ah, filho do ardoroso Tideus, que estás para aí a dizer? Se algum dia Heitor te quiser fazer passar por tímido e fraco, ninguém o acreditará: nem 20 Troianos, nem Dardânios; e muito menos as mulheres dos corajosos e abroquelados Troianos, porque bem sabem elas que lhes estendeste no pó os — ¡vigorosos! flamantes! florentes! — maridos.

Falando assim foi voltando para a fuga, através 25 do tumulto, os cavalos de maciças patas. Mas sôbre Diomedes e Nestor Troianos e Heitor, numa gritaria espantosa, enviaram uma revoada de farpões detestáveis; e em voz áspera e trejeiteando sempre com o alto capacete, o ingente Heitor escarnecia:

30 — Tideida, tu eras mais que todos honrado entre os Acaios de ligeiros cavalos; nos primeiros lugares, as melhores postas de carne eram para ti e sabias empinar as taças tresbordantes; agora êles te desprezarão: saíste-lhes fêmea. ¡Vai-te daqui, gen-

til donzela! Eu não te deixo escalar as nossas muralhas, nem desencaminhar para teus barcos as nossas mulheres. Daqui em diante a «coisa ruim» se incumbirá de te guardar.

5 Êle disse, e o filho de Tideus, hesitante, ainda quis fazer voltar os cavalos e combater Heitor de frente. Três vezes o pensou em sua alma e seu coração; três vezes das alturas do Ida trovejou o sapiente Zeus, anunciando aos Troianos, por êste si-
10 nal, que era dêles agora a volúvel vitória.

Heitor chamou os Troianos, clamando em voz forte:

— Troianos, Lícios, Dardânios que combateis de perto, sêde homens, fazei apêlo à vossa impetuosa
15 valentia. Eu sei que o filho de Cronos, por êle próprio o sei, me promete a vitória a mim e glória imensa e a consternação aos Dânaos.

¡Insensatos! Fracas fortalezas construíram, inteiramente desprezíveis! Isto pode lá embaraçar meu
20 belicoso ardor! Meus cavalos, de um salto, transporão o fôsso que êles cavaram. Mas, quando eu estiver junto de seus ocos navios, não vá então esquecer o fogo voraz para que eu lhes queime os barcos e juntamente extermine os próprios Argivos,
25 cegos pela fumarada.

Isto dito, começou a animar os seus cavalos nestes têrmos:

¡Mexe-te, Ruço, e tu, ó Ligeiro, mais tu, ó Flamante, e lá tu, ó divino Relâmpago!

---

3. «Coisa ruim», o têrmo grego é *daimon;* significa o género de morte que para Diomedes premeditava Heitor.

É tempo de me pagardes, ambos vós, a carinhosa
solicitude que vos prodigalizou Andrómaca, filha do
generoso Eetião, providência de vossa manjedoura,
que até vos dava vinho quando o apetecíeis; ser-
5 vindo-vos primeiro a vós do que a mim, que me
glorio de ser seu florido marido. Persegui os fujões,
que dão terra para feijões; apressai-vos e vamos ti-
rar o escudo a Nestor; corre fama que é todo de
oiro; até no céu se fala desta maravilha; de oiro,
10 não só as embraçadeiras, ¡mas todo, todo de oiro!
Depois iremos desnudar os ombros de Diomedes, o
amansa-cavalos, da couraça que Efaistos lhe ema-
lhou. Se arrebatamos estas duas peças, estou certo
de que ainda esta noite os Acaios se vão esgueirar
15 para os céleres navios.

Tais eram seus desejos. Mas a venerável Hera
incendeu-se em ira, desmaiou sôbre o trono, fêz es-
tremecer o vasto Olimpo.

A Poseidaão, — ¡a êste grande deus! — ela disse
20 em rosto:

---

1. «Ambos vós». Por aqui se vê que só dois dos qua-
tro se regalaram de sopas de vinho em casa de Andró-
maca. Quais, não se pode saber. Note-se também que
a julgar por esta fala, a inteligência do guerreiro está
perfeitamente ao alcance do *auditório*.

7. *Feijão*, em grego, *phdselos* ou *phaséolos*. Homero
sabia mais prolóquios e rifões que Sancho-Pança; Erasmo
dêles fêz abundante colheita para a sétima centúria de
sua *Chilíada* terceira: que soubesse adágios, está muito
bem, mas não os devia meter, nem os feijões, na bôca do
herói máximo. Já os antigos repararam na tendência de
Homero para a fascécia e burlesco. *Galato pictor Home-
rum meientem pinxit, iustaque alios poetas urinam eius
legentes.*

— ¿Então, quê? Tu que fazes tremer a terra, tens fôrça enorme, hás-de ficar inerte? A derrota dos Acaios não te faz chorar o coração? ¡Pois êles boas e numerosas ofertas te têm levado a Hélice e 5 a Ege! Deves querer a sua vitória. Porquanto, se desejássemos, todos nós que os Dânaos protegemos, repelir os Troianos, e reter o previdente Zeus ali mesmo onde está, ¡êle bem se havia de ralar, só, abandonado, sentado sôbre o monte Ida!

10 O terremoteiro deus, muito indignado, respondeu:

— ¡Que temerários propósitos os teus, Hera! Quanto a mim, de maneira alguma desejaria um conflito aberto entre Zeus, filho de Cronos, e nós, os outros deuses, porque êle é muitíssimo mais forte.

15 Tais as palavras que entre si trocaram estes deuses. No campo de batalha, todo o espaço aquém dos navios, entre fôsso e muro, estava cheio de cavalos e abroquelados guerreiros que uns aos outros se apertavam e comprimiam, acossados pelo rival 20 do rápido Ares, Heitor filho de Príamos, desde a hora em que Zeus lhe deu a glória.

E já êle, sem dúvida, teria lançado o fogo aos belos navios, se a venerável Hera não tivesse incitado Agamemnão a correr, êle em pessoa, a animar 25 os Acaios. E êste, com efeito, se dirigiu logo para as barracas e navios acaios com um grande manto de púrpura enrolado no gordo braço. Depois subiu para o barco de Odisseus, negro e cavernoso, colocado precisamente no meio da linha dos navios: dali 30 fàcilmente se podia fazer ouvir, para os dois lados, até aos extremos — e os dois extremos eram ocupados pelas barracas de Ajace Telamónio, de um lado, e pelas de Aquileus, do outro; foi para aqui e para ali que os dois, por fôrça e agilidade de braços, fi-

zeram empurrar as suas naus perfeitas —. De lá, em voz áspera, bradou:

— ¡Que vergonha, Argivos! ¿De formosos vos prezais? Tendes, é certo, bom feitio de gente, mas
5 ruins feitos. ¿Em que vieram a parar as jactanciosas palavras de quando nos inculcávamos os homens mais bravos do mundo? Em Lemnos, quando comíeis grandes tassalhos de rês de alçados cornos e bebíeis a rêgo cheio infusas de espumoso vinho,
10 vossas bravatas eram «¡para cem troianos chego eu!», «com duzentos eu me avenho!», e, agora, todos juntos, não valemos um, êsse Heitor que não tardará a nos deitar o fogo aos navios. ¿Padre-Zeus, existe já alguém entre os poderosos reis, a quem
15 assim tenhas afligido e despojado de tanta glória? E contudo, eu o juro, ao vir para aqui, por minha desgraça, nunca um de teus magníficos altares foi passado de largo por meu navio de muitos remadores; ao contrário, com a vontade que tinha
20 de saquear Tróia de belas muralhas, em todos êles queimei gordura e coxas de bois. Ao menos, ó Zeus, ouve esta súplica: permite que estes homens se salvem na fuga e não deixes que os Troianos trucidem dêste modo os Acaios.

25 Disse, e o Pai se compadeceu de suas lágrimas e lhe anunciou que não pereceriam, mas haviam de ser salvas as suas tropas. E logo lhe enviou uma águia, a ave mais certa em presságios, com um gamo,

---

8. Bem entendido que os com licença... paus-do-ar não foram servidos à mesa. A *vaca* não podia entrar na bôca dos convivas com aquela armação, como, quando era *boi*, entrava pela porta do curral.

filho de ligeira corça, suspenso das garras. E a águia deixou cair o tenro gamo sôbre o belo altar de Zeus Panonfaio, no sítio onde os Acaios faziam os costumados sacrifícios. E estes, vendo a ave núncia
5 de Zeus, reanimaram-se, e carregaram sôbre os Troianos.

Nenhum dos Dânaos então, por muito numerosos que fôssem, se pôde gabar de ter, antes do Tideida, batido os rápidos cavalos, saltado o fôsso ou de
10 haver pelejado frente a frente com o inimigo; porque, primeiríssimo de todos, o filho de Tideus venceu um encasquetado troiano, o filho de Fradmão, Agelau. Havia êste desandado já os cavalos para fugir; depois de êle dar a volta, Diomedes meteu-
15 -lhe a lança nas costas, entre as espáduas, carregou até lha fazer romper pelo peito. Agelau tombou do carro; sôbre o cadáver a armadura retinia...

Depois de Diomedes avançaram os Atreidas, Agamemnão e Menelau; atrás dêstes, os Ajaces, vesti-
20 dos de valentia impetuosa; depois da «impetuosa valentia» marchavam Idomeneus e o companheiro de Idomeneus, Meríones, comparável a Eniálios matador; seguia a estes Eurípilos, ilustre filho de Evaimão; número nove na enfiada, ia Teucros, traba-
25 lhando por obrigar à corda o arco, e parou, um pouco derreado para se meter debaixo do escudo de

---

3. *Panomphaios*, da *pan-omphé*. *Omphé* significa oráculo divino. Por tanto, *origem de todos os divinos oráculos*.

22. *Enyálios andreiphontes*, o *Belicoso homida* ou Ares, deus da guerra.

Ajace Telamónio. Então Ajace deu um passo à frente, guardando a barriga no escudo. O herói Teucros, alongando a vista para o reboliço, frechou um inimigo: o ferido caíu e logo deitou a alma fora.
5 Teucros, como menino que se apega ao vestido de sua mãe, correu a enrodilhar-se nas pernas de Ajace, que o escondia debaixo de seu escudo refulgente.

¿Qual foi então o primeiro dos Troianos a quem
10 matou o irrepreensível Teucros? O primeiro foi Orsílocos; depois Órmenos e Ofelestes, Daitor, Crómios e Licofontes, rival de um Deus, o filho de Poliaimão, Amopaão, e Melanipos. Todos, um sôbre outro, êle estendeu na alma terra.
15 À vista de tal zarguncheiro, Agamemnão, rei dos guerreiros, altamente se alegrou, porque com seu arco potente desbastava as falanges troianas. Aproximando-se, lhe falou assim:

— ¡Teucros, querida cabeça, filho de Telamão,
20 chefe de tropas, anda, fere, mata assim! a ver se em ti surge novo fanal para os Dánaos e para teu pai Telamão, que te alimentou quando eras menino; e que, não obstante tu seres dos pés à cabeça fideputa, tomou cuidado de ti em sua própria
25 casa. Bem que êle não esteja aqui, exalça-o no carro da glória. Para ti, eu to digo e o que digo há-de

---

14. *Alma terra:* terra que nutre os homens e depois... os come.

24. O homérico epíteto já de si não é bonito e fica muito peor na bôca de um grande rei. Sua Majestade tem certa desculpa, como chefe de tropas.

fazer-se, se Zeus da égide e Atena me concederem que arrase a bem edificada cidade de Ílios, o primeiro presente de honra, o primeiro, depois do meu, é claro, será para ti: um tripé, ou dois cavalos e
5 respectivo carro, ou uma mulher, para não dormires só em teu leito.

O irrepreensível Teucros respondeu:

— ¿Glorioso Atreida, porque me excitas ainda, se está no auge meu frenesi guerreiro? Faço quanto
10 posso e sem parar. Desde que repelimos os Troianos para Ílios, com meu arco os faço mexer e lhes mato gente. Já lhes desferi oito frechas de comprido ferrão; tôdas acertaram em ágeis corpos de rapazes; ¡mas *êle,* raivoso cão, sempre tem artes
15 de se escapar!

Disse, e despediu, com sua corda de tripa, alvejando Heitor, uma outra seta. Não acertou em quem queria, mas a seta furou o peito de Gorgitião, irrepreensível e valente filho de Príamos. (Mãe de Gor-
20 gitião era a formosa Castianeira, deusa na gentileza do corpo, e que Príamos trouxera de Esima). Como no jardim a papoila fica de cabeça à banda com o pêso das sementes e da chuva da primavera, assim, carregada do capacete, a fronte de Gorgitião pendeu
25 para o lado. Teucros puxou a corda de tripa e lançou outra seta apontada a Heitor que êle queria matar; também esta errou o caminho, porque Apolão a desviou; mas Arqueptólemos, fogoso auriga de Heitor, muito ávido de combates, ficou ferido no
30 peito, a seta espetada perto de um mamilo; caíu do carro; os impetuosos cavalos recuaram; êle morreu. Heitor sentiu na alma uma dor terrível, por causa do seu auriga. Tinha muita pena do seu companheiro, é verdade, mas deixou-o jazer e logo con-

vidou Cebríones (que era irmão de Heitor e ali se encontrava) para tomar as rédeas dos cavalos. Não se recusou Cebríones.

Heitor saltou do carro e soltava medonhos brados.
5 Pegou numa pedra e correu sôbre Teucros, que em seu *coração* desejava *matar*. O outro havia escolhido no carcás uma frecha amarga e na corda a ajustava e, quando já retesava o arco, arrumou-lhe Heitor com a angulosa pedra nas costas, no ponto
10 onde a clavícula separa o pescoço do peito, sítio mui perigoso. A corda partiu-se, o punho ficou esmagado, o arco saltou-lhe das mãos e o homem caíu sôbre os joelhos. Mas Ajace não abandonou o irmão assim derrubado: acorreu prontamente e de
15 seu escudo o resguardou. Depois os caros companheiros, Mecisteus, filho de Equios e o divino Alastor, transportaram para as cavas naus o gemebundo Teucros.

E o Olímpico outra vez infundiu coragem nos
20 Troianos, e estes levaram os Acaios de vencida até o fôsso profundo. Heitor marchava à frente, orgulhoso de sua própria valentia. Como um cão persegue com pés velozes bravio javali ou leão e no rabo, coxas, ou onde calha, o morde, esperando que a
25 fera se revire, da mesma sorte Heitor corria com os peludos Acaios, matando infalìvelmente qualquer que ficasse para trás. E os Acaios fugiam. Mas depois que transpuseram a paliçada e fôsso, nesta debandada, em que tantos sucumbiram às mãos dos
30 Troianos, pararam junto dos navios, e, sustada a fuga, uns aos outros se exortavam, e levantavam os braços para todos os deuses, e cada qual ia gritando as suas orações. Heitor, êsse de tôda a parte os acossava, impelindo os seus cavalos de belas cri-

nas, e os olhos fulguravam-lhe terríveis como os da Gorgó ou de Ares, calamidade dos mortais.

Ante espectáculo assim, Hera, a deusa de alvejantes braços, teve pena dos Acaios e, voltando-se
5 para Atenaia, disse estas palavras aladas:

— ¿Quê, filha de Zeus da égide, quando os Dânaos sucumbem, ficaremos para aqui ambas sem nada fazer, nem ao menos a última tentativa? Preencheu-se o seu mau destino, e êles vão morrer às
10 mãos de um só homem, cuja fúria o tornará de ora avante insuportável. Falo de Heitor, filho de Príamos: muitos são já os males que fêz.

A deusa de olhos de coruja, Atena, respondeu:

— ¡Ah, que êle, lá *êsse*, não não perca bem de-
15 pressa ardor e vida, morto às mãos dos Argivos, caindo na terra de seus pais! Mas meu pai, mexido por sentimentos que não são nada bons, e cruel, e injusto sempre, opõe-se a meus desejos. Não se lembra, não quere lembrar-se, de que eu muitíssimas
20 vezes lhe acudi ao filho, acabrunhado pelos trabalhos que lhe impunha Euristeus.

Êle chorava e levantava os olhos ao céu, e do céu logo me enviava Zeus para o socorrer. Se em minha prudência eu tivesse sabido isto, nunca êle teria
25 emergido do escabroso leito das águas Estígias, quando Euristeus o mandou à casa de pesadas portas do Aides a fim de arrebatar do Érebo o cão do odioso Aides. Mas Zeus agora detesta-me, a mim; e a Tétis faz tôdas as vontades, porque ela lhe bei-
30 jou os joelhos e lhe afagou o queixo com a mão, quando veio pedir honras para Aquileus, o Arrasa--cidades. Mas dia virá em que êle há-de querer chamar-me de novo a sua «querida Olhos-de-Mocho». Seja como fôr, tu vai já preparar o carro para sair-

mos, enquanto eu me vou meter no quarto de Zeus da égide; aí me armarei para o combate e depois veremos se o filho de Príamos, Heitor, abanando a cabeça com o ingente capacete, se alegrará ou não
5 de nos ver a nós ambas sôbre os trilhos da guerra; e também se algum troiano não terá de regalar de sua carne e gordura aves e cães, tombando junto dos navios acaios.

Ela disse, e a deusa de brancos cotovelos, Hera,
10 ouvia. Uma foi logo pôr nos cavalos a cabeçada de oiro: isto fê-lo Hera, a deusa venerável, filha do grande Cronos. Atenaia, filha de Zeus da égide, essa no sobrado do pai, deixou cair sôbre os pés o lindo vestido bordado que ela mesma tinha feito
15 com suas mãos, depois enfiou-se numa coiraça, que tirou da armadura de Zeus juntador de nuvens, e ei-la revestida para a lacrimosa guerra. Em seguida subiu para o carro rutilante, tomou a grande hasta, pesada e rija, que lhe serve para manter nas fileiras
20 os heróis ou contra êles descarregar a fúria, como filha que é de pai potentíssimo. Hera, com o chicotinho, levava os cavalos em vivo trote. Por si mesmas se abriram, rangendo, as portas do céu.

Às portas do céu estão postadas as Horas, com o
25 ofício de porteiras e além disso são incumbidas de vigiar o vasto céu e o Olimpo. Ali e dali devem pôr e tirar uma espessa nuvem, para quem entra ou sai. Foi por ali que as deusas fizeram passar os seus cavalos, dóceis ao aguilhão, que era, talvez, um gan-
30 cho do cabelo.

Zeus-Padre viu do alto do Ida aquela escapatória; a ira subiu-lhe à cabeça de modo terrível, e mandou que Íris de asas de oiro saísse ao encontro das deusas com êste recado:

— Vai, parte já, rapidíssima Íris, fá-las voltar,
mas não consintas que apareçam diante de mim,
porque não seria bonito pôr-me eu aos sopapos a
elas. Digo e assim há-de ser: far-lhes-ei, diante da
5 carrocinha, manquejar os rápidos cavalos; a elas,
farei que sejam cuspidas da boléia; por fim, des-
pedaço-lhes a caranguejola. Dez anos passarão sem
que elas sarem dos beijos que lhes vai dar o meu
raio. Assim há-de aprender esta menina de olhos
10 de mocho a guerrear seu pai. Quanto à outra, Hera,
não se me incende tanto a cólera nem me referve
tanto a bilis; é turrona por índole e feitio; só por
isso está em oposição a meus projectos.

Disse, e Íris de pés de vento começou logo a alvo-
15 roçar-se e partiu com o recado, voando dos cimos
do Ida em direcção ao vasto Olimpo. Encontrando
as deusas ainda perto das portas do acidentado
Olimpo, as deteve e lhes repetiu as palavras de
Zeus:

20 — ¿Aonde ides? Que ardor vos agita o coração?
O Cronião não vos deixa ir socorrer os Argivos. E
êle vos ameaça, se teimardes em ir, vos tornar man-
cos diante do carro vossos rápidos cavalos, de vos
fazer tombar da boléia, e por fim de vos espedaçar
25 o carro. Dez anos passarão e vós ainda não estareis
curadas das queimaduras do raio. Com isto hás-de
aprender, ó menina de olhos de mocho, a guerrear
teu pai. A respeito de Hera não se lhe acenderá ta-
manha cólera, nem se lhe azedará tanto a bílis, por
30 ser ela de feitio turrão e só por isso o contradizer.
Mas tu és terribilíssima, se ousas de facto na face
de Zeus levantar, alçar a tua lança desmedida.

Tendo assim falado, Iris partiu veloz. Então disse
Hera a Atenaia:

— Ai, filha de Zeus da égide, já me não comprometo a irmos guerrear Zeus de frente, por causa de mortais. Que êste morra, aquêle viva, cada qual à mercê da sorte; e que êle, urdindo seus desígnios em
5 seu coração sôbre os Troianos e Dânaos, faça como entender.

Com estas palavras, fêz voltar os cavalos de rijos cascos. Vieram logo as Horas desatrelar-lhes os cavalos de belas crinas e prenderam-nos às divinas
10 manjedouras e encostaram o carro ao rútilo muro. As deusas, essas foram sentar-se em suas grandes cadeiras de oiro no meio dos outros deuses, com a tristeza no coração.

Zeus-Padre, deixando o Ida, dirigiu seus cavalos
15 e carro de belas rodas para o Olimpo, e chegou à estância dos deuses. O ilustre deus que governa os terremotos correu a desatrelar os cavalos, arrumou o carro sôbre um estrado e o cobriu com uma capota de linho.

20 E êle, Zeus que longe vê, em seu trono de oiro foi sentar-se, fazendo ressoar debaixo dos pés o vasto Olimpo. A pouca distância, mas em lugar separado, estavam sentadas Atenaia e Hera, e sentadas ficaram, nada lhe dizendo, nada lhe preguntando.
25 Mas êle, que mui bem as entendia, disse:

— ¿Porquê tamanha tristeza, Atenaia e Hera? Não é porque vos tenhais cansado muito na gloriosa batalha de perdição para os Troianos, contra os quais é terrível o vosso ódio. Seja por que fôr.
30 Contra minhas fôrças e mãos irresistíveis, os deuses do Olimpo, todos juntos, não poderiam alterar meus desígnios. Já um calafrio vos percorreu os delicados membros, mesmo antes que vísseis a guerra a valer e suas obras atrozes. Eis que vos digo, e seria dito

e feito: fulminadas em vosso carro pelo raio, nunca mais entraríeis no Olimpo, morada dos imortais.

Disse, e elas, Atenaia e Hera, mordiam os lábios e murmuravam entre si. Estavam sentadas face a
5 face, e combinavam-se para fazer aos Troianos o mal que pudessem.

Atenaia por então quedou-se silenciosa, mas por dentro fervia de indignação contra seu pai: estava possuída de uma raiva verdadeiramente selvagem.
10 Hera não estava menos furiosa e, não podendo conter no peito a raiva, começou a gritar:

— ¿Terrível Cronião, que estás para ai a dizer? Bem sabemos nós também que não cede a nada a tua fôrça bruta; mas não podes obstar a que nos
15 compadeçamos dos hasteiros dânaos que, por fôrça de um triste fadário, vão morrer.

De combater abster-nos-emos, porque tu assim o queres; mas conselhos, dá-los-emos muito bons aos Argivos, para que êles não morram todos, só por-
20 que tu estás zangado.

O Ajunta-Nuvens Zeus respondeu:

— Amanhã de manhã verás o soberbo filho de Cronos, se nisto tens gôsto, ó venerável Hera de olhos de vaca, desbaratar ainda muito mais o nume-
25 roso exército dos hasteiros Argivos. Porquanto o esforçado Heitor não cessará de combater, sem que se levante perto dos navios o ágil Peleião, no próprio dia em que os Acaios se hão-de ver forçados a bater-se diante das tropas, num estreito espaço, em
30 volta do cadáver de Pátroclos:

É o destino, assim tem de ser. Pelo que te diz respeito, pouco se me dá da tua fúria, mesmo que te vás ao cabo do mundo e fundo do mar, onde jazem Jápeto e Cronos e não luz buraco nem há frin-

cha para um refrigério de vento, mas tudo envolve o cavernoso Tártaro. Se, errante, ali fôres parar e rebentares de raiva, ficarei livre da maior cadela de quantas há.

5 Disse, e Hera de níveos braços nada respondeu.

Então caíu ao mar o clarão do dia; e sôbre a terra que produz da espelta os rijos bagos arrastou-se a noite negra. Com tristeza viram os Troianos evanescer o dia; para Acaios três vezes bem-vindas
10 eram as trevas da noite.

A distância dos navios, na margem do turbilhão do rio, procurou o ilustre Heitor lugar limpo de cadáveres e para ali convocou a assembléia dos Troianos. Ali desceram de seus carros e escutaram as pa-
15 lavras de Heitor, prezado de Zeus. Tinha êle na mão uma hasta de onze covados e ao alto e em frente rebrilhava a ponta de bronze, apertada por um anel de oiro. Na hasta de onze côvados apoiado, disse estas palavras aladas:

20 — ¡Escutai-me, Troianos, Dardânios, Aliados! Julguei que ainda hoje, antes de voltar para a ventosa Ílios, teríamos destruído os navios e derrotado por completo os Acaios. Mas anteciparam-se-nos as trevas; é por isto, ou sobretudo por isto, que os
25 Argivos ainda vivem e suas barcas ainda estão a enxugar à borda de água. Portanto obedeçamos por agora à noite negra e apressemos a ceia. Desatrelados dos carros, não fiquem sem ração os cavalos de belas crinas. Trazei da cidade reses grossas e miú-
30 das. O pão e melífluo vinho deve vir de vossas casas. Além disto, juntai muita lenha, para que pela noite adiante, até que na bruma nasça a aurora, ardam numerosas fogueiras clareando terra e céus, não suceda despercebidos fazerem-se ao largo os

hirsutos Acaios, correndo sôbre o vasto dorso do mar. Que ao menos se não vão sem levar que contar: que nenhum salte ao barco sem a despedida de chuço ou dardo; enquanto em família curar a
5 ferida, não se lembrará êle ou outro de excitar contra os Troianos domadores de cavalos o deplorável Ares.

Os arautos, homens que Zeus muito estima, vão pela cidade e recolham os meninos impúberes e os
10 velhos de lanugens brancas nas têmporas para as muralhas que os deuses nos construíram em volta da cidade.

E as tímidas mulheres, cada qual em sua casa, acendam bons fogaréus. Os guardas estejam firmes
15 e vigilantes, não aconteça, na ausência das tropas, entrarem inimigos por surprêsa. Que tudo se faça, Troianos de nobre coração, como tenho ordenado. São estas as instruções que no momento me parecem mais convenientes. Outras ordens serão dadas
20 amanhã de manhã cedo aos Troianos domadores de cavalos. E, cheio de esperança, a Zeus e aos outros deuses rogo me seja dado expulsar estes cães, trazidos cá por funestas divindades. Velemos, pois, sôbre nós mesmos. Pela manhã, muito cedo, corra-
25 mos às armas e junto das cavas naus acirremos o cortante Ares. E verei então se o Tideida, o valente Diomedes, me leva dos navios contra o muro, ou se eu, matando-o com o bronze, lhe arranco os ensanguentados despojos. Amanhã estará à prova
30 sua valentia, se é que êle espera a proximidade de minha lança. Mas creio bem que amanhã, quando se levantar o sol, já êle estará jazendo, ferido, rodeado de muitos companheiros, porque terá tombado entre os mais valentes. ¡Ah! fôsse eu imortal e para

sempre isento da velhice e tivesse as honras de Atenaia e de Apolão como é certo que êste dia há-de ser de desventura para os Argivos!

Assim falou Heitor, e os Troianos aplaudiram.
5 Tiraram do jugo os cavalos fumegantes de suor; e, tomando as correias, cada qual prendeu os seus ao respectivo carro. Sem tardança trouxeram da cidade bois e gordos carneiros; vinho sabendo a mel, com o pão, veio das casas particulares; além disto,
10 amontoaram muita lenha; [e fizeram aos imortais hecatombes perfeitas]; da planície o vento levantou ao céu a gordurosa fumarada, [fumarada agradável. Mas nada quiseram nem tomaram dela os deuses bem-aventurados. Porque na ocasião detes-
15 tavam a santa Ílios, Príamos e o povo do Príamos de forte lança].

E os Troianos, cheios de orgulho, passaram a noite em pé de guerra e entre êles ardiam muitas fogueiras.

20 Se, em noite serena e sem traço de nuvem em que sopre o vento, cintilantes estrelas de oiro fazem cêrco à Lua branca, de alto a baixo rasga-se o céu e torna-se visível ó eter invisível iluminando relevos de montes e recessos de vales, cursos de água e tufos
25 de florestas e branqueando rampas e cavernas; e então ficam ao léu todos os astros, extasiando a alma do boieiro. Mal comparadas às estrelas são as fogueiras que em frente de Ílios, entre os navios e

---

10. *e fizeram*, etc., e abaixo: *fumarada* etc. O que vai entre «colchetes» não se encontra nos *códices*; entrou para o texto por em *Segundo Alcibíades* ser atribuído a Homero.

corrente do Xanto, acenderam os Troianos; mas pareciam numerosas como as estrelas do céu.

Mil fogueiras, pois, ardiam na planície, e o clarão de cada uma batia nas caras de cinqüenta guer-
5 reiros assentados em volta dela.

E os cavalos iam moendo nas mandíbulas cevada branca e espelta, estacados junto dos carros, e esperavam que nos ares aparecesse o carro da Aurora.

6-7. «cevada branca», em grego, *Kri leucón*. Cevada e trigo, por fora, são trigueiros, mas brancos por dentro... e as carochas também.

RAPSÓDIA IX

Enquanto do dito modo ordenavam suas fôrças os Troianos, estavam os Acaios possessos da divina Fuga, companheira do glacial Terror, e aos que mais bravos foram, maior dor os desesperava. Como se
5 revolve o piscoso mar, se dois ventos acordam em sobressalto — Bóreas e Zéfiro que sopram da Trácia; — e, túmida e negra, uma onda rola sôbre outra onda e em espuma e babugens se defaz; assim no peito dos Acaios rebentava ansioso o coração.
10 O Atreida, o coração ferido de dor crudelíssima, ia e vinha, ordenando aos arautos de voz clara convocassem a assembléia; mas que isto fizessem sem ruído nem clamores, convidando *nominatim* cada guerreiro. Quanto às personagens mais gradas, êle
15 próprio se incumbia de as chamar.

Tristes, cabisbaixos, lá foram tomando lugar na praça e se assentaram; levantou-se Agamemnão; como fonte que jorra por talisga de rochedo, as lágrimas corriam-lhe no rosto: disse:

20 — Amigos, guias e conselheiros dos Argivos, Zeus Cronião apanhou-me numa rêde de funestos enganos, ¡o cruel!. Havia-me outrora prometido, com um acêno de cabeça, que nós, antes do regresso, destruiríamos Ílios, cidade de fortes muralhas; ago-
25 ra, por troça deliberada e pérfida, manda-me que entre desonrado em Argos, depois de ter perdido grande número de homens. É isto o que quere o prepotente Zeus, que já arrasou muitas cidadelas, onde estava a defensão das cidades, e o mesmo con-
30 tinuará a fazer, porque dispõe da fôrça máxima. Sigamos pois o alvitre que vos proponho: fujamos

com nossos navios, visto que nos não é dado conquistar Tróia e jamais poremos pé em suas largas ruas.

Disse; todos ficaram mudos, de tal maneira mu-
5 dos, que algum tempo pareceu haviam perdido o dom da fala, ¡tão consternados estavam os filhos dos Acaios! A seguir a tamanha pausa, levantou-se Diomedes, bom para os clamores de guerra, e disse:

10 — Atreida, és tu o primeiro que eu tenho de combater, por tuas palavras insensatas. Na assembléia, ó Rei, esta liberdade é permitida; não me hás-de levar a mal, pois, o falar-te dêste modo. Já uma vez me insultaste diante dos Dânaos. Dizias tu que eu
15 não tinha fôrça nem coragem; os Argivos, velhos e novos, sabem o que então se passou entre nós dois. Para ti, o filho do astuto Cronos, ao fazer o lote de bens, não foi demasiado; com o cetro, deu-te honras que não cabem a mais ninguém; mas firmeza
20 de ânimo, não a tens, e é êste o dom de mais valia. ¡Infeliz! ¿Estás deveras convencido de que os filhos dos Acaios são destituídos de valor e audácia? Se teu coração te está balançando para a fuga, vai-te em má hora: não tem trancas o caminho; o
25 navio em que vieste e os muitos que de Micenas te seguiram esperam-te à borda de água.

Outros Acaios hirsutos ficarão até ao saque de Tróia. Ou, se êles são como tu, ¡fujam com seus barcos, no rumo da própria terra! Dois pelo me-
30 nos hão-de ficar até o fim: Esténelos e eu combateremos até o fim de Tróia, pois para isto cá viemos sob a protecção de um deus.

Falou assim, e todos os filhos dos Acaios aplaudiram, louvando o discurso do domador de cavalos

Diomedes. Depois levantou-se e falou o coudel Nestor:

— Tideida, tu no combate a todos excedes em valentia; nos conselhos és o melhor de tua geração. Entre todos os Acaios ninguém há que não concorde com tuas palavras, nenhum ousará contradizê-las. Mas não disseste tudo o que é preciso dizer. És muito novo; em relação a mim, podias ser o mais novo de meus filhos. Dizes, todavia, coisas justas aos reis dos Argivos, porque falas conforme a justiça.

¡Pois bem! Eu que me prezo de ser mais velho que tu, vou falar; não hei-de omitir ponto essencial, e espero que não haverá ninguém que não tome em conta meus avisos, nem mesmo o poderoso Agamemnão, e meu parecer e êste: sem fratria, sem lei, sem família é todo aquêle que acirra discórdias, se deleita e compraz nos horrores da guerra intestina. É óbvio que por agora temos de prestar obediência à negra noite, aprontando nossas refeições; e marcando postos de guarda, a distância uns dos outros, vigiando o fôsso cavado junto da muralha, tarefa de que se deve incumbir gente nova. E agora entras tu em cêna, ó Atreida. Deves começar por te portar como rei e rei máximo, que o és: oferece um banquete aos anciãos. É isto o que te convém e não há nisto nenhum inconveniente para ti; tudo a ganhar e nada a perder: tens abarracado imenso vinho que os navios acaios transportam de além, pelo vasto mar, da Trácia; para ti não há dia sem barco com barris; muito tens de que lançar mão, pois governas imensa gente. Tendo assim tantos chefes reünidos, tu seguirás o conselho do que melhor aconselhar. E nesta hora os Acaios todos

bem necessitados estão de ardis bem tramados, de alvitres bem urdidos, enfim de conselhos excelentes, porque perto dos navios acenderam os inimigos inúmeras fogueiras. ¿Quem de nós se poderá alegrar
5 no clarão de tais fogueiras?

¡Esta noite será de perdição ou de salvação para nosso exército!

Falou Nestor, e foi escutado e obedecido.

Formaram-se e armaram-se as guardas e marcha-
10 ram para os lugares indicados, sob os comandos do filho de Nestor, Trasimedes, pastor de povos, de Ascálafos e Iálmenos, filhos de Ares, de Meríones, de Afareus, de Deípiros, do divino Licomedes, filho de Creião. Eram sete chefes de pôsto, e tinha cada um
15 às suas ordens cem jovens guerreiros, armados de comprida hasta. Pararam a meia distância entre fôsso e muralha, acenderam lume e tratou cada qual de fazer a ceia para si próprio.

O Atreida reüniu os anciãos dos Acaios, convidou-
20 -os para a sua tenda e ofereceu-lhes um banquete muito agradável ao apetite. E êles iam estendendo as mãos para as iguarias que lhes eram servidas. E, quando já todos tinham matado a fome e saciado a sêde, o ancião que primeiro apresentou um sábio
25 plano foi ainda Nestor, que já tinha dado provas de ser atiladíssimo. Mui circunspecto e atencioso, falou assim:

— Glorioso Atreida, príncipe de guerreiros, Agamemnão, por ti acabarei, por ti começarei, porque,
30 tu és de muitos povos rei, e, para que velasses sôbre êles, te confiou Zeus cetro e leis. Porisso tens obrigação, mais do que ninguém, de falar; de falar, é verdade, mas também de escutar e fazer o que outrem diz, quando êsse outrem tem o coração

recto e fala com juízo; é de ti, pois, que depende o êxito de um bom conselho. Quanto a mim, vou dizer qual me parece o melhor caminho a seguir, e ninguém pensará pensamentos preferíveis aos pensa-
5 mentos que eu penso, hoje, como sempre desde o dia em que da barraca do descendente de Zeus — ¡como não havia êle de ficar furioso! — ...da barraca do descendente Zeus, de Aquileus digo, tu saíste, arrebatando-lhe a jovem Briseis. Sôbre o caso tu
10 não pensavas como nós... como nós, não sei; como eu, de modo algum, porquanto, a ver se te dissuadia, gastei facúndia imensa. Deixaste-te levar pelo orgulho do coração, e êste homem excelente, honrado até pelos imortais, foi por ti desonrado, porque
15 lhe roubaste e ainda contigo a reténs «sua recompensa». Mas ainda é tempo: procuremos os meios de lhe agradar e de o persuadir com bons presentes, com palavras meigas.

Agamemnão, príncipe de guerreiros, respondeu:
20 — Velho, tu não mentes, quando lembras o meu desvario; fiz mal, não posso nem o quero negar. Certo é que o homem que Zeus ama do fundo do coração vale por muitas tropas. Tal sentença agora se confirma: Zeus honrou Aquileus; logo, desbara-
25 tou as tropas acaias. Mas, visto que treslouquei, obedecendo a sentimentos maus, quero desagravar a Aquileus, e ofereço-lhe um tributo imenso. Diante de vós todos apresento o inventário de presentes magníficos. Sete trípodes que não vão ao fogo;
30 *item*, dez talentos de ouro; *item*, vinte polidos caldeirões que se podem pôr ao lume; *item*, doze cavalos mui bem tratados, que nas corridas ganharam prémios com suas ligeiras pernas: quem tais cavalos tem, precioso oiro tem, e mal não ficará quem

arrecadar quanto me angariaram estes quadrúpedes, batendo as rijas patas. *Item*, sete mulheres lhe dou, muito industriosas e tôdas muito lindas; são lésbias, de Lesbos as trouxe, quando o mesmo Aqui-
5 leus tomou essa formosa cidade; em beleza se avantajam a todo o mundo feminil. Com estas irá por contrapêso aquela que eu pilhei outrora, a tal Briseis: e aqui com um grande juramento vos juro que nunca com ela em seu cubículo me meti nem nada
10 houve pelo teor costumado ou segundo lei de macho e fêmea. Ouvi agora o que prometo para mais tarde e hora própria. Se os deuses nos concedem saquear a grande cidade de Príamos, pode êle ensacar para seu navio boa quantidade de oiro e bronze, depois
15 de ter comparecido na assembléia, para connosco, os Acaios, assistir à partilha dos despojos. Das mulheres ilionas poderá escolher até vinte, das mais formosas abaixo de Helena de Argos. Se um dia voltarmos para Argos de Acaia, a mama da terra, êle
20 será meu genro; e encontrará estima e amor iguais aos de Orestes, meu filho mais novo, que lá deixei a criar nos mimos da opulência. Deixei mais, em meu palácio belo, três donzelas muito belas; Crisótemis, Laódice e Ifianassa. Tôdas três são minhas
25 filhas, tôdas três lhe hei-de dar... a ver, a contemplar; e a mais formosa com êle se há-de casar. E

---

2. Nos ítens, o gracioso modo de falar de Agamemnão lembra o estilo de uma «jóia» da nossa literatura: o picaresco *Testamento do Galo*. Não se atribua ao tradutor a *mera* coincidência.

23. Isto é pura *Nau Catrineta*, redacção de Garrett, que sabia grego e muito bem o traduzia e sabia imitar.

êle para casa de Peleus a levará, pela princesa nada pagará. Nada pagará; antes, além da noiva, dar-lhe-ei tantos e tão ricos presentes, quais não deu nunca homem algum que filha casasse. Dar-lhe-ei sete cidades muito populosas, que são: Cardamile, Enope, a verdejante Hiré, a divina Feras, Anteia mui rica de pastagens, a linda Aipeia, Pédasos com seus vinhedos, tôdas vizinhas do mar, nas cercanias da areosa Pilos. Há por lá muito gado grosso e miúdo. As populações são ricas, podem honrá-lo com presentes como a um deus, e debaixo de seu cetro podem e devem pagar bons tributos. Aqui tendes o que prometo fazer, se êle se remite de sua cólera. ¡Que êle se deixe abrandar! Aides é indomável, é implacável; mas também dentre todos os deuses é o mais detestado pelos mortais. Assim pois:

Aquileus deve baixar-se alguma coisa, quando mais não seja, guardando certos têrmos de deferência e cortesia, reconhecendo que eu sempre sou mais rei do que êle, vendo em mim um seu irmão mais velho.

Nestor, o coudel de Gerénia, respondeu:

— Glorioso Atreida, de guerreiros Príncipe, Agamemnão, os presentes que ofereces ao príncipe Aquileus não são para desprezar.

Vejamos agora quem poderemos enviar à tenda de Aquileus Peleida; aquêles em que eu puser os olhos, resignem-se. Primeiro, está eleito Fóinix, amado de Zeus, para presidir à embaixada; depois, o grande Ajace e o divino Odisseus; como arautos, sigam Odios e Eurîbates. Trazei-nos água para as mãos, mandai guardar silêncio para suplicarmos a Zeus Cronião que tenha piedade de nós.

Disse; a todos agradaram suas palavras. Logo os arautos deitaram água às mãos; os moços de vinho até o cimo coroaram os potes, a todos deram de beber, mas ninguém bebeu sem que primeiro oferecesse aos deuses algumas gotas de seu copo. Feitas as libações e depois de beberem à vontade, saíram da tenda do Atreida Agamemnão; e o coudel de Gerénia, Nestor, com piscadelas de ôlho a êste e àquêle e com particular insistência a Odisseus, vivamente lhes recomendou procurassem abrandar o inteiriço filho de Peleus.

Seguiram os dois embaixadores pela borda do ressoante mar, rogando com fervor àquêle que cinge e abala a terra lhes desse virtude para convencerem de pronto a alma dura do neto de Aiacós. Quando chegaram às barracas e navios dos Mirmidões, foram dar com êle a tocar lira, para adoçar o coração nesse vivo retinir.

Mui lindo era o instrumento, lavrado a primor e temperado com arte consumada, guarnecido em cima de um travessão de prata que êle mesmo achara, revolvendo os despojos depois da tomada de Eetião. Nesta lira, pois, desabafava suas mágoas e de guerreiros cantava os altos feitos. Companheiro único, silencioso, sentado diante do neto de Aiacós, Pátroclos esperava só que êle findasse seu tanger e seu cantar. Avançaram os dois embaixadores, primeiro o divino Odisseus; pararam diante dêle.

Surpreendido, apanhado com a lira ainda na mão, Aquileus levantou-se, deu um passo à frente. Pátroclos, igualmente estranhando a visita, levantou-se também. E o Aquileus de passos ágeis, com um gesto de bom acolhimento, lhes disse:

— ¡Saúde, amigos! Para mim sois bem-vindos

sempre. Sem desarmar de minha cólera, dentre os Acaios sois vós os que eu mais estimo.

Dito isto, o divino Aquileus os fêz entrar e assentar em escanos cobertos de púrpura. Depois a
5 Pátroclos, que lhe andava ao lado, ordenou:

— Ó filho de Menóitios, toma um «crater» dos maiores e tempera-o pela receita *mais vinho e menos água,* traze uma taça para cada. Porquanto os homens que eu mais amo se encontram debaixo do
10 meu tecto.

Disse e Pátroclos obedeceu ao companheiro e amigo. Aquileus puxou para junto da lareira um grande «creîon» («creîon», como se está a ver, é um talho portátil) arrimou-lhe para cima o costado
15 de um carneiro e o arcaboiço de gorda cabra e os lombos de um porco, exuberantes de gordura. Automedão segurava a carne e o divino Aquileus espostejava, e com grande pericia a espostejava e nos espetos a metia, enquanto o Menoitíada, homem
20 semilhante a um deus, acendia grande fogueira.

Quando o fogo enlanguesceu e a labareda voou e evanesceu, e sôbre a lareira rebrilharam as brasas, sôbre as brasas estendeu Aquileus os espetos com as postas; depois tirou dos espetos a assadura e
25 botou-lhe sal bento. Estando já nos pratos a carne assada, Pátroclos trouxe o pão em pulcros canistréis e, dando volta à mesa, o distribuíu. Aquileus serviu a carne, e sentou-se defronte de Odisseus, de costas para o outro lado da parede. E da oferenda
30 aos deuses incumbiu seu companheiro Pátroclos, que a lançou no fogo. Os convivas estenderam as mãos para a iguarias preparadas e servidas. E, quando já todos tinham matado a fome e saciado a sêde, Ajace fêz sinal a Fóinix. O divino Odis-

seus, subentendendo de pronto a senha, logo encheu de vinho a sua taça e a ergueu em honra de Aquileus:

— ¡Saúde, Aquileus! A nenhum de nós faltou 5 na abundante mesa uma parte igual, quer debaixo de tenda do Atreida Agamemnão, quer na tua agora aqui. Lá e cá sobram os bons bocados. Mas nem nos aproveita o comer nos alegres banquetes, ¡tão receosos andamos, ó criatura de Zeus, de iminente 10 calamidade! Não sabemos se poderemos salvar ou teremos de perder os nossos caros navios! A não ser que se reanime o vigor de teu braço... Os ardorosos Troianos e seus aliados de terras distantes estenderam o acampamento quási até à praia e es-15 tanceiam junto de nossos muros; ardem em suas linhas numerosas fogueiras, julgam que não temos já fôrças para os deter e estão prontos a carregar sôbre as negregadas embarcações. Zeus Cronião, em acêno de vitória, fulgura-lhes à direita sucessivos re-20 lâmpagos. Heitor, cônscio da própria fôrça, arde em furor horrendo, e, confiando em Zeus, ninguém mais respeita, homens ou deuses. Está possesso de invencível raiva. Roga impaciente que surja já a divina Aurora; tentará quebrar os esporões a nos-25 sos navios, queimar-nos tôda a armada e em seguida junto dos navios... já queimados?... quero dizer, junto das cinzas dos navios, degolar os Acaios cegos e entontecidos pelo fumo. Receio muito não façam os deuses cumprir estas ameaças e seja 30 nosso destino morrer em Tróia, longe das veigas de Argos.

Vamos, assim o deves querer, posto que já muito tarde, livrar do perigo os filhos dos Acaios, angustiados com o levantamento dos Troianos. Se não,

tu próprio mais tarde com viva dor te arrependerás, mas já nenhum remédio haverá, uma vez feito o mal. Reconsidera, e corre a salvar os Acaios do dia calamitoso. Amigo, com razão, Peleus, teu pai,
5 quando de Ftia te enviou a Agamemnão, te disse estas palavras: «Filho meu, valentia, Atenaia e Hera que ta dêem, se quiserem; mas a altivez de coração, essa reprime-a em teu peito, porquanto um ânimo benigno vale mais que tudo; evita a discór-
10 dia, maquinadora de males, para que os Argivos te louvem, moços e velhos». Êste foi o preceito do ancião e tu o esqueceste. Mas ainda é tempo, sê benigno, renuncia à colera que os seios de alma te dilacera. Se te vê livre dêsse negro azedume, dar-
15 -te-á Agamemnão condignos prémios. Eis o rol de boas coisas que êle tem para te dar, conforme em sua tenda me declarou:

Sete trípodes que não vão ao fogo; dez talentos de oiro; vinte polidos caldeirões que se podem pôr
20 ao lume; vinte cavalos de muito fôlego para as corridas e que já bons prémios alcançaram com suas patas: e não se poderia dizer um homem espoliado ou desprovido de precioso oiro quem apanhasse o valor dos prémios que ganharam com suas pernas
25 os cavalos de Agamemnão. Dar-te-á mais sete mulheres, mui perfeitas em tudo o que fazem; são lésbias; quando tu conquistaste Lesbos lá as foi êle escolher; em formosura excedem todos os ranchos feminis; serão tôdas para ti; com elas le-

---

13-14. *que os seios de alma dilacera.* Palavras de Garrett. Correspondem, exactíssimas, a *(cholos thymalgés)*.

varás também aquela que há tempos êle te roubou,
a filha de Briseus, e te protestará com um grande
juramento que jámais no cubículo lhe entrou nem
com ela houve nada do que em casos tais preceitua
5 costume e lei de varões e mulheres. É isto o que por
agora te dará; depois, se os deuses nos permitem
saquear Tróia, ensacas tu para teus navios boa
quantidade de oiro e de bronze, tendo comparecido,
é claro, na assembléia onde nós, os Acaios, fazemos
10 a repartição dos despojos. Das mulheres troianas
levas vinte, que tu mesmo podes escolher, e poderão
ser as mais belas depois de Helena de Argos. Se um
dia voltarmos para Argos de Acaia, mama do mun-
do, dêle serás genro, com um tramento igual ao de
15 Orestes, o filho mais novo que lhe estão a criar na
opulência. Três filhas tem em seu belo palácio, Cri-
sótemis, Laódice e Ifianassa, a que fôr mais de teu
agrado, essa levas, sem nada pagar, para casa de
Peleus. E êle te dará presentes de núpcias tão nu-
20 merosos e tão ricos como ao casar de filha não deu
nunca homem algum.

Dar-te-á mais sete populosas cidades, Cardamile,
Enope, a ridente Hiré, a divina Feras, Anteia, de
bastas pastagens rodeada; a formosa Aipeia com
25 seus vinhedos. Tôdas são vizinhas do mar, nas cer-
canias da areosa Pilos. Possuem os habitantes mui-
tos bois e rebanhos, cumular-te-ão de ofertas como
a um deus, e debaixo do teu cetro pagar-te-ão ricos
tributos. Se acabares com tuas zangas, tudo isto êle
30 te dará. Se, porém, o Atreida e seus presentes te
são odiosos, compadece-te ao menos dos Panacaios,
opressos de dor no seu acampamento, pois êles te
honram como a um deus. Se isto fizeres em prol dos
Acaios ficas-lhes devendo imensa glória: matarás

Heitor, que logo te saïrá ao encontro, pois se gaba de que se não poderá bater com êle nenhum dos Dânaos que as naus aqui despejaram.

O expedito Aquileus respondeu:

5 — Laertíada nobilíssimo, engenhoso Odisseus, é mister falar-vos com lisura e o que hei-de fazer ou não fazer vos diga e se faça o que prometo, para que não venhais cá mais apoquentar-me, um após outro, sentados ao pé de mim. Como aborreço as
10 portas do Aides, aborreço aquele que uma cousa pensa e outra coisa diz. Da minha parte, portanto, só direi aquilo que se vai cumprir. Nem o Atreida Agamemnão me persuadirá, nem tão pouco os outros não me convencerão, julgo eu: porque não
15 acho graça nenhuma a isto de lutar contra o inimigo, sem tréguas, sempre. Depois... igual paga tem o que sai a campo e o que se mete em copas. Uma só e mesma honra para o covarde e para o corajoso. [Por igual morrem o que nada fêz e o que fêz mui-
20 to.] Nada me resta depois do mal que a mim próprio infligi, expondo de contínuo minha vida nos combates. Como a ave leva aos filhos implumes o cibato que apanhou e para si só reserva a canseira, aturei eu noites sem dormir e dias cruentos, não ces-
25 sei de batalhar, de lutar contra homens por causa de suas mulheres. Doze cidades devastei com meus navios, e, por terra, através da gleba troiana, posso

---

18. *Por igual,* etc. Esta sentença, tão significativa de anemia moral, está expressa num hexâmetro, de autenticidade duvidosa, mas enérgico e violento. Muito afiada, a foice da morte lampeja, como que a afiar-se em pedra rija: *Kátthan' homôs,* morre igualmente...

afirmar que foram onze as que arrasei. De tôdas elas muitas e grandes preciosidades recolhi; tudo fui levar, tudo entreguei sempre a Agamemnão, o Atreida. E êle, que sempre se ficava na retaguarda, rondando as naus esbeltas, do que recebia distribuía pouco e guardava muito. Mas ao menos a parte do espólio que êle deu a magnates e reisetes, êstes a retêm. Só a mim, entre os Acaios, a tirou: possui êle a mulher do meu agrado. ¡Pois que vão dormir e sejam felizes! ¿E por que razão movem os Argivos aos Troianos guerra? Por que motivo conduziu o Atreida para aqui e concentrou cá tantas tropas? Não foi por causa da Helena de macios pêlos? ¿Entre os mortais só a êles é dado amar suas mulheres, a êles, aos Atreidas? Todo o homem de bom juízo e bom coração ama sua espôsa e dela tem cuidado; também eu estimava a minha, pôsto que pela lança conquistada.

Agora, depois de me haver tirado das mãos minha recompensa e de me ter ludibriado, não me venha tentar mais, porque sei quem êle é e nêle não acredito.

Mas olha, Odisseus: contigo, com os outros reis, que trate de afastar dos navios o fogo consumidor. Sem mim, já grandes coisas fêz: levantou o muro, abriu-lhe diante o fôsso largo e profundo; meteu a estacaria. ¡E, com isto tudo, não pode conter as arremetidas de Heitor, o traga-acaios! Quando eu combatia, enquanto eu estive com os Acaios, não quis êle nunca combater longe de seus muros; não vinha para cá das Portas-Ocidentais, não dava um passo além do carvalho?

Foi por ali que uma vez, uma só, êle me esperou; mas por um nada se escapou do salto que lhe dei.

E, meu caro, como eu não quero de maneira alguma combater o divino Heitor, amanhã, depois de eu ter sacrificado a Zeus e a todos os deuses, e carregado e empurrado ao mar os meus navios, convido-te a assistir à largada, se quiseres e nisso tens gôsto: sol-fora, já a armada vogará ao largo, alvoroçando os peixes das ondas do Helesponto. Dentro dos navios vão meus incansáveis, bravos remadores. Portanto, se o glorioso deus que está abraçado à Terra para a enternecer e comover, me dá boa travessia, coisa de dois dias, estou em Ftia, terra onde nada falta. Tenho lá muitos bens, e bem tolo fui eu quando os deixei para vir para aqui. De cá levarei, em todo o caso, para não ser segunda vez tolo, oiro, avermelhado bronze, mulheres de cintos graciosos, ferro côr de cinza, e tudo mais que me coube. ¡Quanto a minha «recompensa» quem ma deu foi quem ma tirou, excedendo seus direitos, o prepotente Agamemnão, o Atreida!

Conta-lhe tudo isto como eu o digo; e em público, para que todos se indignem como eu e se acautelem aquêles que de entre os Dânaos êle espera ainda enganar, dada a ocasião, com a impudência que se-lhe colou para sempre; comigo, apesar de sua índole de cão, não ousará apresentar-se de frente, olhos nos olhos. Com êle não quero mais tratos nem contratos; enganou-me e fêz-me muito mal. Nunca mais me fiarei em suas palavras. O que houve já foi de mais. Que êle vá de cabeça baixa à sua perdição, porquanto o sapiente Zeus tirou-lhe o juízo. São-me odiosas suas dádivas e para mim não têm mais valor que um cabelo. Ainda que êle desse dez, vinte vezes mais do que tudo quanto agora tem e mesmo que fôsse dêle tudo

quanto entra em Orcomenós ou se guarda em Tebas de Egipto, onde as casas encerram montes de tesouros, que entram, a mais não caber, pelas portas dentro, e as portas são cem e por cada uma delas, 5 escancarada, entram e saem à vontade duzentos guerreiros com seus cavalos e carros; ainda que me oferecesse riquezas tão numerosas como os grãos de areia e átomos de poeira, nem assim me convenceria Agamemnão, sem de todo pagar a afronta que me 10 dilacera a alma. Não lhe quero a filha, ¡a filha da Atreida Agamemnão! Com ela não casava, embora fôsse tão bela como a Afrodita de oiro e industriosa como a Atenaia de olhos de coruja. Que o pai lhe escolha outro acaio que lhe sirva e seja 15 mais alto e grado príncipe do que eu. Porquanto, salvem-me os deuses e que eu reentre em minha casa, Peleus me casará sem precisar de ninguém por alcoviteiro. Em Hélade e Ftia há muitas acaias, filhas dos nobres defensores das cidades: aquela de 20 quem mais gostar será minha mulher. A isto aspira minha alma sã, viverei para minha eleita, uma espôsa digna de mim, e gozarei dos bens que juntou o velho Peleus. Porque, para mim, a vida vale bem mais que tôdas as riquezas que se diz possuía Ílios 25 em tempo de paz, antes da vinda dos filhos dos Acaios; nem a trocaria por quantas preciosidades encerra o limiar de pedra do Archeiro Foibos Apolão na rochosa Pitó. Depredando, roubando ou com-

---

1. Orcomenós *(Orchomenós)*, cidade da Beócia, onde se guardava o tesouro de Mínios.
1. Pitó ou Delfos.

prando, conduzem-se bois, levam-se carneiros, adquirem-se trípodes, caçarolas, ou cavalos de flavas crinas; mas a alma do homem não se reconduz nem a bem nem a mal; nem arrebatada, nem
5 roubada; é coisa que se não apanha mais, uma vez que se escapou do cêrco dos dentes rilhados. E, para mais, a deusa de argênteos pés, Tétis, minha mãe, já me preveniu de que há dois génios funestos, mui diferentes, que me impelem para a morte, para o
10 meu fim: se aqui fico a combater em volta da cidade dos Troianos, morre a esperança do regresso, mas minha glória será imortal; se torno para minha casa e pátria terra, terei então vida longa e glória nenhuma, não será ainda o fim e a morte terá de
15 esperar por mim. Por vários motivos entendo que estas razões são aplicáveis outrossim ao comum dos Acaios e que para êles também o melhor partido é irem-se embora: porque vós não fareis nunca baixar o dia fatal para a sobranceira Ílios; sôbre ela
20 estendeu o previdente Zeus protectora mão; e suas tropas estão animadas de grande confiança.

Levai, pois, esta mensagem aos mais nobres dos Acaios (a recepção de embaixadas compete aos anciãos), para que deliberam sôbre outros meios de
25 salvar a armada e as tropas por aí derramadas na vizinhança das cavas naus. Assim terá de ser, visto que o recurso a que se atinham não surtiu efeito, porque muito mais abstinado fico em meu retraïmento. Fóinix dorme esta noite aqui; amanhã em-
30 barca e seguirá comigo no rumo da pátria; se quiser, é claro, porque não o hei-de levar à fôrça.

Disse, e todos estavam calados, muito impressionados com o discurso em que êle se recusou com grande energia.

Por fim tomou a palavra o velho cavalariço Fóinix, e corriam-lhe as lágrimas, porque receava o peor para os navios acaios:

— Se estás resolvido a partir, ilustre Aquileus, se deveras te recusas a afastar de nossos airosos barcos o *fogo consumidor*, porque te caíram na alma pingos de bílis, ¿como, longe de ti, querido filho, hei-de eu por cá ficar sòzinho?

O poderoso e abastado Peleus mandou-me para a tua companhia, no mesmo dia em que te enviava de Ftia para junto da Agamemnão, eras tu ainda menino, ignorante das coisas da guerra, a todos nefastas, e sem prática de assembléias, onde se provam os talentos e se pode ganhar celebridade. Para te ensinar tudo isto, amestrando-te no falar e guiando-te nas acções, fui eu para aqui mandado e não quereria agora separar-me de ti, filho querido, mesmo que viesse um deus prometer-me que me fazia de alquebrado velho que sou outra vez valente rapaz, como o era quando pela vez primeira eu deixava Hélade, terra onde são mui formosas as mulheres, para me escapar das iras de meu pai Amintor, filho de Órmenos. Andava êle furioso contra mim por causa de uma concubina de bom pêlo que êle perdidamente amava, em desfavor de sua espôsa, minha mãe. E minha mãe, abraçando-me os joelhos, me suadiu que entretivesse a mulher para a desafeiçoar do velho; obedeci e assim o fiz. Mas meu pai logo suspeitou da combinação e encheu-me de pragas, invocando as terríveis Erínias e protestando que nunca em seus joelhos se assentaria um filho meu, que de certeza fôsse meu. Cumpriram os deuses a maldição: Zeus subterrâneo e a terrível Persefoneia tomaram o caso muito a sério. Resolvi ma-

tá-lo com o bronze afiado. Mas um dos imortais fêz disparar em nada a minha cólera, metendo-me no coração os ditos e os ultrages dos homens, para me salvar entre os Acaios do nome de parricida.

5 Desde então não mais me sofreu o ânimo continuar em casa de meu pai embravecido. Sem cessar, parentes, primos, amigos, me rodeavam, pediam, importunavam; queriam por todos os modos reter-me no palácio. Muitos bons carneiros e bois de
10 arrastadas e tornejantes patas e passos lentos e de recurvados cornos degolados foram por amigos e parentes; muitos porcos, nadando em banha, se grelharam ao comprido sôbre a chama de Hefaistos; longa enfiada de cangirões alcatruzou da adega do
15 velhote muito vinho, prontamente bebido.

Nove vezes perderam a noite, fazendo-me o cêrco; montaram a guarda por turnos; as luzes nunca se apagavam, uma em baixo, no pátio bem vedado, outra em cima à entrada das alcovas. Quando, po-
20 rém, pela décima vez desceu sôbre mim a noite tenebrosa, arrombei a porta bem ajustada e bem cerrada de meu quarto, desci ao pátio, com facilidade galguei o muro, sem que me vissem os guardas nem dessem pela fuga as mulheres da casa. Depois fugi
25 para longe, atravessei a vasta Hélade, cheguei à rica Ftia, mãe de carneiros, e entrei em casa del-rei Peleus. De bom rosto êle me recebeu, e dentro em pouco me ganhou o amor de um pai por seu único filho, nado serôdio para herdar imensos bens. Fêz-
30 -me rico, e me deu um numeroso povo a governar; fui residir na Ftia, constituído rei dos Dólopes. Fui também eu que, amando-te com estremoso carinho, te fiz homem, o grande homem que tu és, ¡ó Aquileus, a um deus semelhante! Eras então uma criança

estranhona para qualquer pessoa menos para mim,
ninguém mais conseguia assentar-te a um banquete,
até em palácio não querias paparoca senão de mi-
nha mão. Tinha de pegar em ti, assentar-te sôbre
5 meus joelhos, de te partir em pequeninos o comer
e chegar-te à bôca o copinho. Muitas vezes te ba-
bavas por mim abaixo, manchando-me de vinho a
túnica sôbre o peito: isto e os mais cuidados que
é preciso ter com um borrado infante. Mas, se tan-
10 tos trabalhos passei por tua causa, era com êste
pensamento, que, não me sendo pelos deuses con-
cedido ter filho próprio, o serias tu, ó Aquileus se-
melhante a um deus, para mais tarde afastar de
mim os achaques terríveis que traz consigo a velhice.

15 Pois bem, Aquileus, doma teu espírito altivo, não
queiras abrigar no peito um coração implacável.
Até os deuses se deixam abrandar, êles que nos su-
peram em virtude, honra e fôrça. Com perfumes,
por agradáveis orações, à fôrça de libações, atra-
20 vés de gordurosas fumaradas, conseguem os ho-
mens fazê-los mudar de sentença; se alguém trans-
grediu ou pecou, basta pedir-lhes. Pois que as Pre-
ces são filhas do grande Zeus, coxas, enrugadas e
mui coitadas e tortas de ambos os olhos; e lá se
25 vão arrastando atrás do Desvario.

O Desvario é robusto e ágil; por isso anda mais
depressa, com grande dianteira percorre tôda a
terra, causando aos homens infinitos males; e elas
vão atrás, sarando os males infinitos. Aquêle que
30 respeitar as filhas de Zeus, quando se avizinham,
terá seguro amparo e elas escutam os seus votos;
quem as desprezar e repelir com dureza será acusa-
do diante de Zeus Cronião, que elas vão encontrar;
e então lhe pedem que o Desvario acompanhe êsse

homem e lhe faça mal, para que expie a maldade que fêz. Portanto, Aquileus, deves tu igualmente ser cortês, presta às filhas de Zeus as homenagens que ante elas fazem dobrar os outros nobres espí-
5 ritos. Se êle, o Atreida, te não desse presentes nem dissesse as coisas que tem para te dar mais tarde, se permanesse obstinado em má-vontade contra ti, não te pediria eu que pusesses de parte os teus ressentimentos para socorrer os Argivos, que aliás bem
10 necessitados estão do auxílio do teu braço. Mas agora oferece-te êle muitos presentes, uns que são entregues já, outros mais tarde te dará; envia-te com o seu pedido os homens mais nobres do exército acaio, escolhendo de preferência os melhores
15 amigos com que podes contar entre os Argivos; vêm estes, não lhes podes rebater uma palavra nem dizer que deram passo em falso na embaixada. Até aqui ninguém podia censurar-te por teus melindres. Já antigamente se deram casos dêstes,
20 e nós os sabemos da história gloriosa dos heróis de outrora; também êles eram acometidos uma ou outra vez de acessos de bílis; mas sabiam apreciar os bons presentes e se deixavam comover por palavras suplicantes. Eu conheci um caso antigo (antigo,
25 digo, porque para ninguém é novidade), tal qual se deu o conheci. No meio de vós todos o vou contar, meus amigos. Os Curetes e os bravos Etólios batiam-se como desalmados em redor da cidade de Calidão e uns aos outros cortavam cabeças, que
30 era um pavor; defendiam os Etólios a amável Calidão, queriam os Curetes ganhá-la por fôrça de Ares. Tamanha calamidade era obra da Ártemis de trono de oiro, enfurecida contra Oineus, por êste lhe não ter oferecido as primícias de seus férteis prados.

Todos os deuses estavam regalados de hecatombes;
mas, fôsse esquecimento ou imprudência, só à filha
do grande Zeus não sacrificou; a descortesia ren-
deu-lhe males acerbos. A deusa remexia entre os
5 dedos suas frechas e, acesa em desejos de vingança,
lá teve artes de se entender com um grande javar-
do, de rijos e brancos dentes, e, aliciando-o, lhe dis-
se: «vai, porco-montês, salta ao campo de Oineus,
e faze os estragos que puderes». O javali foi; come-
10 çou a fossar, estrinçar e a retraçar nas raízes; as
árvores tombavam, umas cobertas de flores, outras
carregadas de frutos. Meléagros, filho de Oineus,
conseguiu matar o javardo, mas não sem ter de
chamar caçadores das cidades vizinhas e muitos
15 cães: alguns homens apenas não bastariam para o
matar, porque era mui feroz e corpulento, e assim
à sua conta muitos cadáveres foram lançados à fo-
gueira lutuosa.

Mas ainda em volta da cabeça e cerdas do porco-
20 -bravo a deusa fêz rebentar grosso tumulto e muitos
gritos de guerra feriram os ares, por parte dos Cure-
tes ou da banda dos Etólios magnânimos. Enquanto
esteve em campo o valente Meléagros, mal correram
as coisas para os Curetes; pôsto que numerosos,
25 não podiam agüentar-se fora das muralhas. Mas
logo a sorte desandou, quando Meléagros se deixou
penetrar da cólera que intumesce no peito o espírito
dos humanos, até dos mais cordatos. Agastado com
Alteia, sua mãe, abandonou tudo, e quedou-se inerte
30 e amolecido junto de sua mulher, a bela Cleópatra,
que era filha da filha de Evenos, Marpessa, mui ce-
lebrada pela beleza dos artelhos, e de Ides, o ho-
mem mais forte do mundo inteiro por aquêles tem-
pos. Ides chegara mesmo um dia até o extremo de

retesar o seu arco contra o soberano Fóibos Apolão
por causa da ninfa dos artelhos elegantes.
Então, no palácio, Cleópatra obedecia ao chamamento de «Alcíone»; e seu pai e mãe venerável
5 assim lhe chamavam por muito ter chorado, não
ela mas a mãe, em estilo de «lamentosa Alcíone»,
quando Fóibos-Apolão que dardeja longe a raptou,
não a ela mas à mãe venerável. Deitado estava,
pois, aos pés de Cleópatra Meléagros, e digeria a sua
10 negra bílis, muito indignado com as imprecações que
aos deuses dirigia sua mãe, dorida por lhe haverem
assassinado um irmão: caindo de joelhos, com o
seio molhado de lágrimas, muitas vezes cravava as
unhas na alma terra, rogando a Aides e à terrível
15 Persefoneia que lhe mandassem depressa para seu
filho a morte. Erínis, que sempre anda em crepes de
bruma envôlta, lá do fundo do Érebo recolheu-lhe
as imprecações em seu coração amargo. E logo às
portas irromperam em tumulto e grande vozearia os
20 Curetes, desfazendo paliçadas e arrasando muros.
Os anciãos dos Etólios suplicavam a Meléagros e
pelos mais dignos sacerdotes dos deuses mandavam
instar que saísse em sua defensão. E lhe prometiam recompensa grande: que na parte mais fértil
25 de tôda a planície da aprazível Calidão escolhesse
uma boa propriedade, medindo até cinqüenta geiras, metade de vinha, metade para lavras, e a demarcasse. Longo tempo o importunou com súplicas
o velho magnata Oineus, de pé no limiar da câ-
30 mara de alto tecto, sacudindo a porta bem cerrada,
implorando a seu próprio filho; longo tempo lho
pediram suas irmãs e venerável mãe: quanto mais
rogado, mais se regalava êle de dizer que não.
Longo tempo também andaram na mesma instân-

cia os companheiros mais dedicados, os mais amados de seus amigos; nem estes lhe abalaram no peito o coração. ¡Eis senão quando a câmara e cama onde estava estremeceu e são atravessadas por uma sarabanda de virotões; já os inimigos tinham escalado as muralhas, já a grande cidade estava a arder!

Meléagros então prestou ouvidos ao que entre gemidos sua mulher de bela cintura lhe pedia, memorando as sevícias e vilipêndios que afligem os habitantes de uma cidade conquistada: os homens trucidados; casas reduzidas a montões de cinzas; uns roubam os meninos; outros cativam as mulheres e elas, levadas de repelão e em tropel, seguem tropeçando nas compridas saias... Com esta pintura de tantas e tamanhas desgraças, Meléagros comoveu-se. Correu logo a revestir-se de suas armas cintilantes. E assim desviou dos Etólios o dia fatal, cedendo em seu coração. Verdade seja que os Etólios não mais lhe falaram em seus presentes numerosos e agradáveis; mas não houve dúvida, porque nem porisso deixou êle de os salvar da desgraça, mesmo *gratis*. Mas não assim tu; ¡não caias nessa, amigo! Que nenhum «daimão» te leve a fazer tal. Grande mal seria se acorresses só quando já estivessem em chamas os navios. Deixa-te abrandar por nossos presentes, e vem: como a um deus te hão os Acaios de honrar. Se um dia, sem ter aceitado estes presentes, decides lançar-te a fundo na exterminadora guerra, não terás já tamanhas honras, ainda que consigas pôr fora de combate a própria Guerra.

Respondeu o ágil Aquileus:

— Fóinix, meu velho pai, criatura de Zeus, dessas honras não tenho necessidade; julgo-me bastante honrado com a sorte que me foi talhada por

Zeus; esta me há-de conservar em meus curvos navios enquanto tiver fôlego no peito e me aguentar sôbre as pernas. Ainda uma coisa te digo, que desejo entendas bem. Não mais me turbes o ânimo,
5 pondo-te com lamúrias e afligindo-te por causa do herói Atreida. Não o ames, para que eu, que te amo, te não odeie.

O que te está bem é ferir comigo aquêle que me fere. Sê meu igual em realeza e aceita metade das
10 minhas honras. E êles... êles que se vão com o recado; tu, tu hás-de ficar aqui; deita-te numa cama branda e dorme. Quando fôr dia conversaremos para saber se nos vamos embora ou ficamos.

Disse, e com um pestanejo, sem pronunciar pala-
15 vra, a Pátroclos deu a entender a ordem de acomodar bem e depressa na cama o velho; e com isto insinuava também aos da embaixada que já era tempo de despejarem a barraca. Mas Ajace Telamónio, bem capaz de rivalizar com um deus, ainda
20 então quis entre êles arengar:

— Ó Laertíade, prole de Zeus, Odisseus engenhosíssimo, partamos; porque não vejo que, por êste andar, nossas palavras cheguem a qualquer resultado; é preciso levar quanto antes a resposta aos
25 Dânaos, pôsto que nada satisfatória. Neste momento estão êles assentados à nossa espera. Aquileus guarda no peito a altivez antiga, demudada agora em selvajaria, — ¡duro homem! — sem querer saber da amizade dos camaradas; na armada rodea-
30 vamo-lo de honras e atenções que a mais ninguém se prestavam.—¡Homem sem misericórdia!—Pelo assassínio de um irmão, pela morte de um filho aceitam-se indemnizações: o homicida fica em sua terra, uma vez que tenha pagado caro o seu crime; o

ofendido domina o seu coração, apaga o fogo da ira e recebe o dinheiro das multas. Mas em teu peito puseram os deuses uma alma implacável, má.

¡E isto por causa de uma mulher, de uma só, quando nós te damos sete, escolhidas a dedo, e com elas outros muitos presentes! Dá-nos mostras de teu agrado, honra a tua casa, sob cujo tecto nos encontramos, enviados pela multidão dos Dânaos; e entre todos e mais que todos os Acaios queremos ser para ti os melhores e a ti os mais caros dos amigos.

O expedito Aquileus respondeu:

— Divo Ajace Telamónio, caíram-me bem no espírito as palavras que proferiste; mas ainda me quere rebentar no peito o coração quando me lembro da afronta que me fêz o Atreida na presença dos Argivos, tratando-me como se eu fôra um desprezível exilado. Ide, pois, e levai-lhe a minha resposta. Na sanguinolenta guerra não me envolverei antes que o filho do belicoso Príamos, o divino Heitor, matando argivos, tenha alcançado as tendas e navios dos Mirmidões e deitado o fogo aos navios. Junto de minhas tendas e à vista de meu barco negro, Heitor, mau grado sua bravura, há-de renunciar ao combate, julgo eu.

Disse, e êles, tomando cada um seu copo, fizeram as libações, e saíram e passaram ao longo dos navios, com Odisseus à frente. Pátroclos mandou aos companheiros e domésticas que estendessem depressa e afofassem a cama para Fóinix. As cativas muito bem a arranjaram: sôbre tosões brandos e alvíssimos em vale de lençóis de finíssimo linho e por cima uma coberta mui garrida, elas aconchegaram o ancião. ¡Oh, se êle não havia de ferrar regalado o galho até que no céu fulgisse a divina Aurora!

Dormiu essa noite Aquileus no fundo de sua bem armada tenda, com uma mulher que trouxera de Lesbos, a filha de Forbas, Diomeda chamada, de cara mui linda. No lado opôsto dormiu Pátroclos, também com sua tendeira à ilharga, a bem-cintada Ífis, que o divino Aquileus lhe dera, quando da tomada da escarpada Esquiros, cidade de Enieus.

Chegados que foram os embaixadores às tendas do Atreida, os filhos dos Acaios, levantando-se cada qual de seu canto, taça de oiro na mão, saíram a recebê-los. Todos queriam saber, choviam as preguntas. Mas o primeiro a ser respondido tinha de ser el-rei dos guerreiros, Agamemnão.

— Ouçamos; fala, meritíssimo Odisseus, dos Acaios eminente glória. ¿Quere êle afastar-nos dos navios o fogo vorador, ou, de ânimo obstinado em soberba e cólera, se recusa ainda?

O divino Odisseus, o pacientíssimo Odisseus, declarou:

— Atreida glorioso, Príncipe dos guerreiros, Agamemnão, em vez de se lhe a cólera mitigar, êle redobra de fúria. A ti, despreza-te; repele os teus presentes. Diz que te aconselhes com os Argivos sôbre a melhor maneira de salvar os navios e o exército. Ameaçou que ao romper do dia vai meter ao mar os seus bem carpinteirados barcos, construídos de modo a poderem ser remados nos dois sentidos (para diante e para trás). Mais disse que aos outros Acaios aconselharia a irem-se também embora, porque vós não fareis jàmais baixar sôbre a escarpada Ílios o dia fatal, em razão de o previdente Zeus a haver tomado sob a sua protecção, estando por isso mesmo suas tropas cada vez mais destemidas. Foram estas as suas palavras; para tas con-

firmar, estão também aqui os companheiros da embaixada, Ajace e estes dois homens cheios de prudência, que serviram de arautos. O velho Fóinix dorme lá, a convite de Aquileus, para seguir amanhã na armada, rumo da pátria, se assim o quiser, pois Aquileus não o meterá no barco à fôrça.

Disse, e todos ficaram estupefactos, em silêncio, inpressionados com o discurso; que êle falou com muita energia.

Muito tempo estiveram calados os filhos dos Acaios, pois o que ouviram os afligia. Depois de tamanha pausa, firme voz de comando, falou Diomedes:

— Glorioso Atreida, Príncipe dos guerreiros, fizeste mal em suplicar ao Peleida, e peor ainda em oferecer-lhe os teus mil presentes; sem isso já êle era demasiado altivo e agora mais altaneiro ficará. Mas deixemos lá o homem; que se vá, que venha... como quiser; pode ser que um dia lhe apeteça retomar o combate ou que um deus pela orelha o traga à guerra. Por nossa parte, façamos todos o que vou dizer. Primeiro, repousar, comer bem e beber melhor; boa alimentação, bom vinho são mãe e pai do ardor e da valentia. Quando, porém, a bela Aurora erguer no céu o braço radioso, ¡então todos a pé, todos a postos, tudo para junto dos navios: cavalos, guerreiros, carros! E tu excita, incita, berra, clama, brada, ordena e fica a combater também na primeira linha da batalha.

Disse, e os príncipes todos aprovaram e admiraram as palavras do herói Diomedes. E, feitas as libações retiraram todos, enfiando cada qual para a sua barraca. E em suas barracas, esta noite, gozaram da dita de um repousado sono.

RAPSÓDIA X

Junto dos navios os outros príncipes dos Acaios puderam levar a noite a bom dormir: os outros, que não o Pastor de Povos, o Atreida Agamemnão: ¡tantos cuidados agitavam a sua alma! Seu espí-
5 rito estava turvo como a negridão em que os cabelos de Hera palpitam aos sopros da tempestade; como a escuridão onde o espôso da cabeluda Hera despeja a chuva a potes e faz dançar a lanterna dos relâmpagos, e com a mão direita arroja para uma
10 banda os flocos de neve e com a esquerda arremessa para outro lado os confeitos de granizo e, por causa da brincadeira, a terra tôda se transe e confrange debaixo de um manto glacial; ou, ainda peor, o coração do grande Rei era como o chão desgraçado
15 onde trilham os pés de Ares e sôbre o qual se abre a grande bôca da Guerra Amarga. Por isso no fundo do peito lhe doía o coração, lhe vacilava o ânimo e sem cessar suspirava. E, alongando a vista aos plainos troianos, quedava-se estupefacto ante o cla-
20 rão imenso das numerosas fogueiras que ardiam em volta de Ílios; ouvia os aulidos e crebros assobios apelando à *guerra*, logo seguidos do estrépito dos passos e denso rumor das tropas. ¿E do lado dos navios e acampamento acaio? ¡Tudo apagado, ta-
25 citurno e soturno! Então apertava as mãos na cabeça, e quando os braços lhe descaíam, crispava as mãos em tufos de cabelos arrepelados e arrancados pela raiz; a Zeus altíssimo se queixava, e seu valente coração bramia.

30 Em tamanha ansiedade lembrou-se de ir procurar, de preferência a outro qualquer, a Nestor Ne-

leios, para se combinar um bom plano, de que resultasse a salvação dos Dânaos. Levantando-se, vestiu a túnica, atou aos pés vigorosos condignas sandálias, lançou pelos ombros a pele que fôra de sa-
5 nhudo leão e depois tingida de vermelho, e era tão grande que o cobria do pescoço aos calcanhares; e empunhou a hasta.

Tão pouco a Menelau os dedos macios do Sono puderam em tôda a noite segurar as pestanas; es-
10 tava igualmente inquieto ou talvez ainda mais fortemente tremia pela sorte dos Argivos, considerando que por sua causa êles atravessaram as líquidas campanhas, vieram a Tróia e se lançaram em guerra tão temorosa. Vestiu o largo dorso com uma pele
15 listrada de pantera, pôs o capacete de bronze e tomou a hasta na mão robusta, e saíu com tenção de fazer levantar da cama o seu irmão, dos Argivos todos emperador, e como um deus venerado pelo povo. Na pôpa do navio o encontrou e já êle estava
20 a carregar as espáduas com suas belas armas, e mui contente ficou da visita.

Menelau, clamoroso herói, foi o primeiro a falar:

— ¿Para quê, meu caro, dessa maneira te carregas de armas? ¡Não te parece que seria acertado
25 mandar algum dos nossos espreitar os Troianos! Receio que ninguém queira ir sòzinho, tateando na noite divina, observar o que fazem os inimigos. É coisa que mete mêdo, seria preciso um homem de muita coragem.

30 O poderoso Agamemnão respondeu:

— O que nós precisamos, tu e eu, eu e tu, ó Menelau, criatura de Zeus, é de um conselho, um conselho proveitoso que tire do perigo e salve os Argivos e os navios; porque a vontade de Zeus deu

volta e põe já mor agrado nos sacrifícios de Heitor. Nunca vi nem ouvi dizer que um só homem, sem ser filho de deus ou deusa, concebesse em um só dia tantos e tão grandes males como Heitor, amado de 5 Zeus, causou aos filhos dos Acaios.

Os empreendimentos que levou a cabo hão-de dar aos Argivos muito que pensar e muito que fazer, e por largo tempo, digo-o eu: ¡tantos males tem êle maquinado contra os Acaios! Tu agora corre aos 10 navios e chama-me depressa Ajace e Idomeneus. Eu entretando vou ter com o divino Nestor, peço--lhe que se levante e verei se êle quere ir revistar a hoste sagrada dos guardas e transmitir-lhe as instruções oportunas. É êle a quem os guardas ouvem 15 de melhor vontade, porque tem lá o filho a comandá-los, juntamente com Meríones, armígero de Idomeneus; pois foram estes dois os que nós de modo especial incumbimos dêste serviço.

Menelau, guerreiro atroador, preguntou:

20 — ¿Que instruções, que ordens me dás? Devo eu ficar com êles, esperando lá por ti, ou voltar, depois de lhes transmitir as tuas ordens?

O príncipe de guerreiros, Agamemnão, respondeu:

— Fica lá, não suceda desencontrarmo-nos; não 25 temos os pés habituados a estes caminhos através dos campos; podia ir um para cada lado... Por onde passares, vai despertando os homens com tua voz forte; chama a cada pelo nome de seu pai e instituïdor da respectiva família; com todos sê cortês. 30 Evita assomos de altivez; sujeitemo-nos também nós aos trabalhos, porque Zeus nos impôs, logo de nascença, um fardo de calamidades.

Com estas minuciosas advertências se despediu do irmão e foi ter com Nestor, chefe de tropas. En-

controu-o em sua barraca, armada perto de seu negro *navio*; estava deitado num leito brando. Tinha ao lado as brilhantes armas: seu escudo, duas hastas, o polido capacete, e, mais chegado a si, o variegado cinturão. Dêste cinturão fazia gala o velho, quando ao prélio, destrôço dos homens, levava as suas tropas, pois não queria de modo algum dar-se por achado à companhia da triste velhice. Voltando-se na cama, soergueu-se sôbre o cotovelo e resmungou:

— ¿Quem é lá? Porque divagas tu pela linha dos navios, através dos campos, na escuridão da noite, quando é tempo de dormir? Procuras algum mu que te fugiu? Ou súcio que se desgarrou da parçaria? Mas; tem-te lá: não julgues que, sem dizeres quem és, podes marchar com as patorras por cima de mim!

Agamemnão, rei dos guerreiros, respondeu:

— Nestor Neleios, glória nobilíssima dos Acaios, reconhece o Atreida Agamemnão, a quem Zeus, mais que a todos, submergiu em trabalhos que não terão fim enquanto em meu peito houver um resto de alento, e me puder agüentar sôbre os joelhos. Corro assim de uma a outra parte, porque o doce sono ganhou ódio a meus olhos que só têm diante de si objectos de aflição, o espectáculo da guerra e as calamidades dos Acaios. Receio muito pela sorte dos Dânaos, teme e treme-me o coração, ensombra-se-me o espírito... ¡Ah! o coração quere estalar-me o peito! As pernas baqueiam, desatadas as fortes articulações... Portanto, se alguma coisa pensas fazer, pois também contigo nada pode o sono, vem comigo, vem comigo até junto das sentinelas, não suceda que os homens, quebrados de fadiga e

carregados de sono, adormeçam e seja descurado o serviço de vigilância. Os inimigos rondam-nos de perto, e pode ser que ainda esta noite tentem um ataque.

5 O coudel de Gerénia, Nestor, respondeu:

— Gloriosíssimo Atreida, Príncipe de guerreiros, Agamemnão, é possível que o sábio Zeus não esteja disposto a pôr por obra os planos e desígnios de Heitor como êste desejaria e talvez espere ainda para 10 hoje, mas bem erradas lhe saïrão as contas, se Aquileus põe têrmo a seu desastrado ressentimento. Pronto estou para te acompanhar, mas despertemos outros guerreiros mais, como êsse ínclito hasteiro que é o Tideida, e Odisseus, o impetuoso Ajace e de Fi- 15 leus o filho destemido (Meges).

¿E se alguém fôsse chamar o outro Ajace, rival dos deuses, e el-rei Idomeneus? Têm os navios muito longe e também um do outro bastante afastados. Aqui naturalmente acode um reparo: talvez com 20 isso te aflijas, mas vou dizer o que é. Sou amigo de Menelau, respeito o seu feitio, mas não deixo de estranhar que nestes apertos continue a ser «Menelau-sem-cuidados»; não devia dormir tanto, tem obrigação de te ajudar. A estas horas devia estar 25 às voltas com os chefes para os estimular; porque a necessidade urge e já agora com uma pressão intolerável.

Agamemnão, rei dos guerreiros, respondeu:

— Meu velho, outras ocasiões fui eu o primeiro 30 a dizer-te que lhe ralhasses, porque muitas vezes deixa correr as coisas à matroca e está por tudo, menos por se ralar.

Não é que êle seja calaceiro ou destituído de inteligência; mas está afeito a pôr os olhos em mim,

esperando sempre que eu comece. Desta vez, porém, ganhou-me a dianteira; levantou-se primeiro que eu e logo me veio procurar, e já por lá anda a convocar aquêles mesmos que tu requisitas. Vamos,
5 pois, e encontrá-los-emos diante das portas, no meio dos guardas: foi para ali que marquei o ponto de reünião.

Nestor, coudel de Gerénia, respondeu:

— Sendo assim já nenhum argivo tem razão para
10 se alterar, quando por êle fôr exortado ou intimado, e de bom grado lhe há-de obedecer.

Dito isto, Nestor vestiu a túnica, atou as sandálias aos pés, lançou sôbre as costas e afivelou o manto de encrespada púrpura, tão amplo que nêle
15 se podia enrolar duas vezes, tomou a sua rija hasta de énea cúspide, e marchou em direcção aos navios dos calco-tunicados Acaios.

Foi Odisseus, em juízo só comparável a Zeus, o primeiro a quem despertou Nestor, senhor das ca-
20 valariças de Gerénia; e, chamando por êle em altos gritos, o acordou. E Odisseus em seu alto espírito logo entendeu o que aquêles gritos queriam dizer. Veio fora da barraca e preguntou:

— ¿Que é lá isso? Quem sois vós que assim
25 errais ao longo da linha dos navios, através dos campos, perdidos na noite divina? Que grande necessidade vos aperta?

O grão coudel gerénio, Nestor, respondeu:

— Descendente de Zeus, filho de Laertes, enge-
30 nhoso Odisseus, não te amofines comigo: ¡uma grande dor oprime os Acaios!

Vem connosco; vamos acordar um outro chefe para com êle resolvermos: ou se fugimos ou se combatemos.

Êste disse, e aquêle, o poço de sabedoria, Odisseus, voltou à barraca e logo saíu, trazendo na espádua o seu escudo, obra de maravilha, e assim os acompanhou.

Foram procurar Diomedes Tideida. Fora da tenda o acharam, com suas armas ao lado. Em tôrno dormiam os companheiros, com os escudos debaixo da cabeça; tinham êles implantado no chão pelos contos as suas hastas direitas ao alto e por cima, nas cúspide, de bronze, corriam lampejos que mesmo de longe se podiam ver e eram como aquêles que Zeus--Padre tira do seu fusil de fazer raios e relâmpagos. O herói também dormia, estirado sôbre um coiro de boi selvagem e com a cabeça em cima de uma brilhante tapeçaria enrolada. Chegando-se a êle o grande senhor de Gerénia, Nestor, o acordou com um pontapé e esta reprimenda:

— ¡Acorda, homem, filho de Tideus! ¿Ou entendes tu que a noite, tôda a noite, foi feita para dormir, quando já os Tróianos estão sôbre nós, dominando lá do alto tôda a planície e já bem perto dos nossos navios, e quando a distância entre êles e nós se encurta cada vez mais?

Ao som desta matraca acordou Diomedes e logo respondeu a Nestor:

— ¡Eh, terrível velho, és incansável! ¿Não havia lá entre os filhos dos Acaios arauto mais jovem para percorrer o acampamento e convocar os príncipes? ¡Mas tu não podes estar quieto, admirável ancião!

O ilustre Gerénio respondeu:

— Sim, amigo, o que tu dizes é verdade; tenho filhos contra os quais não há nada que dizer; tenho também muitos soldados; podia mandar a

êste ou àquêle que fôsse despertar os reis. Mas uma terrível necessidade aperta os Acaios. Hoje, para todos êles, baila a sorte com os pesinhos postos no gume de uma navalha de barba: o extermínio ou a vida. Anda depressa; vai procurar o rápido Ajace e o filho de Fileus; fá-los levantar. Isto pertence-te a ti; visto que, por seres mais novo, te puseste com piedosos remoques à minha triste velhice...

Disse. Diomedes lançou sôbre as costas a pele de um leão — de um leão que em vida fôra grande e arruçado — e a pele nos calcanhares lhe batia; e na mão seu pique tomou; e lá se foi em demanda daqueles guerreiros; e pouco depois consigo os trouxe.

Quando chegaram ao meio do corpo da guarda, não encontraram, não, os seus cabos a dormir; em armas velavam, todos assentados. Como os cães, traseiros no chão, cabeças erectas, orelhas fitas, defendem as ovelhas no cerrado, com heroísmos de paciência e uma fôrça de atenção tal que lhes faz sangue e lume nos olhos; e ¿corajosa fera lá desce dos montes, através da floresta, e acodem os homens, e então homens e cães em grande tumulto, berrando e ladrando, correm atrás do bicho bravo?... Como em tais urgências para os cães de guarda o sono é coisa que ainda não foi inventada, assim também aos nossos guardas nem o chamado «sôno profundo» os fêz turrar ou tosquenejar, nem por êles se roçou o leve Zé-Pestana. Porisso o venerando velho se sentia feliz no meio dêles, os encorajou e lhes dirigiu palavras que batiam asas de alegria:

— Continuai assim a vigiar, meus filhos; que ne-

nhum de vós se renda ao sono, para não darmos a nossos inimigos motivo de júbilo.

Ditas estas palavras, passou o fôsso, seguido de todos os reis dos Argivos, chamados a conselho.
5 Acompanharam-nos Meríones e o ilustre filho de Nestor, convidados também para as deliberações. Procuram sitio puro, isto é, limpo de cadáveres, e assentaram-se num lugar onde não chegara o furor mortífero de Heitor, porque a noite o não deixou
10 matar mais argivos.

Ali, pois, se sentaram e conferiram seus planos e alvitres. O coudel de Gerénia, Nestor, foi o primeiro a falar:

— ¿Não haverá por aí um homem de ânimo
15 afouto que queira ir em serviço de espionagem ao campo dos briosos Troianos?

Poderia encontrar algum inimigo descuidado ou desgarrado pelas estremas do acampamento e trazê-lo prisioneiro; ou colher os ruídos do que por lá
20 se diz, por onde viríamos a saber se êles pensam em conservar-se nas posições actuais, afastados de seus lares, mantendo a pressão sôbre nossos navios, ou se estarão desejosos de recolher à cidade, depois de alcançarem qualquer vitória sôbre nós. O
25 homem honrado que nos prestar êste serviço, se voltar são e salvo, além da fama que, correndo por debaixo do céu, há-de levar o seu nome a tôda a parte onde há homens, terá a sua vida ganha; há-de receber uma bela recompensa, porque dar-lhe-
30 -emos... uma ovelha preta, seguida de um cordeirinho às tetas... «uma ovelha» quere dizer, cada capitão de navio, todos e cada um, tem de dar a sua, e acompanhada sempre do tenro anhinho...

¡Há lá riqueza mais deliciosa que isto! E de-

pois há-de lamber-se em tôdas as nossas refeições, e será conviva perpétuo em todos os nossos banquetes.

Êle disse e todos ficaram em silêncio; depois fa-
5 lou Diomedes, excelente para o grito de guerra:

— Nestor, quem lá vai sou eu: pede-me o coração e o ânimo fogoso que salte ao campo dos Troianos, ali bem perto. Mas, se levasse companheiro, sempre ia mais confiado e animado. Quando dois
10 homens marcham juntos, um pensa para o outro, e as decisões saem mais acertadas; o homem só, se alguma coisa pensa, o pensamento não vai longe, e o engenho inventa coisas sem valia.

Disse, e muitos eram os que queriam acompa-
15 nhar Diomedes. Queriam os dois Ájaces, servidores de Ares; queria Meríones e mui a valer queria; o filho de Nestor queria ir também; queria o Atreida Menelau, célebre por sua lança; enfim o paciente Odisseus desejava atirar-se a fundo à multidão dos
20 Troianos. (Nunca a êste nobre espírito faleceram coragem e audácia). Agamemnão, rei de guerreiros, disse então:

— Tideida Diomedes, queridíssimo de minha alma, escolhe o companheiro que quiseres, mas que
25 seja o melhor dos que se oferecem, pois muitos são os que querem ir. Não deixes o mais forte, levando o que menos vale, por considerações de nascimento ou outras quaisquer, ainda que menos valente seja um reizão e o mais valente nem reizete seja.

30 Êle falou assim, receando por Menelau. Diomedes respondeu desta maneira:

— Pois me dizes escolha eu próprio o meu companheiro, ¿como poderia esquecer-me do divino Odisseus, amigo exímio, de coração de pomba, âni-

mo inquebrantável a todos os trabalhos do mundo
e a quem Palás Atena perdidamente ama? Indo
com êle, nossas cabeças (as de ambos) alumiar-se-ao
por si mesmas, nossas testas ferirão lume, nossas
5 frontes jorrarão flamas, porque êle, mais que todos,
sabe pensar!

O sofrido e divino Odisseus limitou-se a dizer:

— Tideida, vitúperios, é claro, não os mereço
nem os quéro; mas também não são precisos tan-
10 tos louvores. Perdes o tempo, falando aos Argivos
de coisas sabidas. Partamos, porque a noite vai
indo para o fim, avizinha-se a aurora, os astros de-
clinam; já passaram dois terços da noite; aprovei-
temos o terceiro.

15 Ditas estas palavras, foram vestir as «fardas»
medonhas; as armaduras eram horrendas, terríveis
as armas ofensivas. Ao Tideida deu o belicoso Tra-
simedes o escudo e um montante (pois êle deixou
a espada lá pelos navios, não se sabe onde); e pôs-
20 -lhe na cabeça um casquete chato, de coiro de boi,
sem crista nem penacho; como o que os rapazes
costumam trazer, e lhe chamam «cataituxa».

A Odisseus ajudou a se armar Meríones e logo
lhe ministrou arco, carcás e espada. Depois tratou
25 de montar-lhe sôbre a cabeça o capacete: era um
capacete feito de coiro, por dentro muitas correias
cruzadas e retesadas, para fora e em volta saíam
brancas defesas de javali, tudo chumaçado e arre-
dondado com feltro, crinas ou lã; e o portador de
30 semelhante coisa parecia um javardo em pé, fazendo

---

22. «cataituxa» do grego *cataîtux*, «tapiço».

mêdo com o arreganho dos dentes brancos. Tal *indumentum* ou ornato de guerra viera de pais a filhos: Autólicos outrora o roubara em Eleão a Amintor, filho de Órmenos, quando lhe forçou as grossas
5 portas do grande palácio. Depois, Autólicos, estando em Escândia, o deu a Anfídamas de Citera; Anfídamas deu-o a Molos, como penhor de hospitalidade e Molos o mandou entregar a Meríones, seu filho; e por estas alturas da história, como estão
10 vendo, andava na cabeça de Odisseus.

Os dois, assim revestidos destas armas terríveis, marcharam. Os outros chefes ficaram ali. Poucos passos dados, sôbre o caminho, à direita, esvoaçou-lhes uma garça, mensageira de Palás Atenaia.
15 Êles com seus próprios olhos, a garça não na viram na sombria noite, mas ouviram-lhe o grasnido. Dando-se por mui feliz com o envio desta ave, rezou Odisseus uma oração a Atena:

— Escuta-me, filha de Zeus da égide; tu sem-
20 pre olhas por mim em meus trabalhos e conheces os meus passos; mais uma vez, e desta vez mais ainda, ama-me, Atena, e concede-nos voltar cheios de glória para os navios, depois de grande façanha que doa fundo aos Troianos.

25 Depois dêle, Diomedes, bom para gritar na guerra, rezou assim:

— Escuta-me agora também a mim, filha de Zeus, deusa infatigável: acompanha-me como acompanhaste meu pai, o divino Tideus, quando êle foi só,
30 adiante dos Acaios, enviado a Tebas como embaixador. Os Acaios revestidos de bronze ficaram para trás, nas margens do Asopós, e êle desceu com propostas de amizade para os Cadmeios. Mas, já de volta, maquinou contigo, preclara deusa, espantosas

façanhas, porque te afervoravas então em auxiliá-lo. Faze o mesmo agora, sê-me propícia, ajuda-me e vela por mim. Quando voltar, imolar-te-ei aneja juvenca, de fronte larga, que não sabe ainda traba-
5 lhar, que homem algum apôs ainda ao jugo. E, claro, para ta oferecer, hei-de primeiro doirar-lhe mui bem doirados os cornos.

Tais foram as orações que fizeram, e Palás Atena as atendeu.

10 Depois das invocações à filha do grande Zeus, avançaram como dois leões na escuridão da noite, entre o morticínio, tropeçando em cadáveres, irrompendo pelas armas, calcando manchas de sangue.

¿E os valentes Troianos? ¡Tão pouco Heitor os
15 deixava dormir! Convocou para a assembléia os príncipes, os guias, conselheiros; reünidos todos, apresentou-lhes um bem pensado alvitre:

— ¿Quem quere ir a uma deligência por uma boa paga? A paga será esta: dar-lhe-ei um carro
20 e os dois cavalos de mais altaneiro trote e os mais formosos que por aí correm em cêrco aos navios dos Acaios; a paga, além de muita honra, tê-la-á aquêle que ousar aproximar-se dos esbeltos navios e me souber se êsses navios continuam a ser guar-
25 dados como antes, ou se os Acaios, já rendidos por nossa fôrça, não pensarão em fugir, e se sôbre isso já propõem e discutem entre si; se de noite afroixam a vigilância ou de todo a descuram, quebrados de esmagadora fadiga.

30 Disse e todos ficaram mudos, ninguém se dava por achado. Mas entre os Troianos havia um certo Dolão, filho de Eumedes, arauto sagrado, possuïdor de muito oiro e bronze; filho único de Eumedes, criado com cinco irmãs, era homem muito feio,

mas corria muito. Disse êle aos Troianos e a Heitor:

— Heitor, eu tenho ânimo e coragem para ir até os rápidos navios e ver o que se lá passa. Mas le-
5 vanta o cetro e jura que me hás-de dar os cavalos e o carro de cinzelado bronze em que anda o afamado Peleida. Não serei espião tonto que não saiba dar conta do recado. Hei-de percorrer o acampamento de ponta a ponta, até chegar à nau Aga-
10 memnónia, onde os príncipes devem estar a discutir e hão-de decidir se combaterão ou não combaterão, se fugirão ou não fugirão.

Disse; Heitor tomou na mão o cetro, e lhe fêz êste juramento:

15 — Saiba agora o próprio Zeus, espôso de Hera, senhor do trovão, que tais cavalos não hão-de transportar a nenhum outro troiano senão a ti, e eu afirmo *que in perpetuum* esta glória será só tua.

20 Disse; êste juramento havia de resultar vão, mas por então pôs o homem a andar, pois que logo êle enfiou o braço no arco recurvo e o puxou para o hombro; lançou sôbre si uma pele de lôbo branco, cobriu a cabeça com uma pele de fuinha, tomou na
25 mão um aguçado virotão e deitou a correr na direcção dos navios, abandonando para sempre o acampamento, pois dos navios nunca mais havia de voltar, nem Heitor dêle teria de receber novas nem mandados.

30 Já para trás de si deixara multidões de homens e cavalos e com grande animação aos calcanhares dava, quando foi percebido pela apurada raça de Zeus, por Odisseus digo, que logo advertiu Diomedes:

— Olha, Diomedes: do lado de lá, vem ali um
homem; vejamos se é espião despachado para nos
farejar os navios, ou se será particular que vem por
conta própria despojar algum cadáver. Por agora
5 deixemos-lhe o caminho livre; quando nos passar
para a frente, saltamos sôbre êle e apanhamo-lo
num instante. Se conseguir fugir-nos, tu persegue-o
às lançadas, sempre de cá para lá, cortando-lhe a
retirada e acossando-o para os navios, não vá êle
10 escapar-se para a cidade.

Assim falando, esconderam-se à borda do cami-
nho, deitando-se entre cadáveres. O incauto troiano
passou; e, quando lhes ganhou distância como a
que vai de um a outro de dois regos de mulas (as
15 mulas são melhores que vacas ou bois na lavra de
geira dura com charrua grande), os dois guerreiros
correram-lhe no encalce. Êle ouviu-os, percebeu que
o seguiam, e parou assustado; depois imaginou que
poderiam ser companheiros enviados com contra-
20 -ordens de Heitor; e já lhe vinham quási, ou me-
nos de quási, sôbre as costas; reconheceu as caras
de guerreiros inimigos, e às molas dos joelhos pediu
a salvação e fugiu a bom fugir e os outros atrás
dêle corriam a bom correr.

25 Como dois cães amestrados na caça perseguem
com os duros dentes corça ou lebre que lhes foge
em triste chiadeira, o Tideida e o arrasa-cidades
Odisseus acossavam com ardor o fugitivo para longe
do campo troiano. O coitado, correndo para os na-
30 vios, ia meter-se debaixo dos golpes da guarda. En-
tão Palás Atena deu ao Tideida dois dedos de fôrça
a mais da que êle já tinha, não sucedesse caber a
glória de dar o primeiro golpe a qualquer *quidam*
dos calco-tunicados acaios, baixando para segundo

lugar o herói. O forte Diomedes, dando um salto, com a sua lança, gritou:

— Pára, ou atravesso-te com esta lança. Domado por minhas mãos, não poderás evitar, 5 digo-to eu, a negra morte.

Disse, e arremessou-lhe a lança, mas não a matar; a ponta de bronze feriu-o de raspão no ombro direito e foi cravar-se no chão. Dolão parou, todo a tremer, titubeando, os dentes estralejavam- 10 -lhe na bôca, estava verde de mêdo. Ofegantes, os dois guerreiros apoderaram-se do homem, segurando-o pelos braços. E êste suplicou-lhes, a chorar:

— Levai-me vivo e dar-vos-ei o resgate: temos em casa bronze, oiro e duro ferro, do melhor. Além 15 disto, meu pai vos dará um resgate imenso, quando souber que estou vivo nos navios acaios.

O astuto Odisseus respondeu:

— Sossega, não queiras ter a morte na alma, talvez não seja caso para tanto. Mas, vejamos lá isso; 20 vais dizer-nos uma coisa e fala à vontade: ¿Ias então até aos barcos, só, longe do teu campo, pela tenebrosa noite, quando dorme o bicho-homem? Buscavas cadáver que despojar? ¿Ou foi Heitor que te mandou espionar os ocos barcos? ¿Ou vinhas 25 por teu gôsto e para teu contentamento?

Dolão respondeu (as pernas tremiam-lhe como varas verdes):

— Foi Heitor que me tirou o juízo com promessas tolas. Jurou que me havia de dar do afamado 30 Peleida os grandes cavalos de troantes cascos; e que também seria meu o brilhante carro de cinzelado bronze, em que o herói se passeia. Depois empurrou-me para o campo dos inimigos com ordem de fazer explorações na noite curta e negra; queria

que lhe soubesse se os Acaios, como de antes, guardavam seus esbeltos navios ou se, já rendidos a nossas fôrças, não pensariam em ir-se embora, não falariam em retirada, se não discutiriam os prós e
5 os contras, ou se não desistiriam até de tôda a vigilância, esgotados como deviam de estar por terríveis fadigas.

Pérfido e moquenco, tornou Odisseus:

— ¡Eh lá! Grandes coisas buscava o teu cora-
10 ção! Os cavalos do fogoso neto de Aiacós... (isso é gado bravo!) são difíceis, ao menos para os mortais, de domar e guiar, a não ser para Aquileus, parido de mãe imortal... Mas deixemos lá isso e voltemos à vaca fria; desconfrange-te e explica-me as
15 coisas bem; estás agora aqui; mas quando vieste, ¿onde deixaste Heitor, pastor de povos? ¿Onde tem os depósitos de armas? ¿Onde guarda os cavalos? E entre os demais Troianos como são formados e estão ordenados os postos de guarda e acampa-
20 mentos?

¿Que pensam, que dizem êles entre si?

¿Estão resolvidos a continuar onde estão, em cêrco aos nossos navios, longe de suas casas? ¿Ou quererão voltar para a cidade, vencidos os Acaios?

25 Dolão, filho de Eumedes, respondeu:

— Tudo isso te direi com palavras muito verdadeiras. Heitor com todos os que são do conselho está em conselho, dá conselhos e pondera conselhos, em lugar afastado do ruído e tumulto, junto do tú-
30 mulo do divino Ilos. Postos de guarda, sôbre que me preguntas, ó herói, fora do campo e para defensão do mesmo campo, não os há. Em roda de tôdas as fogueiras dos Troianos, os que têm obri-

gação de velar velam e uns aos outros se exortam à vigilância.

Mas os aliados, vindos de países diversos, como não trouxeram mulheres nem crianças, não têm guarda e aos Troianos deixam êsse cuidado.

O cauteloso Odisseus lhe preguntou mais:

— ¿Como pode isso ser? E êles dormem misturados com os Troianos domadores de cavalos ou ficam à parte?

Fala, que é êste um ponto que muito me convém saber.

Dolão, filho de Eumedes, então lhe tornou:

— Também isso te direi com palavras da maior certeza. Perto do mar ficam os Cãres, os Péones com seus arcos recurvos, os Léleges, os Cáucones e os divinos Pelasgos; para as bandas de Timbra estão os Lícios, os arrogantes Mísios, os Frígios domadores de cavalos, os Méones também peritos na arte de amansar cavalos e gostam de trazer altos capacetes... ¿Mas para que me fazes tão minucioso requisitório? Se desejais introduzir-vos no acampamento dos Troianos e baralhar-vos no turbamulta, tendes lá os Traces recém-chegados e que estanceiam à parte. Resos, filho de Eioneus, é seu rei, e está no meio dêles. Vi os seus cavalos: são formosos, muito grandes, mais brancos que a neve, ligeiros como o vento. O carro real é de oiro e prata lavrada. Igualmente de oiro as prodigiosas armas; é um encanto olhar para elas. ¡Com isto veio êle à guerra! Armas assim não deviam ser confiadas a mortais, a homens; só nas mãos dos deuses imortais é que elas diziam bem... E agora levai-me para os rápidos navios ou então lançai-me em duras cadeias e deixai-me aqui; e, quando estiverdes de vol-

ta, já sabereis se sim ou não convosco usei de verdade.

Brutal, lançando-lhe um olhar rasteiro, Diomedes respondeu:

5 — Não julgues, Dolão, que, depois de nos ter caído nas mãos, te escapas por meio de teus bons ofícios. Porque, se agora te largamos pelo resgate ou deixamos ir de graça, dada a ocasião, reapareces a rondar as belas naus acaias, ou como especulador
10 ou como batalhador. Se, pelo contrário, amarfanhado em minhas mãos, tu perdes a vida, ficam esconjurados os Argivos de coisa ruim.

Disse, e Dolão pretendeu com sua gorda mão afagar-lhe o queixo e balbuciava uma súplica ali-
15 ciadora; mas Diomedes passou-lhe a espada pelo meio do pescoço; Dolão estava a falar, e a cabeça rolou no chão ainda com a palavra na bôca.

Céleres, as unhas dos heróis arrepanharam o espólio: da cabeça, tiraram o gorro de pele de fui-
20 nha; do tronco, levaram o arco que estava lançado para as costas, e desenrolaram o pele lupina; da mão, desenclavinharam o comprido pique. Depois o divino Odisseus, juntando aquilo tudo nas mãos, as levantou ao alto e a Atenaia, deusa da depreda-
25 ção, orou dêste modo:

— ¡Alegra-te, ó deusa, a olhar para isto!
És tu, lá sôbre o Olimpo, entre todos os imortais, aquela a quem nós primeiro bradaremos. Mas vamos agora ao segundo ponto: dos Traces nos guia
30 às tendas, ou aonde êles têm os cavalos.

Colocou depois estes despojos em cima de uma tamargueira, e marcou o lugar com uns feixes de folhudas canas, para à volta, atinar com o sítio na noite apressada e negra. Em seguida avançaram

entre armas e sôbre manchas de negro sangue e depressa encontraram a tropa dos guerreiros Trácios.

Prostrados de fadiga, todos dormiam. Tinham arrumadas em boa ordem, ao lado, sôbre a terra, perto dêles, em três pilhas, suas excelentes armas. Junto de cada homem, uma parelha de cavalos. Resos dormia no centro, perto do seu carro, ao qual estavam presos por correias os seus ligeiros cavalos. Odisseus logo calculou que aquêle seria quem êles procuravam e, apontando com o dedo, disse ao companheiro:

— Olha, Diomedes, é *êle*... *Êle* e os *tais cavalos* de que nos falava o defunto Dolão. Portanto mãos à obra! Puxa por tuas fôrças; as armas são para o que servem. Desprende já os cavalos. Ou então... mata tu os homens, que dos cavalos me encarrego eu.

Êste assim disse. Ao outro veio a Olhos-de-Mocho ainda mais atiçar-lhe a sanha bruta; e êle para um lado irrompia matando e a outra banda matando corria; e ouviam-se rugidos horrorosos dos homens que êle cortava à espada e o chão avermelhava-se de sangue.

Como leão, se surpreende rebanho sem pastor, desfaz nos dentes crus ovelhas ou cabras, o filho de Tideus, de ânimo feito a todo o mal, deu nos guerreiros trácios, e só fêz pausa quando já dêles tinha matado uma dúzia. O pérfido Odisseus alguma coisa havia de fazer também e o que fazia era isto: quando o Tideida acabava de matar um à espadeirada, acorria êle, abraçava-se às pernas do morto e arrastava-o para a retaguarda. Isto fazia o previdente sábio, porque logo viu que os mortos

podiam ser grande embaraço: os cavalos de belas crinas não estavam habituados a marchar sôbre cadáveres e portanto, tropeçando em carne morta, trepidariam, empinar-se-iam, e talvez se recusassem
5 a passar.

Quando o filho de Tideus ia a matar el-rei Resos (êste era o trezeno a quem tirava a doce vida) estava êle muito ansiado e ofegante, porque nessa noite um sonho mau, representando-lhe o neto de
10 Oineus por invenção e delusórias artes de Atena, lhe pairou sôbre a cabeça. Entretanto o incansável Odisseus soltou os cavalos de cascos indivisos donde estavam presos e por correias os prendeu um ao outro e para fora do acampamento os foi tangendo com o
15 arco — com o arco, não porque não tivesse um belo chicote, mas êsse, nem tudo lembra, ficara-lhe no belo carro. — E assobiou ao divino Diomedes, que era tempo de desandar. Mas Diomedes divino estava imóvel, a congeminar qualquer lance de au-
20 dácia espantosa: ¿agarrar-se ao temão, puxar como uma bêsta, e deitar a correr com o carro carregado de esplêndidas armas? ¿ou pegar naquilo tudo às costas? ou recomeçar a matar trácios? Enquanto assim em seu espírito desenrolava tais planos ou
25 propósitos, de improviso surdiu ali Atena e lhe disse:

— Trata de retirar para as cavas naus; porque melhor é, ó filho do magnânimo Tideus, ir que fugir; ¡cautela, não venha aí qualquer outro deus acordar os Troianos!

30 Ela disse e êle reconheceu a deusa pela fala. Precipitou-se logo para os cavalos, montou; Odisseus com o arco os batia e correram para os navios dos Acaios.

O deus de argênteo arco, Apolão, tudo viu e,

não como mero espectador; de Atenaia e filho de Tideus presenciou o conluio. Logo desceu raivoso dos Troianos à multidão imensa e foi acordar Hipocoão, homem de juízo e de bom conselho e de muita consideração entre os Trácios e que além disto era primo de Resos e mui valente. Arrancado, pois, ao sono, Hipocoão se levantou; notou a falta dos rápidos cavalos, depois deu com os olhos no estendal de cadáveres que ainda estremecia com os restos das agonias. Rompeu em gemidos e começou a chamar em altos gritos por seu querido companheiro. Acorreu lá o pêso das gentes troianas e entre elas se levantou um chôro imenso e indisível tumulto, quando presenciaram o destrôço horrível, — tudo o que num abrir e fechar de olhos tinham feito estes dois homens antes de partir para as cavas naus.

Chegados que foram ao sítio onde tinham matado o espião troiano, Odisseus, de Zeus amado, fêz parar os rápidos cavalos: o filho de Tideus desmontou e passou às mãos de Odisseus os despojos ensanguentados; tornou a montar e chicoteou. Os cavalos, feitos para diante, sem um único repelão, corriam que voavam: dir-se-ia que também êles queriam ir ver os navios dos Acaios.

O primeiro a ouvir o estrépito dos cavalos foi Nestor, e disse:

— Amigos, chefes e conselheiros dos Argivos, ¿será verdade o que me parece? perdoai-me se minto, mas o coração diz-me que fale. Oiço, a distância cada vez menos, um trote-galope...

30-31. *Oiço, a distância cada vez menos, um trote-galo-*

Se serão êles... Odisseus e o fortíssimo Diomedes. ¡Ah, pudessem êles tão cedo voltar do campo troiano e trouxessem consigo cavalos de maciços cascos! Mas receio muito por êles; não lhes tenha sucedido alguma grande desgraça, a êles, os mais bravos dos Argivos; andam tão alterados os Troianos, algum tumulto mais sério...

Palavras não eram ditas, ¡ei-los que em pessoa por ali dentro rompiam! Mui lestos saltaram dos cavalos e todos os presentes se alegraram muito e com gestos e ditos muito os festejaram.

E o venerando ancião de Gerénia, Nestor, pôs-se outra vez a dar à taramela:

— Vá, dize-me, ilustre Odisseus, glória dos Acaios, como foi que vós dois apanhastes estes cavalos. ¿Seria, metendo-vos a bailar com a tropa--fandanga dos Troianos?

Encontrastes no caminho algum deus, e foi êste que vo-los deu? ¡Ah, as bêstas são terrìvelmente lindas, lindas como a luz do dia! Eu é que não tenho parança: vou-me meter já, já, no reboliço troiano. Soldado velho e muito velho que sou, não me resigno a ficar de guarda aos navios. ¡Mas estes cavalos!... Nunca vi coisa assim! Volto à minha cisma: vistes algum deus no caminho, e desta feira os houvestes, porque Zeus gosta muito de ambos vós, e a esta hora, de contente, só abraça as nuvens mais doiradas do céu. ¡E viria também a filha de Zeus da égide, Atenaia nossa amiga, que regelada nos fita com seus lindos olhos de mocho!

O engenhoso Odisseus respondeu:

---

pe... ¡Que desgraça de tradução! — «Híppon m'ocupódon amphì cutupos óata bállei (verso 535).

— Nestor, filho Neleus, glória dos Acaios, cavalos como estes e outros muito melhores podia dá-los um deus e nem por isso deitaria sua divina casa a perder; estes, porém, meu velho, que tu tanto admiras, vieram da Trácia. Depois... ficaram sem dono: o dono era el-rei dos Trácios, que o bravo Diomedes matou e antes dêle doze companheiros seus, todos de nobre estirpe. Antes dêste acontecimento já outra morte tinha havido, a morte de um espião que nós apanhamos perto dos navios, mandado por Heitor e outros troianos ilustres.

Disse; soltou uma risada e fêz saltar os cavalos de rijos cascos para o outro lado do fôsso. Cheios de alegria, acompanharam-nos os mais Acaios, e dirigiram-se todos para a excelente barraca do Tideida; aí com boas correias prenderam os cavalos à manjedoura dos fogosos cavalos de Diomedes; e os cavalos comiam trigo excelente e, ao que parecia, o grão sabia-lhes que nem mel. Odisseus foi guardar na pôpa de seu navio os ensanguentados despojos de Dolão. Entretanto, preparava-se um sacrifício a Atena; e como havia certa demora, os dois heróis foram até a praia; caminharam para as ondas e, com a água até meio das pernas, esfregaram as coxas, chapinharam a nuca: lançando assim ao mar a parte mais densa de trabalhos e suores que lhes pesava na pele; e, quando no peito o coração lhes agradeceu a frescura talássica, saíram e foram concluir as abluções nas polidas banheiras; e, lavados e ungidos, assentaram-se para almoçar. A Atena, de um «crater» cheio, fizeram uma libabação com vinho delicioso e perfumado como o mel.

RAPSÓDIA XI

A deusa Eós deixou o seu favorito Titonós na cama, e foi acender nas alturas, sôbre imortais e mortais, o clarão do dia.

E logo Zeus mandou baixar sôbre a linha harmoniosa dos navios acaios a cruel Discórdia, com o sinal de guerra nas garras; e ela poisou sôbre o barco cavernoso e negro de Odisseus; e neste poisou, e não em outro, porque ficava no meio da linha, e assim melhor se fazia ouvir para os dois lados, entre as barracas extremas, que eram as de Ajace Telamónio e de Aquileus: foram estes que marcaram a posição da armada em sêco, tendo sido os primeiros, graças a seu extraordinário vigor e singular rijeza de braços, a puxar para terra os respectivos navios, isto é, cada qual o seu. Lá implantada, pois, a deusa puxou do peito um grito grande, terrível, agudo que meteu no coração de cada acaio uma grande fôrça, para êle, sem olhar para trás, guerrear e combater com o máximo de fúria; e desde então a guerra se lhe tornou mais doce que o brando balancear dos cavos navios, de regresso à pátria.

A um grito do Atreida todos os Argivos acolche-

---

1. Há duas Eós, a grande e a pequena; a sempiterna e a efémera. A deusa pequena, delicada e frágil, ao cantar do galo, sobe a um oiteiro e brada aos dorminhocos: ¡Fora da cama, que é dia! E nada mais tem que fazer. A outra vem de mais fundo e sobe mais. Quando os grandes deuses e grandes homens querem dormir, não os deixa: lança-lhes nos olhos «pós de vigília»: é uma deusa terrível.

taram os cinturões num pronto. E êle, o Atreida começou a revestir-se de seus «bronzes». Primeiro as grevas de bronze, muito polidas, com fivelas de prata, bem dispostas; isto para resguardo das pernas. Depois protegeu o largo peito com chapas de bronze, batidas, tractas... contractas e catrafactas em rija couraça. Esta couraça era um presente de hospitalidade com que, tempos havia, fôra obsequiado. Chegara a Chipre a notícia de que os Acaios, para conquistar Tróia, se iam fazer ao largo, em seus navios. Então Cíniras, querendo ser agradável ao rei, lha ofereceu. E a couraça estava pintada que nem tabuleta de tintureiro: dez faixas de esmalte escuro, doze de oiro, vinte de estanho; em cima rojavam-se, para lhe morder no pescoço, azulados dragões, três de cada lado, suspensos do alto como nas nuvens suspenso fica o íris, quando o Cronião deseja presagiar qualquer coisa aos homens, aos homens que mais gostariam lhes falasse claramente, pois que é pela fala que se entende quem quere ser entendido. A seguir suspendeu do ombro a espada, uma espada tão cravejada de oiro que fascinava a vista como uma tentação; de prata era a bainha, e a bainha enlaçada em cordões de oiro. Vamos agora à obra do escudo. O Atreida soergueu-o e o movia quási tangente ao chão e detrás ficava o *homem todo*; foi muito bem batido, ficou

---

2. *Revestir-se de seus bronzes*. Para apresentar o herói em têrmos portugueses, foi preciso levá-lo a Santarém, ao «Alfageme» e ao Pôrto, à rua dos Caldeireiros; pediram-se algumas peças, emprestadas, a Manuel Bernardes, do seu «Monstro de Cretá».

vibrante e formoso; dez círculos de bronze para êle foram martelados, sobrepostos e rebatidos; na última chapa sobreposta aos círculos de bronze concêntricos branquejavam vinte barras de estanho
5 em volta de um umbigo de esmalte preto; no cimo, à maneira de coroa, com o visco da própria peçonha, grudara-se a Gorgó, de olho feroz e olhares terríveis, e logo ali, ao lume vivo do mau-olhado, nasciam o Espanto e a Fuga; levava o escudo, em
10 apenso, um boldrié de prata, sôbre o qual rastejava um dragão de esmalte de três cabeças, nascidas do mesmo pescoço, mas cada qual soprava para seu lado. Falta ainda o capacete, e o capacete del-rei tinha duas cumeadas, acasteladas de quatro cones
15 e por cima palpitavam as crinas de cauda de cavalo; fazia mêdo aquêle penacho; o rabo postiço parecia estar ali pegado, inteiro e vivo como se recebesse ainda as vibrações e sacudidelas do espinhaço e ancas cavalares. Por fim o príncipe de
20 guerreiros pegou em duas lanças encastoadas de agudo bronze; e as cúspides das duas lanças fulgiam e rebrilhavam altas e para longe como duas estrêlas. Então Atenaia e Hera entoaram alto, lá do alto:
25 — ¡Viva el-rei da áurea Micenas!

Logo foram expedidas ordens aos aurigas, que trouxessem carros e cavalos para a borda do fôsso, tudo dispusessem em boa ordem, e esperassem. A infantaria, já tôda em armas começara a mover-se
30 e arrancou em alegre marcha, num clamor imenso, mal despontava a aurora.

A carreada de guerra alinhara ainda mais cedo, ao longo da orla do fôsso; abalou atrás e a pequena distância da infantaria. Mas o filho de Cronos fêz

ouvir um rugido medonho e cair do éter sôbre os carros uma orvalhada de sangue, dando a entender com isto que estavam prestes a tombar no Aides muitas cabeças de valentes guerreiros.

5 Do lado de Tróia, as tropas ocupavam a alta esplanada e agrupavam-se em volta do grande Heitor, do irrepreensível Poulídamas, de Ainéias, estimado como um deus por seu povo, dos três filhos de Antenor, Pólibos, o divino Agenor e o jovem Ácamas, 10 comparável aos imortais.

Desde logo apareceu Heitor, como protegendo a primeira ala de seu escudo redondo; depois, da primeira linha corria à última, da última acudia à primeira, dando as suas ordens: era como nefasta es- 15 trêla errante que aparece e desaparece cortando as nuvens do céu; porque na verdade, todo revestido de bronze, desferia relâmpagos como os de Zeus tempestuoso.

A sorte do comum dos guerreiros era semelhante 20 a um campo de trigo ou de cevada de um rico proprietário, em que os cegadores se fazem frente seguindo os regos do chão da seara; e as paveias caem densas: os Troianos e os Acaios lançavam-se uns contra os outros, e matavam-se sem que nenhum 25 dêles pensasse na desastrosa fuga; iguais na luta, levantavam as cabeças no mesmo olivel; e como lôbos se despedaçavam.

A Discórdia, causadora de muitos gemidos, tôda se comprazia neste espectáculo. Era a única divin- 30 dade que se encontrava no meio dos combatentes. Os outros deuses não queriam assistir. Foram sentar-se tranqüilos em seus palácios, cada qual em sua bela morada, para êle edificada numa prega do Olimpo. E todos acusavam o Cronião das nuvens

negras por querer dar a vitória aos Troianos; mas o pai dêles não fazia caso algum do que diziam, retirado à parte, longe dos outros deuses, a rever-se em sua própria glória; e se distraía olhando ora para a cidade de Tróia ora para os navios acaios; os lampejos do bronze recreavam-no e achava imensa graça ao homem que corre perseguindo o homem e ao homem que foge perseguido do homem.

Enquanto durou a aurora e o dia ia em aumento, de ambos os lados, surtiam bom efeito os dardos e os homens iam tombando. Mas à hora em que o lenhador prepara o almôço nas covas da serra, depois de fatigar os braços a cortar árvores grossas e os calos das mãos já se ressentem no coração e o necessidade de alimento lhe puxa pelas tripas, a essa hora, num arranque de valentia, os Dânaos romperam as falanges troianas, exortando-se e animando uns aos outros em boa camaradagem em cada hoste.

Dentre êles foi Agamemnão o primeiro a avançar e logo domou o guerreiro Bianor, pastor de povos também, e seu companheiro Oileus, tangedor de cavalos. Êste, saltando do carro, lhe fêz frente; mas Agamemnão carregou sôbre êle e trespassou-lhe a fronte com a lança; grossa era a viseira de bronze, mas não deteve a ponta da lança que a furou juntamente com o osso, e o cérebro saltou para dentro do capacete: assim dominou Agamemnão o impetuoso Oileus.

O príncipe de guerreiros deixou os dois estendidos no chão mostrando a pele alvíssima, pois lhes levou as túnicas. Adiante começou a matar Isos e Ântifos, filhos de Príamos, um bastardo, outro legítimo. Iam os dois no mesmo carro, o bastardo

tinha nas mãos as rédeas e a seu lado Ântifos combatia e era muito bom guerreiro. Os dois irmãos tinham sido caçados um dia por Aquileus, andavam êles a guardar carneiros nos vales do Ida. Aquileus apanhou-os de surprêsa, prendeu-os com flexíveis vimes e consigo os levou. Se quiseram ir-se embora tiveram de se pagar como se fôssem coisa boa. Desta feita o Atreida Agamemnão apanhou a um com a ponta da lança por baixo de um mamilo; a Ântifos descarregou um bote de espada sôbre a orelha e o atirou fora do carro. À pressa despojou os dois de suas belas armas e então os reconheceu, pois já os tinha visto junto dos rápidos navios e foi quando Aquileus, por alcunha «O pés ligeiros» do monte Ida os trouxera. Foi isto como salto de leão a tenros veados, prole da leva corça: acha a fera o covil onde a madre os pariu, sorve-lhes a carne de duas lambedelas e de entre os dentes rijos cospe-lhes a alminha, sem pena nem remorsos. Mesmo que ao lado se aflija a mãe, não lhes pode valer; tolhida de mêdo, fica-se tôda a tremer; e se lhe vem um alento é para fugir espavorida de tamanha bêsta, correndo por soutos e matagais até se esconder de todo, ofegante e banhada em suor. Como o desta corça era o auxílio que Isos e Ântifos podiam esperar dos Troianos no momento em que fugiam diante dos Argivos.

Havia um homem de grande inteligência que recebia de Alexandros muito oiro e bons presentes para dizer que o mesmo Alexandros não tinha obrigação de entregar Helena ao ruivo Menelau. Êle assim o dizia. Êste homem era Antímacos. Ora, Antímacos tinha dois filhos que andavam na guerra, Pisandros e o valente Hipólocos...

¡Sôbre êles caíu o poderoso Agamemnão com todo o pêso de suas armas! Iam juntos no mesmo carro; juntos procuravam deter os fogosos cavalos e, turbados, deixaram escorregar das mãos as
5 luzidas rédeas: ¡estava-lhes em frente o Atreida, terrível como leão!

De cima do carro êles estendem-lhe as mãos suplicando:

— Filho de Atreus, toma-nos vivos e dar-te-emos
10 resgate condigno.

Muitas coisas belas guarda o palácio da Antímacos: oiro fulgente, o espelhante bronze, ferro difícil de trabalhar, duro, do melhor. Com tudo isto te contentará nosso pai, que há-de oferecer-te um
15 resgate imenso, se souber que estamos com vida nos navios acaios.

Assim os dois choravam, dizendo ao rei palavras doces; mas não foi nada doce a resposta que receberam:

20 — Se na verdade vós sois filhos do ardoroso Antímacos, daquele que um dia na assembléia dos Troianos pediu que Menelau, enviado em embaixador com Odisseus, rival dos deuses, logo ali fôsse morto, e não mais voltasse para os Acaios, tereis
25 vós agora de pagar de tal pai o monstruoso ultrage.

Disse, e meteu a lança pelo peito de Pisandros e arrojou-o fora do carro, fazendo-o estalar de costas no chão.

30 Hipólocos saltou do carro, mas nem chegou a combater; Agamemnão logo lhe decepou as mãos com a espada, depois cortou-lhe a cabeça que arremessou para longe, fazendo-a rolar como uma bola entre os pés dos combatentes.

Estes arrumados, correu a outra parte, onde o batalhar era mais cru e mais densas turbilhonavam as falanges. Já aqui outros bel-polainudos acaios o acompanhavam, e aqui infantaria matava a infan-
5 taria que não queria fugir, campeão derrubava campeão, um carro chocava noutro carro e por fôrça que um dêles havia de voar em estilhas; sob o grande reboliço dançava a poeira tôda da planície sacudida pelas troantes patas dos cavalos; e, abaixo
10 de todos os ruídos, em surdina horrível, ouvia-se o rugir do bronze, a cortar nos peitos e rasgando barrigas.

E o possante Agamemnão matava sempre, a ninguém dava quartel, e sem cessar incitava os Ar-
15 givos. Quando o fogo devorador se ateia em denso bosque e as ráfegas do vento o sopram para todos os lados, não há raiz onde não vá morder o lume e as árvores tombam. ¡Tal a praga que deu sôbre os Troianos! Fugir, bem fugiam êles; mas corria-
20 -lhes atrás o Atreida Agamemnão, e mesmo assim lhes ia cortando as cabeças. ¡Quantos cavalos, as belas crinas soltas ao vento, corriam pelos caminhos da guerra, com seu carro vazio aos tombos, lastimosos da sorte de seus irrepreensíveis condutores!
25 Estes sôbre a terra jaziam, mas em tal estado jaziam que mais os apeteciam os abutres do que suas mulheres os desejavam.

A Heitor subtraíu-o Zeus aos dardos, à poeira, morticínio, sangue, tumulto; e o Atreida continuava
30 a matar, incitando os Dânaos a fazerem o mesmo. Os Troianos corriam pelo meio da planície, ultrapassaram o túmulo do velho Ilos, antigo descendente de Dárdanos, fugiam já para além da Figueira, sempre acossados pelo Atreida, que atrás dêles soltava

medonhos berros, as mãos horrendas cada vez mais sujas de pó e sangue.

Mas os que mais asas da Lesta Fuga levavam nos pés, chegados que foram ao pé do Carvalho e Por-
5 tas-Ocidentais, pararam, esperando os outros fugitivos de mais tarda perna.

Alguns ficaram muito para trás, a meio da planície viriam, em passo de vacas aliviadas do pêso das tetas na ordenhadura da tarde; e tais vacas cor-
10 riam, corriam, espantadas por um leão; fugiam... e mais de uma via o abismo da morte: o leão trespassa-lhe o pescoço nos dentes rijos, primeiro; depois, lambe o sangue, absorve as tripas, devora-a tôda. Assim o Atreida, o possante Agamemnão, per-
15 seguia os Troianos, matando sempre o retardatário. Todos fugiam, e sob o braço do Atreida muitos tombavam dos carros, de costas uns, outros de rosto no chão; porque ora para os lados ora para a frente a lança vibrava de fúria.

20 Quando êle ia a alcançar a cidade e já perto da abrupta muralha, em lugar enxuto e muito acima das múrmuras fontes do Ida, se assentava o pai dos deuses e dos homens, que ali baixara do céu com os relâmpagos fechados nas mãos. Estando pois ali
25 sentado o Pai-de-todos, chamou a recadeira de asas de oiro, e lhe disse:

— Parte já, rápida Íris, e isto dize a Heitor: quando êle vir Agamemnão, pastor de povos, precipitar-se para a frente e varrer filas de guerreiros,
30 vá fazendo pé atrás, recomendando todavia aos outros que se mantenham na luta a todo o transe; mas quando Agamemnão, ferido de lança ou dardo, subir para o seu carro, darei a Heitor o poder de

matar, até alcançar os grandes barcos, até o pôr do sol, até chegar a sagrada treva.

Disse, e Íris calçou logo seus chapins de vento e desceu velocíssima do Ida à santa cidade de Ílios.
5 Achou o preclaro filho de Príamos, o divino Heitor, de pé sôbre o seu excelente carro, detrás dos cavalos. Parando ao lado dêle, disse a ligeira Íris:

— Heitor, filho de Príamos, de juízo tão fino como o de Zeus, Zeus-Padre me envia para que te
10 diga isto: quando tu vires Agamemnão, pastor de povos, precipitar-se para a frente e varrer as filas de guerreiros, abstém-te de combater, excitando os outros, é claro, a que dêem o corpo a manifesto; mas quando Agamemnão, ferido de lança ou dardo, su-
15 bir para seu carro, Zeus então dar-te-á carta branca para que possas matar à vontade, daqui até aos grandes barcos, e desde agora até que morra o sol desmaiado e recresçam as sombras sagradas.

Dado o recado, Íris rodou nos calcanhares e su-
20 biu aos ares em célere vôo. Heitor soltou do carro, com suas armas; e brandindo agudas lanças, percorria o exército, por tôda a parte bradando às armas, e assim reacendeu a terrível batalha. Reviraram-se os Troianos de cara para os Acaios. Do seu
25 lado os Argivos reforçaram as falanges. O combate recomeçou, a pé firme, rosto a rosto. Entre todos os guerreiros foi Agamemnão o primeiro que avançou: êle queria combater longe e muito na vanguarda de todos os outros.

30 Dizei-me vós, agora, ó Musas que estanciais pelos cimos do Olimpo, quem foi o ousado guerreiro que primeiro saíu ao encontro de Agamemnão; se seria dos Troianos pròpriamente ditos ou de seus ilustres aliados... Ah, sim, êsse Ifídamas foi, filho era de

Antenor, homem grande e sem temor, nado e criado na Trácia feraz, mãe de numerosos rebanhos. Era neto materno de Cissês, e bisneto da prazenteira e linda Teanó. O avô Cissês em seu palácio o educou e chegado à puberdade gloriosa, sua filha lhe deu por mulher. Quando o jovem guerreiro soube que eram arribados àquelas terras e as vexavam os Acaios, deixou avô, deixou mulher, deixou núpcias, deixou tudo, e doze navios de curvas pôpas meteu ao mar; as naus em Percote as deixou e correu por terra para salvar Ílios. Foi, pois, êste quem naquele momento avançou contra o Atreida Agamemnão.

Aproximaram-se, crescendo um para o outro. O Atreida errou, a hasta corrreu ao lado do adversário. Ifídamas acertou o arremêsso pelo cinturão, abaixo da couraça, e, sem largar a hasta, carregava e empuxava-a para a frente com todo o pêso e fôrça; mas nada fêz; a ponta da arma não furou o brilhante cinturão, porque deu bastante aquém da pele com uma chapa de prata, que a revirou e amolgou. Então o grão potentado Agamemnão, furiosíssimo que nem assanhadíssimo leão, arrancou a arma da mão de Ifídamas e depois, a golpes de espada pelo pescoço, o desmembrou. Assim caíu redondo Ifídamas, e ali ficou adormecido num sono de bronze, ¡êle que de tão longe viera para defender seus concidadãos, deixando sua jovem espôsa, de cujos encantos não gozara e mal conhecera; e, todavia, po-la haver grandes coisas dera: logo no ajuste de casamento, cem bois; mais tarde haveria de dar, por compromisso, mil cabeças de grei (cabras, ovelhas)! Mas também lá por isso não ficava êle pobre; porque bandos de cabras e rebanhos de ovelhas corriam densos como nuvens por suas terras e domí-

nios. O Atreida Agamemnão o despojou, pois, e voltou através do exército dos Acaios, ufano das belas armas.

Coão, o mais honrado dos homens, o filho mais 5 velho de Antenor, vira como seu irmão fôra morto; indizível horror lhe escurecia a vista, mas, armado de sua lança, foi seguindo os passos do divino Agamemnão, sem que êste o pressentisse; e o feriu no meio do braço, abaixo do cotovelo; e a ponta da 10 fúlgida lança entrou por um lado e saíu por outro. Um estremeção de calafrio abalou de alto abaixo o príncipe dos guerreiros, Agamemnão; mesmo assim, não afroixou no combate nem abandonou a luta; mas com o seu pique, vibrado pelos ventos, 15 atirou-se sôbre Coão; êste retrocedera e, abraçado às pernas, procurava retirar o cadáver do irmão, Ifídamas, filho de seu pai, e em grande ansiedade chamava para junto de si os mais valentes; e já êle o ia arrastando por entre a multidão, quando 20 Agamemnão, lhe afundou o bronze da lança sob o bôjo do broquel e lhe desuniu os membros; depois, voltando sôbre o corpo de Ifídamas, lhe cortou a cabeça. Ali, a golpes del-rei filho de Atreus, os filhos de Antenor cumpriram os seus destinos e se 25 sumiram nas moradas de Aides.

Depois Agamemnão percorreu as fileiras dos inimigos; e enquanto o sangue lhe corria quente da ferida, jogava a lança, dava golpes de espada e arremessava enormes pedras; mas, quando a ferida se- 30 cou deixando de sangrar, as lancinantes dores entanguiram a valentia do Atreida, dores acerbas como as agulhas finíssimas com que as filhas de Hera, as Eileitiias, pungem as mulheres para as fazer parir. Não podendo suportar tamanhas dores, o Atrei-

da meteu-se no seu carro e ao auriga disse que tangesse os cavalos para as cavas naus, pois lhe fraquejava o coração. E aos Dânaos bradava, gritando em voz alta para ser bem ouvido:
5 — Ó amigos, chefes e príncipes dos Argivos, a vós compete agora afastar o combate desastroso dos navios que os mares correm, porque o sábio Zeus não me permite combater hoje os Troianos.

Disse; o auriga chicoteou os cavalos de ondeantes
10 crinas em direcção às cavas naus; os dois cavalos estiravam-se na carreira, desunhavam-se de contentes, babujavam de escuma branca os peitorais, atiravam a poeira para os flancos e barrigas, fugiam com el-rei exausto para longe do combate.
15 Vendo Heitor a retirada de Agamemnão, começou a exortar os Troianos e os Lícios, com voz forte:

— Troianos, Lícios, Dardânios que de perto combateis, sêde homens, amigos, fazei um apêlo a vossa impetuosa valentia; ¡êle vai-se, o mais bravo dos
20 guerreiros!

Zeus filho de Cronos ingente glória me dá. Fazei correr pela vereda mais curta vossos cavalos de indivisas patas sôbre os valentes Dânaos, para alcançardes uma glória mais alta.
25 Com estas palavras estimulou a coragem e soprou o ardor de cada combatente. Como caçador acirra cães de dentuça branquejante sôbre javali ou leão, assim contra os Acaios arremessava os magnânimos Troianos Heitor, filho de Príamos, semelhante
30 a essa praga que é para os mortais o deus Ares. E êle próprio marchava na vanguarda, altivo e feroz, e logo se lançou na refrega com o ímpeto da tempestade que revolve o violáceo mar.

¿Quem foi então o primeiro e quem foi o último

de quantos matou Heitor, filho de Príamos, quando lhe deu Zeus a glória? Asaios o primeiro foi, ...Autónoos, Opites, Dólops, filho de Clitios. Oféltios e Agelau, Aisimnos, Oros e o belicoso Hipónoos. Êstes foram os chefes dos Dânaos que êle venceu; depois, multidão de soldados. De um lado sopra o Noto, de outro lado Zéfiro assopra... ¿quantas nuvens são do céu varridas? quantas ondas no mar corridas? quanta espuma no ar desfeita? ¡Pois assim numerosas as cabeças foram que à turbamulta Heitor cortou!

Oh, então teria sido o fim do fim, ter-se-iam dado acontecimentos irreparáveis, os Acaios todos, possessos da Fuga, deusa dos poltrões, ter-se-iam atirado aos navios, de ânimo feito a uma vergonhosa escapatória, se não se visse o filho de Tideus, Diomedes, a levar uma reprimenda e a ouvir forte increpação de Odisseus:

— ¿Filho de Tideus, que nos aconteceu para assim nos esquecermos de nossa valentia impetuosa? ¡Já para aqui, meu bom amigo; tem-te ao pé de mim; porque seria uma vergonha se Heitor, a abanar o capacete, nos fizesse mêdo e viesse tomar os navios!

O forte Diomedes respondeu:

— Com todo o gôsto fico contigo e resistirei, mas será prazer de pouca dura, porque o Ajunta-Nuvens Zeus quere que os Troianos fiquem por cima, e não nós.

Disse, e deitou do carro abaixo a Timbraios, ferindo-o com a lança no mamilo esquerdo; Odisseus fêz outro tanto a Molião, rival dos deuses, servidor daquêle rei.

Postos estes inimigos fora de combate, avança-

ram contra a multidão, fazendo-a debandar. Como dois javalis ferozes em matilha de cães, êles matavam os troianos que voltavam para lhes cortarem o passo. E os Acaios exultavam vendo fugir com
5 os seus o divino Heitor e respiravam aliviados. Ali se apoderaram de um carro com dois guerreiros, que eram os melhores do seu povo. O pai dêstes guerreiros era Mérops de Percote, peritíssimo na arte profética; bem se esforçou êle por que os filhos não
10 entrassem na homicida guerra; não lhe obedeceram, porque as negras divindades da morte tinham os olhos postos nêles; o filho de Tideus, medonho na lança, lhes arrancou vida e alma e os despojou das gloriosas armas; e Odisseus matou a Hipódamos
15 e Hipéirocos.

Por então continuou indecisa a batalha, por assim o querer o filho de Cronos que estava vendo a guerra do alto do Ida; e os adversários uns aos outros se iam degolando.

20 O filho de Tideus feriu com a lança ao heróico Agástrofos, filho de Paião, na anca; não tinha lá os cavalos para fugir; por desastrosa cegueira mandou ao auriga que os conservasse afastados, quando se arrojou, a pé, a combater na primeira linha; ai
25 perdeu a vida.

Heitor, com um olhar penetrante, reconheceu, através das fileiras, Diomedes e Odisseus; correu contra êles, vociferando, e as falanges troianas o seguiam. Ao vê-lo, bramiu dentro em si Diomedes e
30 logo a Odisseus que perto estava o apontou:

— ¡Lá vem contra nós aquela tremenda peste, Heitor! Paremos firmes aqui, preparados para o repelir.

Disse, e, brandindo a hasta de comprida sombra,

a arremessou, visando bem a cabeça de Heitor. Não errou o caminho o virotão. Mas o bronze, desviado pelo bronze, a preciosa pele não beijou: além do penacho, três espessuras tinha o capacete,
5 dádiva de Foibos Apolão. Pôde fugir Heitor; e quão ligeiro não correria êle a confundir-se na multidão! Adiante caíu sôbre os joelhos, apoiando-se na terra com a espessa mão, e já os olhos se lhe torvavam de sombria noite. Depois, enquanto o filho de
10 Tideus corria atrás do vôo de sua lança, através das fileiras, até o ponto onde ela ficara no chão espetada, o outro recobrou ânimo, saltou rápido para o seu carro, abriu caminho na multidão e furtou-se à divindade negra. Lança na mão, saltando, o forte
15 Diomedes gritou:

— ¡Ah, cão, mais uma vez te escapas! Hoje fôste tu bem rentado de *coisa ruim!* Se safo estás, a Foibos Apolão o deves. Anda, reza-lhe muito, entre o zunir dos virotes. Outro dia será nosso ajuste
20 de contas, com a condição, é claro, que também eu hei-de trazer à ilharga o deus da minha guarda. Por agora, tenho muito com me entreter. Há outros inimigos a combater; eu os espero.

Disse, e despojou o filho de Paião, afamado lan-
25 ceiro.

Entretanto Alexandros, o raptor de Helena das pulcras crenchas, escondido atrás da coluna do túmulo de Ilos, filho de Dárdanos que fôra outrora ancião do povo, ia preparando o arco contra o fi-
30 lho de Tideus. Diomedes recolhia no momento as armas do bravo Agástrofos: retirou-lhe do peito a esplêndida couraça, desprendeu-lhe dos ombros o escudo e tomou o grande capacete. Neste ensejo, Alexandros despediu a seta, que não falhou de todo,

porque acertou no pé direito de Diomedes, furou-o e ainda foi picar com o ferrão no chão.

Então Alexandros pôs a cara à mostra, rindo muito, e gabou-se assim:

— Ficaste apanhado; não foi leve pluma ao vento minha seta. ¡Pena foi que te não fizesse um bom furo no baixo-ventre, por onde escoasses a alma! Depois de tantas desventuras os Troianos podiam respirar, ¡êles que tremiam diante de ti, como barregantes cabras quando lhes vêm cheirar o pêlo ventas de leão!

Sem abalo, o forte Diomedes respondeu:

¡Ó reles sagitário, fazes-te forte com teu utensílio de ignominioso corno!

Ah, indecente espreitador de pucelas, se te atrevesses a combater frente a frente, armas na mão, ¿de que te serviriam arcos e bem sortido carcás? ¡Agora, gabas-te por uma arranhadela que me fizeste no peito do pé! Disso me rio como de unhada de mulher ou de pancada de menino. ¡Dardo amolgado, o dardo do homem vil! Não assim o golpe desferido por meu braço: honra o adversário, perde o homem. A mulher de meu inimigo fica sempre viúva, arranha as faces, chora a orfandade dos filhos; e êle avermelha de seu sangue a terra, apodrece mais cercado de abutres que de mulheres.

Disse. Odisseus, terrível por sua lança, aproximou-se e pôs-se diante dêle. Diomedes tirou a seta do pé; despertaram-se cruéis dores. E lá se foi arrastando... Lançou-se para o carro e mandou rodar para os cavos navios, porque seu coração não podia mais.

Odisseus, hasteiro exímio, ficou só; nenhum dos Argivos o acompanhava, porque todos, espavoridos,

fugiram. Então, gemendo, reflectiu em seu alto espírito e disse ao seu grande coração:

— ¡Ah, quanto vou padecer! É grande mal se me deito a fugir, cheio de mêdo, por serem êles muitos;
5 mas peor ainda se aqui me deixo apanhar, sòzinho... ¿Mas porque se prende minha alma com estes pensamentos? Bem sei que os covardes fogem da luta; mas o bom guerreiro deve agüentar-se a pé firme, com valentia, dê ou leve.

10 Enquanto revolvia estas cogitações em seu espírito e as pesava em seu coração, os Troianos, alas sôbre alas, vieram sôbre êle, adiantando os escudos; voltearam e envolveram entre si mesmos o próprio extermínio. Sai do fojo o javali e lhe fazem cêrco
15 cães e jovens destemidos; abre as queixadas tortas o javali, entremostra as defesas e os brancos dentes, mas os caçadores redobram de alarido; limpa os dentes a fera e as aguça retraçando mato; mas nem o estralejar sêco dos alvos dentes, nem do bi-
20 cho o aspecto horrendo dá rebate de mêdo aos imprudentes moços... Tal era o caso dos Troianos às voltas com Odisseus, de Zeus querido.

O primeiro a apanhar a sua conta foi o irrepreensível Deiopites, sôbre quem êle saltou com a acerada
25 lança e lhe feriu um ombro. A seguir, matou Toão e Énnomos. Depois, como Quersídamas saltava do carro, arremeteu com a hasta e, por baixo do bojudo broquel, espetou-lha no umbigo; o infeliz tombou na poeira e pôs-se a afagar a terra com a palma
30 da mão. Odisseus passou adiante e feriu com a lança o filho de Hípasos, Cárops... ¡Nem a êste respeitou! O irmão do nobre Socos! Para o proteger, Socos avançou, com o garbo e passo de um deus. Chegou-se a Odisseus e barba a barba lhe disse:

— Famigerado Odisseus, poço de astúcias e bigorna de paciência, hoje ou tu triunfas dos dois filhos de Hípasos, matando dois guerreiros da sua fôrça e arrebatando-lhes as armas, ou então, ba-
5 tido de minha lança, vais perder a vida.

Com estas palavras, arremessou a hasta; a pesada hasta bateu no escudo bem equilibrado, e pô-lo a dançar; o brilhante escudo furado estava, a ponta da hasta atravessou a bem emalhada couraça e foi
10 morder na pele da ilharga; mas dali não passou, porque Palás Atenaia não permitiu que ela tocasse nas tripas dêste homem. Odisseus sentiu que a ferida não era mortal. Deu um passo atrás e disse a Socos:

15 — ¡Ah, infeliz de ti, que já estás, sem dúvida possível, nas unhas da morte! Verdade é que me atrasaste um pouco na luta com os Troianos; mas a ti, sou eu que to digo, a morte e a divindade negra hão-de levar hoje mesmo. Domado por minha
20 lança, dar-me-ás glória a mim e tua alma ao Aides, célebre por seus cavalos.

Disse, e Socos já fugia, e, fugindo, suas costas foram convite à lança de Odisseus que lha implantou entre as espáduas e tanto carregou que a fêz rom-
25 per do outro lado, fora do peito. Socos estrondeou no chão, e cantou vitória o divino Odisseus:

---

21. Êste deus quando casou parece que casou mal. A mulher Persefoneia (*Persefóneia* ou *Persephóne*, em grego, *Prosérpina*, em latim, *Perséfone* ou *Perséfona* em português) fugiu ao marido ou, com ser muito feia, sempre teve quem a roubasse. Aides, graças à velocidade de seus cavalos, obrigou-a a voltar para casa.

— Ó Socos, filho do ardente amansa-cavalos Hípasos, afinal adiantaste-te à própria morte que estava à tua espera. ¡Ah, desgraçado! A ti não virá teu pai nem a venerável mãe virá fechar-te os olhos, pôsto que estejas bem morto; mas não hão-de faltar as aves de rapina, batendo as asas em volta do teu corpo.

Enquanto isto dizia, ia aliviando a ilharga e desembarançando o rotundo escudo do virote que lhe deixara em lembrança o bravo Socos. Pique fora, ficou sem rôlha a torneira; e Odisseus desolou-se em seu coração, vendo tanto sangue correr-lhe pela perna abaixo.

Deu também nas vistas dos Troianos o sangrento flanco, mas êsses alegraram-se. Cobraram ousadia e de turba em turba se foram encorajando e por fim marcharam todos contra Odisseus. Êste ia retirando, sempre atento à própria defesa, e chamava pelos companheiros; três vezes berrou por êles, e com quantas goelas tinha berrava; e três vezes seu grito ouviu o homem amado de Ares, Menelau, que logo disse a Ajace, que tinha junto de si:

— Ajace, prole de Zeus, filho Telamão, chefe de tropas, soa-me aos ouvidos a voz do paciente Odisseus... e esta voz é tal... qual a teria êle, se se visse cortado dos seus, completamente só, oprimido dos Troianos, em lide desesperada. Temos de saltar para o meio da multidão; é preciso acudir-lhe já. Temo não lhe aconteça mal, abandonado entre os Troianos; esplêndida é a sua bravura, mas ¿como prevalecerá a tantos inimigos? Se lá no-lo matam, sem que tentemos salvá-lo, sua morte será um pesar tardio e eterna mágoa para os Dânaos.

Ditas estas palavras, logo se pôs a caminho; se-

guiu-o Ajace, varão semelhante a um deus. Encontraram Odisseus, amado de Zeus; ferozes como chacais, os Troianos cercavam-no por todos os lados... como chacais em volta de ramalhudo cervo
5 que algum homem feriu sôbre a montanha com a seta de seu arco. E o cervo salva-se do caçador, por obra e graça das pernas, enquanto às flexões dos joelhos acode tépido o sangue; depois o célere farpão coalha o sangue, e os chacais, voradores de
10 carne crua, já se dispõem a comê-lo, na serra, à sombra de um bosque. ¿E se um «dáimon» ali faz aparecer de repente um leão devastador? O mêdo varre os chacais, e quem come é o leão... Andava Odisseus aos baldões dos Troianos, numerosos e va-
15 lentes; mas com seu espírito ágil e pronto, sabia furtar o corpo aos golpes; saltando com sua hasta, dando aqui, fugindo para acolá, apartava de si o impiedoso dia. Apróximou-se, ainda a tempo, Ajace, transportando um escudo pesado e vasto como pano
20 de muralha e acolheu nêle o herói. Os Troianos, perdidos de mêdo, esgueiraram-se como sombras. Chegou também o belicoso Menelau, tomou Odisseus pela mão e o retirou do tumulto. E não tardou o servo-auriga com os cavalos.

25 Ajace andava em correrias com os Troianos para um e outro lado: matou Dóriclos, bastardo de Príamos, depois feriu Pândocos, feriu Lisandros e Pírasos e Pilartes. Como um rio engrossando com a chuva de Zeus, ao precipitar-se da montanha, tras-
30 borda em torrente pelas margens, arranca rijos carvalhos, arrebata pinheirais e arrasta imensa ramaria e infinita ervagem e tudo arroja para o mar, assim o ilustre Ajace, por tôda a extensão da planície, perseguia os Troianos, matando homens e cavalos.

Estes sucessos eram por então ignorados de Heitor; estava empenhado na esquerda da batalha que se desenrolava à margem do Escamandro. Era ali que tombavam mais numerosas as cabeças dos guer-
5 reiros e estrugiam incessantes os clamores de guerra em volta do grande Nestor, e do ardoroso Idomeneus; nos recontros dêste lado, realizava êle prodígios de bravura, já empuchando as rédeas dos cavalos e manobrando carros, já brandindo a hasta
10 formidável; falanges inteiras de jovens guerreiros foram por êle aniquiladas. Os divinos Acaios não lhe teriam, contudo, deixado a passagem livre, se Alexandros, raptor da Helena das famosas tranças, não houvesse inutilizado a brilhante acção de Ma-
15 caão, pastor de povos, ferindo-o no ombro direito com uma frecha que arremedava o tridente. Então os fogosos Acaios recearam grandemente pela sorte de Macaão: numa oscilação do combate que lhes fôsse desfavorável (a êles Acaios) podiam os Troia-
20 nos apoderar-se do homem. Em sobressalto, Idomeneus disse ao divino Nestor:

— Nestor, filho de Neleus, glória dos Acaios, apressa-te, sobe para teu carro, e leva Macaão para os navios. Faze que os cavalos amiúdem as indivi-
25 sas patas; porque vale por muitos homens um médico, pois sabe extrair a frecha e com bons remédios adoçar a ferida.

Disse e Nestor, grão coudel de Gerénia, achou bem. Meteu-se no carro, chamou para o seu lado
30 Macaão, filho do grande médico Asclepiós, bateu para os navios; e os dois cavalos faziam-se mais compridos para mais correrem, pois bebiam os ventos que do lado dos navios soprassem.

Dando-se conta do revolutear dos Troianos, do

carro onde andava com Heitor, disse Cebríones:

— Heitor, nós dois, aqui, calcamos o terreno dos adversários, no têrmo do campo onde corre o tu-
5 multo da guerra; mas os outros Troianos debandam, atropelando-se homens e cavalos. Persegue-os Ajace, filho de Telamão. Reconheci-o perfeitamente; traz sôbre as largas espáduas o escudo enorme. Enviemos nós também cavalos e carros para lá,
10 onde mais que algures a luta é ferina, atroz o morticínio, e donde se levantam incessantes alaridos.

Ao dizer as últimas palavras, sacudiu o chicote, e os cavalos, de crinas ao vento, deram-se por entendidos do sinal e o carro rodava ligeiro, quási sem
15 ruído, sôbre cadáveres e de quando em quando os cascos dos cavalos estalavam nos escudos, que parecia quererem ainda proteger os defuntos; além o carro emperrava, um pouco, porque o sangue encharcado era tanto que cobria o eixo e sujava a
20 boléia, projectado pelo girar das rodas e esparrinhado pelas patas dos corcéis. Ardia Heitor por se arrojar às turmas dos guerreiros e as desfazer com os vigorosos arremessões de sua hasta. E, com efeito, passou como um turbilhão nas hostes adversá-
25 rias e as fêz rodopiar em calamitosa desordem e perseguia os fugitivos, picando-os com a hasta, golpeando-os com a espada (o arsenal era o carro) e atirando sôbre êles grandes calhaus. Não quis, porém, bater-se com Ajace. [Zeus não ficava

---

1. *Zeus não ficava contente*, etc.. Estas «redondilhas» não se lêem em nenhum manuscrito da *Ilíada*; são atribuídas a Homero por Aristóteles, *Rhet.*, II, 9 e por

contente, / Se êle brigava, imprudente, / Com guerreiro mais valente.] ¿E que fêz então o Padre-Zeus, piloto das alturas? Meteu um feijãozinho de mêdo no coração de Ajace. ¡E Ajace parou estupefacto!
5 Atirou para as costas o escudo de sete coiros de boi e, com os olhos sôbre o ombro a um e outro lado, sumiu-se na multidão, e foi retirando cauteloso, sem nunca se voltar de todo. Parecia um leão muito arreliado, ao voltar de um curral de bois,
10 corrido e batido por cães e campónios que velaram tôda a noite: os bois eram gordos, a vista daquelas postas acirrava-lhe a fome; o salto foi bem medido... ¡mas quê! as pedradas, as pauladas, arremessos de todo o género, eram bastos como chuva e
15 atirados por mãos rijas... Depois, o leão é lucífugo, isto é, tem mêdo do fogo, ainda que de outra cousa não; e a silvestre corja trazia archotes que espirravam lume, e outra sorte de lumareus que lhe encandeavam a vista e o espavoriam; por isso ao cantar
20 do galo recolheu à caverna, de rabo caído, orelhas murchas, e de coração triste. Assim naquela hora se ia Ajace afastando dos Troianos, mui pesaroso, a alma aflita pelo que poderia acontecer aos navios acaios.

25 Mas naquele transe Ajace era também semelhante a um jumento que apanha muita pancada do rapazio. Qualquer dia algum madraço e manhoso burro, fingindo-se manco às bordas dos caminhos, julgando que ninguém o vê, salta numa seara. Mais alta que

---

Plutarco, *Da Leitura dos Poetas*, c. XXIV. Se não são de Homero (do tradutor também não), fique com elas o filósofo. Realmente parecem versos... de Aristóteles.

as pernas dêle, dá-lhe pela barriga a erva. Regala-se de verde o asno. Vem a pequenada e muita pancada lhe dá; mas eram caniços os bastões e as mãozitas não tinham fôrça; por isso a bêsta só se foi embora quando lhe pareceu que tinha a pança cheia. Bem comparado mal comparado, tal burro de paciência era o grande Ajace, filho de Telamão. Corriam atrás dêle os Troianos e seus aliados, vindos de terras distantes, e de contínuo com os chuços lhe picavam, sôbre as costas, o escudo. Corria êle, corriam êles; se parava, também êles, e sempre assim. Alguma vez, fazendo apêlo à sua própria impetuosa valentia, dava uns passos atrás, e as falanges dos Troianos, domadores de cavalos, estacavam; logo dava meia volta e continuava a fugir; e desta sorte impedia ou retardava o assalto aos formosos navios. Só, ora agachado ora erecto... ¡a êle só se deve o intervalo existente entre os dois exércitos! Envolvia-o uma nuvem de dardos, vibrados por mãos frenéticas; uns se lhe empenavam no pavês, frustrados no desejo de morder mais fundo, outros ficavam a meio-caminho e, raivosos por não puderem chegar-lhe à pele branca, espetavam na terra os bicos carnívoros.

O preclaro filho de Evaimão, Eurípilos, vendo-o assim apoquentado por tão densa e contínua chuva de dardos, correu para seu lado e arremessou a fúlgida lança que feriu o Fausíada Apisaão, pastor de povos, e correndo-lhe por baixo do diafragma, lhe foi cortar o fígado: relaxadas as molas dos joelhos na operação ao fígado, o homem foi-se abaixo. Eurípilos vergou-se sôbre o cadáver para lhe arrebatar das costas a mochila das armas; mas, dando-se ares de um deus, Alexandros estava de longe a mirá-lo; e quando o viu seguir ajoujado com as ar-

mas de Apisaão, retesou contra êle o arco e a frecha bateu-lhe na coxa direita; a frecha era de pau e na ferida se quebrou; de repente inchou e se fêz como um trambôlho a perna. Para escapar da morte, Eurípilos arrastou o trambôlho e foi meter-se na roda dos companheiros. E com a voz em falsete começou a gritar aos Dânaos:

— ¡Amigos, guias e conselheiros dos Argivos, parai, dai meia-volta, afastai dos olhos de Ajace o impiedoso dia, porque êle está aflito debaixo daquela praga de zargunchos! Se não, eu vo-lo digo, não se safará nunca desta horrífica pugna. ¡Vamos, fazei frente aos Troianos, em volta do grande Ajace, filho de Telamão!

Eurípilos, ferido, assim gritou, e junto dêle agruparam-se os Argivos, com os escudos inclinados para a frente sôbre o ombro e as lanças bem direitas na mão. Virando-se e revirando-se, Ajace veio rodando para êles; e quando os alcançou, pôs-se direito, isto é, de cara para diante, e meteu-se no meio dos amigos.

Eis como êles combatiam, assanhados como lume. Entretanto Nestor afastava-se do combate, levado pelas éguas de Neleus, que suavam por todos os poros e pingavam por todos os pêlos, e transportavam também Macaão, pastor de povos. O rápido, o divino Aquileus viu-o e logo reconheceu quem era. Porque Aquileus, de pé sôbre a pôpa de seu cavernoso navio, presenciara tôdas estas atribulações, assistira a esta grande e lastimosa derrota. E logo se lembrou de seu amigo Pátroclos, por quem chamou, sem sair do navio. Êste o ouviu em sua barraca e logo acudiu fora, semelhante a Ares. Se não tivesse deitado o nariz fora da barraca, não lhe acon-

teceria o que depois aconteceu... O primeiro a falar foi o valente filho de Menóitios:

— ¿Porque me chamas tu, Aquileus? Que precisão tens de mim?

5 O expedito Aquileus respondeu:

— Divino filho de Menóitios, muito querido da minha alma, creio não tardarão aí os Argivos com suas súplicas e não sei como me haverei para desembarçar meus joelhos de seus abraços; aperta-os

10 a necessidade e já não podem suportar mais. Por isso, Pátroclos amigo meu e de Zeus amado, vai já preguntar a Nestor quem é aquêle homem que êle trouxe agora, retirado ferido da batalha. Vi-o de costas e pareceu-me Macaão, filho de Asclepiós;

15 mas não lhe vi a cara, porque as éguas na impetuosa carreira passaram isto aqui de um pulo; quando quis reparar, já iam longe.

Disse; Pátroclos obedeceu ao amigo e deitou a correr ao longo das barracas e dos navios acaios.

20 À entrada da barraca, Nestor e Macaão firmaram enfim os pés na alma terra. O velho criado do ancião, Eurimedão, desatrelou as alimárias e arrumou o carro. Os dois heróis ficaram de pé uns momentos, parados à beira-mar, sorvendo a brisa e enxugando

25 as túnicas repassadas de suor. Depois entraram para a barraca e comodamente se sentaram em seus escanos. Entretanto Hecameda, moça de belas tranças, preparava-lhes um refresco. Era de Ténedos a moça e o velho de lá a trouxe, quando aquela cidade foi

30 saqueada por Aquileus. Filha de Arsínoos, homem de coração generoso, os Acaios reservaram-na para Nestor, por ser êle o mais atilado conselheiro daquêle tempo. A solícita môça arrastou, pois, para a frente dos dois homens uma bela mesa, bem polida e tor-

neada, os pés pintados de azul. Colocou no centro uma bacia de bronze. Foi buscar uns cascos de cebola; ¡bem mastigados são excelentes chamarizes de vinho para a bôca e goela! ¿Que mais houve?
5 Mel novo, ainda rescendente ao favo; não se esqueceu de pôr na mesa farinha de cevada benta. Por fim apresentou e poisou sôbre a mesa, um pouco ao lado, uma copa magnífica, que o velho tinha em casa, trazida não se sabe donde; tôda cravejada
10 de oiro, com quatro asas, duas pombas de oiro poisadas em cada asa, e o bico das pombas mergulhado em sumo de uva. E, para mais, tinha dois bojos, ou taça dupla. Quando cheia, não era qualquer que a levantava da mesa à bôca; mas para isso e muito
15 mais tinha ainda fôrças o velho Nestor. Ora pois, a moça, como as deusas amável, estava a preparar na grande copa, ânfora, cangirão ou como queiram chamar-lhe, deliciosa beberagem em que em dose forte entrava o vinho pramneio. Depois a boa da
20 mulher começou a rapar com uma raspadeira de bronze num queijo de cabra, e ao queijo ralado juntou alva farinha. Depois dêstes arranjos, lhes disse que bebessem a «líquida miscelânea».

Depois de ter, bebendo bem, expulsado de si
25 mesmos a árida sêde, começaram os dois a tagarelar e a gracejar.

---

19. *Prámneis oinos:* vinho de Pramnos ou de uvas prámnias. Parece que a boa cêpa era originária de uma terra chamada Pramnos e depois se desenvolveu por diferentes regiões: Icária, Esmirna, Lesbos. Segundo Platão *(Ion, passim)*, a inspiração homérica mais se deve atribuir às cêpas prámnias do que às Musas.

E Pátroclos assomou à porta, humano igual a um deus. Vendo-o, o velho levantou-se do brilhante escano, tomou-o pela mão e fê-lo entrar e convidou-o a assentar-se. Mas Pátroclos recusou e disse:

5 — Não venho aqui para me sentar, velho, criatura de Zeus; não insistas, que perdes o tempo. É terrível, é medonho aquêle que me mandou perguntar-te quem é o homem ferido que tu trouxeste.

Mas eu próprio o estou a ver: é Macaão, pastor 10 de povos. Corro já a levar a informação a Aquileus. Tu sabes bem, ancião, aluno de Zeus, o que aquêle homem é; com um «tenho dito» é capaz de condenar a santa inocência.

Nestor, coudel de Gerénia, respondeu:

15 — ¿Porque será que, não obstante tudo, Aquileus parece ainda condoer-se dos filhos dos Acaios, do modo especial, de nossos feridos? Nada saberá êle do luto imenso que ensombra o exército? Os mais valentes jazem em seus navios, contundidos ou 20 feridos de perto ou de longe. Foi atingido o filho de Tideus, o robusto Diomedes; batido Odisseus, ínclito lanceiro, bem como Agamemnão; [lembro também Eurípilos, com uma frèchada na coxa]; e ainda mais êste, que eu transportei agora da ba-25 talha, ferido por uma seta. Mas Aquileus, com ser o nobre espírito que é, finge que não é nada com êle, nem dos Dânaos tem piedade. ¿Espera que os finos navios, na presença dos Argivos consternados, sejam pasto das chamas, e que nós mesmos, um 30 depois do outro, sucumbamos todos?

Já não tenho a fôrça que outrora tinha, quando

---

22. *Lembro,* etc.. Passo de autenticidade duvidosa.

os meus membros ágeis obedeciam à minha coragem. ¡Ah, se eu fôsse novo!

Se eu fôsse vigoroso como o era no tempo em que entre os Eleios e nós se acendeu uma rixa por causa
5 de um roubo de bois e eu matei Itimoneus, o valente filho de Hipéirocos, que morava em Élida, donde então eu vinha tangendo para cá, diante de mim, armento e rebanho (não era isto roubo; represálias eram): e o homem saíu a defender suas
10 vacas; ferido na primeira linha por um virote que partiu de minhas mãos, tombou; e as suas tropas, cheias de mêdo — ¡pobres campónios! — fugiram! O espólio que tomamos no campo foi enorme, coisa de endoidecer: cinqüenta manadas de bois; cin-
15 qüenta rebanhos de ovelhas; igual número de varas de porcos; cinqüenta fatos de errabundas cabras; da espécie cavalar, cento e cinqüenta cabeças, tudo éguas de aloiradas crinas e muitas delas vinham prenhes. Tôda esta feira de gado nós o
20 fomos tangendo de noite, para diante de nós, até que entramos com ela em Pilos, cidade de Neleus. E Neleus exultou em sua alma por me terem cabido tantos bens, indo tão novinho à guerra.

Ao romper do dia os arautos convocaram em
25 altas vozes aquêles que pela divina Élide se sentiam lesados; compareceram os chefes dos Pílios e fizeram a partilha. Os Epeios grandes dívidas tinham em atraso; porque eram mais numerosos que nós, nos maltratavam e por isso mesmo havia em Pilos
30 cada vez menos Pílios. Viera cá, anos atrás, Sua Fôrça Heraclês devastar-nos as casas, e os melhores dos nossos tombaram; dos doze filhos do irrepreensível Neleus que éramos só fiquei eu, os outros foram mortos. Ensoberbecidos com êste tri-

unfo, os Epeios revestidos de bronze, nos andavam sempre a inventar perfídias.

O velho Neleus reservou para si uma manada de bois e um bom rebanho de ovelhas, escolhendo
5 trezentas cabeças de gado, ficando também a seu serviço dêle os pastores, pois que em Élida lhe tinha de ser paga uma grande dívida de quatro cavalos vencedores, e respectivo carro, que ao prémio haviam concorrido. O prémio era uma trípode, os
10 cavalos a trípode ganharam, mas da corrida não voltaram, porque o príncipe de guerreiros, Augeias, os reteve e só devolveu o cavalariço com o recado, «os cavalos formosos são, porisso não voltarão»; quando o cavalariço chegou, mui pesaroso da perda
15 dos cavalos, o velho Neleus muito se indignou com tão feio dito e com tão negro feito. Por estas razões se resolveu a guardar para si o melhor da prêsa e o resto mandou repartir ao povo em lotes iguais, para que ninguém se fôsse queixar de ter recebido
20 menos.

Tratamos depois de pôr em boa ordem a administração, atendendo a todos e cada um dos negócios, como o caso o requeria; por tôda a cidade foram ordenados sacrifícios aos deuses. Mas os Epeios,
25 três dias não eram passados, vieram sôbre nós, em grande número, atirando também para cima de nós os seus cavalos de indivisas patas, formando assim uma turbamulta mista, agitada, tumultuosa; com êles se tinham armado os dois Moliões, mui jovens
30 ainda, não adestrados no manejo das armas.

Ora há uma cidade, Trioessa se chama, situada longe, numa escarpada altura sôbre o Alfeu, na estrema do território da areosa Pilos. Os inimigos,

na sofreguidão do saque, lhe foram pôr cêrco. Mas quando já êles se estendiam por tôda a planície, Atena correu apressada do Olimpo para nós, de noite, e disse-nos que nos armássemos. De bom grado se começaram logo a ajuntar as tropas em Pilos; todos desejavam combater. A mim, porém, Neleus não me deixou armar, e até chegou a esconder-me os cavalos, dizendo que eu ignorava ainda a arte da guerra.

Não obstante ter de seguir a pé, eu me distingui, contudo, entre os homens dos carros de guerra, depois que Atena deu ordem de batalha. Há um rio, o Minieios, que se lança no mar perto de Arena; junto à foz dêsse rio os Pílios esperavam a divina aurora, em seus carros de guerra; as tribus de peões iam chegando; de lá arrancamos, num corpo cerrado, e, cêrca do meio dia, alcançamos a corrente sagrada do Alfeu. Ali sacrificamos excelentes vítimas ao poderoso Zeus, oferecemos um touro a Alfeu, outro a Poseidaão, e à preclara Atenaia uma novilha; depois tomamos a refeição da tarde, arranchando por grupos, sem dispersar o exército, e deitamo-nos na margem do rio, conservando cada qual as armas sôbre si.

Por sua parte os animosos Epeios obstinavam-se no intento de destruir a cidade. Mas, mais cedo do que pensavam, tiveram de entrar na grande emprêsa de Ares; porquanto, quando o sol estava sôbre a terra a pino, fomos nós os primeiros a mover a incerta guerra. Empenhou-se e foi-se generalizando a luta de Epeios e Pílios; e então fui eu o primeiro de todos a matar gente; matei um guerreiro e fiquei-lhe com os cavalos de patas maciças para mim. O homem, picador de machos, chamava-se

Móulios. Era genro de Augeias e tinha uma filha, a mais velha, a loira Agameda, que conhecia as ervas e plantas medicinais da terra inteira. Fêz-se atrevido e adiantou-se; dei logo em cima dêle com minha hasta de perfurante bronze e estirei-o no pó. Saltei-lhe para o carro e corri para o meio dos primeiros combatentes. Os animosos Epeios fugiram, quem para aqui, quem para ali, quando viram por terra o comandante de seus carros, que era na verdade um excelente guerreiro. ¡Eu estava medonho como noite de trovões! Tomei cinqüenta carros e para os lados e atrás de cada carro ficavam dois guerreiros com os dentes cravados no chão. ¡Ah, e com certeza os meninos Moliões Actoriões não teriam escapado, se o pai dêles não fôsse quem era, e era aquêle que abraça e estremece a Terra, e tem desmedidas fôrças; êste os veio proteger; ¡estendeu um manto caliginoso e mos escondeu e mos levou!

Grande triunfo concedeu Zeus então aos Pílios. Perseguimos o inimigo através de chã extensíssima até as searas de Bouprasião; dali fizemos trepar os cavalos ao rochedo de Olénia e à colina chamada de Aléision; de lá, ordenou Atena às tropas que retrocedessem; ainda nesta ocasião matei um inimigo; foi o último; mas a êste deixei-o, isto é, não o espoliei.

Depois os Acaios deixaram Bouprasião, para Pilos dirigiram seus rápidos cavalos, e, entrando na cidade, todos diziam agradecidos: «Entre os deuses o primeiro é Zeus; ¡entre os homens, Nestor!». Tal fui eu, se é que algum dia êste homem existiu.

Mas Aquileus... Êsse põe a render tôda a sua

valentia só para si: mais tarde se arrependerá, mas quando já tudo estiver perdido.

Amiginho, vou lembrar-te as recomendações que te fêz Menóitios, quando te mandou de Ftia para 5 casa de Agamemnão. Eu e o divino Odisseus estávamos ambos no palácio e ouvimos tôdas essas recomendações; estávamos lá, porque andávamos a convocar as tropas na fértil Acaia; e encontramos o herói Menóitios e a ti e, convosco, a Aquileus. A 10 êsse tempo o venerável Peleus queimava em honra de Zeus do raio, no interior do pátio, as gordas coxas de um boi; tinha nas mãos uma taça de oiro lavrada a primor, donde aspergia o adorante vinho sôbre a oferenda em chamas. Vós dois preparáveis 15 o assado; nós dois aguardávamos no átrio, de pé; Aquileus, muito surpreendido de ali nos ver, correu para nós, tomou-nos pela mão, fêz-nos sentar e nos prestou os obséquios da hospitalidade, segundo as normas da boa cortesia.

20 Depois de se ter comido bem e bebido melhor, o primeiro a arengar fui eu, pedindo-vos que nos acompanhásseis. Era isso mesmo o que vós queríeis. Vossos pais deram-vos muitos conselhos. O velho Peleus recomendou a seu filho Aquileus que pro-25 curasse distinguir-se, avantajando-se sôbre todos os outros. Para ti, foram estas as admoestações de Menoitios, filho de Actor: «Meu filho, pelo nascimento, Aquileus sobreleva-te em muito; mas tu és mais velho que êle; em fôrça é êle muito superior a ti; 30 mas apresenta-lhe razões fortes, bem combinadas, argumentos cerrados, e podes segurá-lo como em cadeias, guiá-lo, encaminhá-lo... ¡encaminhá-lo para o bem, claro está!». Estas foram as recomendações do teu velho; tu, porém, de tudo te esqueceste.

Talvez se possa ainda remediar o mal. Fala ao ardente Aquileus; pode ser que, algum deus mediante, tuas palavras o demovam de seus propósitos.

Muita fôrça têm os conselhos de um amigo. Pode ser que em sua alma êle ande a jogar com algum oráculo, para que se não cumpra a predição fatal. Se assim é, se da parte de Zeus ou de sua venerável mãe êle tem algum segrêdo, ao menos que te deixe ir a ti; que tôdas as tropas dos Mirmidões acorram, sem êle, mas contigo, a salvar os Dânaos; que êle te empreste as suas belas armas, para as levares ao combate. Se assim fôr, os Troianos, julgando que tu és êle, hão-de fugir da batalha. E os belicosos filhos dos Acaios, fatigadíssimos, recomeçarão a respirar. Recomeçarão a respirar, porque verdadeiramente no combate não se respira.

Como quando se combate não se respira, vós outros os Mirmidões, *tropa fresca*, levareis de vencida para a sua cidade e para longe de nossos navios e nossas tendas essas pobres gentes, cansadíssimas de tanto grito de guerra.

Êle disse. E Pátroclos concentrou no peito tôda a grandeza de ânimo e logo correu pela linha dos navios ao encontro de Aquileus, neto de Aiacós. Ao passar pela frota de Odisseus, parou. Estavam instalados aqui os serviços dos tribunais, da assembléia, e os altares dos deuses. Nesse momento chegara Eurípilos, vergôntea de Zeus, filho de Evaimão, do campo de batalha, coxeando, ferido de uma frécha na perna; o suor inundava-lhe a fronte, corria pelos ombros; o ferimento era grave, o sangue fluía negro. Sofria muito, mas de ânimo firme. Movido de compaixão, o valente filho de Menóitios lhe disse estas palavras aladas:

— ¡Ah, infelizes chefes e príncipes dos Dânaos! Assim estáveis destinados, deixando tão longe vossos amigos e cara pátria, a fartar, em Tróia, de vossas carnes alvacentas os cães vádios! Dize-me,
5 Eurípilos, herói criado por Zeus, se ainda será possível aos Acaios resistirem ao tremendo Heitor ou se terão de perecer, vencidos por sua lança.

O ferido, o prudente Eurípilos, respondeu:
10 Desde esta hora, Pátroclos, descendente de Zeus, nada há que possa salvar os Acaios; sucumbirão em seu negregados navios. Porquanto aquêles que há pouco eram os seus melhores combatentes jazem em seus barcos ou contundidos de perto ou
15 feridos de longe pelos Troianos. As fôrças dêstes, pelo contrário, aumentam sem cessar. Ah! se de mim não tens piedade, aqui morrerei. Leva-me também para meu escuro navio e tem cuidado de mim. É preciso arrancar a frecha da coxa, sarjar a ferida,
20 tirar a farpa da carne, lavar a chaga em água tépida, abrandar as dores com lenitivos sôbre a chaga. Dizem que sabes umas receitas boas para isto, que aprendeste de Aquileus e a êle as ensinou Queirão, o mais caroável dos Centauros. Os nossos mé-
25 dicos Podaléirios e Macaão, êsses... estendido um em sua barraca, muito ferido, se alguém precisa de médico de mão bem experimentada é êle; o outro não sara feridas... fá-las no campo de batalha, lutando com Ares, cortando nos Troianos.
30 O valoroso filho de Menóitios respondeu:

— Como virá tudo isto a findar... ¿Em bem? em mal?... Ó Eurípilos, meu herói! ¿Que poderemos nós fazer? Tenho de ir levar ao ardente Aquileus a mensagem de Nestor de Gerénia; mas por

coisa nenhuma te abandonarei, assim ferido, exausto.

Dito isto, meteu-lhe os braços por baixo dos braços e o ergueu, contra o peito, e transportou para a barraca o pastor de povos. Vendo-os chegar, um serviçal acudiu com peles de boi e as acamou no chão; sôbre elas Pátroclos deitou com muito jeitinho o seu ferido.

Com a ponta do punhal extraíu-lhe da coxa o agudo, amaríssimo dardo. Lavou com água tépida a magoada perna. Espremeu do sangue pisado a ferida. Amachucou com os dedos na palma da mão uma raiz amarga, que para tôdas as dores tinha virtude dormitiva. E então, lavada e enxugada a ferida, estancou o sangue.

RAPSÓDIA XII

Assistimos na barraca do valente filho de Menóitios ao atar das feridas do herói Eurípilos. Entretanto Arvigos e Troianos continuavam a lutar aqui e além em recontros desordenados. Mantinha-se ainda erecta a ampla muralha e escancarado estava o fôsso profundo, guardando os navios e o rico espólio nêles encerrado. Mas dentro em pouco nem fôsso nem muralhas valeriam de nada para defensão das naus. Os Dânaos esqueceram-se de oferecer aos deuses hecatombes solenes e por isso os imortais viram com maus olhos o altear de seus muros e o crescer de suas tôrres e torciam os divinos narizes quando os viram afundar e alargar o fôsso hiante. Assim não tardaria o dia em que as bordas do fôsso uma à outra se uniriam como bôca aberta que aperta os beiços, e tôrres e muralhas teriam de ruir, sem ficar pedra sôbre pedra. Enquanto viveu o lidador Heitor, enquanto Aquileus respirava em sua cólera e subsistia a cidade del-rei Príamos, lá estava tem-te não caias a grande muralha dos Acaios; mas quando já os melhores dos Troianos haviam perecido e outro tanto sucedera aos Acaios e a cidade de Príamos foi subvertida, de dez anos ao cabo, e dos Argivos os sobreviventes se puseram ao largo em seus navios, no rumo da pátria, então se juntaram combinados Poseidaão e Apolão e apanharam entre seus dedos, pelas guelras, quantos rios do Ida correm ao mar, — o Resos, o Heptáporos, o Cáresos, o Rodios, o Grénicos, o Áirepos, o divino Escamandro e o Simóeis —; e, reünidas tôdas as bôcas ou embocaduras num ponto, apertaram o ventre aos rios e

os fizeram vomitar no fôsso e contra a muralha quanta água no bôjo tinham. Dêstes lugares foram arrastados na inundação escudos de coiro sem número, numerosos capacetes, tombados no pó, quando caía também a raça dos homens semi-deuses.

Assim torcera para a mesma banda Foibos Apolão a embocadura de todos estes rios, fazendo-os despejar a torrente contra a muralha, por nove dias contínuos; lá do alto Zeus fazia chover sem cessar, para que mais depressa os muros fôssem levados para o mar. Depois dêste dilúvio, entrou em acção o deus terremoteiro, metendo as pontas do seu tridente por baixo dos alicerces; rochas, traves, paliçadas, quanto material de construção enfim os Acaios com tanto esfôrço e suor haviam acumulado, tudo foi arrojado ao mar. Feito isto, aplainou o terreno pelo nível da margem do impetuoso Helesponto e cobriu as ruínas com um extenso areal.

Por fim poisou os rios no chão; e os rios recomeçaram a arrastar o ventre por onde deslizaram antes suas límpidas e múrmuras águas.

Mas não era isto o que por então era; assim haveriam de fazer mais tarde Poseidaão e Apolão; por então o alarido e tumulto da guerra corriam em volta da espêssa, sólida e embatida muralha, cujas pedras e travejamento estalavam, estrondeavam, ressoavam. Vergados sob o flagelo de Zeus, os Argivos uns sôbre os outros rolavam para o bôjo das naus. Era Heitor, o rude autor de sua espavorida fuga, e êle, como sempre, batalhava com o ímpeto do furacão. Como entre caçadores e cães corpulenta fera, leão ou javali, se volteia desdenhosa; e caçadores e canzoada se ligam como pedras de muro em frente à bêsta-fera, e lhe arremessam com tudo o que têm

à mão; mas ela em seu glorioso coração não se resolva nunca a fugir, ainda que por sua coragem ali tenha de morrer, e, girando sôbre si mesma, escolhe a fila de homens a que se atire; e aquêles a quem se atira logo fogem; assim rodava Heitor pela multidão, rogando aos companheiros que transpusessem o fôsso.

Mas para ali os cavalos de pés ligeiros não eram nada ligeiros, relinchavam, empinavam-se, tinham mêdo do negro boqueirão, e não saltaram para o outro lado. O fôsso era talhado a pique, não podiam os animais escorregar por uma parede e trepar a outra; além disso a borda de lá estava eriçada de paus muito aguçados.

Enfim todos reconheceram que os cavalos não podiam levar por ali os carros de guerra, e já ia a aventurar-se a infantaria. Então Polídamas aproximou-se do audacioso Heitor e disse:

— Heitor e outros chefes dos Troianos e aliados, querer que os rápidos cavalos transponham o fôsso é porfia vã; seria perigoso o salto, porque do outro lado, junto ao muro acaio, o fôsso está defendido por aguda estacaria. Tão pouco podemos descer e combater lá em baixo, e manobrar os carros em lugar tão estreito; se lá estivéssemos, mal-parados estaríamos. Se o Zeus que troveja lá pelas alturas quere, de facto, exterminá-los e vir em nosso socorro, nunca as mãos lhe doam e bem-vindo seja êle. E, se o há-de fazer, que o faça já. Ninguém mais do que eu deseja vê-los mortos todos, sem renome, longe de Argos, ¡estes Acaios!

O peor é se êles fazem meia-volta, e voltam à carga. Se êles saltam dos navios, e dão sôbre nós e nos apanham aqui, metidos neste fojo, não escapa

da ratoeira nem ao menos um para ir levar à cidade a triste nova... Eis o meu alvitre, sigamo-lo todos: Os cavalos ficam aqui à borda do fôsso, retidos pelas mãos dos aurigas; e nós a pé, cobertos de nossas 5 armas, marchamos em hoste cerrada atrás de Heitor. Os Acaios são apanhados de surprêsa, se é verdade que o fio que assinala o seu fim já tem o nó na ponta.

Assim falou Polídamas; e Heitor achou que era 10 salutar o conselho. E logo saltou em terra com o pêso de suas armas. Os outros Troianos tão pouco ficaram suspensos do ar ou em seus carros enconchados, mas todos bateram com os pés no chão e acertaram o passo pelos passos do divino Heitor. 15 Cada qual ordenou a seu auriga que contivesse os cavalos na borda do fôsso; e os guerreiros formaram em cinco hostes e marcharam em seguimento de seus chefes.

Uns acompanharam Heitor e o irrepreensível Po-20 lídamas. Eram os mais numerosos e os melhores, aquêles que desejavam investir a muralha e combater sôbre os cavos navios. Cebríones ia como terceiro chefe: para o substituir na guarda do carro, Heitor mandou um subalterno. A segunda hoste le-25 vava por chefes Páris, Alcátoos e Agenor. A terceira era comandada por Hélenos e Deífobos, semelhante a um deus, ambos filhos de Príamos, e ainda pelo herói Ásios, filho de Hírtacos, que das bordas do Seléeis, rio de Arisba, trouxera grandes 30 e fogosos cavalos. Comandava a quarta o bravo filho de Anquises, Ainéias, auxiliado pelos dois filhos de Antenor, Arquílocos e Ácamas, adestrados no manejo de tôdas as armas. Ilustres aliados marchavam às ordens de Sarpedão que levava como adjun-

tos *Glaucos* e o belicoso Asteropaios: julgava Sarpedão que abaixo de si próprio não havia no mundo guerreiros mais corajosos e valentes que êstes seus dois colegas.

5 Levantando e embricando uns nos dos outros seus escudos de coiro, estes homens marcharam direito aos Dânaos, cheios de ardor, dizendo que não haviam de parar sem destroçar os negros navios.

Troianos e aliados, vindos de longe, seguiram to-
10 dos, pois, o conselho do irrepreensível Polídamas, menos o filho de Hírtacos, Ásios, chefe de guerreiros, que se recusou a deixar o carro entregue ao auriga, e com auriga, carro e cavalos se precipitou — ¡o insensato! — contra os esbeltos navios. Já
15 dali não escaparia às divindades de má morte nem jamais haveria de voltar à ventosa Ílios, orgulhoso de seu carro e cavalos. Maldito destino em sua sombra o envolveu, por meio do pique de Idomeneus, o admirável filho de Deucalião.

20 Ásios investira, de facto, pela esquerda dos navios em lugar e ao tempo em que os Acaios vinham *retirando da planície com* seus cavalos e carros; e êle com seus cavalos e carros sôbre êles se lançou. Às portas não encontrou os batentes cerrados com a
25 grande tranca, porque os guardas conservavam as portas abertas para o caso de vir ou virem algum ou alguns de seus companheiros, fugindo da batalha para os navios. Por ali enfiou direito Ásios, com seus cavalos, com grande coragem, e seguido de
30 seus homens em grita enorme; e, gritando, diziam que lhes não podiam resistir os Acaios, e que êles sôbre os negros navios os haviam de a todos matar. ¡Os insensatos!

Às portas encontraram dois fortíssimos guerreiros,

filhos destemidos dos piqueiros Lápitas; era um o rude Polipoites, filho de Peirítoos; o outro era Leonteus, semelhante a Ares, praga do mundo.

Estavam os dois de plantão diante das altas por-
5 tas, corpulentos e rijos como frondosos carvalhos que nas montanhas enterram fundo as grandes raízes e noite e dia resistem aos ventos e às chuvas. Ali esperavam a investida do grande Ásios, e confiados nas fôrças de seus braços, não fugiam, como
10 tão pouco desenterram os carvalhos do chão as raízes para fugirem do vento ou chuva.

Chegaram, pois, os Troianos de arrancada direitos ao sólido muro, levantados acima das cabeças, nos braços, os escudos e fazendo medonha alarida
15 em volta de seus chefes, que eram el-rei Ásios, Iamenós, Orestes, Ádamas, filho de Ásios, Toão, Oinómaos.

Os Lápitas acolheram-se por instantes ao abrigo do muro e fizeram dali uma rápida exortação aos
20 bel-polainuros Acaios, incitando-os a defenderem os seus navios. Mas quando viram que os Troianos embatiam a muralha a fundo e que os Dânaos nada mais faziam que gritar e fugir, arremessaram-se para fora da porta e aí combateram, semelhantes a dois
25 javardos que nas montanhas esperam a algazarra de homens e cães, e assanhados torcem a dentuça a um e outro lado, retraçando mato e arrancando árvores: e sôbre o tumulto e arruído ouve-se prevalescente o estralejar sêco do ferino dente; e a guerra bravia
30 não cessa enquanto não fede o mato a sangue e a bicho morto... Assim então rangia o brilhante bronze no peito dos guerreiros, porque frente a frente combatiam. E os rudes Lápitas batalhavam com fúria, porque os animava a tropa que guarnecia a

muralha e mais confiavam ainda na própria valentia.

E essas tropas, com efeito, arremessavam de cima do sólido baluarte grandes pedras, na ânsia de a si mesmos se salvarem, primeiro, e, depois, em defensão das barracas e navios. E estas pedras caíam como os flocos de neve que o vento, fazendo turbilhonar negras nuvens, arroja sôbre a alma terra. Assim das mãos de Acaios e Troianos choviam os virotões e as pedradas que estalavam nos capacetes e estrondeavam no bojo dos escudos e nos ares roncavam pedras do tamanho de mós.

Então gemeu e cravou nas coxas as unhas Ásios, filho de Hírtacos. Cheio de fúria, exclamou:

— ¡Zeus-Padre, que grande trapalhão não me saíste! ¿Com quantos dentes na bôca tens também mentes tu? Julguei que para os heróis Acaios o nosso ardor guerreiro era um ar que lhes dava, e não resistiriam a nossos braços irresistíveis. Mas caí num vespeiro ou sôbre mim deram com quantos ferrões têm enxames de pugnacíssimas abelhas. Caçador que anda à caça, despreocupado, seu caminho seguindo vai; nisto em sarabanda as vespas volteiam ao sol e dos ventres cintilantes sacam sôbre êle os ferrões; ou então são abelhas assanhadíssimas que o transeunte envolvem, temendo não lhes vá matar os germes do porvir que ciosas guardam em sua ôca morada, escondida nalgum talude, à borda da agreste via... E o singular do caso é que não são mais que dois homens a causa de tamanho encarniçamento. ¡E lá estão êles diante da porta, e dali não arredam pé, decididos a vencer ou a morrer!

Disse, mas às suas palavras oucas fêz Zeus ore-

lhas moucas; porque para Heitor e não para êle, queria o deus reservar a glória.

A uma porta uns combatiam, a outra porta combatiam outros. Mas para pregoar e vulgar tantos e tão altos feitos precisava eu da voz de um deus, porquanto por tôda a extenção e a tôda a altura da muralha lavrava um fogo de maravilha, e tôdas as pedras faiscavam lume. Andavam os Argivos algum tanto desalentados e tristes, defendiam contudo os seus navios, constrangidos e esforçados pela necessidade; entristeciam-se também os deuses, todos os deuses que dos Dânaos tomaram o partido.

Cada vez mais sujos de sangue, batalhavam a bom batalhar os Lápitas. O filho de Peirítoos, o rude Polipoites, com sua lança feriu Dámasos, furando-lhe o capacete; duas orelhas de bronze tinha o casquete, a lança por uma orelha entrara; a ponta de bronze cortou o osso, e o cerebro todo no fôrro do capacete se derramou, e o ardor de Dámasos para sempre se apagou. Depois de matar Dámasos, Polipoites matou Pitão; depois que Pitão matou, a Órmenos matou ainda Polipoites. Leonteus, o outro Lápita, filho de Antímacos, vergôntea de Ares, êsse, primeiro, atirou-se, de lança em riste, a Hipómacos e, por baixo do cinturão, o ventre lhe furou; bem morto não era ainda Hipómacos, Antífates ali correndo veio; desembainhou Leonteus a espada crua e de trás das costas um bote em Antífates descarregou; Antífates no chão caíu de costas, e logo ali expirou; depois matou Menão, Iamenós, Orestes e os cadáveres amontoou sôbre a alma terra.

Enquanto os Lápitas despojavam estes mortos das brilhantes armas, as tropas que seguiram Hipódamas e Heitor — e eram as mais numerosas e as

melhores, constituídas na maioria por homens na fôrça e na flor da vida, aquelas que a todo o transe queriam romper pela muralha e incendiar os navios — hesitavam, paradas ainda à borda do fôsso. Dispunham-se já os guerreiros a saltar o fôsso, quando repararam que sôbre êles pairava uma ave agoirenta: adejou uma águia, voou alta, foi rumando para um lado, deixando a tropa à sua asa esquerda; apertava nas garras uma enorme serpente, já muito lacerada sim, mas ainda com um bom resto de vida para a mordedura. A serpente alteou a cabeça, virada para a águia; depois incurvou-se e picou-a no peito; no estremeção de dor a águia afroixou as garras, deixou cair a serpente no meio do exército, saltou um grito estridente, correu nos ventos, sumiu-se nas alturas.

Os Troianos estremeceram à vista desta serpente de escamas cintilantes, estirada no meio dêles, presságio de Zeus tempestuoso. Então Polídamas aproximou-se do audacioso Heitor e lhe disse:

— Heitor, tu repreendes-me sempre nas assembléias, por mais acertados que sejam meus avisos,

---

7. Esta águia e serpente de Homero fizeram no mundo literário um grande mêdo. A êste grande mêdo deram os retóricos o prestigioso nome de «Sublime». Platão celebrou muito êste «sublime» no diálogo que tem por título *Íon*; Vergílio imitou-o (*En.*, XI, 751-6); Voltaire traduziu-o (préface de *Rome sauvée*); Nietzche meteu a águia e a serpente de Homero nos colóquios da caverna com *Zaratustra*.

...Avis,/altivolans aquila ad sinistra copias arcens/unguibus cruentatum immanem complexa draconem,/vivum, adhuc palpitantem, nec non memorem adhuc pugnæ (versão do grego platónico).

alegando que, sendo do povo, só devo repetir o que tu dizes, seja no conselho, seja na guerra e queres que em tudo reforce a tua autoridade. Pois agora, mais uma vez, vou dizer o que bem me pa-
5 recer. Não persistamos em tomar aos Dânaos os seus navios. Se a ave agoirenta foi mandada, como é provável, para servir de aviso aos Troianos, pois adejou quando já êles tentavam galgar o fôsso; e como esta águia de alevantado voo deixou as tro-
10 pas à sua asa esquerda, e a grande serpente lhe escorregou das garras, ensangüentada e lacerada sim, mas ainda viva, e portanto não chegou a águia com ela ao ninho nem aos filhos a repartiu como de. certo era seu intento; e isto sem dúvida é espelho
15 do que está para acontecer: ora agora, ainda que arrombemos portas e arrasemos muralhas acaias com repelões e ímpetos de grande valentia e diante de nós fujam os Acaios, de bom juízo não é o querer persegui-los mais além; porque êles encarniçar-
20 -se-ão na defesa dos navios e numerosos Troianos lá ficarão mortos, cortados pelo bronze. É isto o que deve explicar um adivinho, bem entendido em prodígios e a quem as tropas obedeçam.

Com um olhar de soslaio e trejeitando o alto ca-
25 pacete, Heitor respondeu:

— Polídamas, desagradas-me falando assim; tens dado provas de bom tino; se agora, porém, falas a sério, é manifesto que os deuses te tiraram o juízo. Queres que ponha de parte o estrondoso Zeus, as
30 decisões que me prometeu e êle mesmo confirmou com um acêno de cabeça. ¡Para ti os deuses são aves de asas grandes! Delas te fias, nelas confias e pretendes que também eu lhes obedeça! Passarinheiro não sou, nem ando aos ninhos; ¿que me im-

porta voem para a direita as aves em demanda de aurora e sol, ou cortem à esquerda e tombem para o Poente, sumindo-se em bruma e sombra? Obedeçamos às decisões do grande Zeus, que reina sôbre
5 todos, mortais e imortais. De augúrios... só um é bom: defender a pátria. E afinal ¿porque te arreceias tanto da guerra e assim te confranges, imaginando morticínios? Se nós morrêssemos todos a batalhar junto dos barcos, nada seria contigo; sem-
10 pre arranjas maneira de pôr no seguro a pele. Entretanto dá-te já por avisado de que, se tentares fugir da batalha ou disuadir outrem de combater, por tuas palavras relaxadas, morrerás, trespassado de minha lança.

15 Pronunciadas estas palavras, foi o primeiro a avançar, e os outro o seguiram, com grandes clamores, animados de divino entusiasmo. Então Zeus fulminador mandou a um redemoinho que corresse dos altos do Ida direito aos navios e os envolvesse
20 numa nuvem de pó; e por artes subtis entorpecia o espírito dos Acaios e para os Troianos e Heitor preparava a vitória. Os Troianos, pois, animados com os prodígios e confiados na fôrça do deus, esforçavam-se por abrir brecha no grande muro dos Acaios.
25 Arrancavam os postes salientes, deitavam abaixo os parapeitos, metiam alavancas aos pranchões da antemuralha, enterradas fundo, esperando que assim ruïria tôrre ou bom lanço de muro. Mas ainda não; os Dânaos não lhes deixavam a passagem livre;
30 com seus escudos coreácios até os parapeitos cobriam e atiravam de alto sôbre os inimigos que contornavam a muralha.

De tôrre a tôrre, sôbre a muralha corriam os dois Ajaces, excitando o ardor dos Acaios. Uma pala-

vra de lisonja para êste, um dito picante àquêle, exortavam a todos, e os que já na luta começavam a fraquejar reanimavam-se:

— ¡Amigos, para quem entre os Argivos é valente, para quem de sua natureza é poltrão, para quem é bom soldado e para quem é fraca tropa (pois nem todos os homens prestam para a guerra) agora para todos há trabalho de sobra! Vós mesmos o estais a ver. Que ninguém se deixe assustar com o alarido do inimigo, nem arrede pé, nem desande para os navios. Atirai-vos para a frente, o camarada encoraje o camarada, e pode ser que Zeus, o olímpico rei dos raios, nos conceda, depois de repelirmos a afronta, obrigar o inimigo a fugir para a cidade. Quando em tempo frígido o sapiente Zeus forma a neve e a faz turbilhonar em flocos no ar e aos homens quere mostrar que projécteis vibra a fôrça de suas mãos, tira o fôlego aos ventos para acertar onde quere com as chapadas de gelo; então cimos de montanhas, avançados promontórios, campos de loto, as fecundas tarefas dos homens — fica tudo submerso. Mas ainda Zeus não despejou todo o arsenal do frio: os arremessos caem agora sôbre portos e ribas fragosas; para estes lados, ainda resfolga o alvacento mar e umas sôbre outras se encrespam as vagas e contra os blocos de gêlo se desfazem em espuma. Mas Zeus quis sempre ter a última palavra, e agora a última palavra palavra não é... são potes de água: um, de fundo para o ar, faz as cordas de água; outro, despejado para o lado, dá as bátegas... Como esta guerra elementar do «Lá de cima» contra o «Cá de baixo» era então a guerra das «Tôrres e muralha» contra os «Assaltantes de muralha e tôrres». Dos Acaios para os

Troianos e dos Troianos para os Acaios, as pedras voavam bastas como granizo; e como eram numerosas como granizo, não se encurvavam costas nem levantavam cabeças em que não estalassem. E
5 sôbre e ao longo de tôda a muralha levantava-se uma barulheira e estrondo espantosos.

Não teriam, contudo, os Troianos e o preclaro Heitor, ao menos por então, arrombado a porta do muro e quebrado a grande tranca, se Zeus sapiente
10 não mandasse a seu filho Sarpedão que se lançasse contra os Argivos como o leão se atira aos bois de recurvados cornos. E êle sobraçou logo o escudo redondo, belo, que lhe forjara um bronzista emérito, forrado de coiros de boi, com uma cercadura de
15 oiro; empunhou duas hastas e marchou com o ímpeto do leão criado nas montanhas e que de lá desce depois de longa e involuntária abstinência de carne, à procura de carneiros, e decidido, se doutra sorte não puder ser, a arrebatá-los do mais bem defendido
20 curral; dêem sôbre êle, em defêsa do rebanho, os pastores com armas e cães, não desiste: ou arrebata a prêsa de um salto, ou então matam-no ali. Assim a muita coragem do Sarpedão, rival dos deuses, o impelia a assaltar a fortaleza e a arrasar os para-
25 peitos. E começou a apertar com Glaucos, filho de Hipólocos, por estas palavras:

— Glaucos, ouve lá tu: ¿porque será que em Lícia nos tributam a nós dois honras como a ninguém mais se concedem, os lugares mais ambicionados, as
30 melhores postas de carne, copos repletos?

¿Porque somos nós entre êles olhados como deuses? ¿Porque se reservou para nós um domínio enorme nas margens do Xanto de terras excelentes para searas e pomares?

É preciso que também nós agora cresçamos e apareçamos de pé, firmes, na primeira ala dos Lícios. ¡Eh, amigo, para a frente enquanto está quente! Depois os Lícios, que em suas couraças apertadas a rigor não consentem malha rôta, hão-de dizer a nosso respeito: «não é sem glória que êles governam a Lícia, os nossos reis; verdade é que nos comem os carneiros mais gordos e se regalam de vinho, delicioso como mel; mas a verdade manda que se diga que lhes aproveita o que comem e não lhes desaproveita o que bebem, pois andam vigorosos e combatem na primeira linha dos Lícios». Ah, amigo! se escapando desta guerra ficássemos para sempre livres da velhice e da morte, ninguém veria o filho de meu pai na primeira fila e deixava a minha bravura lá mais para a retaguarda; e tão pouco a amizade me permitia empurrar-te para a gloriosa batalha. Mas, pois que as divindades da morte são como moinha, rondam-nos aos milhares e a um humano é impossível evitá-las ou fugir-lhes, então, ¡coração ao largo! e a outrem dêmos glória ou que outrem glória nos dê.

Disse, e Glaucos, se não disse que sim, também não disse que não. E os dois marcharam levando o grande povo dos Lícios. Vendo-os, o filho de Peteós, Menesteus, estremeceu, porque avançavam ameaçadores, direito ao lanço da muralha em que se encontrava. Percorrendo com a vista a fortaleza, procurava com os olhos algum chefe capaz de sal-

---

3-4. ...«quente, *scilicet*, a batalha: *mache cáusteira*.
5. «não consentem malha rôta, isto é, não toleram na farda um botão a menos.

var os companheiros de tamanho perigo. Reconheceu a distância os dois Ajaces, incansáveis nos combates, de pé, na companhia de Teucros, que chegara da sua barraca, havia momentos. Gritar, bem gritava êle, pedindo o socorro daquêles heróis; mas era como se abrisse e fechasse uma bôca sem língua nem som, ¡tão grosso era o tumulto e rumor das gentes, tão fortes e sonoras eram as pancadas nos escudos e alterosos capacetes, e sobretudo eram medonhos os estampidos e estrondos das portas, porque os Troianos, encontrando-as fechadas, a todo o transe e com grande impaciência as queriam arrombar.

Por isto Menesteus enviou a tôda a pressa a Ajace o seu arauto Tootes:

— Vai, divino Tootes, corre a tôda a pressa a chamar Ajace, melhor, os dois Ajaces: o óptimo seria que viessem ambos, porque está prestes a escancarar-se aqui, por baixo de nós, o abismo da morte, tão pesado é o braço dos chefes lícios que até hoje sempre têm mostrado um ímpeto tremendo nas rudes refregas.

Se aos Acaios é forçoso, lá também, sustentar a luta a todo o custo, que ao menos venha um, e que seja o filho de Telamão, o valente Ajace, acompanhado de Teucros, hábil archeiro.

Disse, e o arauto, dócil a suas ordens, correu ao longo da muralha dos Acaios revestidos de bronze, chegou ao pé de Ajace e disse pronto:

— Ajaces, chefes dos Argivos armados de bronze, o filho de Peteós roga-vos que vades lá experimentar um pouco as fadigas do combate; óptimo seria que fôsseis ambos, porque está prestes a se escancarar lá o abismo da morte, tão pesado é o braço dos

chefes lícios, que até hoje sempre têm mostrado um ímpeto tremendo nas rudes refregas. Se aos Acaios, porém, é forçoso, aqui também, sustentar a luta a todo o custo, que ao menos vá um, e que seja o filho de Telamão, o valente Ajace, acompanhado de Teucros, hábil archeiro.

Disse, e, acedendo a tudo, o grande Ajace Talamónio e, sem perda de um instante, dirigiu ao filho de Oileus estas rápidas palavras:

— Ajace, vós dois, tu e o forte Licomedes, ficais aqui. ¡Vamos, de pé, exortai os Dânaos a combater com valentia! Eu vou lá defrontar-me no combate; depois de ter socorrido e reforçado aquêle lado fraco, voltarei; a demora não será grande.

Ditas estas palavras, Ajace Telamónio partiu, acompanhado de Teucros, filho do mesmo pai que êle; Pandião foi com êles, e era êste que levava o recurvado arco de Teucros.

Correndo pelo passadiço interior ao muro encontraram os guerreiros do magnânimo Menesteus empenhados em luta desesperada: já os valentes chefes dos Lícios dominavam os cimos da fortaleza e perpassavam pelos parapeitos como negro turbilhão; e nesse turbilhão se deixaram envolver, defrontando-se os heróis recém-chegados. Primeiro, Ajace Telamónio matou um guerreiro, companheiro de Sarpedão, o magnânimo Epiclês, esmagando-o com uma pedra que arrancou de anteparo interior do muro. Era uma pedra angulosa, enorme, tal que um homem de hoje, lançando-lhe as mãos ambas e puxando com tôda a fôrça, não seria capaz de levantar do chão. Mas Ajace pegou nela com uma só mão, atirou com ela à cabeça do outro, fêz-lhe voar em estilhas o capacete de quatro bossas e esmiga-

lhou todos os ossos. Epiclês, como um mergulhador, tombou do alto da muralha e a vida desertou daqueles ossos. Teucros acertou com uma frecha em Glaucos, robusto filho de Hipólocos: Glaucos ia a correr pelo cimo do muro; Teucros, de longe, viu alvejar no ar um braço nu; ao braço nu fez a mira, e a seta o braço furou; e, pelo furo, a fôrça do braço se escoou... E Glaucos, como pôde, à pressa e oculto, baixou do muro, não o visse algum acaio, e com palavras descorteses de sua desgraça quisesse tirar glória.

A fuga de Glaucos muito desgostou Sarpedão, pois quando aquêle fugiu estava êste a ver tudo, sem se esquecer todavia do rijo batalhar. Depois com sua lança trespassou a Alcmaão; e, quando Sarpedão arrancou a lança, Alcmaão caíu de rosto no chão, e sôbre o corpo retiniram e ficaram a ressoar as suas armas de refulgente bronze. Depois com os braços vigorosos cingiu um parapeito de um canto extremo ao outro canto extremo e inteiro o arrancou; o cimo da muralha ficou assim desprotegido, e por ali correu a multidão.

Ajace e Teucros saltaram juntos sôbre Sarpedão. Teucros furou-lhe com uma frechada o brilhante boldrié do protector escudo sôbre o peito; mas logo Zeus acudiu por seu filho e dêle afastou as negras divindades e não deixou que fôsse levado cativo para as pôpas. Depois Ajace arremessou-lhe a lança e esta penetrou bem e cortou fundo os brios do adversário, que se desviou do parapeito, sem de todo abandonar a luta, porque seu coração ainda esperava alcançar glória e aos Lícios, rivais dos deuses, bradou:

— ¿Lícios, porque se relaxa desta maneira vossa

impetuosa valentia? É-me difícil a mim só, e por demais com as fôrças abaladas do enorme esfôrço que fiz para arrancar o parapeito, abrir-vos caminho até os navios; se não combateis a meu lado, nada 5 feito; para ser bem acabada, a tarefa tem de ser de muitos.

Êle disse, e êles, muito envergonhados da repreensão de seu rei, seu rei e guia, rodearam-no firmes e a valer apertaram com o inimigo. Por sua parte os 10 Argivos dentro das muralhas aguerriam suas falanges.

A uns e outros parecia árdua a emprêsa: porque nem os fortes Lícios, feita a brecha, conseguiam abrir caminho até os navios, nem os lanceiros Dâ-15 naos tinham fôrça para expulsar os Lícios do recinto dos muros, uma vez que lá entraram. Como, na demarcação de um terreno, dois homens, com a medida nas mãos, disputam o domínio incerto e querem fazer partes iguais de uma nesga de terra, as-20 sim brigavam os adversários de um e de outro lado de cada parapeito. E assim os contendores separados por estreita e baixa parede, uns aos outros se iam espicaçando nos peitos, sôbre escudos e broquéis. Muitos tinham o corpo ferido pelo bronze 25 cruel; tal, ao voltar-se, apanhara uma chuçada nas costas ou onde calhou; mas, na maioria, os que estavam feridos, tinham as feridas certas e a seguir aos buracos dos escudos. De uma maneira ou de outra, tôdas as pedras estavam regadas ou orvalha-30 das do sangue dos dois adversários, Troianos e Acaios.

Mas os Troianos não conseguiam levar de vencida os Acaios. A sorte da batalha oscilou e parou como a balança da mulher honesta que pesa e vende a lã

para dar de comer aos filhos, com seu lucro mesquinho. Depois das vicissitudes e lances diversos, a luta equilibrou-se e os guerreiros ficaram frente a frente, até que Zeus determinou dar a maior glória
5 a Heitor, filho de Príamos, que foi o primeiro que avançou por cima do muro dos Acaios. E com voz sonora clamou aos Troianos:

— ¡Para a frente, Troianos domadores de cavalos, forçai o muro dos Argivos e deitai-lhes o fogo
10 aos barcos, o lume de fulgor divino!

Foi assim que êle os animou e a tôdas as orelhas chegou a estridência da sua voz; e avançaram, feitos num corpo, contra o muro, em rompante magnífico; e já pela ante-muralha iam trepando, talvez
15 aqui ou além a algum escorregaria o pé, mas nenhum desempolgava da lança afiada a mão tente.

Ali e então a uma pedra de cem arrobas lançou a mão Heitor: era larga na base e estreita em ci-
20 ma; era o calço que os Acaios haviam pôsto ao portão da muralha; dois homens dos mais fortes do povo, com boas alavancas, teriam tido dificuldade em removê-la dali para o chadeiro de um carro; — dos homens de hoje falo, é claro —; mas Heitor
25 a levantou só, e quási sem esfôrço, o que não era grande admiração, pois que o filho de Cronos, de ânimo caviloso e espírito retorcido, tirou subreptício à pedra a virtude de pesar; e por isso Heitor a levantou como um trosquiador ergue nos braços a
30 camada de lã de um carneiro tosquiado; e arrumou com ela contra a porta que era alta, de dois batentes bem ajustados e por trás duas trancas cruzadas e ligadas por um forte cadeado. Heitor ao atirar a pedra fêz assim: calculou a distância con-

veniente para acertar em cheio; firmou bem os pés; escarranchou as pernas para transmitir ao pétreo bloco quanta fôrça em si tinha; a porta fendeu-se de alto abaixo, saltou dos gonzos quebrados; as
5 pranchas voaram para todos os lados; também as barras ou torceram ou quebraram; a pedra rolava no recinto, restituída à lei da gravidade; e ainda, a léguas de distância, retumbava o enorme estampido.

10 Então o ilustre Heitor estava feio como vertiginosa noite; revestido de bronze terrível, despedia relâmpagos; em cada mão empolgava uma hasta com tal fôrça e fúria que ali haviam de ficar os dedos marcados; ninguém a não ser um deus poderia
15 agüentar a catadura que êle tinha quando entrou pela porta arrombada; os olhos deitavam fogo. E, voltando-se para a multidão, deu ordens para o assalto geral. Os Troianos obedeceram: uns escalavam os muros, outros correram pela porta que lhes es-
20 tava franqueada. Os Dânaos fugiram, correndo para os cavos navios. E ouviu-se um estrépito e clamor imenso.

---

1. firmou-se bem nas pernas, etc., *firmiter divaricatis cruribus stans*, como se pode ler em qualquer «chave homérica».

ÍNDICE DO VOLUME I

CORRECÇÕES

Pág. 93, linha 15-16 — leia-se: *dánaas.*
» 146, » 2 — leia-se: *rodeada.*
» 151, » 17 — leia-se: *Ílios.*
» 156, » 18 — leia-se: *os.*
» 158, » 14 — leia-se: *mudos,.*
» 160, » 25 — leia-se: *pois,.*
» 184, (nota) — leia-se: *da.*
» 242, linha 22 — leia-se: *na.*
» 243, » 33 — leia-se: *para,.*
» 247, (nota) — leia-se: *ctupos óuata.*
» 251, linha 29 — leia-se: *armas,.*
» 271, — (A nota diz respeito ao fim da página e começo da seguinte.
» 279, linha 1 — leia-se: *bronze.*
» 284, » 12 — leia-se: *seus.*
» 292, » 20 — leia-se: *polainudos.*
» 295, » 15 — leia-se: *soltou.*
» 297, » 19 — leia-se: *outros.*

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

INSTRUERE · CONSTRUERE

LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA LISBOA